HEATED RIVALRY



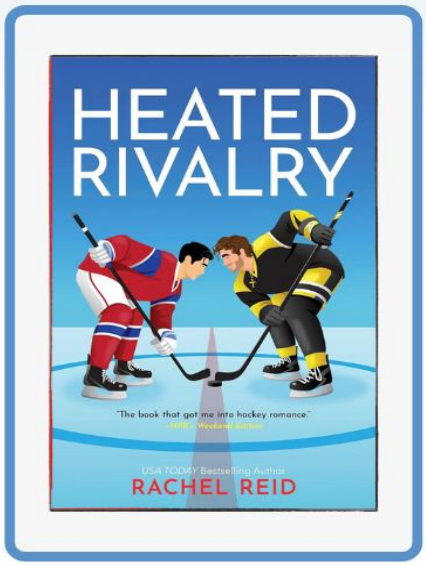
"The book that got me into hockey romance."
—NPR's *Weekend Edition*

USA TODAY Bestselling Author
RACHEL REID

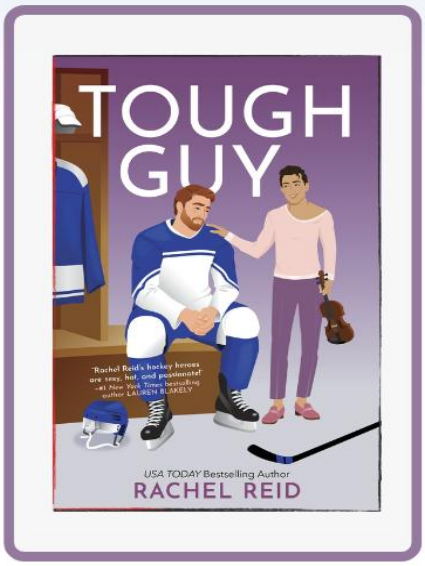
GAME CHANGERS



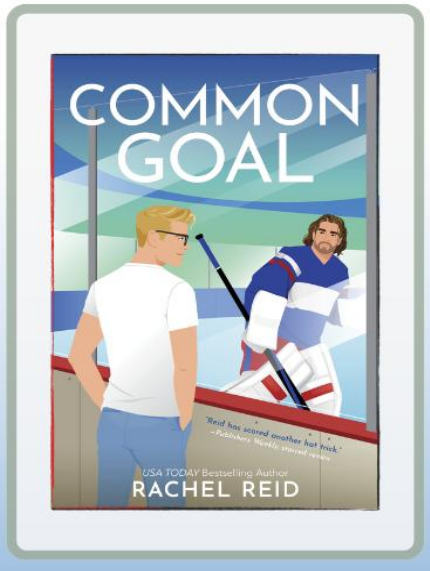
1.0



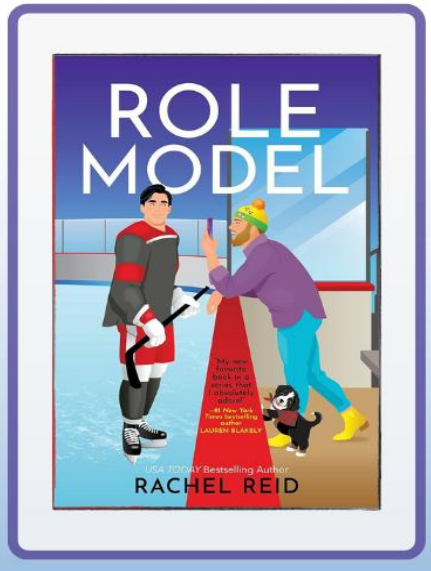
2.0



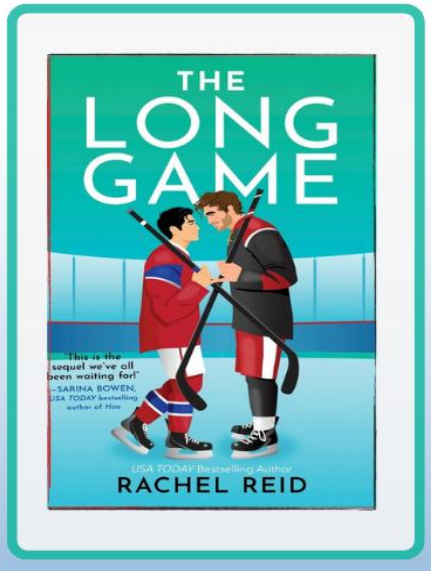
3.0



4.0



5.0

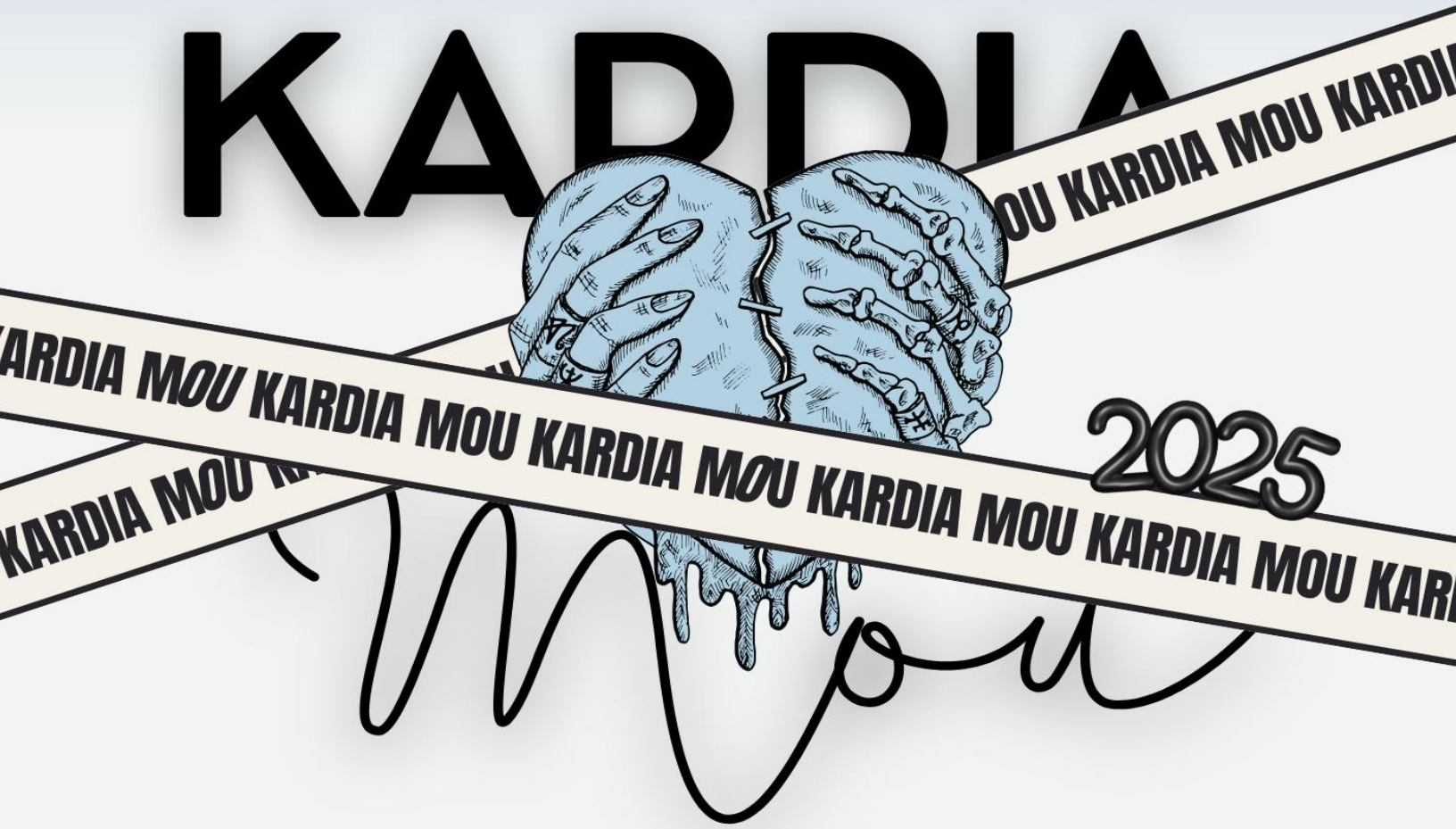


6.0

Não existe inocência mais pura

Do que nosso doce pecado

KARDIA


KARDIA MOU KARDIA MOU KARDIA MOU

Aviso - km

Esta é uma tradução feita por fãs para fãs, do grupo Kardia Mou Traduções. Não temos fins lucrativos nem recebemos compensação; nosso intuito é oferecer acesso gratuito a obras estrangeiras com temática Queer.

Como se trata de uma prática ilegal, para evitar denúncias ou processos judiciais e garantir o funcionamento do grupo, pedimos que:

∞ *Evite publicar vídeos no TikTok sobre qualquer livro traduzido pelo grupo e não mencione nos comentários que a tradução do livro existe.*

∞ *Evite fazer postagens nas redes sociais com trechos e imagens dos livros traduzidos.*

∞ *Evite mencionar que você leu livros traduzidos em qualquer rede social, pois isso pode nos expor a possíveis processos judiciais.*

∞ *Os downloads dos livros são exclusivamente para uso pessoal, sendo proibido compartilhá-los abertamente em drives ou plataformas similares para divulgação em redes sociais.*

Sinopse

Nada interfere no jogo de Shane Hollander - definitivamente não o rival sexy que ele adora odiar.

O astro profissional do hóquei Shane Hollander não é apenas loucamente talentoso, ele tem uma reputação imaculada. Hóquei é sua vida. Agora que ele é capitão do Montreal Voyageurs, ele não deixará nada colocar isso em risco, especialmente o russo sexy cujo corpo forte o mantém acordado à noite.

O capitão do Boston Bears, Ilya Rozanov, é tudo o que Shane não é. O autoproclamado rei do gelo, ele é tão arrogante quanto talentoso. Ninguém pode vencê-lo - exceto Shane. Eles fizeram carreira em sua rivalidade lendária, mas quando os patins saem, a luxúria entre eles é inegável. Quando Ilya percebe que quer mais do que algumas conexões secretas, ele sabe que deve se afastar. O risco é muito grande.

À medida que a atração se intensifica, eles lutam para manter o relacionamento longe dos olhos do público. Se a verdade vier à tona, isso pode arruinar os dois. Mas quando a necessidade um do outro rivaliza com a ambição no gelo, o segredo não é mais uma opção.

Este livro é dedicado a Matt, o Sapo da minha Rã[1].

[1] É uma referência a "Frog and Toad" que são os personagens principais de uma série de livros infantis, escritos e ilustrados pelo norte-americano Arnold Lobel. Cada livro contém cinco histórias simples, muitas vezes bem-humoradas, às vezes pungentes, narrando as façanhas de um sapo e seu amigo, uma rã.

Prólogo

Outubro de 2016 - Montreal

Shane Hollander chegou tão perto de perder o controle quanto se permitiu chegar.

Ele suportou dois períodos e doze minutos de um dos jogos de hóquei mais frustrantes que já jogou. Deveria ter sido uma vitória gloriosa em casa para seu Montreal Voyageurs contra seus arquirrivais, o Boston Bears. Em vez disso, foi uma humilhação extenuante, e o placar estava em 4-1 para Boston, com menos de oito minutos restantes no relógio. Shane teve nada menos que cinco belas chances de gol. Ele deu chutes que nunca deveriam ter errado o alvo. Mas erraram. E os Bears aproveitaram os erros dos Voyageurs.

Um homem capitalizou mais do que qualquer um. O homem mais odiado em Montreal: Ilya Rozanov. A rivalidade quase centenária entre os times de Montreal e Boston da NHL tinha, nas últimas seis temporadas, se tornado personificada por Hollander e Rozanov. Sua intensa animosidade era clara até mesmo para os fãs nos assentos mais distantes e baratos.

Hollander agora estava no círculo de disputa de disco, de frente para Rozanov enquanto o árbitro se preparava para largar o disco após o segundo gol do russo no jogo.

— Tendo uma boa noite? — Rozanov perguntou alegremente. Seus olhos castanhos brilhavam do jeito que sempre faziam quando ele falava besteira.

— Foda-se — Hollander rosnou.

— Ainda dá tempo de um hat trick[2], eu acho — Rozanov refletiu, seu inglês mal compreensível entre seu forte sotaque e seu protetor bucal. — Devo fazer isso agora ou esperar até o último minuto? Mais emocionante assim, não?

Hollander cerrou os dentes em volta do protetor bucal e não respondeu.

— Cale a boca, Rozanov — disse o árbitro. — Último aviso.

Rozanov parou de falar, mas conseguiu encontrar uma maneira ainda mais eficaz de irritar Hollander: *piscou.*

E então ele venceu a disputa de disco.

— Porra! — Jean-Jacques Boiziau, o gigante defensor haitiano-canadense dos Voyageurs, arremessou seu taco na parede do vestiário.

— Já chega, JJ — Shane disse, mas não havia nenhuma ameaça real por trás disso. Para deixar claro que ele não estava com vontade de brigar, ou mesmo discutir, com ninguém, ele caiu em sua cabine no vestiário.

O companheiro de linha de Shane na ala esquerda, Hayden Pike, sentou-se no banco ao lado dele, como sempre. — Você está bem? — Hayden perguntou calmamente.

— Claro — Shane disse categoricamente. Ele inclinou a cabeça para trás até que ela encontrou a parede fria atrás dele e fechou os olhos.

[2] É associado com algum feito positivo que ocorre três vezes dentro de uma partida em algum esporte.

Usar a palavra “apaixonado” para descrever os fãs de hóquei de Montreal seria um eufemismo. Montreal amava os Voyageurs ao ponto do absurdo. Sua arena era um dos lugares mais difíceis para os times visitantes jogarem, porque eles enfrentavam não apenas um dos melhores times da liga, mas também os fãs mais barulhentos da liga. Os fãs também não tinham problemas em deixar seu próprio time amado saber exatamente o quão decepcionados estavam com eles.

Mas quando os fãs de Montreal estavam realmente devastados, como eles estavam esta noite, eles estavam quase em silêncio. E esse era o som menos favorito de Shane Hollander.

— Sabe o que seria legal? — Hayden perguntou. — Sabe aquele filme, *Uma Noite de Crime*? Onde você pode, tipo, quebrar qualquer lei por uma noite sem consequências?

— Mais ou menos — disse Shane.

— Cara, se isso fosse real, eu juro que matava o Rozanov sem dó.

Shane riu. Ele não podia discordar que espancar aquele rosto russo presunçoso seria pelo menos um pouco satisfatório.

O treinador deles entrou na sala e expressou sua decepção com uma calma notável. Era o começo da temporada - essa tinha sido a primeira partida da temporada regular contra Boston - e eles estavam jogando bem na maioria dos jogos. Isso era uma falha. Eles seguiriam em frente.

Então chegou a hora de encarar a imprensa. Naquele momento, Shane teria preferido ver uma matilha de lobos famintos entrar na sala, mas ele sabia que não havia como evitar os repórteres. Eles sempre queriam falar com ele, especificamente, depois de cada jogo, e especialmente depois dos jogos em que ele enfrentava Rozanov.

Ele tirou sua camisa encharcada de suor sobre a cabeça para que a camiseta atlética com a marca CCM fosse vista na câmera. Parte de seu contrato de patrocínio.

Um semicírculo de câmeras, luzes e microfones se formou ao redor dele.

— Ei, pessoal — disse Shane, cansado.

Eles fizeram suas perguntas chatas, e Shane deu respostas chatas. O que ele poderia dizer? Eles perderam. Era um jogo de hóquei, e um time perdeu, e esse time era o time dele.

— Você quer saber o que Rozanov acabou de dizer sobre você? — perguntou um dos repórteres alegremente.

— Algo legal, eu presumo.

— Ele disse que gostaria que você estivesse jogando hoje à noite.

A multidão de repórteres estava em silêncio. Esperando.

Shane bufou e balançou a cabeça. — Bem, jogaremos em Boston em três semanas. Você pode avisá-lo que eu *definitivamente* estarei naquele jogo.

Os repórteres riram, felizes por terem conseguido a frase da noite entre Hollander e Rozanov.

Uma hora depois - tomado banho, trocado e finalmente sozinho - Shane dirigiu para casa. Não para sua cobertura em Westmount, mas para aquela que ninguém conhecia.

Shane só passava algumas noites por ano no pequeno condomínio no Plateau. Era para lá que ele ia quando queria ter certeza de privacidade total.

Ele parou no pequeno estacionamento atrás do prédio de três andares, entrou pela porta dos fundos e subiu rapidamente as escadas para o último andar. Ele sabia que os outros dois andares estavam desocupados porque ele também era dono deles. O andar de baixo era alugado para uma boutique de utensílios de cozinha de alto padrão, que havia fechado para a noite horas atrás.

O apartamento no terceiro andar parecia o que era: um apartamento de demonstração que tinha sido decorado por um preparador profissional de imóveis. Tecnicamente, este era o apartamento que seria usado para vender este e o de baixo. Se Shane estivesse interessado em vender. O que, ele disse a si mesmo, ele definitivamente faria. Em breve.

Ele vinha dizendo isso a si mesmo há mais de três anos.

Ele foi até a geladeira de aço inoxidável e tirou uma das cinco garrafas de cerveja - as únicas coisas na geladeira imaculada. Ele torceu a tampa e sentou-se no sofá de couro preto na sala de estar.

Ele sentou-se em silêncio e tentou ignorar a forma como seu estômago se revirava em noites como esta. Ele bebeu sua cerveja rapidamente, esperando que o álcool ajudasse pelo menos a anestesiar a decepção que sentia consigo mesmo. O desgosto por sua própria fraqueza. Ele precisava entorpecer isso porque sabia que certamente não faria nada para consertar essa bagunça. Ele estava tentando há mais de seis anos.

A batida na porta veio quase quarenta minutos depois. Já tinha sido tempo suficiente para que Shane quase se convencesse a ir embora. Para pôr fim a essa tolice. Mas, claro, ele não tinha. E se a batida tivesse vindo horas depois, mesmo assim, Shane ainda estaria naquele sofá, esperando por ela.

HEATED RIVALRY

Ele abriu a porta. — Por que diabos você demorou tanto? — ele perguntou, irritado.

— Nós estávamos comemorando. Grande vitória hoje à noite, sabia?

Shane deu um passo para trás para deixar o russo alto e sorridente entrar no apartamento.

— Eu fugi o mais rápido que pude — disse Rozanov, seu tom menos provocador. — Não queria chamar atenção, certo?

— Claro.

E essa foi a última palavra que Shane disse antes que a boca de Rozanov colidisse com a dele.

Shane agarrou sua jaqueta de couro com ambas as mãos e o puxou para mais perto enquanto beijava Rozanov sem fôlego. — Quanto tempo você tem? — Shane perguntou rapidamente, quando eles se separaram para respirar.

— Duas horas, talvez?

— Porra. — Ele beijou Rozanov novamente, áspero e carente. Deus, ele precisava disso. Essa coisa horrível e fodida.

— Você tem gosto de cerveja — disse Rozanov.

— Você tem gosto daquele chiclete horrível que você masca.

— É para eu não fumar!

— Cale-se.

Eles lutaram e manobraram um ao outro até chegarem ao quarto, onde Shane empurrou Rozanov rudemente contra uma parede e continuou a beijá-lo. Ele sentiu o deslizar familiar da língua de seu rival em sua boca, e deslizou sua própria língua sobre dentes que tinham sido consertados e substituídos Deus sabe quantas vezes.

Ele queria muito esta noite, mas eles não tinham tempo para muito. Rozanov o agarrou e o empurrou para baixo na cama; Shane observou o outro homem deixar cair a jaqueta no chão e tirar a camiseta pela cabeça. Uma corrente de ouro pendia torta no pescoço de Rozanov, o crucifixo brilhante descansando em sua clavícula esquerda, logo acima da famosa (ridícula) tatuagem de um urso pardo rosnando ("Pela Rússia! Eu tinha antes de jogar pelo Bears!") em seu peito. Shane zombaria disso mais tarde. Agora, tudo o que ele podia fazer era assistir Rozanov tirar as roupas e, tardiamente, perceber que ele deveria estar fazendo o mesmo.

Os dois tiraram tudo, e Rozanov caiu em cima de Shane, beijando-o e movendo uma mão para baixo para agarrar seu pau já embaraçosamente rígido. Shane arqueou-se em seu toque, fazendo barulhos estúpidos e desesperados.

— Não se preocupe, Hollander — Rozanov disse, seus lábios roçando a orelha de Shane. — Eu vou te foder como você quiser, sim?

— Sim — Shane exalou, uma mistura de alívio e humilhação percorrendo-o.

Rozanov deslizou por seu corpo, beijando, chupando, lambendo, até chegar ao pau de Shane. Ele não provocou mais. Ele o levou para dentro da boca, e Shane ficou grato por estarem sozinhos no prédio porque seu gemido ecoou por todo o cômodo escassamente decorado.

Ele se apoiou nos cotovelos para poder assistir. Parte dele queria se deitar, fechar os olhos e se deixar acreditar que era *qualquer* outra pessoa além de Ilya Rozanov que o fazia se sentir tão bem. Mas a maior parte dele queria ver *exatamente* quem era.

Rozanov era um homem deslumbrante. Cachos castanhos claros que sempre estavam uma bagunça caíam em seus olhos castanhos brincalhões e sobre suas sobrancelhas escuras e grossas. Sua mandíbula forte e queixo fendido estavam cobertos de barba por fazer. Seu sorriso era torto e preguiçoso, e seus dentes eram anormalmente brancos devido à maioria deles não serem reais.

O nariz dele era torto, tendo sido quebrado mais do que algumas vezes, mas a porra da coisa só o fazia parecer mais robusto. E para um russo morando em Boston, sua pele era muito mais dourada do que tinha o direito de ser.

Shane o odiava pra caralho. Mas Rozanov era muito bom em chupar pau, e ele estava, por alguma razão, disposto.

Shane odiava *isso,* mas ele tinha se esforçado muito para proteger isso, e continuaria fazendo isso enquanto Rozanov estivesse disposto. Suas vidas sendo o que eram, isso não era algo fácil de conseguir. Talvez, quando eles começaram sete anos atrás, eles não esperavam que suas vidas, sua famosa rivalidade, chegassem ao ponto em que estavam agora. Talvez eles devessem ter parado. Mas, apesar do erro disso, isso era confortável. Isso era familiar. E era o mais próximo de seguro que qualquer um deles poderia chegar.

Era só isso.

Rozanov trabalhou sua boca talentosa no pau de Shane, e Shane jogou o lubrificante na cama, da mesa de cabeceira bem abastecida. Rozanov pegou sem parar o que estava fazendo, e derramou um pouco em seus dedos para que pudesse começar a trabalhar abrindo Shane.

Essa nunca foi a parte favorita de Shane porque ele se sentia tão vulnerável. Ele se sentia fraco e ridículo toda vez que eles estavam juntos assim, mas ele sempre sentia isso mais intensamente quando Rozanov tinha seus dedos dentro dele. Como resultado, a preparação geralmente demorava um pouco.

Rozanov, por outro lado, sempre pareceu completamente à vontade. Ele era bom nisso, e sabia disso. Ele deslizou sua boca para fora do pau de Shane com uma lambida de despedida na cabeça que enviou um choque direto pelo corpo de Shane, e disse: — Relaxe, sim? Não é muito tempo, mas o suficiente.

Shane respirou fundo e soltou o ar lentamente. Ele odiava tanto aquela voz no gelo, e nas entrevistas que viu na televisão, onde Rozanov zombava dele em um tom desagradável e provocador. Mas aqui, nesta cama, o tom de Rozanov era paciente e gentil, sua voz suave e seu sotaque envolvendo elegantemente palavras inglesas quadradas.

Shane relaxou enquanto Rozanov o abria com dedos fortes e pressionava beijos de boca aberta na parte interna de suas coxas. Quando ele estava pronto, Shane silenciosamente entregou a Rozanov uma camisinha antes de rolar e ficar de quatro. Ele não conseguia olhar para Rozanov. Não esta noite. Não depois daquela perda humilhante.

Rozanov pareceu entender. Ele o penetrou cuidadosamente, sem pegá-lo bruscamente como fizera muitas vezes no passado. Isso foi lento e atencioso. Shane sentiu mãos grandes em seus quadris e cintura, segurando-o firme

HEATED RIVALRY

enquanto Rozanov empurrava para dentro. Ele até sentiu os polegares de Rozanov roçando suavemente sua parte inferior das costas.

— Pronto. Era isso que você queria, sim?

— Sim. — Porque era. Era o que ele sempre quis.

Rozanov começou a se mover e Shane gritou. Não demorou muito para ele simplesmente ceder e começar a gemer, arfar e pedir mais.

— Porra, Hollander. Você ama isso.

Shane respondeu ficando — ele tinha certeza — vermelho como uma beterraba. Mas ele não podia negar.

Rozanov o fodeu com força com uma mão forte pressionando entre suas omoplatas - pressionando-o contra o colchão. Ambos estavam *barulhentos,* e se ele não soubesse que o prédio estava vazio além dos dois, Shane teria ficado preocupado com isso. Mas ele se sentia seguro aqui, então ele se deixou levar. Ele gritou a cada estocada e talvez tenha dito o nome de Rozanov um monte de vezes.

Shane *realmente* esperava que ninguém pudesse ouvi-los.

Quando Rozanov se esticou para pegar o pau de Shane em sua mão escorregadia, Shane ficou desesperado por liberação e começou a se empurrar contra ele. Esse era o ponto em que ele sempre era lembrado do porquê não podia desistir disso. Era bom demais.

— Você vai gozar por mim, Hollander?

Hollander *ia* fazer isso. E fez. Ele esfregou o colchão, xingou alto e cobriu o punho de Rozanov com sua liberação.

Rozanov ganhou velocidade atrás dele, enviando tremores secundários disparando pelo corpo de Shane a cada estocada. Assim que estava se tornando demais para Shane, Rozanov parou, gritou e pulsou dentro dele.

Depois, eles se deitaram de costas um ao lado do outro, e Shane sentiu as consequências familiares de culpa e vergonha se aproximando.

— Bem, você ganhou em *alguma coisa* esta noite — Rozanov refletiu.

— Deus. Vai se foder. — Shane levantou o braço para dar o dedo do meio a ele, mas Rozanov agarrou seu pulso e o puxou para cima, então Shane ficou em cima do seu peito, olhando para ele. O sorriso brincalhão de Rozanov desapareceu enquanto ele encarava o olhar de Shane, e Shane sentiu-se subitamente sem fôlego.

— Ainda tem aquela tatuagem idiota, pelo que vejo — Shane disse rapidamente, para se distrair do que quer que estivesse acontecendo.

— Ah — Rozanov disse, o pequeno sorriso desagradável retornando ao seu rosto. — Ela sentiu sua falta.

Shane bufou.

— Ela *sentiu* — Rozanov insistiu. — Dê um beijo nela.

Shane revirou os olhos, mas ele abaixou a cabeça no peito de Rozanov. Em vez de pressionar os lábios na tatuagem, porém, ele prendeu o mamilo de Rozanov levemente entre os dentes e puxou.

— Porra — disse Rozanov, sugando o ar entre os dentes.

Como um pedido de desculpas, e porque Shane sabia que isso o deixaria ainda mais excitado, ele passou a língua sobre o mamilo sensível. Rozanov colocou uma mão no cabelo de Shane e guiou suas bocas de volta uma para

a outra. Depois de um beijo longo e estranhamente terno, Shane levantou a cabeça e viu que Rozanov estava, novamente, olhando para ele muito sério. Ele engoliu em seco, mas não disse nada enquanto Rozanov passava os dedos pelos cabelos. Ele esperava que o medo que sentia não estivesse aparecendo em seu rosto.

— Você é muito bonito — Rozanov disse de repente. Foi dito de forma muito prática.

Shane não sabia bem como reagir. Eles não *diziam coisas* um ao outro. Não desse jeito.

— O homem mais gostoso da NHL, segundo a *Cosmopolitan* — brincou Shane. Era a única maneira que ele conhecia de falar com Rozanov, além de gritar obscenidades para ele.

— Eles são idiotas — disse Rozanov, o encanto quebrado. — Eles me colocaram no número cinco. Cinco!

— Parece generoso.

Rozanov rolou, prendendo Shane no colchão. Shane olhou para ele, rindo.

— Eu tenho que ir — Rozanov disse, e ele parecia realmente arrependido. — Tomar banho primeiro, mas depois tenho que voltar para o hotel.

— Eu sei.

Eles tomaram banho juntos, e Shane caiu de joelhos porque não podia deixar Rozanov ir sem prová-lo. Rozanov murmurou sua aprovação enquanto pairava sobre Shane no espaçoso chuveiro de efeito de chuva. Suas mãos fortes embalaram a cabeça de Shane e dedos longos se enrolaram em seu cabelo molhado. Shane levantou os olhos e encontrou Rozanov olhando

para ele com aquele maldito sorriso torto. Shane imediatamente fechou os olhos e sentiu suas bochechas corarem e, para seu constrangimento, seu próprio pau ficar mais duro.

Já era ruim o suficiente que ele amasse tanto ser fodido, que amasse ter um pau na boca. Mas para ter que ser *esse* filho da puta, a ponto de na ocasião extremamente rara em que não era, Shane ficava querendo...

Então talvez não fosse *só* que isso fosse conveniente. Mas isso era algo que Shane não queria pensar.

Ele levou Rozanov direto para a borda e então se afastou, pegando a liberação do homem em seu queixo e lábios e provavelmente em seu pescoço. A evidência foi rapidamente lavada, pelo ralo, e Shane caiu de volta para uma posição sentada contra a parede do chuveiro. Ele esfregou as mãos no rosto e puxou os joelhos para dentro. Ele ouviu Rozanov ofegando em russo.

— Merda — Rozanov disse, ainda de pé com a cabeça inclinada para trás contra o ladrilho oposto onde Shane estava sentado. — Você tem praticado isso, Hollander?

— Não — Shane resmungou.

— Não? Você estava guardando para mim?

Shane não respondeu, o que foi quase uma confirmação.

Rozanov riu. — Você precisa transar, Hollander. Esperar por uma transa rápida a cada dois meses não é saudável.

— *Não* estou esperando — disse Shane. Não era bem uma mentira. Ele obviamente não era cem por cento hétero, mas fazer sexo com mulheres não o *repelia.* Simplesmente não excitava ele como os homens excitavam.

Um homem em particular.

Mas as mulheres eram seguras e fáceis e estavam *em todo lugar.* E talvez se ele continuasse tentando, ele poderia encontrar uma com quem gostaria de passar mais do que uma única noite. Alguém que pudesse finalmente pôr fim a... o que quer que fosse *isso.*

Rozanov desligou a água e estendeu a mão. Shane revirou os olhos e a pegou, deixando Rozanov puxá-lo para ficar de pé. Eles ficaram de pé, peito com peito, e Shane observou a água que pingava do cabelo de Rozanov para seu ombro e para baixo em direção ao umbigo.

Rozanov pousou uma mão no rosto de Shane e levantou sua cabeça. Ele olhou para ele com carinho, com um pequeno sorriso nos lábios, e então o beijou.

— Eu arruinei você — Rozanov disse quando eles se separaram. — Ninguém mais servirá.

— Deus, vai se foder.

— Que boca a sua.

— Não diga isso.

— Eu preferia quando estava em mim.

— Droga, Rozanov. — Shane empurrou o outro homem de volta contra a parede do chuveiro e o beijou agressivamente. Era sempre assim.

Pressionando e xingando um ao outro e lutando pelo controle até que um ou ambos cedessem e se permitissem a liberação que ambos desejavam.

— Eu realmente preciso ir — disse Rozanov, mas enquanto dizia isso ele estava raspando os dentes no maxilar de Shane.

— Eu sei.

— Desculpe.

— Por quê? Não me importo. Acho que já terminamos aqui de qualquer maneira, não é?

Rozanov parou de beijá-lo e olhou para ele, considerando. — Suponho que sim.

Eles saíram do chuveiro e se vestiram rapidamente. Shane tirou o edredom da cama e o colocou na máquina de lavar. Ele se certificaria de que o lugar ficaria tão limpo quanto ele o havia encontrado.

— Três semanas, então — disse Rozanov enquanto estava na porta, pronto para sair.

— Sim.

Rozanov assentiu, e Shane pensou que seria isso, mas então o outro homem sorriu e disse: — Foi eu esta noite?

— O que foi você?

— Fui eu quem distraiu você no gelo esta noite?

Shane levou um momento para perceber o que estava sugerindo.

— Foda-se.

O sorriso de Rozanov se espalhou. — Não conseguiu jogar de jeito nenhum, pensando no meu pau, certo?

— Boa noite, Rozanov.

Rozanov jogou um beijo para ele ao sair pela porta, deixando Shane furioso e estranhamente aliviado. Foi bom lembrar do fato de que eles não gostavam um do outro.

Shane tirou outra cerveja da geladeira e se sentou no sofá para esperar o edredom ficar limpo. Era tarde e ele estava exausto, mas não dormiria ali. Ele realmente deveria falar com um corretor imobiliário sobre vender este prédio.

Ele venderia o prédio, e ficaria em seu maldito quarto de hotel quando jogassem em Boston e não sairia na noite para a cobertura de Rozanov. Ele acabaria com isso, e seguiria em frente.

Ele percebeu, enquanto fazia esse plano, que estava passando as pontas dos dedos sobre os lábios. Eles ainda formigavam pela lembrança da boca do outro homem pressionada contra eles.

Ele sabia que fazer planos para acabar com isso era inútil. Enquanto isso estivesse sendo oferecido, Shane nunca seria capaz de dizer não.

Parte Um

Capítulo Um

Dezembro de 2008 - Regina

Ilya Rozanov caminhou penosamente pelo frio cortante do estacionamento do hotel até o ônibus. Como a maioria de seus companheiros de time, era sua primeira vez na América do Norte. Ele esperava se sentir mais sobrecarregado por isso, mas Saskatchewan dificilmente era Nova York. Aqui, não havia nada em que se concentrar além do frio e do hóquei, e essas eram duas coisas com as quais os russos estavam muito familiarizados.

Faltavam dois dias para o Natal, mas para os melhores jogadores adolescentes de hóquei do mundo, o Natal significava o Campeonato Mundial Júnior de Hóquei. Para Ilya, significava a chance de finalmente dar uma olhada em primeira mão em Shane Hollander.

Muito se falou do fenômeno canadense de dezessete anos. Ilya estava cansado de ouvir o nome, que causou tanto rebuliço no mundo do hóquei que nem Moscou estava longe o suficiente para escapar do hype. Tanto Ilya quanto Hollander eram elegíveis para o recrutamento de entrada da NHL em junho, e já se esperava que fossem as escolhas gerais número um e dois. A ordem esperada dessas duas escolhas dependia de quem você perguntasse.

Ilya sabia *sua* resposta.

Ele nunca conheceu Shane Hollander. Nunca jogou contra ele. Mas ele já estava determinado a destruí- lo.

Ele começaria liderando a Rússia para uma vitória de medalha de ouro, aqui no próprio país de Hollander. Então ele lideraria seu time de volta a Moscou para seu campeonato. E então, certamente, ele seria escolhido primeiro no recrutamento. Este era o ano de Ilya Rozanov. Desde que ele tinha doze anos, 2009 sempre foi o ano em que se esperava que ele estourasse no cenário mundial. Nenhum pretendente canadense mudaria isso.

O time russo chegou ao rinque para o treino programado no final do time canadense. Ilya parou com alguns de seus companheiros de time para assistir aos canadenses fazerem os exercícios. As camisas de treino não tinham nomes, então ele não conseguiu identificar Hollander antes que seu assistente técnico lhe dissesse para ir para o vestiário. O cronograma no rinque de treino era muito apertado.

Eles foram para o gelo assim que ele foi limpo pelo Zamboni. O rinque era pequeno e meio decadente. Os jogos de verdade seriam na grande arena no centro da cidade. Havia algumas pessoas sentadas nas arquibancadas, assistindo ao treino do time russo. Alguns olheiros, sem dúvida, e os poucos membros da família que realmente tinham feito a viagem da Rússia, assim como vários fãs locais ferrenhos de hóquei.

No meio do treino, Ilya notou um jovem sentado algumas fileiras acima da área de penalidade, usando um boné e uma jaqueta do Time Canadá. Ele estava ladeado por um homem e uma mulher, que provavelmente eram seus pais. Era difícil dizer pelo gelo, mas Ilya pensou que poderia ser Hollander. Sua mãe era japonesa ou algo assim, certo? Ele tinha certeza de que tinha lido isso em algum lugar...

— Quer se juntar a nós, Rozanov? — seu treinador berrou em russo através do gelo. Ilya se virou, envergonhado ao encontrar o resto de seus companheiros de time amontoados em volta do treinador.

Ele não gostou que Hollander - se é que *era* Hollander - estivesse ali observando-os. Ou talvez tenha gostado. Talvez Hollander estivesse nervoso por enfrentá-lo mais tarde no torneio. Talvez ele se sentisse ameaçado.

Ele deveria.

Após o treino, Ilya tomou banho e se vestiu rapidamente. Ele voltou para o rinque para ficar atrás do vidro e olhar as arquibancadas. Hollander e seus pais tinham ido embora. O time eslovaco tinha ido para o gelo para o treino.

Ilya deu de ombros e foi até uma máquina de venda automática. Ele comprou uma garrafa de Coca-Cola e se perguntou se poderia sair para fumar um cigarro rápido antes de voltar para o ônibus.

Ele fechou o zíper do casaco do Time Rússia até o queixo e saiu por uma porta lateral. Estava frio pra caralho lá fora. Ele se pressionou contra a parede do prédio de tijolos, enfiou a Coca-Cola no bolso do casaco e tirou um cigarro e um isqueiro.

— Você deveria fumar ali — alguém disse. Ilya levou um momento para traduzir todas as palavras.

Ele se virou para ver a pessoa que agora ele definitivamente reconhecia como Shane Hollander. Ele tinha uma aparência muito distinta. Algumas de suas características eram claramente de sua mãe - cabelo preto azeviche e olhos muito escuros - mas seu pai era de uma herança anglo-europeia sem graça, então Hollander não parecia exatamente asiático. Sua pele, no entanto, era impecável. Distrativa. Lisa e bronzeada com - e essa era sua característica

mais marcante - um punhado de sardas escuras no nariz e nas maçãs do rosto.

— O quê? — Ilya disse. Até mesmo a única palavra soou estúpida com seu sotaque.

— A área de fumantes é ali. — Hollander apontou para um canto distante do estacionamento, próximo a um grande banco de neve. Parecia muito ventoso ali.

Ilya se recostou na parede e acendeu seu cigarro. *Esse maldito país*. Já era ruim o suficiente que ele não podia fumar em lugar nenhum dentro de casa - ele precisava ir sentar-me na porra da neve enquanto fazia isso?

— Estou surpreso que você fume — disse Hollander.

— Ok — Ilya disse, exalando um longo fio de fumaça entre os lábios. Houve um silêncio desconfortável, e então Hollander fez outra tentativa de conversa.

— Eu queria te conhecer — ele disse, estendendo a mão. — Shane Hollander.

Ilya olhou para ele e então sentiu seus lábios se contraírem um pouco.

— Sim — ele disse. Ele apertou o cigarro entre os lábios e apertou a mão de Hollander.

— Você é um jogador incrível de assistir — disse Hollander.

— Eu sei. — Se Hollander esperava que Ilya retribuísse o elogio, ele esperaria muito tempo.

Quando Ilya não disse mais nada, Hollander mudou de assunto. — Seus pais estão aqui com você?

— Não.

— Oh. Isso deve ser difícil. Com o Natal e tudo.

Ilya se esforçou um pouco para traduzir tantas palavras, então disse: — Está bem.

Hollander enfiou as mãos nos bolsos da jaqueta. — Está frio, hein?

— Sim.

Eles se encostaram na parede juntos, lado a lado. Ilya rolou a cabeça contra o tijolo para olhar para Hollander, que era uns bons dez centímetros mais baixo que ele. Ele era muito interessante de se olhar. Suas bochechas estavam rosadas pelo frio, e sua respiração emergia em nuvens brancas entre seus lábios rosados.

— No ano que vem, eles estarão em Ottawa. Minha cidade natal — disse Hollander.

Ilya terminou seu cigarro e jogou a ponta no chão. Ele decidiu se esforçar, já que esse cara parecia tão determinado a falar com ele. — Ottawa é mais emocionante?

Hollander riu. — Do que aqui? Não sei. Um pouco. É tão frio quanto.

— Seus pais estão aqui.

— Para isso? Sim. Eles estão aqui. Eles sempre tentam vir me ver jogar onde quer que eu vá.

— Que bom para você.

— Sim. Eu sei. Eles são ótimos.

Ilya não tinha nada a acrescentar, então ficou em silêncio.

— Eu provavelmente deveria ir. Eles estão me esperando — disse Hollander. Ele se afastou da parede e se virou para encarar Ilya. Os olhos de Ilya foram direto para aquelas malditas sardas. Hollander estendeu a mão novamente.

— Boa sorte no torneio — disse ele.

Ilya aceitou o aperto de mão e sorriu. — Você não será tão amigável quando nós o derrotarmos.

— Isso não vai acontecer.

Ilya sabia que Hollander realmente acreditava nisso. Que ele ganharia a medalha de ouro e seria a escolha número um do recrutamento da NHL porque ele era o príncipe do hóquei.

Talvez Hollander esperasse que Ilya também lhe desejasse sorte, mas Ilya apenas largou a mão e se virou para voltar para dentro do rinque.

No carro, Shane contou aos pais que estava conversando com Ilya Rozanov.

— Como ele é? — perguntou sua mãe.

— Ele é meio babaca — disse Shane.

Quando o jogo final do torneio acabou, o time canadense teve que sofrer mais uma humilhação. Os russos pararam de comemorar o suficiente para se alinharem para que os times pudessem apertar as mãos uns dos outros - uma demonstração de espírito esportivo que, naquele momento, Shane não sentia em seu coração.

Para começar, o time russo era *sujo.* Ele odiava jogar contra eles.

Por outro lado, Ilya Rozanov era realmente muito bom. Bom enfurecedor. E ao longo do torneio, a mídia se esforçou muito para construir sua rivalidade. Shane tentou ignorar a imprensa, mas era possível que eles estivessem atiçando as chamas de seu ódio.

Quando ele chegou a Rozanov na fila de aperto de mão, ele podia ver flashes de câmera ao redor deles. Ele se certificou de olhar Rozanov bem nos olhos quando disse sucintamente. — Parabéns.

Rozanov sorriu e disse: — Vejo vocês no recrutamento.

Eles penduraram uma medalha de prata no pescoço de Shane que poderia muito bem ser um rato morto, por mais que ele quisesse. Ele respeitosamente suportou a execução do hino nacional russo, piscando para conter as lágrimas de frustração que ele se recusou a deixar cair, e então ele finalmente foi autorizado a deixar o gelo.

Não era para ter sido assim. Ele deveria ter liderado seu país ao ouro *em* seu país. Era o que a nação esperava. As esperanças do Canadá estavam empilhadas em seus ombros de dezessete anos e ele havia decepcionado todas elas.

Em cada confronto que ele teve contra Rozanov, o russo o olhou direto nos olhos e sorriu. Shane não era facilmente abalado por ninguém, mas aquele maldito sorriso o desequilibrava todas as vezes.

Talvez tenha sido só porque, depois de uma vida jogando em um nível acima de todos os outros, Shane finalmente encontrou alguém à altura.

Ele tinha certeza de que era só isso.

Capítulo Dois

Junho de 2009 - Los Angeles

— Shane, você poderia se aproximar um pouco mais de Ilya, por favor?

Shane sentiu o braço de Ilya Rozanov roçar no seu enquanto ele se aproximava para ver o fotógrafo.

— Isso é perfeito. Tudo bem, sorriam, rapazes.

Os olhos de Shane foram bombardeados com flashes de câmera. Ele estava pressionado contra Rozanov, que parecia ter crescido mais alguns centímetros desde janeiro. À direita de Rozanov estava um gigante defensor americano chamado Sullivan, que tinha sido recrutado em terceiro lugar geral pelo Phoenix.

Rozanov foi o primeiro a ser convocado.

Shane passou os últimos seis meses desde o Mundial Júnior sendo um pouco... obcecado... por Ilya Rozanov. Eles tinham bastante em comum, em termos de carreira. Ambos eram capitães de seus respectivos times, e ambos os levaram ao campeonato nesta temporada. Ambos os homens foram nomeados MVPs[3] da liga e dos playoffs, e ambos foram os líderes de pontuação de suas respectivas ligas. A única diferença entre eles era que Shane tinha uma medalha de prata em casa, e Rozanov tinha ouro.

[3] MVP é a sigla em inglês para Most Valuable Player, que em português significa Jogador Mais Valioso. É um prêmio dado ao jogador ou jogadores que se destacam em uma competição, principalmente nos Estados Unidos.

E agora Shane tinha ficado em segundo lugar novamente. Depois de uma vida sempre ficando em primeiro no hóquei.

Esse cara de merda.

Não foi tudo ruim. Shane foi convocado pelo Montreal Voyageurs, que, além de ser a franquia mais lendária da liga, também ficava a apenas uma hora de carro de sua cidade natal, Ottawa. Foi uma boa escolha para Shane, que era fluente em francês e inglês, e que sempre teve muito respeito pelos Voyageurs, apesar de ter crescido como fã do Ottawa. Mas ainda assim. Ser escolhido em segundo lugar doeu.

Somando-se ao drama do dia estava o fato de que Rozanov tinha sido convocado pelos arquirrivais de Montreal, o Boston Bears. Shane sabia que sua carreira agora estaria inescapavelmente ligada à de Rozanov. Se um deles tivesse sido convocado por um time da Conferência Oeste, talvez a rivalidade nunca tivesse decolado. Mas isso seria intenso.

O que não significava que Shane não pudesse ser educado com Rozanov agora.

— Parabéns — disse ele, virando-se para apertar a mão de Rozanov quando os fotógrafos terminaram.

Havia uma certa presunção no sorriso de Rozanov quando ele disse: — Obrigado.

Rozanov não parabenizou Shane. Em vez disso, ele deu um tapinha no ombro de Shane, como se estivesse consolando uma criança que tinha sido eliminada na Liga Infantil. Shane se afastou bruscamente do toque dele e estava prestes a dizer algo que era decididamente menos educado do que "parabéns", mas ambos foram imediatamente puxados em direções opostas para entrevistas.

Shane não viu Rozanov novamente até que ele estivesse de volta ao hotel. O saguão estava lotado de jovens atléticos de terno, mas mesmo naquela multidão Rozanov se destacava. Ele era um dos homens mais altos ali, e limpo - com seu terno azul-marinho escuro abraçando seu corpo - ele parecia um modelo da *GQ*.

Shane se sentiu baixo. Ele tinha feito dezoito anos no mês passado, mas se sentia como uma criança.

Rozanov também tinha feito dezoito anos. Na semana passada. O que Shane sabia por que era obcecado por ele.

Naquela noite, em seu quarto particular de hotel (seus pais orgulhosos estavam do outro lado do corredor), Shane não conseguia dormir.

Tinha sido um dia exaustivo e, sim, ele tinha sido convocado pela NHL. Ele tinha alcançado aquilo pelo qual tinha trabalhado a vida inteira. E ser escolhido em segundo lugar no geral não era nada para se aborrecer.

Ele não estava de mau humor. Não realmente. Ele estava apenas... incomodado. Por alguma coisa.

Ele suspirou e rolou para fora da cama. Ele vestiu um moletom e seus tênis e foi para a academia do hotel. Talvez ele pudesse desligar sua mente com algum exercício.

A academia estava misericordiosamente vazia. Shane pisou em uma das duas esteiras e começou a correr em um ritmo suave. Ele não usava fones de ouvido; ele apenas se perdeu no barulho da máquina.

Ele não percebeu quando outra pessoa entrou na academia. Ele só percebeu que não estava sozinho quando o outro homem pisou na esteira ao lado dele.

Ilya Rozanov assentiu rapidamente e se virou para a parede branca na frente da sala enquanto começava a correr ao lado de Shane.

Shane tentou ignorar a presença de Rozanov. Não havia nada de estranho nisso; ele devia estar com problemas para dormir também. Ou talvez ele sempre fosse à academia depois da meia-noite. Ou talvez o fuso horário estivesse mexendo com ele. Ou talvez...

Rozanov aumentou a velocidade de sua máquina. Ele nem olhou para Shane. Como Shane era mesquinho e competitivo, ele aumentou a velocidade de sua própria máquina... só um pouco mais rápido que a de Rozanov.

Em um minuto, Rozanov fez a mesma coisa, levantando a barra e silenciosamente esperando que Shane o acompanhasse. Shane olhou e viu um leve sorriso nos lábios de Rozanov. Shane balançou a cabeça e lutou contra seu próprio sorriso. Ele aumentou a velocidade.

Eles continuaram assim, presos em uma batalha silenciosa, até que ambos estavam testando os limites de suas máquinas. Eles estavam correndo em um ritmo de corrida de velocidade por muito mais tempo do que era confortável, e o corpo inteiro de Shane estava queimando em protesto. Mas ele não queria parar, ou mesmo diminuir o ritmo, até que Rozanov o fizesse. Rozanov *fumava,* pelo amor de Deus. Shane poderia vencê-lo.

Mas Rozanov não mostrou sinais de que iria desistir.

Eles mantiveram esse ritmo por mais um ou dois minutos, e Shane finalmente bateu a mão no botão de parada de emergência e saiu cambaleando. Ele se encostou na parede dos fundos, ofegante, antes de deslizar para sentar-se no chão. Rozanov parou sua própria máquina e estava segurando o console para se apoiar.

— Porra — Shane chiou. Rozanov riu e sentou-se no chão contra a parede de frente para Shane. A camisa cinza sem mangas de Rozanov estava encharcada de suor. Ambos estavam sentados com as pernas esticadas na frente deles; os tênis de Rozanov estavam quase tocando o tornozelo de Shane.

Rozanov passou a mão pelo cabelo úmido em um movimento que foi mais interessante para Shane do que deveria ter sido. Rozanov era tão... *másculo.* Shane tinha cara de bebê e era baixo, e não conseguia deixar crescer pelos faciais de verdade, e mal tinha pelos no peito. Rozanov tinha quase exatamente a mesma idade que ele, mas parecia ter cruzado uma linha mágica para a idade adulta.

Shane rapidamente voltou seu olhar para o chão e esperou que o rubor causado pelo exercício cobrisse seu rubor.

— Que dia do caralho, hein? — disse Rozanov.

— Sim. Totalmente.

— Tudo o que você sonhou?

Shane olhou-o fixamente nos olhos. — Quase.

Rozanov sorriu de volta. — Desculpe por ter arruinado seu grande dia.

— Vai se foder.

— Montreal é legal, não é?

— Sim.

— Boston é legal?

— Claro. Sim. Só estive lá algumas vezes, mas é uma boa cidade.

Rozanov assentiu.

Eles ficaram em silêncio por um momento, e então Rozanov deu um tapinha no tornozelo de Shane com a sola do tênis. — Ei. Nós nos veremos muito.

Shane levou um minuto. — Ah. Sim. Montreal e Boston jogam muito um contra o outro.

— Deve ser interessante.

Rozanov deu um longo gole em sua garrafa de água. Shane fingiu que estava apenas olhando ansiosamente para o modo como sua garganta funcionava porque ele tinha esquecido de trazer uma garrafa para si mesmo. Foi só quando o pomo de adão de Rozanov parou de balançar e seus lábios estavam escuros e brilhantes que Shane percebeu que ele estava olhando. Os lábios se curvaram um pouco, e Rozanov estendeu o braço, oferecendo a Shane sua garrafa.

— Oh. Estou bem. Obrigado.

Rozanov sacudiu a garrafa para ele, e Shane a pegou. Ele precisava de água. Seria burrice recusar.

As pontas dos dedos se tocaram brevemente. Shane segurou a garrafa longe dos lábios e rapidamente esguichou água na boca. Rozanov o observou.

Foi a primeira vez que Shane sentiu isso. Era como se o ar na sala tivesse engrossado. Tudo dentro dele estava zumbindo e tenso, como se ele estivesse prestes a pular de um avião.

Ele não sabia se Rozanov sentia alguma coisa. Mas naquele momento, Shane queria... *algo.* Ele não conseguia nem nomear.

Ele devolveu a garrafa de água, e dessa vez ele podia jurar que Rozanov deixou seus dedos roçarem o pulso de Shane de propósito. Foi um momento que pareceu durar para sempre, mas provavelmente foi menos de um segundo.

Shane queria que Rozanov o tocasse novamente.

Shane queria tocá-lo de volta.

Talvez Shane quisesse *beijá-lo.*

Shane se levantou rapidamente. — Vou dormir. Acho que... vejo você por aí, certo?

Rozanov olhou para ele do chão. — Você vai me ver bastante.

Shane assentiu e saiu da sala o mais rápido que pôde. Ele esperou até estar de volta ao seu quarto antes de se deixar surtar.

Que porra foi essa?

Ele nunca tinha... Jesus Cristo, ele tinha uma *namorada.* Ele não era...

Uma namorada que você espera que termine com você. Ela nem veio nessa viagem para ver você ser recrutado.

Bem, isso era verdade. Mas ela tinha acabado de começar um novo emprego de verão...

E você não pensou nela o dia todo até agora. Você nem ligou para ela ainda.

Sim, tudo bem. Talvez não estivesse realmente dando certo com ela, mas não era como se ela fosse a única garota com quem ele já... tinha feito coisas.

Você está meio duro agora. De ficar sentado no chão da academia com outro homem.

Ok, essa ele não conseguiu explicar.

Mas ele *podia* entrar no chuveiro, se masturbar e tentar como o diabo pensar na namorada, ou *em qualquer* garota. Qualquer coisa além daqueles lábios vermelhos e molhados, aquela barba por fazer escura e aqueles olhos castanhos...

Pelo resto de sua vida, Shane Hollander teria que conviver com o fato de ter encerrado seu dia de recrutamento da NHL pensando em Ilya Rozanov.

Capítulo Três

Dezembro de 2009 - Ottawa

Ilya observou os números vermelhos brilhantes no despertador do seu quarto de hotel marcando de 11:56 para 11:57.

O quarto estava completamente escuro. Seu colega de quarto estava no final do corredor, junto com metade do time, assistindo às celebrações do Ano Novo americano na televisão.

Ilya também estava naquela sala. Ele tinha assistido ao show do Black Eyed Peas e tinha comido salgadinhos e feito piadas com seus companheiros de time.

E então ele só queria ficar sozinho.

11:58.

Não havia dúvidas de que Ottawa era a cidade natal de Shane Hollander. Era a porra da obsessão de Shane Hollander aqui. Seu rosto e suas sardas estavam em todo lugar: jornais, televisão, ônibus, faixas, nas laterais de prédios.

Claro que Hollander era da capital do Canadá. Claro que a cidade era tão inofensiva e sem graça quanto ele.

Seus times ainda não tinham jogado um contra o outro, e provavelmente não jogariam antes do jogo da medalha de ouro. Seria uma surpresa chocante se não acabasse sendo Canadá e Rússia nas finais.

11:59.

Ilya se mudaria para Boston neste verão. Para a América. Ele nunca tinha saído da Rússia por mais de algumas semanas de cada vez. Ele começaria sua carreira na NHL. Ele seria rico e famoso. Ele seria seu próprio homem, longe de sua família.

Meia-noite.

— Feliz Ano Novo — ele murmurou para si mesmo.

Ele se sentou na cama e pegou o pacote de chiclete de nicotina da mesa de cabeceira. Ele colocou um pedaço na boca e franziu a testa enquanto mastigava. Ele podia ouvir fogos de artifício do lado de fora, e seus companheiros de time torcendo nos cômodos ao redor dele.

Ele queria um cigarro de verdade. Ele queria foder alguém.

Ele queria ir até a academia do hotel e encontrar Shane Hollander em uma esteira.

Mas Shane Hollander não estava hospedado neste hotel. Shane Hollander provavelmente estava comemorando o Ano Novo com amigos e familiares em sua cidade natal perfeita que o amava muito, muito.

Naquela noite na academia do hotel em Los Angeles, seis meses atrás, Ilya quase se envergonhou. Ele provavelmente poderia ter disfarçado com seu charme arrogante de sempre, mas ele tinha estado muito perto de flertar com Hollander. Ou possivelmente apenas pressioná-lo contra uma parede e tomar sua boca.

O problema era que ele não tinha tanta certeza de que Hollander odiaria isso.

A menos que Ilya fosse muito ruim em entender as pessoas - e ele definitivamente não era - Hollander provavelmente o teria beijado de volta.

E, Jesus, esse pensamento consumia Ilya desde o dia do recrutamento.

Ilya provavelmente tinha fodido, em sua estimativa aproximada, dezenas de mulheres desde então. Ele certamente não tinha razão para ficar obcecado com seu arquirrival. Ou com as sardas de seu arquirrival. Ou com seus olhos escuros. Ou com o jeito como suas bochechas brilhavam vermelhas quando ele se esforçava.

Porra. *De qualquer forma.* A Rússia estava invicta no torneio até agora. O Canadá também estava invicto. Apenas um time ficaria assim até o fim. Ilya tinha coisas mais importantes para pensar do que sardas e garotos canadenses educados.

Shane não poderia estar mais feliz que seu segundo e último Campeonato Mundial Júnior estava sendo realizado em sua cidade natal. Ele passou o Natal com sua família e o Ano Novo com seus companheiros de time no hotel. Seus pais estavam em todos os jogos, como sempre, e ele pôde visitar muitos amigos.

Ele estava de ótimo humor durante todo o torneio e estava jogando um hóquei excelente.

E agora era a noite anterior à disputa pela medalha de ouro, e o Canadá enfrentaria a Rússia pelo segundo ano consecutivo.

E Shane enfrentaria Ilya Rozanov.

Ele não tinha visto Rozanov em nenhum momento durante todo o torneio. Os times canadense e russo estavam treinando em rinques diferentes e hospedados em hotéis separados. Este jogo seria a primeira partida deles.

Mas Shane tinha assistido a todos os jogos que a Rússia tinha jogado. E ele estava estudando as filmagens de vídeo de Rozanov. E dessa vez ele ia dar uma surra nele.

Ele tinha quase esquecido como se sentiu quando Rozanov roçou os dedos em sua mão quando lhe entregou a garrafa de água na academia do hotel seis meses atrás. Ele mal tinha pensado em sua pele corada, ou na maneira como os cachos úmidos de seu cabelo caíam em seus olhos castanhos.

Tinha sido...adrenalina. O brilho residual da emoção da competição, quando eles estavam esparramados no chão depois de forçar seus corpos o máximo que podiam nas esteiras. Tinha sido uma falha em seu cérebro, que estava abarrotado de emoções de uma montanha-russa de um dia de recrutamento. Ele estava cansado e confuso e seu cérebro tinha transformado tudo isso em algo ridículo.

Então Shane voltou à vida normal depois daquela noite. Bem, ele terminou com a namorada, mas isso já estava atrasado de qualquer forma.

Havia outra coisa que havia mudado: Shane se viu *notando* os homens. Não seus companheiros de time ou seus amigos ou qualquer um assim. Apenas... como um cara no Starbucks do aeroporto. Ou o cara que estava no corredor de cereais do mercado em Kingston algumas semanas atrás.

Ou o cara que estava no *Friday Night Lights.*

Mas não é como se ele não gostasse de garotas. As garotas gostavam *muito* dele, e elas estavam se jogando nele agora que ele estava prestes a se tornar

um superstar milionário. Então, sim, ele estava ficando com garotas. Muitas garotas.

Tipo, pelo menos duas garotas. Desde que terminou com a namorada.

Não, tipo, sexo completo. Mas coisas de sexo.

Ele definitivamente tinha sido chupado por duas garotas diferentes desde julho. E ele tinha gostado. Com a cabeça inclinada para trás. E os olhos fechados.

E ele não tinha pensado nos lábios escuros e úmidos de Ilya Rozanov, nem em seu sorriso torto.

— Você está cansado do segundo lugar? — Rozanov sorriu.

— Eu estou ganhando este jogo — Shane rosnou.

— Não existe um 'eu' em time, certo?

— Há um 'eu' em 'chupe meu pau'.

Rozanov levantou uma sobrancelha enquanto eles se preparavam para a disputa de disco.

— Há também um 'eu' em 'eu vou ganhar a prata' — disse ele.

Shane garantiu que venceria a disputa de disco. E garantiu que estava exatamente onde precisava estar para marcar um gol quarenta segundos depois.

E ele garantiu que eles vencessem o jogo.

Apesar de toda sua arrogância e provocação, Ilya levava o hóquei muito a sério. E ele odiava perder.

Mas dessa vez ele havia perdido. E ele voltaria para a Rússia com uma medalha de prata. Ele não estava orgulhoso disso.

Ele não queria voltar para a Rússia de jeito nenhum. Ele queria ficar na América do Norte e começar a próxima fase de sua vida. Ele não queria ouvir seu pai - que provavelmente nem tinha assistido a nenhum dos jogos - envergonhá-lo por não trazer para casa uma medalha de ouro. Ele não queria viver com seu pai, ou depender de mais ninguém. Ele queria ser rico, famoso, amado e ter uma garagem enorme cheia de carros esportivos. Ele queria roupas caras, mulheres lindas e casas noturnas sexys. Ele queria que o peso de sua família e de seu país fosse tirado. Ele queria ser ele mesmo.

No gelo, na fila para apertar as mãos no final do jogo, Hollander olhou nos olhos de Ilya. Foi só por um segundo, mas pareceu que tudo ao redor deles congelou e ficou em silêncio. A mão úmida e suada de Hollander envolveu a mão úmida e suada de Ilya e, quando seus olhos se encontraram, ele apertou os dedos de Ilya, só um pouquinho.

Aquele olhar e aquele aperto disseram tantas coisas para Ilya.

Eu sei.

Nós deveríamos ficar sozinhos no topo, mas sempre estaremos lá juntos. Continuaremos subindo até que ninguém mais possa nos alcançar, mas sempre estaremos juntos.

Não havia nada de apologético nos olhos de Hollander, mas também não havia nenhuma exultação. E quando Ilya apertou a última mão canadense na escalação, ele estava sorrindo para si mesmo. Porque logo a verdadeira batalha entre ele e Shane Hollander começaria.

E ele mal podia esperar.

Capítulo Quatro

Julho de 2010 - Toronto

Shane tinha assinado um lucrativo acordo de patrocínio com a CCM, uma das maiores empresas de equipamentos de hóquei. Ele ainda não tinha jogado uma única partida na NHL, então ele estava bem empolgado com isso.

Então ele descobriu que a CCM também havia contratado Rozanov.

E *então* ele descobriu que eles queriam lançar uma campanha publicitária com os dois. Juntos.

Então Shane se viu em um rinque escuro e quase vazio nos subúrbios de Toronto em uma quarta-feira de julho. Ele se apresentaria no campo de treinamento em pouco mais de um mês. Ele não via Rozanov desde o Mundial Júnior no começo de janeiro.

Holofotes foram colocados ao redor do gelo, criando uma iluminação bem dramática. Haveria duas partes no dia: primeiro, eles fariam uma sessão de fotos, separadamente e juntos, e então eles patinariam e fariam alguns truques de tacos para os anúncios de televisão.

Shane estava se acostumando com sessões de fotos e com câmeras em geral. Isso parecia uma produção maior do que ele estava acostumado. Parecia que ele estava estrelando um filme.

Co-estrelando.

Ele deu algumas voltas no gelo enquanto esperava a equipe terminar de se preparar. Ele estava usando equipamento CCM da cabeça aos pés, é claro, incluindo uma camisa preta personalizada com um grande logotipo CCM no peito, onde normalmente ficaria o logotipo do time. Seu nome e número, 24, estavam nas costas.

Shane estava usando maquiagem, e isso era estranho. Ele não deveria suar nem um pouco antes de fazerem a sessão de fotos. Ele decidiu que era melhor parar de patinar e se sentar no banco enquanto esperava. Ele observou a equipe mexer na iluminação.

Depois de alguns minutos, ele sentiu a presença inconfundível de Rozanov no final do banco. Ele se virou e o viu ali, enorme e bonito, e usando maquiagem.

— Muito bonito — Rozanov o provocou. — Como um boneco.

— Você também está pintado.

Rozanov se apoiou no topo das placas e sorriu. — Sim, mas eu não sou bonito.

Shane revirou os olhos. Ele já tinha sido chamado de "menino bonito" algumas vezes antes, geralmente durante os jogos, e ele odiava isso. Ele *queria* odiar dessa vez.

Com sua maquiagem, com seu cabelo cuidadosamente penteado e com essa iluminação dramática, Rozanov não parecia bonito. Ele parecia *deslumbrante.* Mais uma vez, Shane ficou surpreso e irritado com o quão *másculo* Rozanov era. A ponta afiada de sua mandíbula emoldurava bochechas que não tinham nada da gordura de bebê que permanecia nas de Shane. E seus olhos eram como algo brilhante... alguma coisa. Shane não conseguia pensar em uma joia que tivesse tantos tons de dourado e verde.

A sessão de fotos levou muito mais tempo do que Shane esperava. Foi basicamente ficar de pé no gelo, segurando tacos de hóquei da CCM em várias posições. Eles tiraram algumas fotos juntos, mas a maioria delas eram separadas. Eles terminaram com uma foto posada dos dois curvados na posição de disputa de disco. Eles mantiveram a pose pelo que pareceu uma eternidade, com seus rostos a centímetros de distância, olhando nos olhos um do outro.

— Tentem não rir, rapazes — disse o diretor. — Eu sei que será desafiador.

Rir não era o que preocupava Shane. Ele precisava relaxar os olhos para que as feições de Rozanov ficassem borradas, só para evitar encarar os lábios do homem.

— Um pouco mais de intensidade em seus olhos, se você puder, Shane.

Shane piscou e tentou o seu melhor para encarar Rozanov, como se fosse um jogo de verdade. Mas um jogo de verdade só exigiria que ele mantivesse essa posição por alguns segundos. Isso era estranho.

Ele viu o lábio de Rozanov se contrair, e então o grande russo bufou e começou a rir. Shane também rachou, e começou a rir.

— Só mais alguns segundos, pessoal. Por favor.

— Desculpe — Shane disse, tentando controlar suas feições de volta para um olhar feroz. Não adiantou. Assim que ele olhou para Rozanov, ambos os homens começaram a rir de novo.

— Tudo bem, provavelmente já temos o suficiente de qualquer maneira. Vamos dar uma pausa e depois faremos a filmagem.

— A culpa foi sua — disse Shane enquanto eles patinavam até o banco.

Rozanov balançou a cabeça. — A culpa é do seu rosto. Me fez rir.

Shane deu uma pancada no ombro dele.

A filmagem foi muito mais fácil. Ambos vestiram capacetes e viseiras da CCM e patinaram por aí se exibindo por uma hora ou mais - provavelmente um pouco mais competitivamente do que o necessário. Shane estava ansioso para ver o comercial final. Com um pouco de música e narração, provavelmente ficaria bem foda.

O diretor agradeceu a ambos, e os dois jogadores de hóquei foram deixados para tomar banho e se trocar no vestiário sujo.

Shane se despiu rapidamente e foi para o chuveiro, que era, como a maioria dos rinques, estilo comunitário com uma fileira de chuveiros de frente um para o outro em ambos os lados de um corredor. Se ele se apressasse, talvez pudesse sair do chuveiro antes que Rozanov entrasse.

Não teve essa sorte.

Shane tinha acabado de molhar o cabelo quando Rozanov entrou no chuveiro e ficou em pé sob um *quase diretamente em frente a ele.* Os olhos de Shane pousaram na grande tatuagem de urso no peitoral esquerdo de Rozanov. Era absolutamente ridículo. Ele também notou o crucifixo de ouro que ele imaginou que o cara nunca tirou. A corrente acariciava a base do longo pescoço de Rozanov, a cruz descansando confortavelmente em seu peito musculoso.

Shane rapidamente virou os olhos para o chão. Ele tinha tomado banho com centenas de caras na vida em salas como essa. Era apenas parte do jogo.

Ele nunca tinha *olhado* para nenhum dos seus companheiros de jogo antes. Era simplesmente... impensável.

Ele olhou para cima novamente e viu que Rozanov tinha virado as costas para ele. Shane ficou olhando impotente para a exibição de músculos nus e ondulantes. Seus olhos percorreram os ombros largos de Rozanov e desceram pelos músculos de suas costas até sua cintura afilada e sua...

Shane corou forte. Ele não podia... por que ele iria querer dar uma olhada na bunda de outro cara? Isso era estranho.

Mas era uma bunda *realmente* impressionante. Não que ele estivesse comparando com outras. Era simplesmente... perfeita. E enquanto Rozanov esfregava água em seu rosto, os músculos de sua bunda flexionavam e Shane ficava paralisado.

E excitado. *Visivelmente* excitado. No chuveiro. Com Rozanov.

Ele só teve tempo de olhar para seu pênis cada vez maior com horror antes de perceber que Rozanov havia se virado novamente.

Rozanov olhou para a virilha de Shane e levantou uma sobrancelha.

— Vai se foder — Shane resmungou. — Não é nada.

— Gostou do que viu, Hollander?

— Não. Não é... Eu estava pensando em outra coisa. — Shane queria morrer. Ele sabia que não soava nada convincente.

— Outra coisa?

Shane deveria ter saído do chuveiro então. Ele estava limpo o suficiente. Isso era uma tortura.

Mas Rozanov estava sorrindo para ele de um jeito que *não* estava ajudando a... situação de Shane. E Shane não parecia ter habilidade para se mover. Rozanov estava provocando-o, mas não estava dando um soco em seu rosto.

E *ele* também não iria embora.

Shane desejou que pudesse ao menos se fazer desviar o olhar de Rozanov, mas ele estava fascinado. Rozanov parecia apenas considerá-lo curiosamente, e talvez gostando do efeito que *sabia* que estava tendo nele.

Só mais uma maldita coisa para você usar contra mim, pensou Shane.

Ele estava tão ocupado se sentindo mortificado que não percebeu imediatamente que o próprio pau de Rozanov estava começando a inchar.

O sorriso desapareceu do rosto de Rozanov. Seus olhos estavam cheios de uma intensidade muito mais aquecida do que a que Shane estava enfrentando durante a sessão de fotos.

Shane precisava sair dali. Isso era muito bizarro. Ele não podia fazer... o que quer que fosse.

Mas Rozanov deixou uma mão percorrer seu estômago e envolveu seu próprio pau para dar-lhe uma estocada lenta e firme.

Shane se engasgou. Alto o suficiente para que a água corrente não conseguisse mascará-lo.

— O que você estava pensando? — Rozanov perguntou, sua voz baixa.

Shane engoliu em seco. Sua garganta estava seca como osso.

— Você — ele disse calmamente.

Rozanov o ouviu e sorriu. Ele deu a si mesmo outro golpe. — Você quer me tocar, Hollander?

Shane na verdade só queria ver Rozanov se masturbando. Mas...

— Não aqui — Shane gaguejou. — Alguém pode entrar.

Rozanov assentiu e se soltou. Ele se virou e desligou a água. Shane esperou, com o coração acelerado, até que Rozanov saísse dos chuveiros antes de desligar sua própria água. O que diabos estava acontecendo? Rozanov não poderia estar sugerindo que ele e Shane... que eles...

Puta merda. Shane tinha que sair dali. Ele se perguntou se conseguiria quebrar a parede de azulejos do banheiro e escapar por ali. Qualquer coisa seria preferível a encarar Rozanov novamente.

Ele respirou fundo algumas vezes para se acalmar. Ele conseguiria fazer isso. Ele conseguiria falar razoavelmente com Rozanov e acabar com isso. Determinado, ele enrolou a toalha firmemente na cintura antes de retornar ao vestiário.

Rozanov já estava meio vestido e sentado, sem camisa, em um dos bancos.

— Olha — Shane disse para o chão — isso foi... podemos fingir que isso nunca aconteceu, ok?

— É isso que você quer?

A resposta de Shane deveria ter sido bem mais rápida. — É. Quero dizer... é. Claro.

Rozanov se levantou e atravessou o chão até ficar bem na frente de Shane. — Você é um péssimo mentiroso.

Shane fez uma careta para ele.

— Qual é o número do seu quarto? — Rozanov perguntou.

— Mil e quatrocentos e dez — disse Shane, rápido demais.

A boca de Rozanov se contraiu. — Se eu bater na porta do quarto 1410 hoje à noite...talvez por volta das nove?

Shane lutou para manter a voz calma. — Talvez eu abra a porta.

Rozanov sorriu. — Talvez eu bata.

Shane passou a noite surtando no seu quarto de hotel.

Ele considerou suas opções. Ele poderia ir embora. Só sair por algumas horas para não estar lá quando Rozanov batesse. Essa seria a coisa sensata a fazer.

Ele poderia ficar e simplesmente ignorar a batida de Rozanov. Poderia haver algo satisfatório nisso. Dar a ele um pouco de poder sobre ele.

Ele poderia abrir a porta quando batesse, convidá-lo a entrar, e eles poderiam falar sobre todo esse ridículo... mal-entendido. Então eles poderiam seguir caminhos separados para sempre.

Ou... ele poderia abrir a porta e passar a noite explorando o corpo de Rozanov com a boca.

Shane corou só de pensar nisso. Ele não podia realmente *querer* isso, podia?

Ele tinha mais ou menos decidido pela segunda opção: falaria com Rozanov. Eles deixariam isso para trás o mais rápido possível para que as

coisas não ficassem estranhas quando a temporada começasse. Ele arrumou o quarto, embora já estivesse perfeitamente arrumado. Ele trocou sua camisa por uma mais bonita sem motivo algum. Ele escovou os dentes, passou fio dental e enxaguou com enxaguante bucal. Porque se ele fosse falar com Rozanov, seria rude ter mau hálito.

Ele ajeitou um pouco o cabelo. Colocou o telefone no modo silencioso.

Ele decidiu ligar a televisão, só para não parecer que estava sentado ali olhando para a porta.

Ele mudou para um jogo de beisebol e abaixou o som. Ele desligou a luz do teto e acendeu todas as lâmpadas. Ele se olhou no espelho. De novo.

A batida veio sete minutos depois das nove horas. Shane checou o olho mágico só para ter certeza de que Rozanov não estava pregando uma peça nele ou algo assim.

Era apenas Rozanov. Sozinho.

Shane desligou a televisão, porque tê-la ligada de repente pareceu idiota. Ele abriu a porta e deixou Rozanov entrar.

Rozanov parecia ter se esforçado um pouco em sua aparência também. Ele estava usando uma camisa preta de botões, sua corrente de ouro piscando para Shane na gola aberta. Seu cabelo, que geralmente era uma bagunça de cachos, tinha sido domado um pouco, embora uma mecha já tivesse escapado e estivesse caindo adoravelmente na testa de Rozanov.

— Achei que você pudesse ter ficado com medo — disse Rozanov em seu jeito irritantemente direto.

— Não — Shane disse. — Quero dizer, eu só quero conversar. Sobre... você sabe.

— Eu sei. Sim.

— Uh, você quer... sentar-se? Talvez?

Rozanov deu um passo em sua direção. — Na verdade, não.

Ele estava tão perto que Shane conseguia sentir o calor do seu corpo. Ou talvez ele estivesse imaginando.

— Não acho que seja uma boa ideia — disse Shane fracamente.

— O quê? — Rozanov disse, colocando um nó de dedos sob o queixo de Shane e o inclinando para cima. — Isto?

Ele levou sua boca até a de Shane, e Shane foi inundado pelo pânico. Ele estava rígido contra Rozanov, lábios pressionados, olhos abertos. Mas Rozanov persistiu. Shane sentiu a ponta da língua de Rozanov traçar o contorno de seus lábios, buscando entrada. Dedos longos se enfiaram em seu cabelo, e Shane se rendeu. Ele abriu os lábios e fechou os olhos, e Rozanov aprofundou o beijo, empurrando entre seus lábios e pressionando sua língua na de Shane.

Shane nunca tinha beijado um homem, e em algum lugar no fundo de seu cérebro fragmentado ele se perguntava se Rozanov já tinha beijado algum. Ele certamente parecia saber o que estava fazendo.

Shane sentiu como se fosse feito de sinos de alarme. Como se seu pânico fosse de alguma forma acordar o hotel inteiro. Se fosse só o fato de ele estar beijando um homem, ele poderia conseguir se controlar. Mas beijar *esse* homem em particular era tão absurdo e errado, errado, errado...

Mas seu pau não parecia pensar assim, especialmente quando Rozanov enfiou um joelho entre suas pernas e esfregou uma coxa contra a excitação de Shane. Shane choramingou e Rozanov inclinou a cabeça para trás ainda mais, usando sua altura e descendo com força na boca aberta de Shane.

Shane não sabia bem o que fazer. Ele deslizou hesitantemente as palmas das mãos pelo peito de Rozanov. Ele ouviu Rozanov dar um gemido suave quando os dedos de Shane se moveram sobre seus mamilos, e aquele pequeno som fez Shane perder qualquer autocontrole restante.

Ele beijou Rozanov de volta, forte e frenético e querendo mais, mas sem saber exatamente o que pedir. Rozanov o empurrou para trás contra uma parede e começou a desabotoar a camisa de Shane. Quando ele abriu o último botão, ele agarrou a mão de Shane e a pressionou contra sua virilha. E, oh, Shane tinha sua mão no pau de Ilya Rozanov. Shane podia sentir o comprimento sólido se esforçando contra o jeans de Rozanov, e ele sentiu seu próprio pau ficar mais duro, mesmo enquanto ele lutava contra o surto.

Ele agarrou Rozanov através do jeans, e uma ideia clara do que ele queria surgiu em sua cabeça. Ele queria que a barreira do jeans desaparecesse. Ele queria ver o pau de Rozanov e segurá-lo e senti-lo pressionado contra ele, o que era *estranho.* Ele não deveria querer isso. Ele não deveria querer *nada* disso.

E ainda assim...

Com um objetivo em mente, Shane desabotoou a braguilha de Rozanov e colocou a mão dentro. Quando Shane tinha a mão enrolada no comprimento grosso e suave, Rozanov inalou bruscamente e parou de beijá-lo. Ambos os homens olharam para baixo para assistir a mão de Shane se mover sob o algodão da cueca de Rozanov. Shane podia ver a ponta do pau de Rozanov

saindo do cós, e ele teve o desejo repentino e selvagem de beijá-lo. De pressionar a língua na fenda e prová-lo.

Porra. Isso foi muito gay.

Rozanov não parecia incomodado, no entanto. Em vez disso, ele estava tirando sua própria camisa e alcançando o rosto de Shane com sua mão. Shane levantou os olhos e Rozanov estava olhando para ele com olhos escuros, sua boca frouxa e lábios inchados. Seu rosto era puro desejo.

Shane ficou paralisado, enquanto Rozanov arrastava o polegar sobre os lábios de Shane e então gentilmente o empurrava para dentro. Shane fechou os olhos e o chupou para dentro da boca, deixando a língua envolvê-lo. Ele ficou chocado com a naturalidade com que fez isso; com o quanto ele amava a sensação. Ele sentiu Rozanov estremecer, e Shane sentiu-se tonto. Ele não tinha certeza de quanto tempo mais conseguiria ficar de pé. Ele se perguntou se Rozanov o deixaria... se ele queria...

Shane soltou o polegar de Rozanov e lentamente caiu de joelhos.

— Porra — ele ouviu Rozanov falar. Shane sabia que não haveria como voltar atrás, mas eles provavelmente já tinham cruzado esse limite de qualquer maneira; era melhor pegar o que ele queria. Com as mãos trêmulas, ele puxou o jeans e a cueca de Rozanov para baixo e alinhou sua boca com seu pau grosso e rígido. Ele respirou fundo e, com muito cuidado, pressionou sua língua na cabeça.

— Sim, Hollander... — Rozanov sibilou.

Tinha gosto de... pele. Shane moveu lentamente a língua ao redor da cabeça, completamente inseguro sobre o que fazer. Ele gostava de ser excelente em tudo. Sua única experiência com esse tipo de coisa tinha sido no lado receptor, então ele tentou imitar o que algumas daquelas garotas

HEATED RIVALRY

tinham feito. Ele levou Rozanov mais fundo em sua boca, e foi tão *estranho.* Ele apenas ficou assim por um momento, sua língua achatada pelo peso do pau de Rozanov. Ele sabia que devia parecer ridículo.

A expressão de Rozanov não sugeria que ele estivesse assistindo a algo ridículo. Ele segurou o rosto de Shane com uma mão grande e olhou para ele com olhos semicerrados. Ele murmurou algo em russo e então disse: — Olhe para você.

O rosto de Shane corou. Uma imagem passou pela sua mente de seus papéis sendo invertidos. Como Rozanov ficaria de joelhos, tomando Shane na boca? Shane descobriria?

Shane gemeu involuntariamente, o que fez Rozanov estremecer. Seu polegar roçou a bochecha de Shane, e Shane fechou os olhos e começou a mover a boca. Ele chupou e lambeu, deixando-se acostumar-se com a sensação de ter um pau em sua boca. Sua mente estava acelerada, preocupada com a técnica e com o que exatamente tudo isso significava. Mas então os dedos de Rozanov estavam emaranhados no cabelo de Shane, e Shane se lembrou de que isso era muito *gostoso.* Que ele tinha fantasiado exatamente sobre isso, sozinho em seu quarto, mesmo que tivesse ficado envergonhado depois.

Ele suspirou em volta do pau de Rozanov e balançou a cabeça levemente, perdendo-se no deslizar de carne rígida contra sua língua. Ele tinha certeza de que estava fazendo um trabalho terrível, e seus medos foram confirmados quando Rozanov gritou de repente: — Pare! Pare. Pare.

Shane saiu rapidamente e olhou para Rozanov, que estava fazendo careta com os olhos fechados.

— Desculpe — Shane disse. — Eu não... Eu nunca...

Rozanov riu. — Está tudo bem. Foi... — Ele acenou com a mão, como se tentasse fisicamente agarrar a palavra em inglês que estava procurando. — Foi... demais.

— Oh. — *Sério?* Shane sentiu que mal tinha feito alguma coisa.

— Só...ah...muito, hum...

Esmagador? Intenso? Errado? Shane conseguia pensar em algumas palavras, mas não queria adivinhar o que Rozanov estava sentindo.

— Muito — Rozanov terminou. Então ele fez um som frustrado. — Não. Não consigo pensar em nenhuma palavra.

Shane se levantou dos joelhos porque se sentiu tolo em ficar sobre eles se não ia fazer nada ali embaixo. Quando ele estava de pé, ele olhou curiosamente para Rozanov. — Você tem... pensado sobre isso?

Rozanov deu um sorriso torto e deu de ombros. — Eu gosto de problemas.

Shane riu. — Bem, acho que encontramos.

— Você não fez isso — Rozanov disse claramente. — Com um homem.

— Não. Você já?

Rozanov olhou para ele, e Shane sabia que estava decidindo se podia ou não confiar nele, e então deve ter percebido que era tarde demais de qualquer maneira se não confiasse. Ele assentiu. — Na Rússia. O filho do meu treinador.

Shane gaguejou. — Puta merda. Você *gosta mesmo* de problemas! Ele estava no time?

— Não. Não um jogador de hóquei.

— Alguém...descobriu?

Rozanov balançou a cabeça. — Ele nunca contaria. Eu nunca contaria. Era seguro.

— Seguro — Shane repetiu. Não parecia nada seguro.

— Só brincando. Não sério. Foi...o que é?

— Curioso?

Rozanov sorriu. — Sim. Curioso. E *você* me deixa curioso.

— Oh.

Ele se inclinou e sussurrou no ouvido de Shane em seu inglês com forte sotaque: — Eu *te deixo* curioso?

Rozanov deixou Shane com muitas coisas: confuso, furioso, aterrorizado, excitado e, sim, curioso.

— Obviamente — disse Shane, um pouco irritado.

— Você gostou de chupar meu pau?

— Ah, *essas* palavras em inglês você sabe?

Rozanov lambeu abaixo da orelha de Shane, e Shane se engasgou.

— Você gostou? — Rozanov perguntou novamente.

Shane engoliu sua saliva e seu orgulho. — Sim.

— Você gostaria que eu me deitasse na cama e deixasse você fazer isso um pouco mais?

— *Deixar*-me?

Rozanov riu contra o pescoço de Shane. — Eu sou um cara legal.

Shane o empurrou e Rozanov cambaleou para trás, calça em volta dos joelhos. Ele riu enquanto caía de costas na cama.

Agora que havia alguma distância entre eles, Shane podia absorver todo o esplendor do corpo quase nu de Rozanov. Rozanov parecia gostar da atenção, e esticou seus braços musculosos acima da cabeça, sorrindo e arqueando seu longo torso. Ele tinha pelos castanhos escuros no peito e descendo do umbigo até sua ereção oscilante, que ainda estava escorregadia com a saliva de Shane.

Rozanov sentou-se e tirou a calça completamente, junto com os sapatos e meias. Os olhos de Shane caíram na maneira como os músculos do seu estômago flexionavam enquanto ele se curvava para frente, e em suas coxas grossas e musculosas.

Mais uma vez, Shane se sentiu muito jovem. Muito infantil. Ele percebeu que ainda estava quase todo vestido, e não tinha certeza se deveria mudar isso ou não.

Rozanov tomou a decisão por ele. — Isso é um pouco... injusto. — Ele moveu uma mão pelo ar, para frente e para trás entre eles.

— Você quer que eu...

— *Da.* Sim. Deixe-me ver você.

— Você já me viu. No chuveiro.

— Quero ver melhor.

Shane tirou as roupas rapidamente. Ficar nu na presença de outros caras não era estranho para ele, mas não havia nada de familiar nesse cenário. Ele ficou de cueca por um momento, então tentou não corar enquanto a tirava.

Shane ficou de pé com os braços abertos. *Bem?*

Rozanov sorriu e acenou com a mão sobre o próprio peito. — Tão suave.

— Parece...

— Como um nadador.

— Eu não... é natural, certo?

— Sim. Venha aqui. — Rozanov deu um tapinha na cama ao lado dele.

Shane soltou um suspiro e foi para a cama. Ele ficou deitado de costas ao lado de Rozanov, sem saber o que fazer em seguida.

— O que você quer? — Rozanov perguntou.

— Não sei.

— Não? — Rozanov perguntou, e ele se inclinou sobre ele e o beijou. — Nada?

— Eu...

— E quanto a... — Rozanov pressionou uma palma contra a ereção de Shane e enrolou dedos gentis ao redor dela. — Ok?

Shane assentiu. Era chocantemente aceitável para Ilya Rozanov - um cara, um jogador de hóquei, seu *rival* - ter sua mão enrolada no pau de Shane.

— Relaxe — Rozanov disse, e o beijou novamente. Sua mão acariciou Shane cuidadosamente, sem lubrificante, e Shane ficou encantado. As

palavras suaves e com sotaque de Rozanov, suas mãos gentis e seus beijos confiantes estavam todos trabalhando juntos para prendê-lo.

Tonto com a sensação e a luxúria, Shane empurrou levemente o ombro de Rozanov até que ele estivesse deitado de costas. Então, antes que ele pudesse se convencer do contrário, Shane deslizou pelo seu corpo e levou seu pau à boca novamente. Ele não estava mais certo de suas habilidades, mas sabia o que queria. Ele queria fazer Rozanov gozar. Ele queria desmontá-lo.

Ele deixou seu maxilar afrouxar e levou Rozanov o mais fundo que pôde. Ele estava nervoso sobre mordê-lo por acidente, então ele manteve sua boca aberta mais do que provavelmente era necessário e usou muita língua. Estava desleixado e muito molhado, mas ele podia ouvir os sons encorajadores que Rozanov estava fazendo. Quando Shane levantou os olhos, ele podia ver que Rozanov tinha se apoiado nos cotovelos e estava observando-o dar seu primeiro boquete com grande interesse.

Shane envolveu uma mão em volta da base do pau de Rozanov e acariciou até encontrar sua boca. Quando Rozanov arqueou e gemeu, Shane repetiu, acariciando-o com força e rapidez.

— Hollander... porra. — Rozanov mudou para russo, e Shane não sabia o que estava dizendo, mas imaginou que provavelmente deveria sair do caminho porque não tinha certeza se estava pronto para levar uma gozada na boca.

Ele saiu bem na hora. Rozanov colocou a própria mão em seu pau para substituir a boca de Shane e se acariciou rudemente até que sua liberação caiu por todo seu próprio estômago.

Shane olhou, perplexo. Era a coisa mais sexy que ele já tinha visto.

Rozanov caiu para trás na cama, respirando com dificuldade. — Nada mal, Hollander — ele disse.

Shane ainda estava olhando para a bagunça no estômago de Rozanov. Seu próprio pau era como ferro. Ele pensou em se acariciar até gozar em Rozanov. Ele pensou em Rozanov colocando sua boca nele...

— Ok. Bem. Boa noite — disse Rozanov, e se moveu para se levantar.

O queixo de Shane caiu, e ele estava prestes a ficar furioso quando percebeu o sorriso brincalhão e torto.

— Foda-se — disse Shane.

— Você precisa de alguma coisa? — Rozanov perguntou inocentemente.

Shane olhou feio para ele. Rozanov riu e pegou alguns lenços de papel do criado-mudo para poder limpar um pouco a barriga.

— Deite-se — Rozanov instruiu.

Shane fez isso. Rozanov rastejou para cima dele e o beijou.

— Você acha que eu sou um idiota — disse Rozanov.

— Você *é* um idiota.

— Eu não te deixaria assim.

— Não?

Ele o beijou novamente. — Não.

Enquanto se beijavam, Rozanov estendeu a mão para baixo e agarrou o pau de Shane. Shane se engasgou em sua boca.

— Deixe-me mostrar a você — murmurou Rozanov — como fazer isso.

Ele beijou seu caminho pelo corpo de Shane, o que foi tão bom que Shane esqueceu de se sentir insultado. Quando ele chegou ao pau de Shane, Rozanov o cumprimentou com uma lambida longa e lenta com toda a superfície de sua língua, como se fosse uma porra de uma casquinha de sorvete ou algo assim.

— Jesus. — Shane estremeceu.

Rozanov lambeu e chupou a cabeça, lambendo a fenda e empurrando Shane perigosamente perto da borda já. Ele agarrou o edredom da cama do hotel e tentou se segurar. Rozanov era chocantemente bom nisso. Quantas vezes ele tinha se encontrado com o filho do seu treinador? Shane sentiu que deveria estar prestando atenção - talvez tomando notas - mas seu cérebro tinha saído do quarto.

Shane se abaixou para passar os dedos pelos cachos castanho-dourados do cabelo de Rozanov. Ele arrastou os dedos para baixo sobre a barba por fazer em sua bochecha, a linha afiada de sua mandíbula. Shane tinha gostado de assistir algumas garotas realmente gostosas chupando-o no passado, mas isso estava além de qualquer coisa que ele já tinha experimentado antes. Assistir a esse homem grande e bonito, que sabia exatamente o que fazer com sua língua e lábios e - Deus, seus *dentes* - trabalhando nele como se houvesse uma medalha concedida por desempenho...

— Ah, meu Deus. Rozanov! Eu vou...

Ele esperava que Rozanov saísse do caminho o mais rápido possível, mas em vez disso ele o chupou com mais força e Shane se esvaziou em sua boca.

Um fluxo de bobagens saiu da boca de Shane. — Puta merda. Me desculpe. Oh meu Deus. Me desculpe. Porra. Uau. Deus.

Rozanov se afastou, nem um pouco apressado, e limpou a boca com as costas da mão. Ele riu do balbucio de Shane. — Desculpa? Por que desculpa?

Shane sufocou uma risada histérica. — Eu não sei! Eu só... Eu não esperava que você...

Rozanov deu de ombros como se Shane estivesse agradecendo por trazer a correspondência. — Eu não me importo.

Shane se sentiu estúpido por não ter sequer tentado... terminar o trabalho adequadamente em Rozanov. Esse cara estava determinado a superá-lo a todo momento.

Rozanov sentou-se na beirada da cama de costas para Shane. Ele girou o pescoço e esfregou o queixo distraidamente. Shane sentou-se e balançou as pernas para o lado oposto da cama. Ele agarrou o colchão com as duas mãos e olhou para o chão. Ele sentiu o pânico surgir nele novamente.

Ele ouviu Rozanov soltar um suspiro, o que fez Shane rir por algum motivo. O absurdo da situação o estava atingindo.

— Você está rindo.

— Sim, bem... essa coisa toda é meio maluca.

— Quero um cigarro — disse Rozanov.

— Não é permitido fumar no hotel.

— Eu sei. País idiota. — Rozanov suspirou. — Não importa. Bears me disse para parar. Estou tentando não fumar.

— Oh. Isso é bom. Fumar faz mal para você.

— É? — Shane podia *ouvir* os olhos de Rozanov revirando.

— Então, hum... — Shane disse, ainda de costas para Rozanov. — Isso não vai sair deste quarto, ok?

— Você acha que eu vou contar às pessoas?

Shane sinceramente duvidou. — Não.

— Não.

Ele sentiu a cama se mover quando Rozanov se levantou.

Shane teve a vontade estúpida de pedir para ele ficar. Ele imaginou adormecer em seus braços e *que porra é essa?* Essa coisa que eles acabaram de fazer foi, acima de tudo, um erro enorme. No que diz respeito a ficadas, Shane realmente não poderia ter escolhido uma pessoa menos apropriada. E mesmo esquecendo disso, não havia razão para fingir que isso era algo mais do que uma foda rápida e sem compromisso. E por que Shane iria *querer* fingir isso?

Ele não queria. Ele queria Rozanov fora do seu quarto de hotel. Ele queria esquecer que isso aconteceu. Ele *não* queria alcançá-lo. Puxá-lo de volta para a cama. Fazer tudo o que eles acabaram de fazer mais duas ou três vezes.

Quando Rozanov estava completamente vestido, ele deu a Shane um de seus sorrisos brincalhões e tortos. Shane tinha conseguido colocar sua cueca de volta, mas, fora isso, ainda estava nu.

— Meu voo é amanhã cedo — disse Rozanov. Talvez houvesse uma nota de desculpas nele. Ou talvez Shane estivesse imaginando coisas.

— Tudo bem.

Rozanov assentiu. — Vejo você por aí.

— Sim — Shane disse sem jeito. — Vejo você no gelo, eu acho.

— Sim.

Shane queria beijá-lo mais uma vez, porque tinha certeza de que nunca mais teria a chance. Mas Rozanov já estava abrindo a porta.

— Adeus, Hollander.

— Tchau — disse Shane para a porta fechada.

Capítulo Cinco

Setembro de 2010 - Montreal

Shane era um homem de rotina.

Ele acordava todas as manhãs às seis horas e imediatamente saía para uma corrida de dez quilômetros. Ele então voltava para seu (novo) apartamento para fazer séries de barras, flexões e abdominais. Então ele se alongava antes de fazer um smoothie e um bagel, que ele comia enquanto assistia ao *SportsCenter*. Então ele tomava banho.

O resto do seu dia seria ditado pelo que quer que fosse programado para ele. Ele raramente tinha um dia sem nada planejado.

Ele havia completado seu primeiro campo de treinamento da NHL e havia garantido uma vaga no elenco do Montreal Voyageurs para a temporada 2010-2011. Isso não foi nenhuma surpresa, mas ele ainda estava muito orgulhoso de si mesmo. Ele começaria os jogos da pré-temporada no dia seguinte. A cidade de Montreal já o havia acolhido calorosamente. Ele estava animado.

Na televisão, os âncoras do *SportsCenter* falavam sobre Ilya Rozanov.

Shane não tinha visto ou falado com Rozanov desde o... encontro... no quarto de hotel de Toronto há mais de dois meses. Ele gostaria de poder dizer que também não tinha pensado nele, mas isso estaria longe da verdade.

De repente, o rosto de Rozanov preencheu a tela. Shane sentiu seu próprio rosto corar um pouco, o que era ridículo porque ele estava sozinho e não estava realmente na presença daqueles olhos castanhos brilhantes ou daquele sorriso brincalhão e torto.

Ele estava assistindo à televisão, extasiado, mas não escutando uma palavra da entrevista. Ele não saiu disso até ouvir Rozanov dizer, sem um traço de ironia "Os Bears ficarão felizes comigo nesta temporada. Vou marcar cinquenta gols".

— Cinquenta gols? — perguntou o entrevistador atordoado.

— Você está brincando comigo? — Shane perguntou em casa.

— Sim. Até o final de fevereiro — disse Rozanov.

Shane bufou. Ele estava atordoado com a audácia desse cara. Ele estava anunciando antes mesmo da temporada começar, antes mesmo de ter ideia de quanto tempo de gelo ele teria com os Bears, que ele marcaria cinquenta gols nesta temporada? Como um novato de dezenove anos?

Shane tinha toda a intenção de marcar pelo menos o mesmo número de gols, mas ele certamente não iria *anunciar* isso. Jesus Cristo, o que seus novos companheiros de time pensariam dele? Eles pensariam que ele era um babaca convencido, é isso. E se Shane não se conseguisse, ele pareceria um idiota do caralho.

Mas lá estava Rozanov, ousado, anunciando calmamente sua intenção de fazer o que talvez quatro ou cinco novatos já tinham conseguido fazer? Alguma vez? Na história?

Ridículo. Irritante.

— Você se sente pressionado a superar Shane Hollander nesta primeira temporada? — perguntou o entrevistador.

— Quem?

Foda-se. Você. Rozanov.

Rozanov olhou diretamente para a câmera, e Shane congelou. *Ele não pode te ver, burro.*

Ele viu Rozanov piscar para a câmera e os olhos de Shane se estreitaram. Ele ia calar esse filho da puta quando seus times finalmente se encontrassem.

A oportunidade surgiu um mês depois.

O hype que levou ao primeiro encontro entre Hollander e Rozanov pareceu, para Shane, ser um pouco demais. Ambos tinham apenas dezenove anos, e suas carreiras na NHL tinham apenas algumas semanas. Ele não tinha certeza do que alguém esperava que acontecesse.

Montreal estava recebendo Boston. Shane encontrou seus pais para almoçar no dia do jogo. Eles foram a todos os jogos em casa, mas neste dia eles vieram de Ottawa um pouco mais cedo porque sabiam o quão nervoso ele estava.

— A liga está sempre procurando por uma perspectiva de marketing, Shane — seu pai disse. — É apenas um jogo como qualquer outro.

— Eu sei. — Ele cutucou seu macarrão. Ele não conseguia imaginar o que seus pais diriam se soubessem o verdadeiro motivo de seu nervosismo em enfrentar Rozanov. Pressão ele conseguia lidar. Ele vivia para o hóquei, e era extremamente bom nisso. Normalmente, ele estaria ansioso pela chance de provar seu valor contra um rival.

Você tinha que fazer algo estranho, não é, Hollander?

— Drapeau vai começar hoje à noite? — perguntou a mãe de Shane. — Ele estava fraco no lado esquerdo no último jogo. Ele está machucado?

— Ele está bem. — disse Shane com um pequeno sorriso. Em uma nação de fãs de hóquei raivosos e bem-informados, Yuna Hollander estava perto do topo. Seus pais emigraram do Japão, mas Yuna nasceu e foi criada em Montreal. Ela não poderia estar mais feliz que seu filho foi convocado por seus amados Voyageurs.

Shane era o único filho de Yuna e David Hollander, e eles lhe deram todo o apoio do mundo. Shane os amava, e sabia o quão sortudo era. Ele definitivamente não estaria onde estava sem eles.

Shane sabia que a maioria dos caras da liga não tinha os pais vindo para quase todos os jogos em casa, mas ele não tinha vergonha de admitir que era grato por seus pais morarem tão perto. Ele jogou hóquei júnior em Kingston, que era perto o suficiente de Ottawa para que ele visse seus pais na maioria dos jogos lá também. Ele nunca sentiu realmente essa necessidade de se distanciar deles. Talvez fosse porque ele era filho único, ou talvez fosse porque ele sabia o quanto seus pais tinham dado de seu tempo, dinheiro e energia para levá-lo onde ele estava agora.

Além disso, ele gostava deles.

— Você precisa de um abajur ao lado do seu sofá naquele apartamento — disse minha mãe, do nada.

— O quê?

— Sua sala de estar. Está muito escura. Você quer o da sala de estar em casa? Não precisamos dele.

— Está tudo bem, mãe. Você fica com isso. Eu compro um.

— Yuna! Ele não precisa dos nossos móveis antigos! Ele é um milionário!

— É uma luminária bonita! — ela argumentou. — Eles não fazem mais coisas bonitas.

— Se você tiver dinheiro, eles farão qualquer coisa — disse papai.

— Da próxima vez que vocês vierem de carro, podemos ir comprar luminárias, mãe.

Isso pareceu agradá-la. — Você já recebeu algum amigo? — ela perguntou.

— Um cara. Hayden. Você sabe...

— Hayden Pike. O novato. Ala esquerda. Jogou na liga de Quebec pelo Drummondville — mamãe recitou. — Sim.

— Sim. Ele veio dar uma olhada no lugar uma noite antes de sairmos com alguns dos outros caras.

— Ele parece ser um bom garoto — disse a mãe. — Eu o vi sendo entrevistado.

— Ele é legal. Todo mundo tem sido ótimo até agora, sério.

Papai riu. — Claro que sim! Eles têm muita sorte de ter você.

Shane revirou os olhos. — Sou apenas mais um cara no time.

Os pais dele se entreolharam, mas não disseram nada. Shane deixou passar. Ele sabia o quanto eles estavam orgulhosos dele.

— De qualquer forma — papai disse — do que estávamos falando? Rozanov? Não estamos preocupados com Rozanov, certo?

— Ele é um jogador sujo — resmungou mamãe.

— Ele é um *bom* jogador, é o que ele é. — Shane suspirou.

— Não tão bom quanto você. Não em nenhuma categoria — mamãe disse firmemente.

— Ele é maior que eu.

— Você é mais rápido que ele.

— Talvez.

— E você é um líder. Um jovem simpático. Rozanov é um babaca.

Shane riu. — É. Eu sei.

Ele é melhor em boquetes do que eu. O pensamento caiu na frente do cérebro de Shane, e ele rapidamente agarrou seu copo de água, quase o derrubando.

A mãe dele estreitou os olhos. — O que há de errado com você, Shane? Você não costuma ser tão nervoso.

— Nada! Eu só quero vencer esta noite. Só isso.

Parecia ser a coisa certa a dizer, porque ela sorriu. — Você vai. Dane-se Ilya Rozanov, certo? Esse pode ser seu mantra esta noite.

Ou não.

Shane forçou um sorriso. — Claro. Dane-se ele.

— Tudo bem, foda-se — disse o treinador LeClaire. — Rozanov, vá lá e enfrente Hollander. Vamos dar a eles o que eles querem.

Rozanov saltou sobre as placas e foi em direção ao círculo de disputa de disco. Ele estava no gelo com Hollander pela primeira vez em um jogo da NHL.

— Shane Hollander — ele disse casualmente quando chegou ao seu oponente.

— Rozanov.

Ilya deixou seus lábios se curvarem um pouco em um pequeno sorriso. O rosto de Hollander endureceu e ele balançou a cabeça levemente.

A multidão estava tão barulhenta. Essa cidade era louca.

— Você vai decepcioná-los, Hollander?

— Não.

Eles se inclinaram para a disputa de disco.

Ilya desejou não estar usando o protetor bucal porque ele adoraria fazer algo distrativo e sexy com sua língua.

Ele provavelmente deveria ter se concentrado mais no disco e menos em incomodar Hollander, porque ele perdeu a primeira disputa de disco. E isso era algo que ele nunca recuperaria.

Ilya franziu o cenho para o teto do seu quarto de hotel em Montreal. Ele estava furioso consigo mesmo - não com seu time, consigo *mesmo* - por perder esta primeira partida contra Hollander.

Ele não sabia o que fazer com sua raiva. Não era o melhor momento para seu telefone tocar.

Era o maldito irmão dele, Andrei.

— O que foi? — Ilya disse, renunciando a gentilezas. Não era como se Andrei estivesse ligando só para conversar.

— Você jogou hoje à noite?

— Sim — Ilya disse firmemente. Ele tinha companheiros de time da República Tcheca cujas famílias em casa assistiam a todos os jogos online.

— Oh. Você ganhou?

— O que você quer?

Andrei ficou quieto. O coração de Ilya afundou. — Pai está...?

— Ótimo. Por que ele não estaria?

O maxilar de Ilya se apertou. Seu irmão podia fingir o quanto quisesse que não havia nada de errado com seu pai, mas estava cada vez mais óbvio que não era o caso. Ele decidiu ignorar as mentiras de Andrei por enquanto.

— Você precisa de dinheiro, então? — Ilya perguntou. Era a única outra razão possível para a ligação de Andrei.

— Só...não muito. Tipo...vinte mil?

— Vinte mil! *Dólares?*

O irmão dele riu. — Rublos não. Dólares, claro.

— Por que diabos?

— A vida — seu irmão disse vagamente. — Você sabe como é aqui.

Ele sabia como era seu *irmão.* Ou ele estava fazendo um mau investimento ou já tinha feito um mau investimento. Ou estava apostando. Ou alguma outra coisa que um policial realmente não deveria estar fazendo.

— Eu te dei dez mil tipo dois meses atrás. Onde diabos está isso?

— Vida, Ilya. Como eu disse.

— Vida. Certo.

— Não é como se você não pudesse pagar. Eu sei qual foi seu bônus de assinatura.

— Tenho certeza que sim. — Provavelmente foi a única parte da carreira de Ilya que Andrei se preocupou em acompanhar.

— Eu não perguntaria se não fosse importante, Ilya.

Ilya revirou os olhos para o telefone. Ele podia dizer não. Ele *deveria* dizer não. Ele não devia nada ao seu irmão idiota.

Mas se ele dissesse não, então seu pai ligaria em seguida para fazer o discurso sobre família e ser um bom filho. E por mais que Ilya odiasse Andrei, ele ainda era seu irmão. Mas essa era a última vez, porra.

— Eu te mando o dinheiro. Mas não pergunte de novo.

— Você poderia enviar agora? Que horas são aí?

— O quê? Não! Foda-se, eu mando amanhã. Vou dormir.

— Tudo bem. Boa noite, então.

— De nada.

Andrei encerrou a ligação. Ilya jogou o telefone na cama.

Ele ligou a televisão, e lá estava o rosto de Shane maldito Hollander, preenchendo a tela. Todo suado, corado e feliz. Respondendo perguntas em um francês perfeito. Ilya não conseguia nem dizer uma frase básica em inglês sem soar como um vilão de desenho animado. Ele odiava seu sotaque idiota. Ele odiava sua família idiota.

Shane Hollander estava falando francês e estava sem fôlego, sorrindo e encharcado de suor, com o cabelo espetado em todas as direções. Suas bochechas estavam rosadas e seus lábios estavam escuros e molhados. Ele parecia tão orgulhoso de si mesmo.

Ilya disse a si mesmo que a sensação revirada em seu estômago era apenas ciúmes, mas estava com medo de que fosse algo muito, muito pior.

Capítulo Seis

Janeiro de 2011 - Nashville

Ilya passou seu cartão-chave pela terceira vez e a porta do seu quarto de hotel finalmente destrancou. Uma vez lá dentro, ele caiu de costas na cama king-size com os braços estendidos, agradavelmente tonto pelas bebidas que havia consumido no jantar do seu time do Jogo das Estrelas.

Ele esperava estar em um time com Hollander, já que eles jogavam na mesma conferência, mas a liga decidiu mudar isso este ano e ter jogadores norte-americanos formando um time, e jogadores europeus formando o outro. Não era segredo o porquê. A liga não se cansava da rivalidade Rozanov/Hollander.

Ilya estava perto de cumprir sua promessa de marcar cinquenta gols até o final de fevereiro. Ele já tinha marcado trinta e oito.

Hollander marcou quarenta e um.

Maldito Hollander.

Ilya o viu no saguão mais cedo naquela noite, mas foi só isso. Nenhuma palavra foi trocada. Ele nem mesmo recebeu um aceno de reconhecimento dele.

Ilya se perguntou o que Hollander estaria fazendo naquele momento.

Ele se perguntou se havia alguma garota bonita no bar do hotel.

Hollander estava em seu próprio quarto, deitado em sua cama?

Ele estava se perguntando o que Ilya estava fazendo?

Por que Shane Hollander era tão difícil de esquecer? Eles ficaram juntos *uma vez.* Meses atrás. Foi um erro, obviamente. Um erro gigante e ridículo. Ou, pelo menos, algo que deveria ser esquecido. Não é grande coisa.

No gelo era fácil o suficiente focar no jogo. Ilya realmente *amava* jogar contra Hollander. Ele nunca *diria a* ele, mas Hollander era realmente muito bom. Ele desafiava Ilya de maneiras que Ilya não estava acostumado. Ele amava pegar o disco de Hollander. Ele amava jogá-lo nas placas. Ele amava patinar ao redor dele. Ele amava falar besteira porque seus olhos ficavam todos esmagados de raiva e seus lábios rosados se curvavam em uma adorável tentativa de rosnar. Como um gatinho bravo.

Certo. Não foi totalmente fácil se concentrar no jogo.

E depois dos jogos... e todos os dias entre os jogos... quando Ilya teve que assistir Hollander sendo entrevistado com suas maneiras adoráveis e seu sorriso adorável e infantil. Quando Ilya o viu jogar contra outros times, e viu como ele se movia com graça impecável e calculada. Quando Ilya o ouviu alternar sem esforço entre inglês perfeito e francês perfeito em conferências de imprensa. Quando Ilya pensou em quão ansiosa sua boca estava naquele quarto de hotel em Toronto...

Ele nem tinha o número de telefone de Hollander.

Ele o veria amanhã à noite.

Shane deveria estar esperando a coletiva de imprensa.

Na manhã de sábado, dia da Competição de Habilidades do Jogo das Estrelas, ele recebeu um telefonema de alguém do escritório de Relações Públicas da NHL dizendo que havia uma curta coletiva de imprensa marcada para aquela tarde. Duas horas. Seriam apenas ele... e Ilya Rozanov.

— Por quê? — Shane perguntou.

— É o seu primeiro Jogo das Estrelas! Vocês dois estão tendo temporadas de novatos lendárias! E, além disso, a imprensa adora a ideia de juntar vocês dois.

Shane ficou um pouco vermelho.

Então agora ele se encontrava sentado atrás de uma mesa elevada, encarando uma sala cheia de repórteres e câmeras. Essa parte era muito familiar e não causou estresse algum a Shane. O grande homem russo ao lado dele - que estava sentado tão perto que seus antebraços quase se tocavam onde descansavam em cima da mesa - era o responsável pela boca seca de Shane e (provavelmente) pela gagueira perceptível.

— Ilya — disse um repórter — você anunciou no começo da temporada que marcaria cinquenta gols até o fim de fevereiro. Você marcou trinta e oito até agora. Você acha que vai cumprir sua promessa?

Rozanov levou um momento para responder. Shane se perguntou se ele estava trabalhando em todas as palavras em inglês.

— Sim — Rozanov finalmente respondeu. Houve risadas dispersas quando ficou claro que ele não iria elaborar.

— Shane, você já marcou quarenta e um gols neste ano. Você acha que vai vencer Rozanov em cinquenta?

— Eu realmente não penso em coisas assim — Shane disse cuidadosamente. — Este é um esporte de equipe, e fico feliz quando meu time está indo bem. Eu apenas tento contribuir.

Rozanov estava usando um boné e tinha a cabeça baixa para que os repórteres não pudessem ver sua reação, mas Shane podia *senti-lo* revirando os olhos ao seu lado.

— Ilya, como é jogar com um time de europeus neste Jogo das Estrelas?

— Bom. Perfeito. Vestiário faz mais sentido do que o normal.

Mais risadas.

Shane observou a maneira como Rozanov esfregava lentamente a junta do indicador com o polegar. Ele provavelmente nem percebeu que estava fazendo isso. Rozanov tinha mãos bonitas...

As perguntas continuaram chegando, e todas eram exatamente o que Shane esperava. Ele fez o melhor que pôde para respondê-las, e até arriscou um olhar para o perfil de Rozanov ao lado dele. Seus cachos apareciam por baixo do boné do Jogo das Estrelas, e seu queixo estava coberto de barba por fazer. Ele estava usando uma camiseta com decote em V, e Shane podia ver o brilho de sua corrente de ouro onde ela desaparecia sob o tecido.

Shane virou a cabeça abruptamente para os repórteres.

Ele tomou um gole de água e recostou-se na cadeira. Só que agora ele tinha uma visão ainda melhor de Rozanov, e do jeito que ele estava curvado para

frente sobre a mesa. Shane podia ver os músculos de suas costas e ombros se esforçando contra o material fino da camiseta.

— Shane?

— Desculpe? — Shane lançou os olhos para frente.

— Só uma pergunta rápida do *Toronto Star:* Você gostaria de jogar em um time do Jogo das Estrelas *com* Ilya no futuro?

— Ah. Claro. Sim. Quero dizer... — Ele respirou fundo. — Ilya é um ótimo jogador.

— Ilya? Mesma pergunta?

— Se Hollander não se importar que eu seja o central titular. Sim.

Shane fez um show revirando os olhos enquanto a sala ria. Ele juntou as mãos e as apoiou na mesa à sua frente, inclinando-se sobre o microfone enquanto esperava a próxima pergunta. Os cotovelos de Rozanov estavam apoiados na mesa também. Seu cotovelo esquerdo estava quase roçando o direito de Shane. Shane podia jurar que havia uma corrente elétrica no espaço estreito entre eles. Ele sentiu como se os pelos do braço estivessem se arrepiando.

— Tanto Montreal quanto Boston estão fora dos playoffs há três temporadas. Vocês sentem a pressão de restaurar os legados de seus times, mesmo tão cedo em suas carreiras?

Shane esfregou o braço e franziu a testa. Ele virou a cabeça e viu que Ilya estava olhando para ele, e seu rosto mostrou que ele esperava que Shane respondesse a essa. Rozanov provavelmente só entendeu metade das palavras. Shane achou que era uma pergunta bem idiota, honestamente.

— Hum — ele disse. — Não posso falar por Rozanov, ou como é em Boston, mas sei que os fãs em Montreal amam seu time e definitivamente esperam que a gente vire as coisas e volte aos playoffs e ganhe algumas taças. E, você sabe, eu me sinto exatamente da mesma forma. Então... Acho que minha resposta é que eu realmente não sinto nenhuma pressão que eu já não esteja colocando em mim mesmo.

Ele esperava que isso o satisfizesse. Infelizmente, o repórter não percebeu que Rozanov estava claramente lutando para entender a pergunta, e disse: — Ilya?

— Ah — Rozanov disse. — O que Hollander disse. Sim.

Ele deu à sala um de seus sorrisos brincalhões, e todos riram de novo. Shane olhou para ele, e Rozanov encontrou seu olhar e piscou. Shane franziu os lábios para reprimir um sorriso.

Debaixo da mesa, ele sentiu o pé de Rozanov bater contra o seu. Foi o contato mais casto do mundo, mas ainda assim fez o coração de Shane parar.

A coletiva de imprensa terminou. Os dois homens se levantaram enquanto a sala irrompeu no caos de dezenas de pessoas empacotando equipamentos de gravação. Shane ofereceu a mão a Rozanov, e Rozanov a apertou. Quando Shane soltou o aperto de mão, Rozanov deslizou lentamente os dedos pela palma de Shane.

— Vejo você mais tarde, Hollander — ele disse em um tom muito mais sugestivo do que deveria ser.

Shane engoliu em seco. — É. Mais tarde.

Shane se permitiu um momento, no gelo, para absorver tudo. A Competição de Habilidades das Estrelas da NHL foi realizada na noite anterior ao Jogo das Estrelas, e foi uma chance para as estrelas se exibirem e tentarem provar que são o patinador mais rápido, ou o jogador mais forte. Foi apenas uma noite descontraída e divertida, e ninguém levou muito a sério, mas ele estava *aqui,* droga. Ele era um novato e um Jogo das Estrelas da NHL. Ele poderia estar um pouco orgulhoso de si mesmo.

Todos os jogadores de ambos os times estavam no gelo agora, agrupados em frente aos seus respectivos bancos. Alguns jogadores se ajoelharam enquanto esperavam que seus eventos fossem chamados. Outros ficaram de pé e conversaram com seus companheiros de time só por este fim de semana. A liga não tinha sido nada sutil sobre seu desejo de ver Shane e Rozanov se enfrentarem em um dos eventos da competição. Esse evento acabou sendo a competição de precisão de chutes.

Rozanov foi o primeiro. A rede tinha quatro alvos de espuma em formato de alvo - um em cada canto - presos às traves. Quando o cronômetro começou, o objetivo era quebrar todos os quatro alvos com chutes da linha azul o mais rápido possível. O recorde da liga era de cerca de sete segundos.

Quando o apito soou, Rozanov não perdeu tempo. Ele quebrou os dois alvos superiores com os dois primeiros chutes, então errou o próximo, então quebrou os dois alvos inferiores com seu quarto e quinto chutes.

Oito segundos.

Shane balançou a cabeça e observou Rozanov jogar para a multidão. Rozanov patinou pelo gelo segurando seu taco como um rifle, celebrando suas habilidades fingindo atirar nas vigas.

Shane patinou para substituir Rozanov na linha azul, e Rozanov parou bem na frente dele. — Desculpe por isso, Hollander.

— Você acha que eu não consigo vencer isso?

Rozanov apenas piscou e cutucou Shane um pouco ao passar por ele. Shane ouviu a reação encantada da multidão.

Foda-se. Foda-se *ele.* Shane poderia fazer isso. Ele poderia fazer isso com os olhos fechados.

O apito soou e Shane apenas fixou a mira naqueles alvos. Ele viu cada um deles explodir em quatro chutes perfeitos.

Seis. Ponto. Sete. Segundos.

A multidão foi à loucura. Shane jogou os braços sobre a cabeça e comemorou mais do que provavelmente era necessário ou esportivo, mas, porra, foi *bom.*

Ele sorriu para Rozanov enquanto patinava de volta para seus companheiros de time. Rozanov não estava sorrindo agora, mas o olhar em seus olhos era...

Shane corou e voltou sua atenção para seus companheiros de time.

Com sua contribuição para a competição concluída, Shane agora podia relaxar e se divertir enquanto observava os outros batalhando entre si. Ele gostaria de dizer que seu movimento gradual pela linha em frente ao banco até onde os dois times se encontrara não foi deliberado, mas isso seria uma mentira. E parecia que ele não era o único a fazer essa jornada.

Shane se apoiou casualmente nas placas no final do banco, fingindo se concentrar nos jogadores competindo pela tacada mais forte, em vez de no homem que estava parado a alguns metros dele.

— Bom trabalho, Hollander — disse Rozanov lentamente.

— Obrigado.

— Se divertiu na noite passada?

— Noite passada?

— Com seus companheiros de time. Jantar em algum lugar? Ficar bêbado?

Shane olhou para o gelo. — Ah. Sim. Foi divertido. Hum... e vocês?

— Muita diversão. Nada de canadenses ou americanos. Foi perfeito.

— Ah.

Ele virou seu olhar para o rosto de Rozanov. Ninguém usava capacetes para a competição de habilidades, já que não havia contato corporal real, e Shane podia admirar o perfil de sua mandíbula esculpida e os cachos suaves de seu cabelo.

— Vou dormir cedo hoje à noite. Acho — Rozanov disse de repente.

A boca de Shane ficou um pouco seca. — Ah?

— Sim.

Eles ficaram em silêncio, observando a ação no gelo. Música alta tocava e a multidão aplaudia enquanto outro recorde era quebrado.

Rozanov se inclinou para baixo. Sua respiração passou como um fantasma sobre o ouvido de Shane quando ele disse, em voz baixa. — Mil e duzentos e vinte e um.

Um arrepio percorreu o corpo de Shane, e antes mesmo que o deixasse, Rozanov se foi. Shane o observou patinar no gelo para falar com um colega jogador russo.

Shane esperava que ele não estivesse corando.

— Que porra Rozanov queria? — perguntou Liam Casey, um defensor de Pittsburgh.

— Nada — Shane disse rapidamente. — Só falando besteira, sabe?

— O cara é um idiota.

— Sim — ele disse.

Ilya não ficou surpreso quando ouviu a batida.

Era tarde. Depois da meia-noite. Ele estava de volta ao seu quarto há quase duas horas.

Hollander entrou no quarto assim que Ilya abriu a porta. Ele se virou e colocou a trava da barra como se alguém fosse entrar a qualquer momento.

Ele parecia aterrorizado.

— Tem um fantasma aí fora? — Ilya perguntou, divertido.

— Não. Foda-se. Isso é muito perigoso e você sabe disso.

— É? Não estamos fazendo nada.

Hollander olhou para ele duramente. Seus olhos escuros eram uma mistura de raiva e luxúria. Ilya decidiu parar com o ato.

— Você veio mesmo assim — ele disse.

— Sim — Hollander disse, sua voz firme e cheia de coragem forçada. — Acho que sim.

Ilya assentiu, e então Hollander xingou baixinho e se lançou para beijá-lo. Ele agarrou a camiseta de Ilya com força e o puxou para mais perto.

Ilya gemeu com o deslizar quente da língua de Hollander contra a sua. Ele puxou rudemente o cabelo da parte de trás da cabeça de Hollander, inclinando sua cabeça para trás para que pudesse aprofundar o beijo.

Eles se separaram e Hollander olhou para ele, com os olhos arregalados e o cabelo escuro desgrenhado, implorando silenciosamente por instruções.

— De joelhos — Ilya disse suavemente, só para ver o que ele faria.

Esperando que Hollander o mandasse se foder, a respiração de Ilya ficou presa na garganta enquanto o observava afundar fluidamente no chão. Ele olhou para Ilya. Aqueles olhos de ônix, sempre tão afiados, estavam turvos de desejo. Hollander se inclinou para frente para acariciar e morder a protuberância na calça de moletom de Ilya.

— Cristo, Hollander — Ilya falou, puxando gentilmente o cabelo de Hollander enquanto ele pressionava beijos quentes e de boca aberta no tecido que se esticava sobre a ereção de Ilya. Ele se sentiu tonto e menos no controle do que queria quando Hollander enfiou os dedos na cintura de Ilya e puxou para baixo até que o pau de Ilya estivesse livre.

HEATED RIVALRY

Hollander não hesitou. Ele arrastou a língua pelo comprimento antes de envolver os lábios ao redor da cabeça e afundar. Ilya não conseguiu nem fazer um comentário inteligente. Ele apenas se engasgou e deixou a cabeça cair para trás, completamente dominado pela necessidade de Hollander por isso. Ele certamente não tinha a habilidade de conjurar palavras em inglês agora.

Hollander levantou uma mão e deslizou-a, dedos abertos, sob a bainha da camiseta de Ilya. Ele empurrou a camisa para cima até que Ilya entendeu a indireta e a tirou pela cabeça. Ele cuidadosamente tirou a calça de moletom, a boca de Hollander nunca o deixando, e colocou uma mão na parte de trás da cabeça de Hollander. Ele teve o cuidado de não segurá-lo com muita firmeza no lugar. Isso não era controle - Ilya só queria tocá-lo. Deixar os fios sedosos de seu cabelo escorregarem por entre os dedos enquanto Hollander cedia ao que ele claramente estava desejando.

As mãos de Hollander vagavam enquanto ele o chupava. Seu toque era leve e curioso, as pontas dos dedos quase fazendo cócegas em Ilya enquanto ele explorava suas coxas e quadris e ao redor de sua bunda. Ilya se perguntou até onde Hollander estava disposto a ir com ele. Ele se perguntou se ele tinha feito alguma coisa com outro homem desde a última vez. O movimento desesperado e inábil de sua boca e o leve tremor em suas mãos sugeriam que ele não tinha.

A ideia de que Ilya provavelmente era o único que o tinha visto assim - que ele era a única pessoa no mundo inteiro que sabia como era ter aqueles lindos lábios rosados envolvendo seu pau...

Ilya xingou em russo e se afastou. Ele agarrou Hollander pela frente da camisa e o puxou para cima, beijando-o rudemente antes de jogá-lo na cama. Ele queria saber quanto ele daria a ele esta noite.

HEATED RIVALRY

Hollander olhou para ele, olhos selvagens, lábios escuros, molhados e separados. Seu cabelo estava por todo lugar. Ilya apenas ficou ali e o observou tirar os tênis, sem nunca quebrar o contato visual. Hollander estava respirando pesadamente, como se não fosse uma das pessoas mais fisicamente aptas do planeta.

Ilya mordeu o lábio e o observou tirar a camisa. Em segundos, Ilya estava cobrindo-o na cama com seu corpo, e o beijando avidamente.

Ilya sempre foi assim. Ele amava sexo, e amava mais quando era perigoso - quando era com alguém com quem ele *sabia* que não deveria estar. Fosse o filho do seu treinador, ou a namorada do seu irmão, ou a irmã do seu companheiro de time, Ilya não conseguia resistir a uma má ideia.

E Shane Hollander era uma maldita *má* ideia. A *pior* ideia. Errado em todos os sentidos imagináveis. Dois homens. Dois jogadores da NHL, prestes a se tornarem as duas maiores estrelas da liga em breve. Dois rivais amargos em times opostos que se odiavam há quase cem anos.

Além disso, Ilya odiava esse cara. Ele odiava seu rosto de menino bonito e seu inglês perfeito e seu francês perfeito e seus pais amorosos e suas maneiras educadas e seu sorriso de um milhão de dólares. Ele odiava o quão sério ele era. Quão *sincero.* Ele era tudo o que a liga queria de suas estrelas.

Ilya beijou sua boca idiota e engoliu seus pequenos suspiros idiotas e sentiu seus dedos irritantes em seu cabelo. Ele se afastou para poder olhar para seu rosto horrível com suas sardas ridículas.

Porra.

Ilya o beijou de novo para que ele não tivesse que pensar nele. Ele queria transar com ele. Deus, Hollander deixaria ele transar com ele?

Eles se beijaram freneticamente, rolando e se revezando para montar um no outro e arrancando o que restava das roupas de Hollander no processo. Ilya beijou seu caminho para baixo em seu corpo e o levou para sua boca. Os quadris de Hollander sacudiram para fora da cama, quase forçando Ilya a sair dele, mas Ilya segurou. Ele o chupou e aproveitou os ruídos desesperados que ele tirou dele.

Ele deixou seus dedos percorrerem abaixo das bolas de Hollander. Ele bateu um dedo contra sua abertura enrugada e esperou por uma reação. O corpo de Hollander parou na cama, então Ilya desenhou círculos leves ao redor de seu buraco, apenas uma sugestão casual.

Ele podia sentir Hollander ficar tenso. Ele estava completamente em silêncio agora. Ilya tirou a boca dele e olhou para o rosto dele.

— Você já? — perguntou Ilya.

Hollander balançou a cabeça.

— Você gostaria?

— Não sei.

— Você está com medo.

— Não! Não, não estou *com medo.*

— Está tudo bem.

Hollander exalou alto. — *Não* estou com medo — ele disse novamente.

— Você já se tocou — perguntou Ilya, circulando o dedo novamente — aqui?

O rosto de Hollander ficou vermelho brilhante, e Ilya sorriu.

— Jesus Cristo — Hollander murmurou.

— Você está envergonhado.

— Muito!

— Você não brinca com sua bunda? Isso te deixa gay?

— Meu Deus do céu...

— Você sabe o que te torna mais gay?

— Rozanov...cala a porra da boca...

— Chupar meu pau. Você estava fazendo isso um minuto atrás.

Hollander sentou-se. — Eu brinquei com isso, tudo bem? Eu... eu tenho uma...coisa.

— Uma coisa?

— Um vibrador! Ok?

Rozanov sorriu tão forte que doeu. — Que cor?

— Foda-se!

— É grande?

— Estou indo embora.

Hollander se moveu para sair da cama. Ilya rapidamente o cobriu e o prendeu de volta. Ele o segurou pelos pulsos, e Hollander fez uma tentativa sem entusiasmo de lutar contra ele, mas parou quando Ilya o beijou.

— Eu quero te foder, Hollander — Ilya disse contra seu ouvido.

Hollander estremeceu, e Ilya tinha certeza de que ele diria sim, mas em vez disso. — Eu... não. Eu não posso. Não aqui.

Ilya considerou sua resposta e assentiu. Não aqui. Não em um hotel cercado por seus companheiros jogadores da NHL. Pela mídia. Pelos fãs. Não agora, quando ambos teriam que ficar o mais próximo possível do silêncio quando Ilya o penetrasse pela primeira vez...

— Ok — Ilya disse, mordiscando sua garganta. — Da próxima vez, então.

Hollander bufou, mas estava sorrindo esperançosamente. — Próxima vez?

Ilya deu de ombros. — Jogamos em Montreal em duas semanas.

— Isso não significa que podemos... Quero dizer, como *faríamos*? *Onde* faríamos?

— Você é um sem-teto?

— Não.

— Bem então...

— E daí? Você vai simplesmente sair escondido do seu hotel? O que vai dizer aos seus companheiros de time?

— A porra da verdade! Eu vou transar! Como em todas as cidades em que jogamos!

A testa de Hollander franziu. — Oh.

— Sim. Oh.

— Então... depois do jogo você só quer que eu espere por você em casa? — A voz de Hollander estava tensa, como se ele estivesse bravo com alguma coisa.

Ilya revirou os olhos. Ele não tinha ideia do porquê eles estavam perdendo tempo conversando agora mesmo. — Sim! Espere por mim. Eu vou até sua casa e te fodo.

Hollander pareceu envergonhado novamente. — É um apartamento — ele murmurou.

— Jesus! Ótimo! Eu vou te foder no seu apartamento. Podemos voltar as coisas agora?

— Sim. — Hollander franziu a testa. — Mas...

— Mas?

— No chuveiro. A água vai abafar... qualquer coisa.

Rozanov bufou, mas na verdade *foi* uma boa ideia.

— Sim — ele disse, pulando da cama e ficando de pé — mas se apresse, porra.

Hollander o empurrou enquanto ele passava, liderando o caminho para o banheiro. Ele abriu a água e, enquanto esperavam que esquentasse, Ilya o beijou contra a porta fechada até que Hollander o empurrou para longe para que ele pudesse puxar Ilya para o chuveiro. Ele bateu Ilya contra o ladrilho e envolveu uma mão em volta de seu pau enquanto o beijava. Ilya sorriu contra sua boca. Este era o Shane Hollander que ele queria: competitivo, agressivo.

— Suas mãos são tão macias — Ilya disse. — Como as de uma menina.

— Foda-se.

Ilya riu. Hollander o puxou com mais força, como se tentasse provar o quão fortes e masculinas eram suas mãos.

Ilya mordeu o próprio lábio e desistiu de provocar o rival. Por enquanto. Ele estendeu a mão para Hollander e eles se masturbaram freneticamente e rudemente no chuveiro, deixando o jato de água abafar seus palavrões em inglês e russo.

Hollander se vestiu rapidamente quando terminaram. Ilya ficou de pé com uma toalha enrolada na cintura, esperando para ouvir o que Hollander diria.

— Hum...

Ilya não respondeu nada. Ele esperou.

— Eu sei que dissemos...sobre Montreal...mas...

Ilya cruzou os braços e encostou-se na parede.

— Provavelmente não deveríamos — concluiu Hollander.

— Não?

— Não. Quero dizer... obviamente, certo?

Ilya observou Hollander passar a mão nervosamente pelos cabelos úmidos.

— É estúpido — Hollander disse, mais para si mesmo do que para Ilya. — Isso é estúpido. Não sei por que fizemos isso. De novo.

Ilya caminhou lentamente em sua direção. Quando o alcançou, colocou uma mão na lateral do rosto e inclinou a cabeça até poder olhar diretamente em seus olhos. — Me dê seu telefone.

— Meu telefone? — Hollander perguntou fracamente.

— Sim.

Hollander tirou o telefone do bolso e o entregou a Ilya. Ele o pegou e colocou seu número nos contatos de Hollander, sob o nome de Lily. Hollander bufou quando o viu.

— Quem eu deveria ser? — ele perguntou enquanto pegava o telefone de Ilya da cômoda. — Shannon?

— Jane — disse Ilya.

— Jesus Cristo — Hollander murmurou enquanto digitava.

— Não. Só Jane.

Hollander olhou para ele enquanto devolvia seu telefone. — Isso não é um sim, só para você saber — ele disse.

— Será.

Hollander balançou a cabeça, mas Ilya percebeu que ele estava lutando contra um sorriso.

— Boa sorte amanhã — disse Hollander.

— Claro.

Hollander virou-se para abrir a porta, mas parou. — Ei, hum... você quer dar uma olhada lá fora e ver se a costa está limpa?

Ilya não conseguiu traduzir bem suas palavras. — Desculpe?

— Só...dê uma olhada e veja se o corredor está vazio. Não quero que ninguém me veja saindo do seu quarto!

Ilya abriu a porta o suficiente para colocar a cabeça para fora. — Vazio.

Hollander soltou um suspiro. — Ok. Bem...tchau.

— Boa noite.

Hollander assentiu. E saiu.

Capítulo Sete

Fevereiro de 2011 - Montreal

Cinquenta minutos na esteira e Shane ainda não conseguia acalmar seu cérebro.

Ele tinha uma academia muito boa em seu apartamento, que ficava perto do rinque de treino dos Voyageurs em Brossard. Alguns jogadores mais jovens dividiam apartamentos ou casas com outros jovens companheiros de time, mas Shane preferia morar sozinho. Ele estava sob intenso foco desde os dezesseis anos, e isso o fazia se apegar a quaisquer momentos privados que pudesse roubar. Além disso, ele andava em uma linha perigosa com seus companheiros de time do jeito que estava; seu... status... no mundo do hóquei tinha uma tendência a deixar seus companheiros de time compreensivelmente com ciúmes. Ele tinha certeza de que qualquer tensão só pioraria se ele morasse com qualquer um deles.

Shane deveria estar focado no jogo daquela noite contra Toronto enquanto ele forçava seu corpo na esteira. Em vez disso, ele continuou pensando na promessa de um certo russo de ir à *casa* de Shane e...

Havia muitas coisas para processar. Ilya Rozanov o tinha feito gozar em um quarto de hotel. *De novo.* Ilya Rozanov queria sair furtivamente do hotel de seu time na próxima vez que estivessem em Montreal (semana que vem!) e encontrar Shane em seu *apartamento* para que ele pudesse *foder* com ele.

Ilya Rozanov queria *foder com ele.*

Shane estava aterrorizado e inegavelmente excitado pela ideia. Inegavelmente *extremamente* excitado pela ideia.

Mas isso não mudou o fato de que foi uma ideia muito, *muito* ruim.

Shane tinha aceitado o fato de que ele estava mais do que bem em ter encontros sexuais com um homem. Tudo bem. Ele suspeitava disso sobre si mesmo há algum tempo, e talvez Rozanov fosse apenas o primeiro homem a ver isso nele, a lhe oferecer a chance de experimentar um pouco. Então talvez o que Shane realmente precisasse fazer era encontrar *outro* homem para se divertir.

Mas quem diabos *seria?*

Isto era *Montreal.* Ele era *Shane Hollander.* Se sua carreira seguisse como ele estava planejando, aquela situação só iria ficar mais impossível. Ele definitivamente não queria nenhum rumor sobre sua sexualidade - o que quer que fosse - se espalhando por aí. A NHL gostava de fingir que era inclusiva agora, mas Shane sabia como era no gelo e no vestiário. Nunca houve um jogador abertamente queer da NHL, e calúnias homofóbicas foram lançadas o suficiente para que Shane não conseguisse imaginar isso acontecendo. Quem quer que se assumisse primeiro teria que ser corajoso pra caramba. Com certeza não seria Shane.

Uma coisa ele tinha certeza sobre Rozanov: ele não contaria a ninguém. Ele tinha tanto a perder quanto Shane.

Até onde Shane conseguia imaginar, ele tinha três escolhas: Esquecer completamente de transar com homens e ficar apenas com mulheres; Arriscar encontrar homens, ou mesmo apenas *um* homem, que pudesse ser discreto e... paciente; Deixar que o que quer que estivesse acontecendo com Rozanov continuasse acontecendo e tentar não pensar muito sobre isso.

Obviamente a primeira opção era a mais sensata. Certamente a mais segura.

Também a menos atraente.

Porra.

Shane diminuiu a velocidade da esteira para uma velocidade de relaxamento e pegou sua garrafa de água.

Sim. Não. Certo. Ele definitivamente tinha que acabar com essa bobagem com Rozanov. Ele tinha chegado à NHL e estava bem no começo do que ele esperava que fosse uma carreira muito impressionante. Um escândalo gigante provavelmente não era a melhor maneira de começar as coisas. E Shane não conseguia ver uma maneira de eles manterem essa coisa escondida se continuasse.

Por que ele estava *pensando* nisso? Um relacionamento secreto de longo prazo com Ilya Rozanov? Era isso que alguma parte do seu cérebro idiota esperava?

Não. Definitivamente, pondo um fim nisso. Era só Shane tendo...dezenove anos. Ele tinha dezenove anos, estava excitado e estranhamente solitário, para um atleta famoso. Só porque Rozanov estava se disponibilizando *não* significava que Shane tinha que aceitar.

Satisfeito com sua decisão, ele saiu da esteira e foi para a barra fixa. Não haveria nada para fazer. Rozanov mandaria uma mensagem para ele pedindo seu endereço, e Shane responderia *não.*

Na próxima semana - Montreal

Lily: *Preciso do seu endereço.*

Shane: *Não.*

Shane sorriu para o telefone, muito satisfeito com sua resposta rápida e clara à mensagem de Rozanov.

Lily: *Vai se foder. O que foi?*

Shane: *Não é da sua conta.*

Lily: *Tudo bem. A perda é sua.*

Shane parou de sorrir. Ele sentou-se com força no sofá e acendeu sua luminária novinha em folha. Os Bears chegariam à cidade depois de amanhã. Eles jogariam mais tarde naquela noite, e então...

Shane mordeu o lábio, pensando. Não é que ele não quisesse... *ver* Rozanov. Se ele fosse honesto, ele estava pensando obsessivamente sobre isso desde o fim de semana do Jogo das Estrelas. Ele só não queria que seu arquirrival viesse para sua casa. Parecia um limite muito grande para cruzar.

Ele respondeu. *Poderíamos nos encontrar em outro lugar?*

Ele sentiu uma onda de constrangimento quando apertou enviar. Deus, por que ele não podia simplesmente ter deixado onde estava? Ele havia rejeitado Rozanov com sucesso. Por que devolver o poder a ele?

Lily: *Tipo, onde?*

Shane: *Não sei!*

Lily: *Descubra. Me avise.*

Shane odiava o quão relaxado Rozanov estava sobre tudo isso. Não era justo pra caralho. Ele quase escreveu de volta *Esqueça,* mas em vez disso apenas se levantou e colocou o telefone no bolso.

Ele descobriria.

Shane: *1822.*

Lily: *?*

Shane: *Número do quarto.*

Lily: *OK...onde fica o quarto?*

Shane: *No mesmo hotel em que você está.*

Lily: *Até breve.*

Shane sentou-se na ponta de sua cama king-size de hotel. Então ele se levantou. Então ele sentou-se novamente.

Isso foi tão idiota. Por que ele estava fazendo isso? Reservando um quarto no mesmo hotel que todo o time de Boston (vários andares acima do deles, mas ainda assim) para que ele pudesse ficar com um homem de quem ele *nem gostava?* Se eles fossem pegos, isso poderia ser devastador para as carreiras de ambos.

No mínimo, seria *muito* embaraçoso.

Shane se levantou e foi até o espelho. Ele verificou os dentes e colocou uma mecha de cabelo de volta no lugar.

Houve uma batida forte na porta. Ele se virou, assustado com o quão alto soou, e rapidamente cruzou o quarto para abri-la. — Jesus. Você está tentando chamar a atenção *de todos?*

Rozanov deslizou para dentro do quarto. Seu boné estava puxado para baixo sobre os olhos. Shane fechou e trancou a porta rapidamente atrás de si.

— Você está nervoso — Rozanov disse. Não era uma pergunta.

— Não — Shane mentiu.

— É só sexo, Hollander — disse Rozanov.

— Eu sei.

Rozanov tirou o boné e cachos castanhos caíram, caindo desordenadamente ao redor de seu rosto sorridente. Ele estava usando uma camiseta cinza-escuro com um pequeno logotipo da Nike no peito e calça de corrida preta. Shane estava usando calça azul-escura e um suéter de cashmere listrado e se sentiu ridículo.

— Você está bonito — disse Rozanov. Seu tom era neutro, como se estivesse apenas afirmando um fato em vez de fazer um elogio. *Você está bonito. Está frio lá fora. Este hotel é grande.*

— Obrigado — Shane disse, porque ele tinha que dizer *alguma coisa.* — Eu me sinto vestido demais.

— Sim. Nós dois estamos — disse Rozanov, e tirou a camiseta pela cabeça antes de se abaixar para tirar os tênis de cano alto.

Os olhos de Shane se fixaram no modo como a cruz de ouro de Rozanov balançava no espaço entre seus joelhos e seu peito; a fina corrente brilhava contra sua nuca.

Quando Rozanov se levantou novamente, Shane não conseguia se lembrar exatamente por que isso foi uma má ideia.

— Venha aqui — disse Rozanov.

— Não. *Você* vem *aqui.*

Rozanov sorriu, balançou a cabeça e deu um passo em direção a Shane.

Shane deve ter dado um passo à frente porque eles meio que bateram um no outro. Um segundo depois, ele estava contra a parede, e Rozanov estava atacando sua boca. Shane empurrou de volta contra ele, e foi lembrado que Montreal tinha vencido o jogo naquela noite. Rozanov devia estar pelo menos um pouco chateado com isso, e Shane sentiu que ele poderia estar descontando nele. Shane não teve problema com isso. Ele afundou os dedos nos bíceps de Rozanov e o puxou para mais perto. Ele envolveu o tornozelo de Rozanov com o pé, e Rozanov rosnou e, sem aviso, agarrou as coxas de Shane e o içou para cima da parede para que Shane não tivesse escolha a não ser envolver as pernas em volta da cintura do homem mais alto.

Shane deveria ter ficado bravo, mas em vez disso ele se engasgou e beijou Rozanov ainda mais selvagemente.

— Poderia te foder assim mesmo — Rozanov rosnou. — Contra a porra da parede. Você gostaria disso, sim?

Shane gostaria disso? Provavelmente.

— Não esta noite — Rozanov continuou, movendo sua boca para perto da orelha de Shane. — Esta noite eu vou pegar leve com você.

Shane queria mandá-lo se foder, mas Rozanov estava beijando sua garganta, raspando os dentes na pele sensível, então, em vez disso, ele jogou a cabeça para trás contra a parede como a puta ansiosa que ele aparentemente era.

Ele sentiu Rozanov rir contra sua garganta, e então Shane sentiu-se sendo puxado para longe da parede e carregado – *carregado* - para a cama como uma criança!

— Me põe no chão, seu idiota!

— Shhhh.

— Eu posso andar!

As mãos grandes de Rozanov agarraram sua bunda enquanto eles cruzavam o quarto. Shane empurrou para trás os ombros de Rozanov, e ele podia ver aquele sorriso torto e aqueles olhos brincalhões.

— Ponha-me no chão.

Rozanov se virou e largou Shane na cama. Shane olhou feio para ele. Ele estava prestes a repreendê-lo, mas se distraiu com a forma alta, de peito nu e musculosa pairando sobre ele. Shane de repente se sentiu muito pequeno na cama, o que era ridículo - ele tinha um metro e setenta e cinco e era constituído de músculos sólidos. Mas Rozanov estava olhando para Shane, que ainda estava completamente vestido, como se estivesse tentando decidir onde dar sua primeira mordida, e Shane se sentiu... vulnerável.

E ele estava meio que *interessado nisso.*

Rozanov deslizou sua calça de corrida para baixo e para fora e ficou no final da cama vestindo apenas sua cueca boxer preta, sua corrente de ouro e sua estúpida tatuagem de urso. Os olhos de Shane foram direto para a cueca e o comprimento duro que estava preso por baixo. Ele também notou a maneira como as coxas enormes de Rozanov explodiam para fora das pernas da cueca, músculos duros se projetando do tecido tenso.

Rozanov se abaixou e plantou um joelho firmemente na cama entre as pernas esparramadas de Shane, perigosamente perto de sua virilha. Shane olhou para cima, com os olhos arregalados, enquanto Rozanov descia sobre ele e capturava sua boca novamente. Duas mãos grandes pousaram no peito de Shane, acariciando-o sobre seu suéter.

— Isto é macio — murmurou Rozanov.

— É cashmere — disse Shane estupidamente.

— Sim. Tire isso.

Ele tirou. Rozanov se levantou, mantendo o joelho firmemente entre as coxas de Shane, enquanto observava Shane se despir até ficar só de cueca.

Ele ficou lá, esperando que Rozanov o cobrisse novamente, que pressionasse seu peso sobre ele, mas em vez disso Rozanov arrastou levemente as pontas dos dedos por uma das pernas de Shane, fazendo cócegas em sua pele e fazendo todos os pelos se arrepiarem. Ele traçou um caminho até onde a pele de Shane desaparecia na perna de sua cueca, e então parou. Shane sentiu como se houvesse uma corrente elétrica passando por ele. Ele podia ver seu próprio pau se contorcendo em sua cueca, implorando por atenção. Ele mordeu o lábio e esperou.

Rozanov abaixou a cabeça e beijou a barriga de Shane. Ele fez isso várias e várias vezes, seus lábios quase tão gentis e provocantes quanto as pontas dos dedos. Shane respirou fundo. Como Rozanov era tão bom nisso?

A boca de Rozanov encontrou um dos mamilos de Shane e o mordeu gentilmente antes de lambê-lo. Shane se contorceu e Rozanov envolveu uma mão em volta da coxa de Shane para segurá-lo. Shane mais uma vez se maravilhou com o tamanho de suas mãos.

Quando Rozanov retornou sua boca para a de Shane, ele *finalmente* moveu sua mão para apalpar a ereção de Shane através de sua cueca. Shane fez um barulho embaraçoso na boca de Rozanov.

— Você trouxe tudo? — Rozanov perguntou.

— Sim — Shane disse. Ele tinha quase certeza de que tinha tudo. Lubrificante e camisinhas, certo?

— Bom garoto.

— Foda-se.

— Sim.

A mão dele deslizou para dentro da cueca de Shane e puxou sua ereção para fora. Shane deslizou uma mão entre seus corpos para que pudesse esfregar sua mão na frente da cueca de Rozanov.

Rozanov o beijou com força e pressionou sua virilha contra a de Shane, mantendo-se de pé com uma mão plantada ao lado da cabeça de Shane.

Shane gemeu ao sentir os quadris e a pélvis de Rozanov rolando contra ele.

Ele vai me foder.

Todo o seu corpo ficou tenso. Rozanov percebeu.

— Relaxe — ele sussurrou contra o ouvido de Shane. — Você vai gostar disso.

— Sim — Shane disse, sua voz tensa. — Só...

Rozanov o empurrou por um momento para que pudesse se livrar rapidamente de sua cueca. Shane fez o mesmo. Quando ele voltou seus olhos para Rozanov, ele ficou impressionado com o quão grande seu pau era. Ele já o tinha visto antes, é claro, e sabia que era um tamanho decente, mas olhando para ele agora, com a ideia de que ele deveria de alguma forma caber *dentro* dele...

Ele devia estar com a ansiedade estampada no rosto. Rozanov riu. — Vai caber.

Shane corou furiosamente, o que fez Rozanov rir ainda mais.

— Confie em mim. Onde está o material?

Shane, grato por ter algo para fazer além de encarar o pau de Rozanov horrorizado, estendeu a mão e abriu a gaveta da mesa de cabeceira. — Eu tenho, hum, lubrificante. Encomendei online. Dizem que é o melhor para... isso.

— Foda de bunda?

Shane revirou os olhos. — Você fala docemente com todos os seus parceiros sexuais desse jeito?

— Eu sou muito charmoso. — Ele pegou a garrafa de Shane e a inspecionou.

— Eu também tenho camisinhas — disse Shane. Ele tirou uma tira delas da gaveta.

Rozanov levantou uma sobrancelha. — Tem certeza de que isso será o suficiente?

— Tudo bem, olha...

Rozanov sorriu aquele sorriso sexy e torto e Shane riu também. Ele observou enquanto Rozanov despejava uma boa quantidade de lubrificante em seus dedos, então enrolou aqueles dedos ao redor do pau de Shane.

— Oof — Shane bufou. — Está frio! Você podia ter esquentado um pouco!

— Shhh. Relaxa.

Shane tinha algo inteligente para dizer a ele, mas isso se dissolveu em sua língua quando Rozanov esfregou o polegar na fenda de Shane.

Ambos observaram enquanto Rozanov provocava a fenda até que ele tirou uma gota de líquido. Ele espalhou sobre a cabeça do pau de Shane, e os dedos de Shane agarraram a cama.

Com a outra mão, Rozanov gentilmente rolou e puxou as bolas de Shane. Ele estava tão confiante, mas tão cuidadoso. A combinação estava fazendo Shane pulsar de necessidade.

— Por favor — ele sussurrou.

— Por favor, o quê? — Rozanov perguntou com uma sobrancelha levantada.

— Não sei — Shane respondeu honestamente.

— Por favor, tocar em você... aqui? — Rozanov pediu, seus dedos passando abaixo das bolas de Shane e sobre a pele lisa que levava a...

— Sim — Shane disse. Ele fechou os olhos e deixou a cabeça cair no travesseiro.

— Você sabe como isso funciona, Hollander?

Na verdade, não. — Sim. Claro. — Ele abriu um olho. — Você já fez isso antes?

— Sim.

— Com... o filho do treinador?

Rozanov deu de ombros. — Claro. Ele foi um.

— Oh.

— Garotas também, Hollander. Você não fez isso com uma garota?

Shane nunca quis realmente fazer nada com uma garota que fosse complicado. Ou que... fizesse as coisas demorarem mais.

— Não — ele disse.

Rozanov imobilizou ambas as mãos. — Você já fez sexo antes, não é? — ele perguntou.

— Sim! Deus!

— Ok. — Rozanov voltou a acariciar o pau de Shane e a aproximar seus dedos da abertura de Shane.

— Você realmente acha que não? — Shane ficou indignado.

Rozanov deu de ombros.

— Eu já fiz bastante sexo, Rozanov. Muito.

— Bem.

Shane não gostou da expressão divertida de Rozanov.

Mas ele *gostou* quando Rozanov derramou mais lubrificante em seus dedos e começou a acariciá-los sobre o buraco de Shane. Ele respirou fundo e seu corpo inteiro estremeceu.

— Só relaxe, Sr. Muito-Sexo — Rozanov disse. — Eu vou garantir que você esteja pronto para mim.

Shane queria fazer cara feia para ele, mas na verdade ele estava meio encantado pelo nível de cuidado que Rozanov estava demonstrando. Mas Shane ainda estava pelo menos trinta e cinco por cento aterrorizado.

Rozanov continuou passando os dedos suavemente sobre o buraco de Shane, enquanto ao mesmo tempo acariciava preguiçosamente o pau de Shane. Juntos, tudo parecia maravilhoso. Shane sentiu seu corpo liberar muita tensão que ele estava segurando, e ele flutuou um pouco nos bons sentimentos que estavam percorrendo por ele. Era tão bom que ele quase conseguia esquecer de ficar envergonhado sobre onde Rozanov o estava tocando.

— Bom? — Rozanov perguntou.

— Mmm... — Shane suspirou.

E então ele sentiu a ponta do dedo de Rozanov entrar nele, e ele se apertou em resposta.

— Desculpe. — Shane estremeceu e então respirou fundo.

Ele *sabia* como isso funcionava. Ele *tinha* feito um pequeno... experimento. Em si mesmo. Com o vibrador acima mencionado. Mas aqueles momentos tinham sido só dele. Em privado. Isso era...

— Está tudo bem — Rozanov disse em um ronco baixo e reconfortante. — Nós iremos devagar, sim?

— Obrigado — Shane murmurou.

A outra coisa sobre as sessões privadas de vibrador era que Shane tinha sido meio... ruim nisso. Pelo menos, ele tinha certeza de que estava fazendo algo errado. Não tinha sido *ruim*, necessariamente. Mas também não tinha sido alucinante.

Rozanov abaixou a cabeça e levou o pau de Shane para dentro da boca. Shane sentiu-se relaxar; cada estocada da língua de Rozanov o fazia esquecer de ficar nervoso. Ele respirava devagar e uniformemente enquanto Rozanov trabalhava seu dedo um pouco mais fundo e então...

Oh.

Shane arqueou e se engasgou. — Puta merda!

Rozanov tirou a boca dele e sorriu. — Bom, sim?

Ele esfregou a ponta do dedo novamente sobre o que devia ser a próstata de Shane. Shane meio que a cutucou antes, quando estava sozinho, mas Rozanov parecia saber exatamente onde ela estava e o que fazer com ela.

Shane fechou os olhos com força e mordeu o lábio. Se não fizesse isso, faria algo embaraçoso, como choramingar. A combinação da boca de Rozanov em seu pau e seu dedo dentro dele era como nada que ele já havia sentido antes. E não havia como ele durar o suficiente para Rozanov transar com ele se isso continuasse.

— Você tem que...foder. Só...espera um minuto — Shane disse asperamente.

Rozanov parou imediatamente. — Bem? — ele perguntou.

— Sim. Sim...muito bem. Bem *demais.*

— Ah.

Rozanov usou o intervalo como uma oportunidade para dar algumas estocadas preguiçosas em sua própria ereção. Shane o observou e notou novamente o quão absurdamente grande o pau de Rozanov parecia.

— Não precisamos — disse Rozanov, notando o rosto de Shane.

— Eu quero — Shane disse rapidamente. Rápido demais.

Rozanov assentiu e pegou o lubrificante e as camisinhas. Ele se preparou e então voltou sua atenção para Shane. Shane sentiu dois dedos pressionarem contra sua abertura antes de deslizarem para dentro. Houve menos queimação dessa vez.

— Masturbe você mesmo — Rozanov instruiu.

Shane assentiu e obedeceu.

Rozanov soltou um ruído baixo que soou como um rosnado. — Vire-se — ele disse.

Shane ficou de quatro, porque era assim que funcionava, certo? Ele tinha quase certeza. Ele tinha assistido a cerca de quarenta segundos de pornografia gay, uma vez, antes de ficar envergonhado e fechar seu laptop. Agora ele desejava ter aguentado um pouco mais, mesmo que fosse apenas para fins de pesquisa.

Ele sentiu as mãos de Rozanov agarrarem suas coxas, e ele foi puxado para trás até que seus joelhos estivessem no final da cama. Rozanov colocou um

pé no colchão, próximo ao joelho de Shane, e colocou uma mão firmemente no quadril de Shane.

E então Shane pôde sentir; a cabeça grande demais do pau de Rozanov batendo contra seu buraco. Ele fechou os olhos com força e se preparou para a dor.

Quando Rozanov pressionou, foi lento e cuidadoso, mas o corpo inteiro de Shane tremeu de qualquer maneira. A dor existia, mas não tão aguda quanto Shane esperava. A pressão era a sensação mais avassaladora. Ele se sentia impossivelmente cheio e não conseguia imaginar como Rozanov deveria se mover quando estivesse completamente dentro. Shane foi atingido pelo pensamento repentino e horrível de que Rozanov ficaria *preso* dentro dele. Oh Jesus, eles teriam que ligar para o 911 ou algo assim!

Shane se forçou a respirar e afastou da mente as imagens dos médicos tentando separá-los enquanto todos os companheiros de time de Rozanov assistiam.

— Ok? — Rozanov perguntou novamente. Ele passou a mão nas costas de Shane, devagar e calmamente.

— Sim— Shane disse. Sua voz soou tensa.

Rozanov se afastou um pouco e depois empurrou de volta, ainda mais fundo dessa vez.

— Porra — Shane arfou. — Uau.

Encorajado, Rozanov repetiu o movimento. E de novo.

Então Rozanov ajustou um pouco os quadris e, na próxima estocada, atingiu a próstata de Shane, enviando uma onda de prazer através dele.

— Deus. Sim! Porra. Continue fazendo isso.

— Eu vou. Não se preocupe, porra.

Shane não estava sentindo dor nenhuma agora, e ele não estava assustado. Ele começou a empurrar para trás contra Rozanov quando ele empurrou dentro dele, o que Rozanov pareceu tomar como um convite para ir mais forte. Suas estocadas ficaram mais rápidas, fazendo a cama tremer e os braços de Shane tremerem enquanto ele lutava para se segurar. Era mais do que Shane pensou que seria capaz de aguentar, mas ele queria. Ele amava isso.

Os dedos de Rozanov estavam cravando forte o suficiente nos quadris de Shane para deixar marcas. Ele estava puxando Shane de volta contra ele enquanto ele o penetrava. Shane levantou uma mão até sua própria boca para que ele pudesse morder os nós dos dedos para não gritar.

Isso, ele percebeu, era o motivo pelo qual as pessoas eram tão loucas por sexo. Ele nunca, nunca se sentiu assim com ninguém antes. E, claro, Ilya Rozanov, com apenas dezenove anos, fodia com a confiança e habilidade de, tipo, um deus do sexo.

Shane arriscou tirar a mão da boca para poder envolvê-la em volta do próprio pau. Ele desejou ter colocado uma toalha ou algo assim - ele ia gozar em toda essa cama de hotel. Ele sabia que ia se sentir mal com isso, mas não o suficiente para fazer algo sobre isso agora.

— Sim. Vamos, Hollander — Rozanov rosnou. Rozanov, que não se importava nem um pouco com as pobres camareiras do hotel.

— Porra — Shane rangeu os dentes. E ele gozou tão forte que a maior parte disparou e o atingiu no peito. Ele estava tão atordoado com seu próprio orgasmo que quase não percebeu quando Rozanov ficou tenso e parou atrás

HEATED RIVALRY

dele. Rozanov grunhiu e gozou *dentro do corpo de Shane.* Em uma camisinha, mas ainda assim. O corpo de Shane fez isso acontecer, e ele não conseguia entender esse fato.

Então, para desespero de Shane, Rozanov caiu sobre ele, esmagando Shane e toda a bagunça em seu peito na cama quase limpa.

— Agora a cama está toda suja — Shane reclamou antes que pudesse se conter.

— O quê? — Rozanov disse sonolento. — Cale a boca.

Shane fechou os olhos e aproveitou o peso de Rozanov em cima dele.

Por fim, Rozanov rolou para longe e foi ao banheiro para se limpar. Shane se deitou cuidadosamente de costas, já sentindo a dor que tornaria difícil sentar-se amanhã.

Com Rozanov fora do quarto em segurança, Shane sorriu estupidamente para o teto. Ele estava talvez mais feliz do que deveria estar, pois sua experiência sexual mais bem-sucedida até o momento foi com Ilya Rozanov.

O sorriso desapareceu enquanto ele se perguntava como diabos ele iria experimentar isso de novo. Porque ele não podia continuar deixando Rozanov fodê-lo. Obviamente. E ele não tinha certeza de como encontrar outros homens para fazer isso com segurança.

— Vá para o chuveiro, Hollander — Rozanov disse enquanto saía do banheiro. — Vou me vestir e sair.

— Oh — Shane disse. *Claro* que ele ia embora. O que diabos Shane estava esperando? Ele se levantou. — É. Certo. Bem...

Rozanov colocou uma mão no ombro de Shane de uma forma bastante condescendente. Seus lábios estavam contraídos em um pequeno sorriso irritante. — Foi divertido — ele disse.

— Sim, hum. Obrigado, eu acho.

Rozanov assentiu, então se virou para pegar suas roupas espalhadas. Shane foi ao banheiro, fechando a porta atrás de si.

Quando Shane saiu do banheiro, recém-tomado banho e usando uma toalha, Rozanov tinha sumido. Não havia nenhum vestígio do homem, além dos lençóis bagunçados. Shane fez uma careta para eles, então tirou o lençol de cima e o jogou no chão. Ele imaginou que as camareiras de hotel provavelmente lidavam com coisas piores do que essa o tempo todo.

Ele deixaria uma grande gorjeta.

Ele deixou cair a toalha úmida ao lado da roupa de cama suja e se vestiu. Ele não ia passar a noite ali. Ele se certificou de ter removido tudo o que havia trazido para o quarto, então deixou uma nota de cinquenta dólares na cômoda para a camareira e saiu para voltar para seu apartamento. Sozinho.

Capítulo Oito

Junho de 2011 - Las Vegas

Não poderia ter sido uma competição mais acirrada.

Era a noite do NHL Awards em Las Vegas, e tudo o que todos estavam falando antes era sobre quem ganharia o prêmio de Novato do Ano. Shane Hollander e Ilya Rozanov marcaram mais de cinquenta gols. Na verdade, cada um deles marcou exatamente sessenta e sete gols. Ambos os homens ajudaram seus times a chegar aos playoffs pela primeira vez em anos, embora ambos tenham sido eliminados na primeira rodada. Os dois homens foram os jogadores mais comentados da liga durante toda a temporada, gerando um debate acirrado entre os fãs e a imprensa sobre qual deles era o melhor jogador.

Shane sabia que era impossível responder definitivamente a essa pergunta, mas ser nomeado Novato do Ano certamente seria uma sensação boa.

Rozanov trouxe algo à tona nele. Shane não era o tipo de cara que precisava ser o melhor jogador do time - ele simplesmente sempre *foi.* E talvez fosse isso. Talvez Shane estivesse um pouco entediado antes de Ilya Rozanov aparecer.

Rozanov era muitas coisas, mas não era chato. Ele frustrava Shane no gelo e o deixava nervoso fora do gelo. Shane queria empurrar com taco na boca

dele e depois beijá-lo para melhorar. Ele queria esquecê-lo e queria jogar todas as partidas contra ele. Ele queria...

Ele queria ganhar esse prêmio de Novato do Ano.

Ele queria esfregar isso na cara de Rozanov.

Ele queria se esfregar *na* cara de Rozanov.

A banda de rock canadense no palco finalmente terminou sua música e uma celebridade de segunda categoria entrou no palco segurando um envelope.

Era isso.

A mãe de Shane colocou a mão no braço dele. Ela estava tão nervosa quanto ele. Talvez mais.

Shane deu um sorriso fraco e esperou.

A recepção depois foi tão barulhenta quanto qualquer um esperaria que um salão de banquetes de hotel de Las Vegas lotado de jogadores profissionais de hóquei fosse. A maioria dos caras estava bem bêbado, mas Shane não poderia ter ficado bêbado mesmo se tivesse *idade* legal para pedir uma bebida em Nevada, porque ele se deparou com um desfile interminável de pessoas dando tapinhas em suas costas e o parabenizando. Alguns até bagunçaram seu cabelo.

A única pessoa que Shane não viu naquela noite foi Ilya Rozanov.

Secretamente, Shane o procurara a noite toda. Metade das vezes em que estivera falando com alguém, ele estivera olhando por cima do ombro. Ele

nunca viu nem um vislumbre de cachos castanho-dourados, o que deveria ser fácil de detectar, dada a altura de Rozanov.

Ele se perguntou se Rozanov teria apenas voltado para seu quarto.

O pensamento deixou Shane bravo. Que bebê do caralho. Se Rozanov tivesse vencido, Shane estaria aqui, nesta sala, pronto para parabenizá-lo. Se Rozanov queria passar seu primeiro prêmio da NHL emburrado em seu quarto de hotel, isso não era problema de Shane.

Ou talvez ele só quisesse ficar bêbado furtivamente em seu quarto de hotel e depois vir para a festa. Rozanov também não tinha idade para pedir uma bebida aqui.

— Você viu Roz em algum lugar? — alguém perguntou de repente.

Shane estremeceu. Ele sentiu como se sua mente tivesse sido lida.

— Não! — ele disse, rápido demais. E corando mais do que o necessário. Ele respirou fundo. — Por que eu saberia onde Rozanov está?

O cara - um atacante do Toronto - deu de ombros. — Achei que vocês poderiam estar na mesa das crianças juntos ou algo assim.

— Não — Shane disse. — Eu não o vi. De jeito nenhum.

— Ok, bem. Parabéns, garoto. — Ele apertou o ombro de Shane e passou por ele.

Estava quente na sala. Muitas pessoas. Vários caras tinham tirado seus paletós e gravatas. Estava ficando mais difícil tolerar a atmosfera do lugar sem a ajuda do álcool.

Shane examinou a sala em busca de seus pais. Ele viu seu pai caído em uma cadeira, bebendo o que Shane tinha certeza de ser uma Sprite. A mãe de Shane parecia estar falando sem parar com um goleiro estrela.

— Vou sair para tomar um ar — Shane disse ao pai. — Só por um minuto. Já volto.

— Claro — disse papai. Ele parecia exausto. — Vou tentar convencer sua mãe de que já é hora de dormir.

— Boa sorte. — Shane sorriu.

Assim que saiu da sala, Shane sentiu o alívio do ar-condicionado que fluía, sem impedimentos, pelo corredor quase vazio. Ele se encostou na parede por um minuto e exalou.

Ele se perguntou em que quarto Rozanov estava.

Não, ele pensou. Ele é um bebê de merda e não merece...nada.

Mas Rozanov estava realmente tão chateado? Ele normalmente era tão tranquilo e controlado. Se alguma coisa, Shane esperaria que ele aparecesse na festa só para mostrar a todos o quão despreocupado ele estava em perder.

Ele sabia onde Rozanov não poderia estar agora: os cassinos. Os bares. Ele poderia estar em seu quarto. Ou... no quarto de outra pessoa. Ou em seu próprio quarto com outra pessoa.

Shane franziu a testa. Ele tirou o telefone do bolso do paletó do smoking para poder verificar as horas. Quase duas da manhã. Não que horas significassem alguma coisa em Las Vegas.

Shane nunca tinha ido a Las Vegas antes. Ele tinha acabado de chegar de avião na noite anterior, e ainda não tinha feito nenhum passeio turístico. Ele provavelmente não teria chance, porque ele estava voando amanhã à tarde. Ele tinha sido informado, quando fez o check-in, que o hotel oferecia uma vista espetacular da cidade no terraço. Sentindo-se inquieto, e não querendo voltar para a festa, ele decidiu que era melhor dar uma olhada.

Ele pegou o elevador até o topo. Havia um trio de garotas barulhentas e bêbadas no elevador com ele. Ele se pressionou no canto de trás e fixou os olhos nos números brilhantes dos andares enquanto o elevador subia.

— Meu Deus! É o dia do seu casamento? — uma das garotas perguntou a ele de repente.

— Perdão?

— O smoking — ela disse. — Você se casou hoje?

— Oh não.

— Ele não tem um *anel* — uma de suas amigas sibilou.

Todas caíram na risada.

Shane voltou os olhos para os números acima das portas. Eles não estavam se movendo rápido o suficiente.

— Você vai para o Strat-speeeer? — a primeira garota perguntou.

— Para onde?

— Estrat-o-sphere — ela disse novamente, mais lentamente.

— Hum.

— Stratosphere — explicou uma de suas amigas. — O bar no telhado.

— Tem um bar no telhado?

Todas riram de novo. — Você é tão fofo — disse a amiga. Elas assentiram e riram mais um pouco. — Venha para o bar com a gente!

— Não posso. Desculpe. — Jesus, essa foi uma longa viagem de elevador.

Quando finalmente chegaram ao topo, as meninas tinham se esquecido dele. Elas saíram cambaleando do elevador e viraram à direita, provavelmente na direção do bar no terraço. Shane virou à esquerda.

Havia muito barulho vindo do bar. Música pulsante e vozes altas e bêbadas. Do outro lado do telhado, havia um canto tranquilo com vista para a cidade. Era um lugar que Shane imaginou que normalmente era usado para casamentos. Estava vazio agora.

Quase vazio.

Shane não o viu, a princípio. Todo preto em seu smoking, com a cabeça abaixada sobre o corrimão, Rozanov se misturou perfeitamente à escuridão. Então ele levantou a cabeça e soltou uma nuvem branca de fumaça.

— Não vale a pena pular — disse Shane, indo ficar logo atrás dele.

Rozanov se virou. Ele nem pareceu surpreso em ver Shane. Ele deu outra longa tragada no cigarro e disse com a voz tensa: — A festa acabou, então?

— Não. Eu só precisava de um pouco de ar.

Rozanov exalou. A fumaça rodou em volta do seu rosto e então flutuou para o céu do deserto. — Uma noite tão emocionante para você.

— Eu acho que sim.

HEATED RIVALRY

Rozanov revirou os olhos. — *Eu acho que sim.*

— Poderia ter ido para qualquer um de nós.

— Foi para você.

— É, bem, você sabe. Quem sabe como eles decidem essas coisas? — Shane não tinha certeza do porquê ele estava dizendo essas coisas. Ele não precisava se desculpar por nada. Ele tinha ganhado aquele maldito troféu. — Então você está só de mau humor aqui a noite toda? Te incomoda tanto que eu tenha vencido?

Rozanov deu outra tragada e se virou para a vista. Ele disse algo que Shane não conseguiu ouvir.

— O que foi isso? — Shane perguntou, movendo-se para ficar ao lado dele contra o corrimão.

— Nem tudo é sobre você, Hollander. — Ele não olhou para Shane quando disse isso. Sua voz não estava brava. Ele apenas parecia... cansado. E triste.

Shane estudou seu perfil. Sua própria raiva o deixou, e ele se viu *se importando* com Ilya Rozanov, o que era uma sensação estranha. — Então o que é?

Rozanov jogou a ponta do cigarro no chão e pisou para apagá-la. Ele riu um pouco, sem humor algum. — O que você quer, Hollander?

— Nada. Eu só queria um pouco de ar. Para ver a vista.

— Bem. — disse Rozanov, acenando com a mão no ar na frente deles — aqui está a vista.

Os olhos de Shane se voltaram para o cobertor de luzes da cidade que se espalhava abaixo deles, mas rapidamente encontraram o caminho de volta para o rosto de Rozanov. Ele viu o aperto na mandíbula de Rozanov e a dureza de seus olhos.

— Eu volto para a Rússia. Em três dias.

— Oh.

Ambos ficaram em silêncio por um longo tempo. Shane não tinha certeza se Rozanov tinha mais a lhe dizer ou não. Ele decidiu não insistir. Não era como se eles fossem amigos.

— Eu deveria voltar — Shane disse, depois de vários minutos olhando para a cidade. — Meus pais ainda podem estar na festa.

— Seus pais — disse Rozanov. — Certo.

— Eu acho... eu acho que te vejo na próxima temporada.

Shane estendeu a mão. Rozanov olhou para ela. Então ele virou a cabeça para a esquerda e para a direita, olhando ao redor deles.

Uma fração de segundo depois, Shane se viu empurrado para trás da grade, contra uma parede. A boca de Rozanov estava pressionada com força contra a dele, e suas mãos agarravam seus braços com força, dedos cravados em seus bíceps.

Shane sentiu pânico. Isso era superperigoso pra caralho. E estúpido. E confuso. E...

Shane o beijou de volta, com a mesma raiva. Porque foda-se esse cara por fazer merdas como essa. Escondido a noite toda em um telhado de merda, fumando um maldito cigarro no escuro como o pior clichê de um galã

taciturno. Fazendo Shane se sentir mal por ganhar um prêmio que ele merecia completamente. E então, por capricho, pressionando Shane contra uma parede e beijando-o como se ele fosse morrer sem a boca de Shane na sua. Beijando-o até que os sentidos de Shane estivessem cheios de músculos duros pressionados contra ele e o gosto de cigarro e o calor escorregadio da língua de Rozanov em sua boca.

Que porra é essa.

Shane agarrou as lapelas de Rozanov e o empurrou para trás. Eles não podiam fazer isso aqui. De jeito nenhum.

Shane olhou freneticamente ao redor deles. Não havia ninguém. Mas, Jesus, *poderia ter havido.*

Rozanov se inclinou para beijar Shane novamente, e Shane o desviou.

— Não — ele disse. — De jeito nenhum. Não aqui. O que há *de errado* com você?

Rozanov deu-lhe aquele sorriso torto que fazia coisas absurdas com o estômago de Shane.

— Não podemos — disse Shane. Ele falou sério, mas doeu dizer. — Eu tenho que ir. Você deveria ir para a cama, Rozanov.

O sorriso desapareceu.

— Vejo você na próxima temporada — disse Rozanov. Então ele se virou e caminhou em direção aos elevadores.

Shane esperou alguns minutos para que não tivessem que descer juntos.

Próxima temporada. Próxima temporada seria diferente. Ele ia acabar com essa coisa idiota entre eles e focar no jogo.

Parte Dois

Capítulo Nove

Dezembro de 2013 - 36.000 pés sobre a Pensilvânia

Batida. Batida. Batida. Batida.

Ilya conseguia ouvir o pé de Ryan Price tamborilando no chão, mesmo com um assento vazio entre eles. Mesmo que Ilya estivesse usando fones de ouvido e assistindo a um filme *Velozes e Furiosos* bem alto.

Ilya olhou de relance. O joelho de Price estava quicando, sacudindo o romance de bolso que ele estava equilibrando, aberto e de cabeça para baixo, na coxa. Price estava segurando os dois braços da poltrona e seus olhos estavam fechados. Ele parecia mal.

E ele definitivamente iria derrubar aquele livro no chão. E então ele perderia seu lugar na página.

Ilya suspirou, pausou o filme e tirou os fones de ouvido. Ele não conhecia Price muito bem. Ninguém conhecia; ele só tinha se juntado ao time no começo desta temporada. Ele era um defensor gigantesco, mas sua posição real no gelo era de executor. Seu trabalho era garantir que ninguém interferisse com os jogadores mais talentosos. Ilya sabia cuidar de si mesmo, mas jogar com caras como Price significava que ele não precisava.

Ilya falava besteira no gelo, irritava outros caras, e então Ryan Price teve que aguentar os socos deles. Um bom negócio para Ilya.

— Price — ele disse. — Seu livro.

Nenhuma resposta.

— Price — Ilya disse novamente. Ainda nada, então Ilya estendeu a mão e cutucou seu braço. — Você está bem?

Os olhos de Price se abriram e ele pulou um pouco, fazendo seu livro cair no chão. Ilya o observou cair em consternação. Ele havia falhado.

— Desculpe — disse Price. — Eu estava batendo o pé?

— Sim.

— Desculpe — Price disse novamente. — Só, hum, um passageiro nervoso. Às vezes.

— Ah. — Ilya se abaixou e pegou o livro. Ele olhou para a capa antes de devolvê-lo. *Anne de Green Gables.* Não era um livro infantil para meninas ou algo assim? — Você perdeu a página.

Price deu um sorriso fino. — Está tudo bem. Eu já li antes. É meio que... Eu levo em aviões como uma coisa de conforto.

Ilya não conseguia entender esse cara. Ele era ainda mais alto que Ilya, e muito mais corpulento, com cabelos ruivos na altura dos ombros e uma barba que o fazia parecer um membro de gangue de motoqueiros. Ele conseguia nocautear um cara com um soco. Alguns dos oponentes mais difíceis da liga tinham medo de enfrentar Price em uma luta.

— É o cabelo ruivo? — Ilya perguntou. Ele não entendia Price, mas podia pelo menos tentar ajudá-lo a se acalmar. — *Anne de Green Gables?*

Price olhou para ele como se não tivesse ideia do que estava falando, e então riu. Foi tranquilo e desconfortável, mas ainda assim foi uma risada. — É, talvez.

HEATED RIVALRY

Esta era, Ilya tinha quase certeza, a quarta temporada de Price na NHL, mas ele já tinha jogado por três times diferentes. Ele era quieto no vestiário, assustador no gelo e claramente um caco de nervos em aviões, então Ilya imaginou que ele não fazia amigos facilmente.

— Você fica assim em todos os voos? — Ilya perguntou. Ele não conseguia imaginar como seria. Price definitivamente estava na linha de trabalho errada se odiava voar.

Price balançou a cabeça. — Não em todos os voos. Quer dizer, sim, estou sempre nervoso, mas nem sempre tão mal. — Suas bochechas coraram, como se ele não tivesse a intenção de admitir que estava mais aterrorizado do que o normal. Eles estavam a caminho de Montreal, vindos de Raleigh, Carolina do Norte, o que não era um voo particularmente longo, mas tinha sido uma decolagem turbulenta. Talvez essa tivesse sido a diferença. Ilya realmente não queria falar sobre isso, e ele imaginou que Price também não queria.

Então ele gesticulou em direção ao seu iPad. — *Velozes e Furiosos 5: Operação Rio.* Você viu?

— É. Acho que sim. É aquela com a cena da perseguição ao cofre do banco?

— Sim. É o melhor. — Ilya abaixou a mesa para o assento desocupado entre eles e moveu seu iPad para lá. Ele só tinha um par de fones de ouvido, mas sempre tinha legendas. Isso ajudava a melhorar seu inglês.

Ele entregou os fones de ouvido a Price, imaginando que poderia usar uma distração totalmente envolvente.

— Oh, uh... — Price passou a mão pelo cabelo espesso.

— Está tudo bem. Eu te aviso se o piloto disser que estamos caindo.

A brincadeira foi um risco, mas valeu a pena. Price bufou e pegou os fones de ouvido. — Obrigado.

Eles assistiram ao filme, Price ouvindo e Ilya lendo, e a perna de Price permaneceu parada pelo resto do voo. Ele até pediu uma Coca-Cola para a aeromoça, o que tinha que ser um bom sinal.

Quando Ilya se cansou de ler diálogos de filmes, ele olhou pela janela para a escuridão. Ele estava, na verdade, tentando *se distrair* com o filme, porque ir para Montreal sempre o deixava nervoso. Não era nervosismo, era... outra coisa. Antecipação, talvez. Ele não queria dizer excitação.

Eles jogariam amanhã à noite, seu segundo jogo da temporada. Montreal estava em Boston para a abertura da temporada em outubro. Boston venceu na prorrogação, e Hollander estava de péssimo humor quando apareceu no quarto que Ilya reservou no hotel na mesma rua onde Montreal estava hospedado.

Ilya gostava quando Hollander ficava bravo. Ele gostava quando Hollander descontava suas frustrações no corpo de Ilya. Ele gostava quando ele o xingava enquanto fodia a boca de Ilya.

Esses eram os tipos de pensamentos dos quais Ilya estava tentando se distrair com o filme *Velozes e Furiosos.* Porque pensar nessa coisa fodida com Hollander o fez sentir-se bem enojado consigo mesmo. Também o deixou desconfortavelmente excitado, o que só o fez sentir-se *ainda mais* enojado consigo mesmo.

Sim. Super saudável pra caralho.

— Roz, você está acordado?

Ilya olhou para cima e viu o rosto de Cliff Marlow espreitando por cima do assento à sua frente. Cliff era um ano mais novo que ele, um pouco idiota e provavelmente o melhor amigo de Ilya.

— Não — Ilya respondeu sem expressão.

— Estou falando com uma garota em Montreal. Estamos trocando mensagens no Instagram há algumas semanas. Ela é gostosa pra caramba. Olha só. — Ele enfiou o telefone no rosto de Ilya. Havia, de fato, uma mulher gostosa na tela.

— Bom trabalho — disse Ilya.

— Então ela quer se encontrar depois do jogo amanhã à noite. Ela está a fim de jogadores de hóquei e disse que poderia levar a amiga. Você quer ir?

Ah, não, obrigado. Vou estar ocupado transando com Shane Hollander em um quarto de hotel.

— Temos toque de recolher amanhã à noite. Voo cedo na manhã seguinte, sim? — Ilya o lembrou.

— É, eu sei, mas... — Cliff olhou melancolicamente para o telefone. — Preciso vê-la. Talvez eu possa simplesmente... não. Sabe de uma coisa, Ilya? Vou ser completamente honesto aqui: provavelmente vou desrespeitar o toque de recolher. Não é como se eu fosse perder o ônibus para o aeroporto.

Ilya revirou os olhos. — Eu sou o capitão assistente, seu otário. Não me conte sobre seu plano de quebrar o toque de recolher.

— Eu pensei que 'C' fosse para cuzão.

— Engraçado.

— Então, não quer sair comigo amanhã à noite?

— Não. Mas divirta-se.

— Eu me lembro quando você era divertido, Roz.

— Eu sou divertido pra caramba. — Vou ter uma hora sólida de diversão antes de voltar a tempo para o toque de recolher.

Cliff assentiu para Price, que estava assistindo ao filme atentamente e não pareceu notá-lo. O rosto de Cliff era um ponto de interrogação, e Ilya não tinha ideia de qual era a pergunta. Então Cliff, sendo um idiota, colocou uma mão na lateral do rosto para bloqueá-lo da visão de Price, e murmurou *Cara estranho, certo?*

Ilya deu de ombros. Talvez Ryan Price fosse estranho, ou talvez ele simplesmente não fosse exatamente o que as pessoas esperavam que ele fosse. Ilya certamente não estava em posição de culpar alguém por isso.

Na noite seguinte - Montreal

— Estou te dizendo agora mesmo — disse JJ — se o maldito Rozanov começar uma confusão com você hoje à noite, eu vou acabar com ele.

Shane puxou suas ombreiras sobre a cabeça e começou a prendê-las no lugar. — Se você for atrás de Rozanov, Ryan Price irá atrás de *você.*

— Foda-se o Price. Vou mandar aquele filho da puta burro chorando de volta para onde diabos ele veio.

— Nova Escócia, eu acho.

— Só estou dizendo... — JJ apontou sua caneleira para Shane, para dar ênfase — ...Rozanov te dá problemas, eu vou acabar com ele. Price ou não Price.

Shane educadamente ignorou o medo que JJ estava tentando não demonstrar. JJ era um dos maiores jogadores da liga e sabia se virar em uma luta, mas Ryan Price era um terror do caralho.

Price era apenas uma das coisas que tornavam esses jogos contra Boston ainda mais tensos. Montreal era uma cidade que vibrava de animação sobre seu time de hóquei durante todo o inverno - você podia *sentir* a eletricidade no ar em todos os dias de jogos em casa. E sempre que Boston estava na cidade, Shane sentia que a cidade era envolvida tão forte quanto ele. Cada célula do seu corpo faiscava com a necessidade de entrar no gelo e enfrentar Rozanov. E quando os jogos terminavam, ele pulsava com um tipo diferente de necessidade.

Uma gargalhada alta interrompeu os pensamentos de Shane. Hayden enfiou o telefone na cara dele. — Ei, olha o que os fãs estão fazendo lá fora.

Era um vídeo, postado no Twitter, de um grupo de pessoas do lado de fora da arena queimando o que parecia ser uma efígie de Ilya Rozanov.

— Bem, isso é um pouco demais — disse Shane.

JJ pegou o telefone. — Ha! Isso está acontecendo agora?

— Alguns minutos atrás — disse Hayden.

— Lindo. Adorei.

Hayden pegou seu telefone de volta e estudou a tela. — Eles não fizeram o boneco feio o suficiente.

Claro, Hayden. — Eles provavelmente queimaram efígies minhas em Boston — disse Shane.

— Ah sim! Eles queimaram mesmo. Aqui, deixa eu ir para o YouTube...

— É, não. Na verdade, estou tentando focar em ganhar um jogo de hóquei agora. Nada de YouTube, por favor.

O gerente de relações públicas do time, Marcel, entrou no vestiário e Shane suspirou.

— Shane — Marcel disse. — A NBC quer falar com você. Você está bem?

— Claro. Sairei em um segundo.

Os locutores sempre queriam falar com Shane antes dos jogos, especialmente antes dos jogos contra Boston. Ele tentou pensar em uma maneira nova e emocionante de responder à pergunta: "O que Montreal tem que fazer para vencer esta noite?" enquanto se dirigia para o corredor do lado de fora do vestiário.

— Última pergunta, Shane: O que Montreal tem que fazer para vencer esta noite?

Shane fez sua melhor cara "pensante" para dar a impressão de que ele certamente não esperava por essa pergunta. — Levar o disco para a rede, chutar, ficar fora da área de penalidade... — *Marcar mais gols que o outro time antes do jogo terminar.* — Estamos em boa forma hoje à noite, todos estão saudáveis, então acho que definitivamente vamos dificultar as coisas para Boston.

— Obrigado, Shane, e boa sorte esta noite.

— Obrigado, Chris.

Shane tentou não se ressentir dessas entrevistas. Sempre que tinha que fazer uma, o que era frequente, ele pensava nas crianças que estavam

assistindo. Ele costumava amar ver suas estrelas favoritas entrevistadas na televisão antes e depois dos jogos.

De volta ao vestiário, ele pegou o telefone para enviar uma mensagem rápida para os pais. Ele mandava mensagem para eles antes de cada jogo.

Ele viu que tinha uma mensagem esperando por ele, e não era de seus pais.

Lily: *Quantas vezes você pode gozar em uma hora?*

Que. Porra. É. Essa.

Isso era jogada suja pra caralho, até para Rozanov. Eles não trocavam mensagens *antes* dos jogos. Especialmente sobre merdas como essa.

Ele definitivamente não iria responder. E ele definitivamente não ficaria duro com sua cueca.

Porra. Ele *estava* duro. E agora ele estava escrevendo de volta.

Ilya quase se engasgou quando viu a resposta de Hollander.

Jane: *Não sei. Duas vezes, talvez?*

Tão puro pra caralho! Tão honesto e doce.

Ilya: *Você é muito ruim em enviar mensagens de sexo.*

Jane: *Quem te ensinou essa expressão?*

Ilya: *Sua mãe.*

Ok, isso foi bem idiota. Mas Hollander amava sua mãe e isso provavelmente o *incomodaria.*

Jane: *Pare. Te mando uma mensagem depois do jogo.*

Alguns segundos se passaram.

Jane: *Se você tiver sorte.*

Ilya bufou. Hollander provavelmente estava muito orgulhoso de si mesmo por aquela provocação.

Ilya: *Você está duro agora?*

Nenhuma resposta. Ah, bem. Ilya sabia que estava passando dos limites com essas mensagens, mas era tão divertido provocar Hollander. Ele conseguia imaginá-lo agora, no vestiário de Montreal, corando enquanto enfiava o telefone em uma bolsa ou algo assim para que ninguém o visse.

Ele esperava que Hollander ainda estivesse bravo com isso mais tarde, quando se encontrassem em um quarto de hotel.

Ilya franziu a testa para o prédio de três andares de aparência abandonada onde o taxista o havia deixado. Ele verificou o endereço novamente e confirmou que era o mesmo que Hollander havia enviado por mensagem de texto. *Porra?*

A única instrução de Hollander foi para Ilya dar a volta pelos fundos do prédio, mandar uma mensagem e esperar na porta. Então Ilya fez isso, tentando não pensar em ser assassinado em um terreno escuro e vazio atrás de um prédio assustador. Se ele acreditasse que Hollander tinha um osso diabólico em seu corpo, Ilya suspeitaria que ele estava prestes a ser enganado.

A porta dos fundos se abriu um minuto depois que Ilya enviou a mensagem, e tudo o que revelou foi Hollander, que olhou nervosamente ao redor, como se esperasse que uma equipe da SWAT os atacasse.

— Entre aqui — ele disse. Ilya passou por ele, em uma escadaria mal iluminada, e Hollander trancou a porta atrás deles.

— Que lugar é esse? — Ilya perguntou.

Em vez de responder, Hollander o empurrou com força com as duas mãos. — Foda-se você por me mandar mensagem antes do jogo, seu idiota!

Ilya sorriu. — Você *ficou* duro, não foi? Por quanto tempo? O jogo inteiro?

Hollander olhou para ele e disse: — Siga-me.

Ele os levou por muitas escadas, até o último andar, e então usou uma chave para destrancar outra porta. Ela se abriu para revelar um grande apartamento loft, apenas parcialmente acabado, pela aparência. As paredes pareciam ter sido rebocadas recentemente e ainda não tinham sido pintadas. Havia uma escada encostada em uma parede e uma caixa aberta de ferramentas ao lado dela. A área da cozinha tinha uma bancada e armários novos, mas nenhum eletrodoméstico.

— Este é o seu lugar? — Ilya nunca tinha ido à casa de Hollander. Sempre foram quartos de hotel antes. A ideia o animou.

— Não. Quer dizer, eu não moro aqui. Mas, sim, eu sou dono.

— Você vai se mudar para cá?

— Não. É só um investimento, ou algo assim. E eu pensei que poderia ser um lugar seguro para... nos encontrarmos.

Hollander era muito fofo quando ficava envergonhado.

— Você comprou um prédio para que tivéssemos um lugar para transar, Hollander?

Ilya presumiu que ele estava tentando parecer severo, mas o rubor de suas bochechas estava arruinando o efeito. — *Não.* É um *investimento.* Vou reformar e depois venderei os apartamentos. E já tenho um inquilino alinhado para o espaço comercial no andar principal.

— Uau. Homem de negócios.

Hollander cruzou os braços. Isso não o fez parecer mais intimidador. — Chega de perguntas. Não estamos aqui para conversar.

— Sim. Onde você me quer? Naquela escada? Na pilha de madeira ali?

— Aqui dentro, idiota.

Hollander cruzou a sala e abriu outra porta. Esta levava a...

...um quarto totalmente acabado. Tipo, um muito bom.

— Eu, uh, eu meio que fiz do quarto a prioridade. E do banheiro. Então nós poderíamos...

Mas Ilya não deixou Hollander terminar a frase. Ele agarrou os braços de Hollander e o empurrou para trás contra a parede mais próxima e o beijou. Hollander tinha comprado um *prédio de merda para eles.*

Ilya teve certeza, durante todo o verão, de que este seria o ano em que Hollander desistiria. Mas ele pensou a mesma coisa no verão passado também, depois que suas temporadas de novato terminaram com Hollander empurrando Ilya para longe depois que eles se beijaram em um telhado de

Las Vegas. Mas quando seus times se encontraram pela primeira vez naquela segunda temporada, Ilya mandou uma mensagem de texto para ele com o número de um quarto de hotel e Hollander apareceu vinte minutos depois.

— Você estava fumando — Hollander reclamou agora, enquanto se afastava do beijo.

— Apenas um.

— Você não deveria estar fumando.

— Você não deveria estar falando. — Ilya empurrou o peito de Hollander e o derrubou de costas na cama. Ilya levou um momento para olhar para ele - para suas bochechas coradas e cabelo desgrenhado, e para a faixa de pele exposta onde sua camiseta tinha subido. Então Ilya atacou.

Eles se beijaram em seu estilo combativo habitual por um tempo - Hollander os rolando para prender Ilya e atacar sua boca, antes que Ilya os virasse e recuperasse o controle. Camisas foram tiradas, depois calças, depois meias e cuecas.

— Uma hora — Ilya murmurou. Ele estava por cima agora, mordendo e lambendo seu caminho ao longo da clavícula de Hollander. — Então eu tenho que ir.

— Então se apresse, porra.

Ilya sorriu contra a pele de Hollander. Ele era um pirralho. Ilya se levantou e montou na cintura de Shane, certificando-se de apertar um pouco forte demais com suas coxas. Ele pegou seu próprio pau na mão e o acariciou lentamente, pensativo. — Você quer isso, Hollander?

E, oh Deus, Ilya podia *ver* a guerra acontecendo na cabeça de Hollander. Ele podia ver o quanto ele queria dizer a Ilya para se foder e calar a boca, mas mais do que isso, ele podia ver o jeito que a língua de Hollander se projetava para umedecer seu lábio inferior.

— Faminto por isso, né, Hollander? — Ilya deslizou para frente, posicionando seu corpo mais perto do rosto de Hollander. De sua boca. O peito de Hollander estava arfando abaixo dele, e ele olhou para Ilya com olhos escuros e intensos. — Está tudo bem — Ilya disse suavemente. Ele bateu a cabeça de seu pênis contra os lábios de Hollander. — Você pode. Pegue.

— Te odeio.

— Sim. Eu sei. Mostre-me.

— *Porra* — Hollander sussurrou, aparentemente para si mesmo. Então ele abriu os lábios e lambeu a umidade da fenda de Ilya.

A mão de Ilya disparou e agarrou a cabeceira. Parecia uma cabeceira bonita, resistente. Ele esperava descobrir exatamente o quão resistente era em breve.

Hollander provocou a cabeça do pau de Ilya por um tempo enlouquecedor longo, mas, droga, que show. Ilya observou os olhos de Hollander se fecharem enquanto ele chupava a cabeça em sua boca. Sua língua rolou ao redor dela, sacudindo a parte inferior do pau de Ilya e então mergulhando na fenda. Era tão bom, e nem de longe o suficiente.

Hollander rosnou, aparentemente tão frustrado com o ângulo quanto Ilya estava, e o empurrou para o colchão antes de levar o pau de Ilya para sua boca novamente. Desta vez, Hollander fez uma refeição do pau de Ilya, sua cabeça balançando em um ritmo rápido que Ilya *não* seria capaz de suportar

HEATED RIVALRY

por muito tempo. Não se ele também quisesse foder Hollander na hora que lhe era atribuída.

Mas Hollander não estava desistindo. Ele puxou as bolas de Ilya com a quantidade certa de pressão, e Ilya podia sentir a ereção de Hollander deslizando ao longo de sua coxa.

— Hollander... — ele avisou. Ele estava voando muito alto, muito rápido.

Hollander gemeu, ou talvez ele tenha tentado formar uma palavra em volta do pau de Ilya, mas tudo o que conseguiu foi causar vibrações que Ilya realmente *não* precisava agora.

— Porra. *Porra.* Você tem que parar. Se você quer que eu te foda...

Hollander afastou a boca do pau de Ilya, mas então ficou muito quieto. — Merda. Oh, Deus. Porra.

Ilya sentiu a umidade espirrar contra sua coxa. O corpo de Hollander estremeceu algumas vezes, e então ele enterrou o rosto no ombro de Ilya. — *Porra.*

— Hollander?

— Desculpe — ele gemeu. — Não acredito que eu simplesmente... você nem me *tocou*!

E Ilya apenas... riu. Porque era muito engraçado.

— Não ria de mim, porra.

— Faz um tempo? — Ilya provocou.

Hollander manteve a testa plantada no ombro de Ilya, escondendo o rosto completamente. — Cale a boca.

Mas Ilya riu mais forte. Ele riu até Hollander se juntar a ele, e então ambos estavam se abraçando e rindo até enxugar lágrimas dos olhos.

— Você pode ganhar a competição de gol mais rápido.

Hollander deu um soco leve no peito dele. Ilya rolou para o lado, jogando Hollander no colchão ao lado dele. — É uma pena. Eu queria te foder. Você ainda quer?

— Eu não acho que consigo. Acho que estou com vergonha de ficar ereto de novo.

— Isso é um desafio?

— Não. Mas eu posso...terminar o que eu estava fazendo?

Ilya caiu de costas novamente e cruzou os braços atrás da cabeça. — Vá em frente.

E Hollander fez, mas dessa vez ele estava bem menos frenético e levou seu tempo. Ilya aproveitou cada segundo.

Ilya estaria mentindo se dissesse que Hollander tinha a boca mais talentosa que já tinha sido enrolada em seu pau. Mas ele estava tão... ansioso para agradar. Tão determinado a ser bom nisso. Por Ilya.

Havia algo muito doce na maneira como Hollander o chupava agora - como se ele não estivesse tentando acabar logo com isso, mesmo que Hollander já tivesse tido seu próprio orgasmo. Ele parecia legitimamente gostar de fazer Ilya se sentir bem.

Ilya sempre se sentiu bem com Hollander. Ele não queria dizer que era melhor do que com qualquer outra pessoa, mas era... diferente. E não só porque Hollander era um homem. Ilya não estava com um homem que não

HEATED RIVALRY

fosse Hollander em... hã. Mais de um ano. Quase dois, talvez? Mas não era isso.

Hollander olhou para ele, e Ilya sorriu e acariciou seu cabelo. O relógio estava passando, e Ilya realmente precisava ir embora, então ele gentilmente segurou a cabeça de Hollander e o guiou para que ele atingisse o ritmo que Ilya precisava e... ali. Sim. Oh, merda...

— Isso é bom, Hollander. Simples assim. Me faça gozar.

Hollander gemeu e cravou os dedos nas coxas de Ilya, mantendo o ritmo com a boca que Ilya havia estabelecido. A pressão familiar e estimulante da liberação iminente agarrou o corpo de Ilya - a euforia que ele não conseguia parar de perseguir - e ele fechou os olhos com força.

— Eu vou gozar. Oh, porra, Hollander.

Hollander se afastou, substituindo a boca pela mão. — Eu quero ver.

Segundos depois, Ilya gozou. Ele gritou, muito mais alto do que o normal, enquanto um orgasmo branco e escaldante disparava por seu corpo.

— Puta merda, Hollander — Ilya arfou quando conseguiu falar novamente. — Estou morto. Você me matou.

Hollander estava sentado agora, e olhando para a bagunça no estômago de Ilya. — Isso foi realmente gostoso.

— Sim.

— Fico feliz que estávamos em um prédio vazio, onde ninguém podia ouvir você.

E então Ilya sentiu a rara e indesejada sensação de suas bochechas esquentando de vergonha. Ele não costumava gritar assim quando estava gozando.

Ele não queria pensar nisso, então disse: — Preciso ir.

— Tudo bem.

Quinze minutos depois, eles estavam esperando no pé da escada o táxi de Ilya chegar.

— É um prédio bonito — Ilya disse, porque ele odiava o silêncio. — Você não quer morar aqui?

— Não. Mas as reformas podem demorar um pouco, então provavelmente poderei usá-lo para... isso. Por um tempo. — Mais silêncio, e então Hollander disse: — Você deve estar animado para as Olimpíadas. Na Rússia.

— Sim. — Ilya *estava* animado. Mas pensar nas expectativas de seu país natal, de seu pai, fez seu estômago doer. E o fez querer um cigarro.

— Tenho sonhado com as Olimpíadas a minha vida inteira — disse Hollander. — Mal posso esperar.

— Para quê? Uma medalha de bronze?

— Foda-se.

Ilya riu. — Ei, lembra quando você gozou sem motivo algum?

Hollander revirou os olhos, mas Ilya percebeu que ele estava tentando não rir. — Meu Deus. Vá para o inferno.

— Truque incrível.

— Seu táxi deve estar aí, certo?

Ilya colocou a mão na porta, mas antes de empurrá-la, ele se abaixou e beijou Hollander rapidamente na boca.

— Boa noite, Hollander.

— Boa noite.

Ilya ficou sorrindo como um idiota durante todo o trajeto de táxi de volta ao hotel.

Capítulo Dez

Fevereiro de 2014 - Sochi, Rússia

— Shane Hollanderrrrrrrrr!

Shane quase pulou ao som de seu nome sendo gritado atrás dele. Ele se virou e viu dois rostos familiares se aproximando dele: Carter Vaughan (gritando) e Scott Hunter (não gritando). Scott era o capitão do time masculino de hóquei do Time EUA, e Carter era seu companheiro de time aqui e em Nova York, onde jogavam pelos Admirals.

Shane estava caminhando, sozinho, na praia em Sochi. Ele tinha o resto do dia e da noite de folga, e estava um pouco perdido sobre o que fazer. Seus pais tinham considerado viajar para a Rússia, mas acabaram decidindo contra. Por um lado, os arranjos de viagem e acomodações eram um pesadelo. Shane os havia convencido de que realmente não valia a pena o incômodo, e ressaltou que eles o assistiam competir em torneios internacionais desde que ele era adolescente. E talvez ele estivesse sendo excessivamente cauteloso, mas havia muitos artigos antes desses Jogos sobre possíveis preocupações com a segurança, e ele queria manter seus pais seguros.

Shane não tinha ideia do que esperar antes de chegar a Sochi. Ele nunca tinha ido à Rússia antes, e não tinha certeza se esse espetáculo exagerado era a melhor representação da terra natal de Rozanov. Ele se pegou pensando, frequentemente, sobre a pressão que Rozanov estava sentindo. Estar nas

Olimpíadas já era emocionante e estressante o suficiente para Shane sem ser em seu país.

— E aí, pessoal? — ele disse enquanto Carter e Scott o alcançavam. — Vocês sabiam que ia ter uma praia aqui? Que porra de lugar é esse, certo?

Carter riu. — Não! Tem umas palmeiras aqui! Eu pensei que a Rússia no inverno seria, tipo, fria.

— Parabéns pela sua vitória ontem à noite — disse Scott. Scott era um cara superlegal. Carter também era legal, mas Scott era, tipo, um anjo que era muito bom em jogar hóquei. Ele *parecia* um anjo: cabelos loiros e olhos azuis e tinha o porte de um Navy SEAL que também era modelo e talvez bombeiro.

— Obrigado. Foi uma vitória bem fácil, mas vou aceitar.

— Esses primeiros jogos são todos fáceis. Com quem vamos jogar em seguida, Scotty? Fiji?

Scott franziu a testa para ele. — Dinamarca. E eu não quero que ninguém fique convencido sobre isso.

— Sim, senhor — Carter provocou.

Carter não se parecia em nada com Scott, com sua pele escura e olhos castanhos, mas ele era igualmente atraente. A diferença era que Carter *sabia que* ele era atraente. Ele era o tipo de cara que tomava conta de uma sala, mas de um jeito bom. Todo mundo gostava dele.

— Como você está achando as acomodações? — Shane perguntou.

— Você está brincando? — Carter perguntou. — Estou dormindo em um *catre*...

— É uma cama de solteiro — Scott o corrigiu.

— Tanto faz. Uma cama de solteiro, enfiada entre duas outras camas de solteiro. Uma delas tem um grandalhão roncando nela.

— Eu não ronco.

— E a outra tem Sully... Eric Sullivan... e eu nem conheço esse garoto, mas ele é ainda maior que Scott. Eu gostaria de encontrar o Four Seasons[4] em Sochi.

Shane riu. — Estou dividindo o quarto com JJ e seu companheiro de time, Greg Huff.

— Bem, Huff não ocupa muito espaço — disse Carter — mas JJ é um gigante.

— Ele também não é fã das camas.

— Quais são seus planos para esta noite? — Scott perguntou.

— Pensei em assistir a algumas das patinações de velocidade.

O rosto de Scott se iluminou. — É? Isso seria legal. Vi que o programa curto de patinação artística masculina também é hoje à noite.

— Ah, certo. Provavelmente vai estar lotado.

— Esses caras são corajosos por estarem aqui, sabia?

— Corajosos? — perguntou Scott.

[4] É uma cadeia de hotéis e resorts canadense

Carter abaixou a voz e olhou ao redor da praia. — É, tipo... por causa da coisa gay, certo? Alguns desses caras estão arriscando suas vidas de verdade aqui. Corajosos pra caramba.

— Certo — disse Scott. Ele virou o olhar para o oceano. Shane sabia sobre as leis da Rússia contra a homossexualidade, mas ele estava tentando não pensar muito sobre coisas assim. Ele só queria aproveitar as Olimpíadas, ganhar a medalha de ouro e ir para casa. Mas agora ele estava pensando em Dev, um cara com quem ele treinou um pouco de Ottawa que estava no time masculino de patinação de velocidade, e que Shane sabia que era gay. Ele estava aqui. Ele estava apavorado? Ele devia estar.

— Eles deveriam ter vôlei de praia nesses jogos! — Carter disse alegremente. — Vôlei de praia feminino. É exatamente disso que as Olimpíadas de Inverno precisam, certo?

Shane assentiu, mas ainda estava pensando em Dev.

E sobre Rozanov.

Rozanov sabia cuidar de si mesmo. Este era seu território. Ele saberia como se manter seguro.

— Você ainda está conosco, Hollander?

Shane piscou e olhou para Carter e Scott. — Desculpe. O que você disse?

— Íamos dar uma olhada no McDonald's na vila dos atletas. Achamos que seria divertido. Quer se juntar a nós?

— Hum, acho que vou... — Mandar mensagem para Rozanov? Tentar dar uma olhada nele? Ter certeza de que ele não foi preso por chupar um

saltador de esqui ou algo assim? — Relaxar um pouco no meu quarto. Ainda com jet lag, sabe?

— Você pode relaxar naquele quarto? — Carter riu. — Boa sorte, então. Você tem meu número?

— Sim, eu tenho. Vejo vocês mais tarde.

Shane tentou não andar muito rápido quando saiu, mas de repente ele estava desesperado para fazer contato com Rozanov. O único problema era que ele não tinha ideia de onde encontrá-lo.

Ele enviou uma mensagem. *Está se divertindo?*

Pronto. Isso foi legal e casual. Apenas um amigável "Ei, nós dois estamos nas Olimpíadas! Divertido, né? Além disso, você está na cadeia?"

Ele esperou a noite toda por uma resposta, mas nenhuma veio.

As Olimpíadas foram uma merda.

Ilya estava nervoso a semana toda. Foram dias sorrindo para a mídia russa e se misturando com autoridades do governo que o faziam arrepiar. Homens e mulheres que apoiavam o líder de seu país sem questionar, e que esperavam que Ilya fizesse o mesmo. Ilya não teve tempo para se divertir; ele mal teve tempo para se concentrar em seu jogo.

E isso ficou evidente.

O time russo de hóquei masculino era uma bagunça. Esses tipos de torneios internacionais eram sempre estranhos, com jogadores sendo jogados juntos para formar um "time dos sonhos" de superestrelas que não tinham ideia de como jogar uns com os outros, mas esse time era

especialmente inútil. Egos demais. Pressão demais, aqui em seu país de origem, deixando os ânimos exaltados no vestiário e no gelo. Penalidades idiotas demais sendo cobradas, gols de menos sendo marcados.

Eles já estavam fora da disputa por uma medalha, e isso era mais do que humilhante. Ilya só queria que tudo acabasse para que ele pudesse ir... para casa.

Quando ele começou a pensar em Boston como sua casa?

Hoje à noite, a presença de Ilya foi solicitada (obrigatória) em uma gala ridícula, que era apenas uma chance para o governo se exibir para dignitários estrangeiros. Era exatamente o tipo de evento que ele não suportava.

E piorando, o fato de que seu pai estaria lá. Seu pai, que só tinha falado com ele esta semana para deixá-lo saber o quanto ele tinha decepcionado a Rússia, estaria desfilando seu filho famoso pelo salão de baile como se estivesse orgulhoso dele.

Mas primeiro, Ilya deveria ir ao quarto de hotel do pai. Ele desejou ser forte o suficiente para recusar.

Ele não era. Então ele bateu na porta do quarto do hotel cinco minutos antes das seis horas, porque qualquer coisa depois de cinco minutos adiantado era tarde, aos olhos do pai.

A porta se abriu, e lá estava Grigori Rozanov, em toda sua glória intimidadora. Ele estava usando seu uniforme policial completo, e Ilya podia ver sua carranca severa mesmo através da barba grisalha que cobria seu rosto. Ele era quase cinquenta anos mais velho que Ilya.

Ele se afastou para deixar Ilya entrar no quarto. Esperou que Ilya tirasse seu sobretudo de lã, e então a inspeção começou. Os olhos de seu pai o percorreram enquanto Ilya estava ali, como uma criança trêmula que aguardava punição. Não havia nada - *nada* - de errado com o smoking de Ilya. Era preto clássico, perfeitamente ajustado, e sua gravata borboleta estava impecável. Ele até tinha se barbeado da forma mais rente que tinha feito em anos. Mas seu pai encontraria algo.

— Você precisa de um corte de cabelo — foi o que Grigori finalmente decidiu. Ilya tinha deixado o cabelo crescer na última temporada, mas ele o tinha alisado para trás esta noite.

— Sim, senhor.

O pai franziu a testa para o cabelo por mais um minuto, como se pudesse assustá-lo de volta para o couro cabeludo de Ilya, antes de atravessar a sala até o bar. Ele serviu vodca em dois copos e entregou um ao filho.

— O Ministro quer conhecê-lo esta noite.

O Ministro do Interior era quem ele queria dizer. Seu chefe.

— Ficarei honrado — Ilya mentiu. Ele queria engolir a vodca e se servir de mais quatro ou cinco.

— Você *deveria* se sentir honrado por ele querer conhecê-lo. Depois da noite passada.

Ilya mordeu a parte interna da bochecha.

— Perder para a Letônia — continuou seu pai. — Como você pôde deixar isso acontecer? Como você não tem vergonha?

— Estou *envergonhado,* pai.

O pai dele acenou com a mão. — Não o suficiente. Eles não ensinam disciplina na liga americana. Você é desleixado agora. É uma pena, porque você era tão promissor quando era jovem.

Tenho apenas vinte e um anos. Sou um dos melhores jogadores de hóquei do mundo.

— Sou um jogador melhor agora do que nunca. O time simplesmente não tem funcionado bem junto.

Coisa errada a dizer.

— Você é o capitão, não é? De quem é a culpa se o time não está funcionando bem junto?

O treinador?

Em vez de dizer alguma coisa, Ilya olhou para o chão e esperou que seu pai mudasse de assunto.

Grigori se aproximou, colocando sua vodca em uma mesa, e começou a ajustar desnecessariamente a gravata borboleta de Ilya. — Aagh. Quem amarrou isso para você? Sua mãe? Ela não sabe fazer isso direito.

Ilya congelou. Sua respiração ficou presa na garganta, e ele engoliu em seco antes de dizer, o mais uniformemente possível. — Não, pai. Mamãe morreu. Lembra?

E então Grigori congelou, e Ilya pôde ver a confusão em seus olhos antes que ele piscasse e balançasse a cabeça. — Sim, claro. Eu sei disso. Eu estava pensando na sua madrasta.

— E onde está Polina esta noite? — Ilya perguntou, ignorando a mentira óbvia de seu pai.

— Casa. — Nenhuma explicação adicional. Tudo bem. Ilya não se importava de qualquer forma.

Seu pai soltou a gravata borboleta de Ilya e alisou a mão sobre suas lapelas.

— Devíamos ir — disse Ilya.

A testa de Grigori franziu. — Sim...

— Para a gala — Ilya forneceu. — Para as Olimpíadas. Você vai me apresentar ao Ministro.

A cabeça de Grigori se levantou de repente, os olhos brilhando. — Eu sei disso! — Ele se afastou do filho e abriu a porta do armário. Ele tirou o sobretudo do cabide e o vestiu.

Ilya não gostava do pai, mas odiava vê-lo se deteriorar. Ele se perguntou se seria mais fácil quando o cérebro de Grigori se fosse completamente e ele não tivesse mais que sofrer o constrangimento de ser e não ser a si mesmo.

— Comigo, Ilya. E comporte-se esta noite. Tente compensar a vergonha que você já trouxe ao seu país.

Ele fez com que fosse difícil sentir pena dele.

— Claro. Eu vou.

Enquanto Ilya seguia seu pai pelo corredor até os elevadores, ele sentiu seu telefone vibrar em seu bolso. Ele olhou rapidamente para a tela.

Jane: *Está se divertindo?*

Ele realmente não precisava que o idiota do Shane Hollander tentasse fazer contato. Não aqui. Não agora.

Ele ignorou a mensagem e guardou o telefone de volta no bolso.

Shane viu Rozanov de pé no topo da parte inferior da arquibancada durante o jogo Suécia versus Finlândia. Ele estava sozinho, vestindo um longo casaco de lã preta em vez da jaqueta do time. Sua gola estava levantada. Suas mãos estavam nos bolsos.

Shane estava usando sua jaqueta do Time Canadá e seu gorro de tricô. No próximo intervalo do jogo, ele deixou seu assento e andou pelo perímetro dos assentos até ficar de pé ao lado de Rozanov.

— Ei — disse Shane.

Rozanov olhou para ele e balançou a cabeça. — Não aqui — ele disse firmemente.

— Não, eu não estou... Eu só queria ver... como você está.

— Tudo bem. Vá. Sente-se.

Shane franziu a testa. Rozanov parecia exausto. Ele tinha olheiras e seu rosto estava muito pálido. Mas a mudança mais notável - e alarmante - estava em seus olhos. A centelha brincalhona que sempre fazia os olhos castanhos de Rozanov brilharem tinha simplesmente... sumido. Extinta.

— Eu...

— Nós não somos...nada. Não aqui, Hollander. — Os olhos de Rozanov dispararam ao redor deles, como se estivessem procurando por ameaças. Era a primeira vez que Shane via Rozanov parecer desconfortável.

— Você está bem? — Shane perguntou. Ele falou o mais baixo que pôde sobre o barulho da arena.

— Por favor, vá.

— Você não respondeu minha mensagem e eu pensei... — De repente, todas as maneiras que Shane poderia terminar aquela frase pareciam estúpidas. *Eu pensei que você estava em perigo. Eu pensei que você estava na cadeia. Eu pensei que você estava... triste.*

— Não, eu não respondi sua mensagem chata. Agora você vai?

Rozanov estava sendo um idiota, o que não era novidade, mas ele não parecia querer dizer isso. Na verdade, Shane apostaria que Rozanov realmente gostaria que ele ficasse. Ele parecia precisar de um abraço.

Mas, obviamente, Shane não iria abraçá-lo aqui, então ele apenas assentiu e foi embora. Ele realmente não tinha tempo para pensar em Rozanov de qualquer maneira; o Canadá iria jogar o jogo da medalha de ouro na noite seguinte contra a América ou, se a Finlândia perdesse o jogo, a Suécia.

Rozanov e seu time estavam acabados. E Shane sabia que isso devia ser horrível. O time Rússia tinha sido... terrível. Não era culpa de Rozanov, mas Shane sabia que ele estaria se culpando por isso. Caramba, Shane estaria se culpando, se fosse seu time.

Quando Shane retornou ao seu assento, Rozanov já havia partido.

Capítulo Onze

Junho de 2014 - Las Vegas

No final da temporada, a liga pediu para Rozanov e Hollander apresentarem juntos no NHL Awards. Como a liga era bonitinha, eles pediram para eles apresentarem o prêmio de O Mais Desportista.

Shane estava esperando nos bastidores em seu smoking. Sozinho. Ninguém sabia onde Rozanov estava. Eles deveriam entrar no palco juntos em três minutos.

— Onde diabos está Rozanov? — perguntou um diretor em pânico.

— Eu não sei — Shane disse. — Nós, uh, não conversamos muito.

O diretor saiu furioso, xingando.

Shane não estava mentindo. Ele não tinha falado com Rozanov, fora do gelo, desde as breves palavras que eles tinham compartilhado nas Olimpíadas. A humilhação de nem mesmo chegar ao jogo da medalha de bronze tinha sido aparentemente o suficiente para fazer com que Rozanov não quisesse mais nem olhar para Shane, muito menos falar com ele. Tocá-lo. Beijá-lo.

Shane sentiu pena dele, mas então Rozanov transformou a vergonha de perder tão horrivelmente nas Olimpíadas em combustível que impulsionou ele e os Bears até a Copa Stanley.

Shane tinha assistido ao jogo final com Hayden e alguns dos outros caras que ficaram em Montreal depois que seu time foi eliminado na terceira rodada. Shane estava doente de ciúmes, mas também estava inegavelmente orgulhoso quando viu Ilya Rozanov levantar a taça sobre sua cabeça e *rugir.* Havia lágrimas escorrendo pelo rosto de Rozanov enquanto ele gritava e gritava, e Shane viu que isso era mais do que o orgulho de ser o melhor jogador do melhor time da NHL naquele ano. Rozanov provou algo para alguém.

Shane ficou chocado ao encontrar lágrimas em seus próprios olhos enquanto observava a emoção crua explodir de Rozanov. Era como se, a cada arremesso da Taça sobre sua cabeça, Rozanov estivesse dizendo "Foda-se, foda-se. Eu consegui. Foda-se' para alguém.

Talvez para Shane. Mas ele não achava isso. Ele esperava que não.

A última vez que eles *realmente* se falaram foi há quase seis meses, antes das Olimpíadas, e Shane não tinha falado muito. O que ele *fez* foi deixar Rozanov empurrá-lo de joelhos no meio do seu quarto de hotel e foder sua boca até os olhos de Shane lacrimejarem.

Shane puxou a gola da camisa e tentou conter o rubor.

— Procurando por mim? — uma voz familiar falou lentamente atrás dele.

Shane se virou e se deparou com Ilya Rozanov parecendo *tão malditamente bem* em seu smoking. Ele deixou o cabelo crescer na última temporada, e naquela noite ele estava usando-o penteado para trás e preso em um pequeno coque. Ele parecia um modelo europeu.

— Porra, Rozanov. Que porra é essa? Estaremos no ar em cinco segundos!

— Cinquenta segundos. Estamos bem.

— Você se importa que todos nos bastidores estejam tendo um ataque cardíaco procurando por você?

— Não realmente.

As mãos de Shane se fecharam em punhos ao lado do corpo. — Onde você estava, afinal?

— Ocupado.

— Ah sim? Com quem?

Rozanov apenas sorriu. — Estamos no ar.

Ele saiu para o palco, deixando Shane estupidamente se esforçando para alcançá-lo. Foda-se ele. Nem uma mensagem por cinco meses e agora ele vai ficar todo sexy e irritante como se nada tivesse mudado?

Eles foram até o pódio e recitaram suas brincadeiras idiotas sobre a importância de ter respeito pelos seus companheiros jogadores. Shane *não* precisou fingir que odiava Rozanov naquele momento.

Eles arrancaram muitas risadas. O fato de Shane estar praticamente falando com os dentes cerrados provavelmente só aumentou a comédia.

— Ei — disse Rozanov — antes de entregarmos o prêmio, posso tirar uma selfie?

— O quê? — Shane perguntou. Era tudo parte do roteiro.

— Só uma rápida. Quero dizer, quando isso vai acontecer de novo, certo?

— Tudo bem, mas se apresse.

Rozanov passou um braço em volta dos ombros de Shane e o puxou para perto dele. Todos riram. Rozanov estendeu o telefone e tirou, Shane notou, pelo menos seis fotos rápidas.

— Me dê seu número. Eu te mando.

— Sem chance — Shane respondeu sem expressão.

Risadas.

Rozanov demorou a tirar o braço dos ombros de Shane. Quando finalmente tirou, deixou os dedos roçarem a nuca de Shane, fazendo todos os pelos se arrepiarem.

Shane sentiu seu pênis inchar um pouco e o amaldiçoou silenciosamente.

Eles leram os indicados, deram o troféu ao vencedor e então Shane saiu do palco o mais rápido possível. Ele continuou andando até encontrar um pequeno banheiro nos bastidores. Ele entrou e deixou a porta destrancada.

Menos de trinta segundos depois, Rozanov entrou e trancou a porta. Ele encurralou Shane contra a parede. Shane estava *fervendo;* ele encarou Rozanov bem nos olhos e esperou que ele fizesse o primeiro movimento.

— Bem? — disse Rozanov.

— Bem, o quê?

Ele gesticulou para o chão. — Você não vai chupar meu pau?

Os olhos de Shane se estreitaram. — Foda -se! Por que *você* não chupa *o meu*?

— Hmm. — Ele traçou um dedo sobre o maxilar cerrado de Shane - tão gentilmente que fez Shane fechar os olhos e separar os lábios involuntariamente. — Talvez peça com jeitinho.

Shane queria dizer a ele para ir se foder. Mas, em vez disso, para sua mortificação, ele se ouviu dizer: — Por favor.

Rozanov levantou uma sobrancelha. — Você quer que eu me ajoelhe neste chão sujo de banheiro? Você tem que pedir mais gentilmente do que isso, Hollander.

— Por favor — Shane rangeu os dentes. — Fique de joelhos e chupe meu pau. Por favor.

Rozanov pressionou a palma da mão onde a ereção de Shane se esticava contra sua calça de smoking, fazendo Shane ofegar e inclinar a cabeça para trás contra a parede. Rozanov se inclinou e roçou os lábios sobre a orelha de Shane.

— Não.

Ele soltou Shane e deu um passo para trás.

— O quê? — Shane gaguejou.

— Não. Eu não farei nada com você aqui. Nós voltaremos lá fora, sentaremos em nossos lugares e então iremos para a festa. E *então*, quando você tiver esperado a noite toda por isso, você virá para o meu quarto de hotel. E eu talvez faça mais do que chupar seu pau.

Shane sentiu-se tonto. E bravo. E meio impressionado com o inglês de Rozanov. Realmente tinha melhorado muito.

— Você realmente vai me deixar assim?

— Sim. Por enquanto.

— Tudo bem — Shane resmungou.

— Aw — Rozanov arrulhou com falsa simpatia. — Eu farei um acordo: se você ganhar o prêmio de MVP hoje à noite, eu vou te chupar, te foder... o que você quiser.

Shane engoliu em seco. — E se *você* ganhar?

Um sorriso malicioso surgiu no rosto de Rozanov.

— Eu te aviso.

Ele colocou a mão na maçaneta da porta e estava prestes a sair quando rapidamente se virou e agarrou a frente do paletó de Shane. Ele o beijou rudemente, então o soltou.

— Boa sorte esta noite — disse ele.

E então ele se foi.

Shane saiu da festa o mais cedo que pôde. Ele desejou ter força de vontade para ficar até mais tarde, para fazer Rozanov esperar. Ele desejou ter força para deixar Rozanov esperando.

Ele estava no limite há horas, meio duro e zumbindo de necessidade. Ele tinha tomado algumas cervejas, o que era um pouco mais do que ele normalmente tomava, e seu cérebro só conseguia se concentrar em seu desejo de gozar o mais rápido possível.

Ele tinha uma mensagem com o número do quarto de Rozanov, e o viu saindo da festa alguns minutos atrás. Eles não se falavam desde o banheiro nos bastidores.

Rozanov tinha vencido. Claro que ele tinha vencido. E agora Shane tinha que descobrir o que exatamente ele queria dele.

Eles tinham feito... tudo? Shane tinha certeza de que eles tinham feito tudo a essa altura. Boquetes: confere. Punhetas: claro. Foder: sim, mas só com Shane sendo passivo. Shane não conseguia ver Rozanov querendo mudar isso. Ele esperava que não, de qualquer forma.

Shane enviou uma mensagem de texto para Rozanov enquanto se aproximava da porta, e ele ouviu o clique dela abrindo pouco antes de chegar. Ele entrou rapidamente.

Rozanov tinha uma suíte enorme reservada no cassino de Las Vegas onde a cerimônia de premiação foi realizada. Ele estava no meio dela agora, a maior parte do seu smoking já removida. Ele estava reduzido apenas a calça preta e elegante, com sua camisa social meio desabotoada. Seus pés estavam descalços. Shane havia removido sua gravata borboleta e a enfiado no bolso quando ele desabotoou alguns de seus próprios botões de camisa mais cedo, mas ele tinha algumas coisas para retirar.

— Está aqui para me parabenizar? — disse Rozanov.

— Eu acho.

Rozanov abriu os braços, como se dissesse: *Bem?*

— Parabéns — disse Shane categoricamente.

— Obrigado. Agora tire suas roupas.

Shane estava meio que esperando que Rozanov o ajudasse com isso, mas ele obedeceu, pendurando cada pedaço descartado de seu terno cuidadosamente sobre o encosto do sofá. Rozanov não tirou nenhuma de suas próprias roupas. Ele apenas se encostou em uma mesa de vidro e cruzou os braços, observando Shane.

— Não deveríamos... quero dizer. Há janelas. — Havia *muitas* janelas.

— Estamos no décimo sexto andar.

— Sim, mas...

Rozanov se levantou da mesa e levantou a mão no ar, gesticulando para que Shane o seguisse até o quarto.

Shane estava só de cueca. Quando chegou ao quarto, Rozanov já estava fechando as cortinas das janelas.

— Na cama — ele instruiu, sem olhar para Shane.

Shane fez o melhor que pôde para parecer confortável e relaxado na cama gigante, como se não estivesse nervoso pra caramba sobre o que quer que Rozanov tivesse planejado. Ele esperava que Rozanov se juntasse a ele na cama, mas, em vez disso, Rozanov saiu do quarto.

Ele ficou fora por um tempo irritantemente longo. Quando voltou, estava segurando um copo com um líquido transparente. Sentou-se em uma cadeira contra a parede no final da cama e tomou um gole.

— Mm. Estou impressionado com este hotel. Esta vodca não é tão fácil de encontrar.

— Ok — Shane disse impacientemente.

— Toque-se.

— O quê?

— Mostre-se para mim. Deixe-me assistir você.

— Você... *o quê?*

— É minha noite especial, Hollander. Quero assistir você.

Cada centímetro de Shane ficou vermelho. — Eu... eu nunca...

Rozanov sorriu. — Achei que talvez não. Então... — ele gesticulou com a mão que não segurava a bebida — ...me mostre. Como você se toca, Shane Hollander?

Porra.

Shane queria protestar, mas como sua cueca não escondia o *quão* excitado seu pau ficou no último minuto, ele sentiu que seu argumento seria fraco.

— Então me dê um pouco dessa vodca — ele disse. — Estou sóbrio demais para isso.

Rozanov balançou a cabeça. — Não. A vodca você pode tomar depois. Como recompensa.

— Foda-se.

Rozanov riu. — É uma boa vodca! Sério. Olhe para o seu pobre pau, Hollander. Dê um pouco de atenção a ele, sim?

Shane olhou feio para ele, mas Rozanov apenas cruzou as pernas longas e recostou-se na cadeira, confortável como nunca.

— Feche os olhos — ele sugeriu. — Finja que está sozinho. Como você começa?

Shane exalou e fechou os olhos. Ele tentou ignorar o russo sorridente no canto enquanto colocava uma mão nervosa em seu próprio estômago. Ele esfregou padrões lentos sobre sua pele, deixando seus nervos acordarem.

Ele ouviu Rozanov se mexendo na cadeira. Os lábios de Shane se curvaram um pouco; talvez ele ainda tivesse algum poder ali.

Com a palma da mão espalmada, ele esfregou a mão sobre a protuberância em sua cueca, lenta e deliberadamente. Ele soltou um gemido baixo e desavergonhado, e deslizou a mão mais para baixo para segurar suas bolas.

Se Rozanov queria um show, ele teria um maldito show.

Ele se esfregou através do tecido da cueca por alguns minutos, certificando-se de enfatizar o contorno de sua ereção. Ele já se viu gostando disso; seu medo foi esquecido.

Ele abriu os olhos e olhou diretamente para Rozanov, cujo olhar estava fixo na virilha de Shane, com os lábios entreabertos.

— Vamos, Hollander — ele disse num ronco baixo. — Mostre-me.

Shane levantou os quadris, enganchou os polegares no cós e puxou a cueca até as coxas. Seu pau saltou livre, duro e brilhante.

— Acaricie-o — Rozanov instruiu. — Faça-se gozar para mim.

Shane envolveu os dedos em volta do próprio corpo, mas em vez de acariciar, apenas deslizou o polegar sobre a fenda algumas vezes.

— Tem lubrificante na gaveta — disse Rozanov. — Ao lado da cama.

— *Mm. Pegue para mim. — Pronto. Foda-se, Rozanov.*

Rozanov se levantou sem protestar e pegou o frasco de lubrificante. Ele o estendeu para Shane, mas quando Shane estendeu a mão para pegá-lo, Rozanov o puxou para longe. Ele riu do olhar penetrante de Shane e jogou o frasco na cama.

— Você gostaria de saber — Rozanov perguntou enquanto se acomodava novamente na cadeira — como é a sensação?

— Como é a sensação de que?

Ele se inclinou para frente, sorrindo como um tubarão. — A Taça. Você quer saber como é segurar a Taça Stanley?

— *Ah, foda-se.*

Rozanov riu. — Não consigo descrever de qualquer forma. Impossível.

— Eu vou descobrir por mim mesmo em breve — Shane resmungou.

— Claro. Agora, me mostre como você gosta, Hollander.

Esse pedido, Shane pensou, era quase doce. Atencioso. Ele tirou a cueca completamente e pegou o frasco. Ele fez um show de derramar o lubrificante diretamente em seu pau.

Se Rozanov achava que Shane ia ficar tagarela durante essa coisa, ele não conhecia Shane muito bem. Shane ficaria surpreso se ele dissesse duas palavras.

Ele se acariciou com movimentos lentos e preguiçosos. Ele fechou os olhos novamente e deixou o prazer iluminar cada parte dele. Com a outra mão, ele

se abaixou e brincou com suas bolas. Ele se arqueou um pouco para fora da cama, ofegando e gemendo.

Ele se perguntou se Rozanov também iria começar a se tocar. Ele abriu um olho e pareceu que Rozanov estava feliz em apenas assistir. Mas ele estava inclinado para frente agora, e parecia um pouco corado.

Shane abriu os dois olhos. Ele queria sair da cama e rastejar de joelhos até onde Rozanov estava sentado. Ele queria aninhar seu pau através da calça. Ele queria pressionar sua boca aberta naquela protuberância que ele podia ver daqui.

Os pensamentos fizeram a mão de Shane acelerar. Ele soltou um som quebrado de — ah — e plantou os pés na cama, pernas abertas, joelhos dobrados.

— Abra-se — disse Rozanov. — Use seus dedos.

Oh merda. Shane se sentiu mortificado e excitado ao mesmo tempo. Ele pegou o lubrificante.

— Sim. Deixe-me ver você se abrir para mim.

— Você vai me foder? — Shane conseguiu dizer.

— Veremos.

Shane começou a trabalhar.

Era inegavelmente humilhante estar esparramado na cama daquele jeito, com os dedos de Shane enfiados até as duas juntas de seus dedos em sua própria bunda enquanto Ilya Rozanov calmamente tomava um gole de vodca e observava tudo como se fosse ser testado mais tarde.

A única coisa que poderia tornar a situação mais embaraçosa seria...

— Por favor — Shane suspirou. *Implorou.*

— Por favor, o quê?

— Eu-eu preciso...

Ele podia dizer que Rozanov estava começando a perder a compostura. Ele podia ver como seu pomo de Adão balançava bruscamente enquanto ele engolia, a maneira como ele passava os dentes sobre o lábio inferior.

— O que você precisa, Hollander?

— *Você.* Foda-me. Por favor.

Rozanov respirou fundo, então se levantou e colocou seu copo na mesa lateral. Ele lentamente desabotoou o último de seus botões e deixou a camisa cair no chão atrás dele. Ele andou até o final da cama, e Shane engatinhou até ele, exatamente como ele tinha imaginado fazer. Ele engatinhou ao longo do colchão até que seu rosto encontrou a protuberância na calça do smoking de Rozanov. Ele aninhou e abocanhou, e Rozanov enterrou seus dedos no cabelo de Shane e murmurou algo em russo.

Shane não sabia se Rozanov estava dizendo algo encorajador ou reverente. Ou talvez ele estivesse chamando Shane de puta. Shane se sentiu um pouco puta naquele momento. Ele se sentiu *selvagem.* Ele queria o pau de Rozanov em cada parte dele de uma vez. Ele queria gozar imediatamente ou não por horas. Ele queria beijar Rozanov e talvez também dar um soco nele por ser um idiota arrogante.

E ele se odiava por querer qualquer coisa disso. Mas não o suficiente para parar. Nunca o suficiente para parar.

Ele abriu a calça de Rozanov e a empurrou para baixo até os tornozelos, junto com sua cueca. Ele envolveu sua boca ao redor do pau de Rozanov e gemeu de alívio.

— Porra, Hollander. Você ama isso.

Shane respondeu ficando — ele tinha certeza — vermelho como uma beterraba. Mas ele não podia negar.

Rozanov o deixou chupar por alguns minutos felizes antes de empurrar Shane para a cama. Ele girou a mão no ar.

— Vire-se — ele disse.

Shane fez o que lhe foi dito e inclinou a bunda com muita ansiedade. Ele ouviu o farfalhar de uma camisinha sendo aberta e então viu a embalagem vazia cair no chão quando Rozanov a jogou de lado. Rozanov estava respirando pesadamente enquanto se untava com lubrificante e, *droga,* Shane adorava quando Rozanov perdia a capacidade de ficar calmo e controlado.

Rozanov o fodeu com força com uma mão forte pressionando entre as omoplatas de Shane - pressionando-o contra o colchão. Ambos estavam *barulhentos,* e se não fosse uma suíte de hotel ridiculamente grande em Las Vegas, Shane estaria preocupado com isso. Mas ele se sentia seguro aqui, então se deixou levar. Ele gritava a cada estocada, implorando por mais, embora isso fosse provavelmente algo impossível de se pedir. Mesmo que fosse embaraçoso estar tão desesperado por Ilya Rozanov.

Shane *realmente* esperava que ninguém pudesse ouvi-los.

Ele gozou tão forte que chegou *a gritar.* Não havia outra palavra para isso. E, mais uma vez, ele tinha feito uma bagunça em alguns lençóis do hotel.

Seus ouvidos ainda zumbiam com seu próprio orgasmo quando ele sentiu Rozanov congelar atrás dele e gritar. E então a testa de Rozanov foi pressionada contra as costas de Shane enquanto ambos os homens lutavam para recuperar o fôlego.

— Jesus, Hollander — Rozanov ofegou enquanto se jogava de costas ao lado dele. Seu cabelo tinha caído do pequeno rabo de cavalo e estava grudado na testa em um movimento úmido.

Shane cuidadosamente virou de costas, deixando a mancha molhada nos lençóis entre eles. — Que tal aquela vodca?

Rozanov riu. — Sim. Me dê um minuto.

Shane sorriu. Ele sabia que ficaria pelo menos um pouco mortificado e envergonhado mais tarde quando pensasse sobre esta noite, mas naquele momento, ele estava tonto.

Rozanov finalmente saiu da cama e, depois de se limpar no banheiro, trouxe para Shane uma toalha úmida e um copo de vodca gelado. Ele trouxe para si um cigarro e um isqueiro.

Ele sentou-se com as costas contra a cabeceira, uma perna dobrada e a outra esticada. Ainda nu, exceto por sua corrente de ouro e crucifixo. Ele acendeu seu cigarro e Shane nem teve energia para dar um sermão sobre isso. Especialmente porque ele parecia tão sexy.

Em vez disso, Shane tomou um gole de sua vodca, que era nojenta. Ele realmente não bebia nada além de cerveja com muita frequência. Pelo menos estava fria contra sua língua.

— Você vai voltar logo? — Shane perguntou, só para puxar assunto.

— Voltar?

— Para a Rússia. Para o verão.

Rozanov exalou uma longa corrente de fumaça. — Sim.

— Oh.

Eles ficaram em silêncio por um momento, então Shane não pôde deixar de perguntar: — Por quê?

Rozanov deu de ombros. — É casa.

— Mas...você *gosta* de ir lá?

Rozanov não respondeu. Deu outra tragada no cigarro e fechou os olhos.

— Eu deveria dormir — ele disse finalmente.

— Ah. Sim. Eu deveria... Preciso ir, de qualquer forma.

— Sim.

Ah. Aí estava aquela vergonha que Shane esperava. Ele se limpou no banheiro, depois foi até a sala principal para pegar suas roupas. Ele vestiu a calça e a camisa e carregou o resto do smoking. Rozanov não saiu do quarto.

— Até mais — gritou Shane.

— Adeus, Hollander — Rozanov respondeu da outra sala.

E Shane foi embora. Ele percebeu, quando estava de volta ao seu quarto, que eles nem tinham se beijado. Ele também percebeu, com horror, que se arrependia disso.

Parte Três

Capítulo Doze

Outubro de 2016 - Filadélfia

Ilya tinha um homem preso sob o peso de seu corpo.

O homem era grande, quase tão alto quanto Ilya, e pressionava-o agressivamente. Ilya colocou um joelho entre as coxas do homem, segurando-o firmemente no lugar.

— Vai se foder, seu idiota — o homem rosnou.

Ilya se apoiou nele com mais força.

— Tudo bem, deixe-o ir, Rozanov — disse o árbitro. — Eu vou aplicar punição por agarrar se você não recuar agora.

Ilya soltou a camisa do outro homem e levantou as mãos inocentemente.

— Filho da puta — o outro homem rosnou. Ele empurrou Ilya antes que ele patinasse para longe das placas onde Ilya o havia prendido.

— Isso não foi legal — Ilya gritou para ele.

Ilya podia ouvir as vaias e provocações da multidão enquanto patinava até o banco.

Foda-se, Rozanov!

Você é um covarde, Rozanov!

Volte para a Rússia, seu pedaço de merda!

Etc.

Ilya sorriu para si mesmo. Ele realmente amava isso. Ele amava estar na estrada e decepcionar multidões locais pela América do Norte. Ele amava os insultos, as vaias e, acima de tudo, o som de uma multidão tão arrasada com o desempenho de seu time que eles nem se incomodavam em vaiar. Uma multidão ofegante e humilhada. Esse era o som favorito de Ilya.

A multidão ainda estava barulhenta na Filadélfia. Esta não era uma cidade fácil de silenciar. Ele teria que trabalhar muito mais duro esta noite para obter aquele silêncio glorioso e devastado que ele desejava.

Ele se sentou no banco ao lado de Brad Hammersmith. Brad era um veterano atacante. Ele também devia ter cerca de cem anos

— Fazendo amigos? — perguntou Hammersmith.

— Estou jogando hóquei.

Hammersmith bufou.

Um defensor da Filadélfia passou pelo banco quando a jogada parou. — Continue assim e veja o que acontece, Rozanov — ele ameaçou.

— Eu sei o que vai acontecer. Meu time vai vencer.

— Chupa meu pau, Rozanov.

Seria o melhor boquete da sua vida, querido. Ilya piscou para ele.

— Viado — resmungou o outro jogador.

Ilya deu de ombros. Era meia verdade.

Talvez, tipo, trinta por cento verdade.

Naquele momento, as telas do placar mostraram um destaque do jogo Montreal x Ottawa que também estava acontecendo naquela noite. Hollander tinha acabado de marcar um gol. Claro.

Ilya assistiu à filmagem de Hollander dando um passe rápido e marcando com a precisão impossível pela qual ele era conhecido. Ilya o observou abraçar seus companheiros de time, e a maneira como seu rosto se iluminou com um sorriso largo e jubiloso. Ilya se viu sorrindo um pouco também, em seu banco na Filadélfia.

Bem, agora ele teria que marcar *dois* gols hoje à noite.

Outubro de 2016 - Montreal

— Jackie está grávida.

Shane parou morto em seu caminho no meio do ecossistema do Golfo de São Lourenço no museu Biodome de Montreal. — *De novo?* — ele disse.

Hayden riu. — Jesus, obrigado.

— Desculpe! Quero dizer, parabéns.

Hayden lançou lhe um olhar divertido. — É, você parece superfeliz por mim.

Shane gesticulou para o carrinho em que Hayden estava empurrando seu filho de um ano, e então para as meninas gêmeas de três anos que estavam espiando em um tanque de toque. — Bem, quero dizer...

— É — Hayden suspirou. — Eu sei. Mas Jackie está feliz. Quer dizer... ela está de saco cheio pra caralho, certo?

O pai de uma criança cambaleante que estava por perto olhou para eles.

— Desculpe — Hayden disse rapidamente para a parte ofendida. Então, para Shane, ele disse — Eu tenho que tomar cuidado com a minha linguagem. Jackie sempre diz isso.

— O risco da nossa ocupação — disse Shane.

— Eu sei que eu... ei! Jade, querida, não molhe sua irmã! Eu preciso de um pote de palavrões ou algo assim em casa.

— Não acho que você possa pagar por isso.

Como um homem sem filhos, ou esposa, Shane era minoria entre seus companheiros de time. A maioria dos caras eram casados bem antes dos vinte e cinco anos. Hayden se casou com Jackie aos vinte e um, depois de namorar com ela por apenas um ano. Shane estava presente na noite em que se conheceram. Hayden arrastou Shane e alguns outros caras para um clube, onde Hayden conheceu sua futura esposa, e Shane saiu para ter um dos encontros sexuais mais embaraçosos de sua vida com uma mulher muito paciente chamada... Olivia? Ophelia?

Mas Jackie era ótima. Hayden tinha se saído bem ao se casar com ela. E seus filhos eram adoráveis, mesmo que dar os nomes de Jade e Ruby às gêmeas fosse uma *escolha.*

— Obrigado por vir conosco — disse Hayden, abaixando-se para pegar a chupeta que seu filho, Arthur, havia deixado cair no chão. Hayden limpou-a rapidamente na camisa e a enfiou de volta na boca de Arthur. Shane fez uma cara de desgosto que Hayden não viu. — A irmã de Jackie está visitando e elas queriam fazer compras e essas merdas.

— Pote de palavrões — disse Shane.

— Certo. Compras e *essas coisas*. De qualquer forma, é difícil ir a qualquer lugar com esses três monstros, então agradeço a ajuda.

— O prazer é meu, cara.

Shane estava sinceramente se divertindo. O Biodome era um bom lugar para ele ir sem ser cercado. As pessoas estavam tão distraídas com os animais e tentando controlar seus próprios filhos que não se incomodavam em olhar para os outros adultos na sala. Shane também estava usando um boné e uma jaqueta preta simples para tentar se misturar ainda melhor. Até agora estava funcionando.

— Ah, merda, quer dizer, droga, parece que Ruby está tentando roubar uma estrela do mar. — Hayden empurrou as alças do carrinho em direção a Shane. — Aqui, você fica de olho no Arthur por um segundo, ok?

Ele estava correndo em direção ao tanque de toque e as gêmeas antes que Shane pudesse responder.

Shane se ajoelhou na frente do carrinho e sorriu para o garotinho de olhos sonolentos. — Ei, amigo — ele disse. — Você está se divertindo?

Arthur estendeu a mão e agarrou a frente do boné de Shane.

— Vamos ver alguns pinguins! — disse Hayden. Ele havia retornado carregando uma gêmea debaixo de cada braço.

— Pinguins! — gritaram as duas meninas ao mesmo tempo.

— Pinguins! — disse Shane, batendo palmas e tentando imitar a animação das meninas.

Hayden revirou os olhos. — Tudo bem, crianças. Sigam seu irmão mais velho Shane.

Ele colocou as meninas no chão, e cada uma delas pegou uma das mãos de Shane. O coração de Shane apertou. As mãos delas eram tão *pequenas.*

Na sala da Antártida, Hayden e Shane puderam sentar-se em um banco com o carrinho estacionado ao lado deles enquanto as gêmeos corriam até o vidro para olhar os pinguins.

— Então Jackie tem essa amiga... — disse Hayden.

Oh, Jesus. Lá vamos nós de novo.

— Não — disse Shane.

— Eu sei, mas escuta. Ela é linda, e ela é legal. Ela é instrutora de yoga. Você gosta de yoga, certo?

— Tenho certeza de que ela é ótima, mas não estou interessado em namorar ninguém agora.

— Por que p... quero dizer, por que não? Você é jovem, você é rico, você é famoso, você...parece você.

Shane lançou lhe um olhar sedutor. — Hayden, você me acha atraente?

— Olha, meu chapa. Se eu fosse uma mulher, eu estaria em cima de você.

Shane riu. Na verdade, ele conseguia pensar em cenários piores do que ter Hayden Pike em cima dele. Mas ele não ia contar isso *a ele.* Além disso, Hayden era seu melhor amigo. Ele nunca teve nada além de sentimentos platônicos por ele, cabelos loiros, olhos verdes e queixo fendido à parte.

— Então essa amiga — Hayden tentou novamente. — Samantha é o nome dela. Acho que você realmente gostaria dela.

Shane enterrou o rosto nas mãos, quase derrubando seu próprio boné. — Por favor, pare de tentar me arranjar encontros, Hayd.

— Eu só quero te ver feliz! E eu quero que você tenha cem filhos para que você possa conhecer minha dor!

Shane esfregou as mãos no rosto e olhou para cima para ver Jade e Ruby se empurrando na frente do vidro.

— Foda-se. Tenho que acabar com isso — Hayden resmungou, já caminhando em direção a elas.

Shane suspirou. — Diga ao seu pai para deixar minha vida amorosa de lado, tudo bem, Arthur?

Mas Arthur tinha adormecido.

Shane imaginou contar a Hayden que ele gostava de homens. Ele sabia que Hayden não o rejeitaria nem nada. Ele talvez não fosse o cara mais *experiente,* mas também não era um intolerante. Na pior das hipóteses, provavelmente tornaria as coisas estranhas entre eles. Talvez não, mas Shane não queria arriscar descobrir. Não havia realmente nenhuma razão para isso, de qualquer forma. Shane provavelmente *conheceria* uma garota legal algum dia e se estabeleceria e então sua atração ocasional por homens seria discutível.

Sua imaginação continuou a vagar, evocando um cenário onde ele disse a Hayden que estava ficando com Ilya Rozanov desde a temporada de estreia deles. O olhar hipotético no rosto de Hayden fez Shane bufar alto. Ele rapidamente cobriu a boca e se virou para olhar para Arthur, como se sugerisse que a criança adormecida tinha feito o barulho estranho.

— Com licença, você é Shane Hollander?

Shane olhou para cima e viu duas adolescentes olhando boquiabertas para ele.

— Erm... — ele disse suavemente.

— Meu Deus! Você *é!* Posso tirar uma selfie com você?

— Está bem, hum, escuro aqui — disse Shane. Ele tentou chamar a atenção de Hayden. Se ele começasse a tirar selfies com fãs aqui, isso nunca mais acabaria.

— Por favor? — As duas meninas estavam fazendo beicinho agora.

Shane se conteve para não suspirar. Não era como se ele estivesse fazendo outra coisa no momento. — Claro. Qual é seu nome?

As meninas se iluminaram. — Meu Deus, obrigada! Eu te amo tanto! Eu sou Emma.

— Eu sou Jessica.

— Prazer em conhecê-las, Emma e Jessica.

Eles se organizaram para que todos coubessem na moldura da tela do iPhone de Emma. Enquanto ela tirava fotos, Hayden retornou. — Uh-oh — ele disse.

Levou apenas um segundo para perceber que Hayden estava se referindo às dezenas de cabeças que agora estavam voltadas para sua pequena sessão de fotos.

Com certeza, assim que as meninas agradeceram e foram embora, um homem e seu filho se aproximaram de Shane. Ele acabou ficando preso na sala da Antártida por vinte minutos tirando fotos com fãs e autografando

quaisquer objetos que eles tivessem com eles. Quando Shane deu sua desculpa apologética para ir embora, ele encontrou Hayden na saída.

— Esses idiotas — resmungou Hayden.

— Eles são *fãs*, Hayden.

— Eles nem *me reconheceram!*

Shane riu e deu um tapa em suas costas. — Eu tiro uma selfie com você, se quiser.

— Eu nunca deveria ter me tornado seu amigo.

Shane sorriu e segurou a porta para que ele pudesse empurrar o carrinho.

— Sério! — Hayden continuou. — Meu ego não aguenta, cara! É como ser amigo do maldito sol ou algo assim. Espera aí... eu tenho todas as crianças? Quantas crianças tem aqui?

— Três. Ruby está se escondendo atrás de você.

— Ok. — Hayden exalou. — Não acredito que estamos tendo outra.

— Tem certeza de que é só uma?

Os olhos de Hayden eram puro terror. — Nem brinque, Hollander.

Outubro de 2016 - Washington

Ilya se esticou na cama do hotel e se divertiu tocando nas várias opções de personalização do carro Audi Spyder 2017. Ele já tinha um Spyder 2015, então não era como se *precisasse* de um novo.

Mas ele não tinha um Audi Vegas Yellow...

A televisão estava ligada na ESPN, mas ele não estava prestando muita atenção. Pelo menos, não até ouvir o nome *Shane Hollander.*

Era apenas um desses programas bobos que as redes esportivas 24 horas usavam para preencher o tempo no ar, um pequeno vislumbre da vida de Hollander longe do rinque para os fãs.

Na televisão, Hollander estava de pé em algum tipo de doca cercada pelas águas azuis calmas de um enorme lago. Uma densa floresta verde margeava as margens.

— Quando as exigências da temporada acabam, é aqui que Shane Hollander vem para relaxar e se recuperar: seu chalé de cinco mil pés quadrados à beira do lago.

Ilya sentou-se. Ele nunca tinha visto nenhum lugar que Hollander chamasse de casa.

— Este é meu lugar favorito na Terra — disse Hollander na televisão. — Acabei de construir este aqui há alguns anos. O chalé da minha família, onde passei os verões quando criança, fica logo ali. — Ele apontou para a direita, fora da câmera. — Eu ainda passava meus verões lá até este ficar pronto.

— Awww, tão fofo, Hollander — disse Ilya, revirando os olhos.

Havia algumas imagens de Hollander andando de caiaque sozinho no lago, parecendo sereno e estúpido enquanto olhava a natureza ao redor. Sua voz tocava sobre as imagens, falando sobre o lugar curando sua alma ou alguma merda idiota.

Havia fotos panorâmicas de alguns cômodos do chalé. Uma sala de estar espaçosa e de teto alto com um sofá secional de couro e algumas almofadas e cobertores xadrez de aparência bem canadense; uma cozinha moderna e

sofisticada com uma grande ilha no meio; uma mesa de sinuca e um bar; uma academia que tinha uma parede de janelas do chão ao teto com vista para o lago.

Então, sem aviso, eles cortam para uma cena de Hollander fazendo ioga no cais.

— Comecei a praticar ioga ano passado e acho que realmente me ajudou a focar e definitivamente aumentou minha flexibilidade. — A voz de Hollander falou sobre uma cena prolongada dele segurando uma pose ridícula.

— Jesus Cristo, você é tão chato — Ilya murmurou.

Hollander, no entanto, *parecia* flexível.

O segmento continuou um pouco mais. Hollander falou sobre o quão importante era para ele ter um lugar perto dos pais. Como ele se ofereceu para construir uma nova casa para eles também, mas eles recusaram. Ele riu quando disse isso. Quando ele riu, seu nariz enrugou, e o estômago de Ilya revirou.

Ilya se perguntou se Hollander já tinha fodido alguém naquele chalé. Provavelmente. Provavelmente alguma garota legal e saudável que ele conheceu enquanto... andava de caiaque. Ou algo assim.

Ilya também havia filmado uma dessas coisas idiotas. Ele havia levado a equipe de filmagem para a garagem onde guardava sua coleção de carros esportivos europeus. O segmento tinha uma vibração decididamente diferente deste de Hollander.

Mas era assim que tinha sido por mais de seis temporadas: Shane Hollander era o doce heroico e saudável, e Ilya Rozanov era o astro do rock

detestável. Eles eram opostos polares, de acordo com qualquer analista da NHL, e, portanto, destinados a se chocar para sempre - dividindo nitidamente os fãs de hóquei no processo.

É como *deveria* ter sido. Shane e Ilya *eram* opostos em quase todos os sentidos imagináveis, mas estava ficando mais difícil para Ilya negar que havia algo em seu *âmago* que era atraído por Hollander. Em vez de tirá-lo do seu sistema com suas conexões, cada uma delas apenas o fazia querer *mais.*

Era uma coisa perigosa pra caramba.

Capítulo Treze

Novembro de 2016 - Boston

— Vai sair? — Hayden perguntou de onde estava assistindo televisão na cama do hotel.

— Sim. Só um pouquinho. Encontrar um amigo.

— Se você diz. — Hayden sorriu. Shane engoliu em seco e tentou não deixar nada transparecer em seu rosto. Suas entranhas se agitaram de vergonha, medo e antecipação.

— Só um amigo — disse Shane.

— Não vou esperar acordado.

— Não é... — Shane fechou os olhos e se acalmou. — Não é esse tipo de amizade. Eu volto logo.

Hayden o estudou por um momento. — Bem, isso é uma pena. Você precisa transar.

— Estou bem. — Shane vestiu o casaco e se examinou rapidamente no espelho antes de sair do quarto.

Ele não deveria estar fazendo isso.

Eles chegaram em Boston naquela manhã e tiveram um treino curto naquela tarde. O jogo seria amanhã à tarde, o que significava que ele teria a noite toda livre.

Rozanov morava em um prédio que ficava a uma curta viagem de táxi do hotel. Eles tinham mudado seus encontros em Boston dos quartos de hotel para a cobertura de Rozanov na temporada passada. Shane tinha sido contra a ideia na época, argumentando que não queria correr o risco de ser visto entrando no prédio de Rozanov. Ele estava legitimamente preocupado com isso, e ainda estava, mas sua verdadeira objeção - a que ele não expressou - era que ele não queria fazer o que eles estavam fazendo parecer mais... pessoal. Encontrar-se em quartos de hotel ou na propriedade de investimento de Shane era uma coisa, mas toda vez que Shane ia para a *casa real* de Rozanov, ele sentia seu mundo inclinar-se um pouco. Era uma camada extra de erro jogada no topo da montanha de más ideias que eles vinham escalando por seis anos.

Quando ele estava na escada em frente ao prédio, ele enviou a mensagem. *Estou aqui.*

A porta clicou e ele entrou, pegando o elevador até o topo. Ele disse a si mesmo que falaria com Rozanov esta noite. Que ele terminaria com isso, e então voltaria para o hotel. Ele havia perdido a conta há muito tempo de quantas vezes havia quebrado essa promessa a si mesmo ao longo dos anos.

Rozanov atendeu a porta vestindo calça de moletom de cintura baixa e sem camisa. Shane xingou baixinho. Todos os pensamentos de apenas falar com Rozanov deixaram sua mente.

Assim que Shane entrou na cobertura, Rozanov se virou e andou em direção ao quarto. Ele não disse uma palavra a ele. Shane tirou os sapatos, jogou o casaco no chão e o seguiu.

— Que porra é essa? — Shane perguntou ao entrar no quarto. — Você não está mais falando comigo? Só espera que eu te siga como um cachorro?

— Shh — Rozanov disse. Ele inclinou a cabeça de Shane para cima e o beijou avidamente. Shane se rendeu imediatamente, empurrando sua língua na boca do outro homem e deslizando suas mãos para dentro da parte de trás de sua calça de moletom.

Shane não conseguia pensar em uma única razão pela qual eles precisavam conversar um com o outro de qualquer maneira. Não mais. Não quando Rozanov estava chupando sua língua e deslizando a camisa de Shane para cima do seu peito.

A camisa saiu e Shane empurrou Rozanov para a cama, então ele estava sentado no final dela. Shane caiu de joelhos e puxou a calça de moletom de Rozanov para baixo. Ele não queria perder tempo.

Rozanov não estava usando cueca, e seu pau já estava meio duro. Shane o levou à boca.

— Jesus, Hollander — Rozanov disse. Ele colocou uma mão na lateral do rosto de Shane. — Não conseguia esperar, não é?

Shane fechou os olhos. Ele deveria ter se sentido envergonhado, mas ele amava a sensação de Rozanov ficando mais duro contra sua língua. Ele nunca se sentiu submisso, fazendo isso. Ele amava reduzir Rozanov a choramingos e palavrões russos. E, Deus o ajude, ele amava especialmente fazer isso aqui, na casa de Rozanov. Em seu *quarto.*

O relacionamento deles era estranho. Obviamente. Shane sabia que nada sobre isso era normal.

Os fatos eram estes: eles eram dois dos maiores astros do hóquei do mundo e, por alguma razão, ambos gostavam de foder um ao outro. A outra coisa em que eles estavam em total acordo é que ninguém poderia *saber* que eles gostavam de foder um ao outro. Seria melhor se ninguém soubesse que

HEATED RIVALRY

eles gostavam de foder homens, mas definitivamente não poderia vazar que os rivais superestrelas eram muito familiarizados com os paus um do outro.

Rozanov passou o polegar sobre as sardas na bochecha de Shane, logo abaixo do olho.

— Pare — Rozanov disse em voz baixa. — Chega. Pare.

Shane parou e esperou.

— Gostaria de olhar para você hoje à noite, eu acho. Você por cima? — Rozanov perguntou.

— Ok — Shane disse, mas o pedido o deixou nervoso. Normalmente Rozanov apenas o pegava por trás, em uma cama ou contra uma parede. Shane podia fingir (ou fingir que estava fingindo) que Rozanov era outra pessoa dessa forma.

Shane rapidamente tirou o resto de suas roupas. Rozanov levou um momento para levantar uma sobrancelha para o pau rígido e intocado de Shane. Shane corou. — Cale a boca — ele murmurou.

Rozanov sorriu e se jogou de volta na cama, nu e esparramado com as mãos atrás da cabeça. Shane não conseguiu evitar sorrir de volta. Isso era tão estranho, mas talvez eles pudessem fingir que não era, por uma hora ou mais. Talvez eles pudessem ser apenas dois caras que queriam fazer sexo.

Rozanov deu um tapa nas próprias coxas, um convite, e Shane foi até ele.

Mais tarde, quando eles estavam transando, Shane se apoiou com uma mão espalmada no peito de Rozanov. Rozanov cobriu essa mão com a sua, o que surpreendeu Shane. Rozanov nunca tirou os olhos do rosto dele, exceto para assistir quando Shane começou a se acariciar.

Shane viu o olhar vidrado em seus olhos e a maneira como sua boca estava aberta, e ele o montou com mais força.

— Porra — Rozanov grunhiu e, sem aviso, ele virou os dois para ficar por cima, olhando para Shane enquanto segurava suas pernas e estocava nele descontroladamente. A corrente do crucifixo balançava entre eles, raspando o peito de Shane.

Quando o orgasmo de Shane o atingiu, foi forte e repentino. Sua liberação pareceu infinita, espirrando em seu peito e até mesmo em sua garganta.

— Sim, querido — Rozanov ofegou, e Shane nem teve a chance de ficar chocado com o apelido antes que Rozanov gozasse também. Quando acabou, ele caiu sobre os cotovelos sobre Shane e o beijou desajeitadamente.

Eles se revezaram para se limpar no banheiro. Quando Shane voltou para o quarto, ele ficou estupidamente parado no meio do cômodo, perto de sua pilha de roupas no chão. Ele provavelmente deveria ir.

Mas Rozanov estava descansando na cama e deu um tapinha no colchão ao lado dele, então Shane foi. Ele se deitou de costas ao lado de Rozanov, sem tocá-lo, e olhou para o teto até que Rozanov rolou para o lado, apoiou-se em um cotovelo e olhou para ele.

Shane sentiu a mesma ansiedade que o inundou da última vez que estiveram juntos. Havia algo um pouco... terno... demais na maneira como Rozanov o olhava. E havia algo que era muito reconfortante na maneira como os dedos de Rozanov penteavam o cabelo curto de Shane e se curvavam para baixo para traçar a ponte de sardas que se estendia por seu rosto.

Shane sempre odiou suas sardas. Ele ficou surpreso ao saber, quando ficou famoso, que muitas mulheres pareciam achá-las muito sexy. Ou pelo menos

achavam adoráveis. Ele ficou ainda mais surpreso que Rozanov parecia ter algum tipo de fascínio por elas.

Rozanov se inclinou e pressionou beijos no cabelo e rosto de Shane e até sua garganta. Os beijos não eram sedutores ou aquecidos. Eles eram leves e meio... adoradores. Os olhos de Shane se fecharam, de repente muito sonolentos, e ele ouviu Rozanov murmurar algo para si mesmo em russo, e sentiu as palavras fazerem cócegas na pele sob seu maxilar.

— Hm? — Shane perguntou distantemente.

— Você poderia ficar — disse Rozanov.

— Ficar?

— Fique aqui. Esta noite.

Os olhos de Shane se abriram. Rozanov estava olhando para ele seriamente novamente.

— Você quer que eu fique aqui?

Rozanov pareceu perceber o que tinha acabado de perguntar, porque seu rosto mudou e ele deu de ombros, forçando um meio sorriso. — Ainda não terminei com você.

— Oh. — Isso era mais familiar. — Eu não posso ficar. Você sabe disso.

— Você poderia. O jogo é amanhã à tarde. Nada de treino matinal.

— Eu disse a Hayden...

Rozanov revirou os olhos. — Hayden é sua mãe?

— Não. Mas ele está... me esperando. Eu disse a ele que estava me encontrando com um amigo.

Rozanov bufou. — Isso foi mentira.

Shane riu disso. — É. Bem.

Rozanov abaixou-se até que seu nariz estivesse a centímetros do rosto de Shane. — Fique.

Shane não podia ficar. Provavelmente havia um milhão de razões pelas quais ele não podia ficar.

— Tudo bem — ele disse.

Rozanov sorriu e o beijou. Eles ficaram na cama por um longo tempo só... se pegando. Não realmente escalando as coisas. E isso era novo. Shane realmente gostava de beijar Rozanov, mas isso parecia indulgente. E perigoso.

— Você está com fome? — Rozanov perguntou.

— De?

— Comida.

Shane olhou para ele, e Rozanov riu. Ele pulou da cama e ficou de pé. — Vamos comer alguma coisa.

Rozanov vestiu a calça de moletom de volta, e dessa vez pegou uma camiseta da cômoda para vestir com ela. Shane pegou seu próprio jeans e camiseta do chão e o seguiu até a cozinha.

— Eu tenho, hum, ginger ale. Você gosta dessa merda, certo?

— Sim. Gosto. — Shane olhou para ele estranhamente. Shane frequentemente se abstinha de álcool porque não queria fazer nada que pudesse comprometer seu desempenho no gelo. Ao longo dos anos, ele desenvolveu uma afinidade por ginger ale como um substituto para cerveja. Mas não era como se ele já tivesse falado sobre isso com Rozanov.

Em vez de perguntar a Rozanov como diabos ele sabia que gostava de ginger ale, ou por que ele se importava o suficiente para comprar um pouco, ele perguntou: — Você quer pedir comida para viagem, ou...

— Você gosta de sanduíche de atum?

— Você quer me fazer um sanduíche de atum?

Rozanov deu de ombros. — Estou fazendo um para mim. Posso fazer dois. Tem ginger ale na geladeira.

Ele parecia realmente querer que Shane bebesse o ginger ale. Enquanto Shane pegava um na geladeira, ele se perguntou se poderia estar envenenado.

Rozanov estava colocando atum enlatado, uma baguete e fatias de queijo no balcão, então Shane se recostou na geladeira e observou seu colega astro da NHL fazer um sanduíche para ele.

— Você vai para a Flórida depois desse jogo? — Rozanov perguntou, como se não soubesse a resposta.

— Sim. Alguns jogos lá. Depois para Dallas e depois para St. Louis.

Rozanov assentiu. — Estamos na cidade aqui por esta semana. Depois, no oeste por um tempo. Ginger ale está bom? Gelado o suficiente?

— Sim, é ótimo. Obrigado.

Ele pareceu satisfeito. Shane o observou distribuir cuidadosamente a mistura de atum, maionese e suco de limão em algumas fatias de baguete. Era estranho, essa cena doméstica. Não era nada que eles já tivessem feito antes.

Os sanduíche foram para o forno e Rozanov pegou uma garrafa de Coca-Cola da geladeira. Shane percebeu que sabia que Coca-Cola era a bebida preferida de Rozanov. Então talvez eles *tivessem* aprendido coisas um sobre o outro ao longo dos anos, sem realmente tentar.

— Pronto em dez minutos — disse Rozanov. Ele saiu da cozinha e foi se sentar no sofá da sala de estar. Ele ligou a televisão, que estava mostrando o jogo Buffalo vs. Chicago.

Shane sentou-se na ponta oposta do sofá. Ele primeiro considerou a poltrona de couro que estava ao lado do sofá. O que quer que eles fossem um para o outro, eles não eram *namorados*. Ele sabia como se comportar perto dele quando estavam nus e pressionados um contra o outro, e ele sabia como jogar contra ele no gelo, mas apenas ficar com suas roupas era um território desconhecido.

— Jesus — Rozanov disse enquanto assistiam a um jogador do Buffalo ser levado para a área de penalidade. — Você conhece aquele cara? Ryan Price?

— Quero dizer, só de jogar contra ele. E, você sabe, não querer brigar com ele. — Price era enorme e durão pra caramba. — Você jogou com ele, certo?

— Sim. Por uma temporada apenas. Ele não era... o que você pensaria.

— O que você quer dizer?

— Tipo... quieto. Não faz amigos, sério. Mas não é um cara mau. Só... estranho. Mais ou menos.

HEATED RIVALRY

— Bem, ele parece ser negociado a cada temporada. Seria difícil fazer amigos desse jeito.

— Ele provavelmente espera ser negociado novamente. Buffalo é terrível.

— Eles definitivamente são.

Eles assistiram em silêncio por mais um minuto e então Shane perguntou: — Qual é sua cidade favorita para jogar? Na estrada?

Rozanov considerou isso. — Eu gosto de Nova York. Porque é Nova York. Eles me odeiam pra caralho lá.

— Eles odeiam você em todos os lugares.

— Eles gostam de mim na Flórida. Todos os fãs de Boston estão lá. E você?

— Gosto de Ottawa, porque é minha cidade natal. Toronto, por causa da história entre nossos times. E, você sabe, qualquer lugar quente, eu acho.

— LA é bom. Mulheres bonitas. — Shane notou Rozanov dando uma olhada furtiva para ele enquanto ele dizia isso.

— Claro. Sim — Shane disse. — Há mulheres bonitas em todo lugar, sério.

— Quando você é rico e famoso, sim.

Eles ficaram em silêncio por um momento. O jogo foi para o comercial.

— Havia uma garota — disse Rozanov. — Em Nova York. Eu costumava vê-la quando estava na cidade.

— Costumava?

— Ela vai se casar.

— Oh. — Shane olhou para sua garrafa de ginger ale. — Você está... chateado com isso?

— O quê? Não. — Rozanov pareceu genuinamente surpreso, e talvez divertido, com sua pergunta. — Não foi assim. Só... conveniente ter uma mulher confiável para dormir em Nova York. Com três times para jogar contra lá, estamos lá muito.

— Você acha que ela é a única mulher em Nova York que estaria disposta a dormir com você? — Shane provocou.

Rozanov sorriu. — Acho que vou encontrar alguém.

Outro silêncio caiu. Shane se perguntou se Rozanov estava esperando que ele compartilhasse uma informação similar. Ele não podia, realmente, então ele disse — Eu acho difícil, ser tão... famoso, sabe? É difícil simplesmente... dormir com alguém. Às vezes.

— Sim. É bom ter uma pessoa confiável.

Shane ofereceu-lhe um pequeno sorriso. — É.

Rozanov assentiu e se levantou para ir até a cozinha. — Fique — ele disse. — Eu trago aqui.

Shane se concentrou na televisão e não no que eles estavam falando. Rozanov retornou com dois pratos nos quais ele pareceu ter tido algum cuidado ao dispor sanduíche, batata frita e picles de endro.

— Outra bebida? — ele perguntou.

— Não. Estou bem. — Shane meio que não conseguia acreditar que Rozanov tinha feito o jantar para os dois. Ele achou, percebeu com algum horror, adorável.

— Você gosta? — Rozanov perguntou após um minuto comendo em silêncio.

— O quê? O sanduíche?

— Não. Garotas.

Shane foi pego de surpresa. — Ah. Claro. Sim. Eu gosto delas. Claro. — Essa gagueira não condizia com a resposta que primeiro surgiu na cabeça de Shane, que era: *não realmente.*

— Nunca ouvi falar de você com garotas — Rozanov disse claramente.

— Bem. É privado.

— Certo. Privado.

— Eu mantenho muitas coisas privadas! — Shane disse. Ele acenou com a mão entre os dois e acrescentou — Obviamente.

Rozanov não respondeu por um momento. Então ele se virou para a televisão e disse: — Eu gosto de garotas.

— Sim, não brinca.

— Mas eu também gosto de você.

— Bem, que sorte a minha — Shane resmungou.

— Não como pessoa, é claro — Rozanov provocou. — Mas você tem uma boa boca. — Ele deu uma mordida sugestiva em seu picles de endro.

Naquele momento, o telefone de Rozanov tocou. Ele olhou para a tela e murmurou algo em russo. — Eu tenho que atender. Desculpe.

— Está tudo bem. — disse Shane, porque era claro que estava.

Rozanov se levantou e saiu da sala, falando com quem estava ligando em russo. Shane ficou sozinho no sofá com a mente girando.

A verdade é que ele nunca teve o que consideraria um relacionamento bem-sucedido com uma mulher. Ele teve uma quantidade razoável de experiência com elas, mas não conseguia pensar em nenhum encontro sexual com mulheres que tivesse sido realmente ótimo. Ele não tinha certeza de como qualquer uma das garotas se sentia sobre isso. Talvez elas estivessem apenas animadas para ir para a cama com uma estrela do hóquei, e isso foi o suficiente para distraí-las de quão pouco entusiasmados seus esforços tinham sido.

Ele não gostava tanto de ser o cara que fazia a foda; ele *amava* ser fodido. As mulheres não eram devidamente equipadas para fazer isso, e Shane tinha vergonha de pedir que usassem um vibrador nele, então ele mais ou menos se forçou a *suportar* o ato de foder mulheres. Uma vez que ele estivesse excitado o suficiente, ele meio que conseguia se envolver nisso. Era um meio para um fim - o mesmo fim que ele buscava, não importa com quem estivesse ou o que estivessem fazendo com ele. Ele era obviamente muito atlético, o que as mulheres pareciam apreciar, e isso provavelmente encobria o fato de que ele queria que acabasse o mais rápido possível. Pelo menos, ele esperava que sim; ele odiaria que uma mulher se sentisse desvalorizada. Se ele não achasse que elas estavam obtendo algo prazeroso em estar com ele, ele pararia de vez.

Ele preferia boquetes. Quando uma mulher chupava seu pau, era fácil fechar os olhos e imaginar... qualquer um... com os lábios em volta dele. O problema era que ele não estava tão interessado em retribuir. Ele *retribuiria,* porque não era um babaca, mas tinha que realmente se preparar psicologicamente para isso, e ele era quase certamente péssimo nisso. Ele

tinha ouvido colegas de time falarem sobre comer buceta como se fosse a coisa mais próxima do paraíso na terra. Shane nunca tinha entendido.

Mas talvez ele ainda não tivesse conhecido a garota certa. Era o que ele continuava dizendo a si mesmo. Fazia todo o sentido para ele; só porque ele ainda não tinha tido sua mente explodida no quarto por uma mulher não significava que era impossível. Deve haver uma garota em algum lugar que pudesse fazê-lo se sentir como ele se sentia quando estava com...

— Desculpe — Rozanov disse novamente quando se sentou no sofá. — Meu pai.

— Oh. — E Shane sabia que deveria perguntar se estava tudo bem em casa ou algo assim, mas agora ele estava consumido por um pensamento:

Ninguém me faz sentir como Ilya Rozanov.

E como o terror que Shane estava sentindo provavelmente estava estampado em seu rosto, Rozanov foi quem perguntou: — Está tudo bem?

— O quê? Sim. Claro. Hum...seu pai está bem?

— Sim — Rozanov disse, um pouco rápido demais e desdenhosamente. — Ótimo.

— Ele está...?

— Você não vai comer — disse Rozanov, gesticulando em direção ao prato de comida quase intocado na mesa de centro em frente a Shane.

— Desculpe. É bom. Eu estava apenas, hum... distraído pelo jogo.

Rozanov assentiu. Eles voltaram a assistir ao jogo e dessa vez Shane fez questão de comer sua comida. Ele continuou lançando olhares furtivos para Rozanov enquanto comia, como se o visse pela primeira vez.

Oh Deus. Que porra é essa?

O jogo terminou, e a imagem mudou para um jogo da Conferência Oeste que estava em andamento. Rozanov limpou os pratos e, quando voltou, se colocou entre Shane e o braço do sofá. Ele se virou ligeiramente e passou um braço em volta de Shane, guiando-o de volta para descansar contra seu próprio peito. Shane ficou surpreso, mas foi de boa vontade. Muito de boa vontade.

Descansando contra Rozanov assim, em sua casa, assistindo hóquei, cheio da comida que ele tinha acabado de fazer para ele... isso era exatamente o que eles *não* deveriam estar fazendo. Era isso que *casais* faziam.

Mas o peito de Rozanov era tão quente e sólido, e Shane podia ouvir seu coração batendo onde sua orelha estava pressionada contra ele. Os dedos de Rozanov brincavam preguiçosamente com seu cabelo, deixando Shane sonolento e irracionalmente feliz.

Por fim, Rozanov moveu a outra mão para deslizar pela coxa de Shane e agarrá-lo através do jeans. Ele o massageou com uma mão grande e habilidosa, e o pau de Shane respondeu rapidamente. Quando a protuberância ameaçou rasgar o jeans, Rozanov abriu o botão da braguilha e puxou cuidadosamente o zíper. Shane não se incomodou em colocar a cueca novamente, então seu pau saltou para fora, e Rozanov começou a acariciá-lo preguiçosamente em um ritmo frustrante.

Shane se contorceu contra Rozanov, até mesmo empurrando os quadris um pouco para tentar fazê-lo acelerar o ritmo. Ele esfregou as costas contra

a protuberância que podia sentir na calça de moletom de Rozanov, esperando que isso inspirasse um pouco mais de urgência no outro homem. Rozanov não mordeu a isca. Ele foi irritamente gentil e paciente, e até começou a dar beijos leves no cabelo de Shane.

Shane não tinha certeza do porquê de deixar Rozanov mandar de qualquer maneira. Ele se virou e beijou Rozanov com força. Nesse ângulo, Shane era mais alto que ele, e ele podia enfiar os dedos no cabelo de Rozanov, puxar sua cabeça para trás e atacar sua boca com tanta força quanto quisesse. Sua agressão repentina arrancou um gemido satisfatório de Rozanov, e Shane queria mais; ele queria ver quantos gemidos e choramingos ele poderia arrancar dele.

Ele enfiou o joelho no espaço apertado entre o encosto do sofá e o quadril de Rozanov, e se pressionou no colo de Rozanov. Ele o apertou com as coxas, segurando Rozanov no lugar enquanto ele apertava seu pau contra o estômago de Rozanov.

— Por que preciso tanto disso? — Shane murmurou as palavras contra os lábios de Rozanov, e esperou que o outro homem não as tivesse ouvido.

— Precisa de quê? — Rozanov perguntou, como se não soubesse.

Shane não respondeu. Em vez disso, ele levantou os quadris para poder puxar a cintura de Rozanov para baixo e puxar seu pau para fora.

— Porra, Hollander.

A cabeça de Rozanov caiu para trás no braço do sofá, e Shane aproveitou a oportunidade para beijar, lamber e morder seu pescoço. Então ele pegou os dois paus na mão e começou a acariciá-los.

— Sim. Faça isso — Rozanov gemeu.

Estava seco e um pouco áspero, mas era exatamente o que Shane queria. Rozanov se empinou em sua mão, e Shane sabia que era o que ele queria também. Ele juntou suas bocas novamente e beijou Rozanov selvagemente.

— Espere. — Rozanov agarrou o pulso de Shane e parou sua carícia furiosa. Ele puxou a mão de Shane para seu rosto e cuspiu em sua mão. O que foi nojento. Mas em vez de fazer uma careta ou reclamar com ele sobre isso, Shane achou isso absurdamente excitante.

A saliva não adicionou uma tonelada de lubrificação, mas a essa altura o pau de Shane estava vazando o suficiente para compensar. Ele acariciou mais rápido, com a testa apoiada no ombro de Rozanov. Shane estava muito perto, e a julgar pela maneira como Rozanov estava empurrando seus quadris e balbuciando em russo, ele não estava muito atrás.

— Você gosta disso? — ele rosnou. — Você vai gozar por mim, Rozanov?

— Porra, me faça gozar, Hollander.

Shane se engasgou, e suas carícias se tornaram frenéticas e desleixadas, e ele estava tão perto...

— Vamos — ele disse entre dentes.

Então Rozanov ficou muito quieto e disse: — Oh Deus. Shane... — e gozou em rajadas quentes, cobrindo a mão de Shane e permitindo que Shane usasse a viscosidade para gozar quase imediatamente, com o som de seu primeiro nome sendo falado com um sotaque russo ofegante ainda ecoando em seus ouvidos.

Eles se abraçaram, ambos respirando pesadamente enquanto esperavam que seus corações parassem de disparar. Mas Shane não achava que seu coração pararia de disparar.

Shane. Ele me chamou de Shane.

Ele se afastou para poder ver o rosto de Rozanov e ficou chocado ao vê-lo olhando para ele com o mesmo terror que Shane sentia.

— Ilya — ele disse, pouco mais que um sussurro.

Ilya não respondeu. Em vez disso, ele esmagou suas bocas e beijou Shane de uma forma crua e descontrolada que parecia um pedido de desculpas.

Ah não. Ah, merda. Ah não.

Quando eles se separaram, Ilya descansou sua testa contra a de Shane e eles apenas respiraram juntos. Shane segurou o rosto de Ilya em suas mãos, e Ilya estava acariciando suas costas.

Shane deveria dizer alguma coisa? Nada havia sido admitido aqui. Nenhuma grande declaração. Nenhuma pergunta feita.

Shane se desenrolou de Ilya e se levantou. — Eu deveria ir.

Era um eufemismo. Shane *precisava* dar o fora dali. Imediatamente. Ele desajeitadamente se enfiou de volta em seu jeans enquanto cambaleava para trás, para longe de Ilya. *Merda, onde eu deixei minha cueca?*

— Ir?

— É... Eu... uh, eu não deveria ficar. Não posso. Não podemos. Isso é...

Ilya se mexeu no sofá, esticando um braço sobre as costas e apoiando o tornozelo no joelho, casual como qualquer coisa. — Isso não é nada, Hollander.

Hollander. Você me chamou de Shane. — Eu sei. Eu só... reunião de equipe pela manhã. Eu esqueci.

Isso fez Ilya rir. Não foi caloroso. — *Você* esqueceu de uma reunião de equipe? Claro.

Shane já estava na porta, enfiando os pés nos tênis. Foda-se a cueca; ele precisava ir embora. — Obrigado pelo sanduíche de atum. Hum...

Ilya suspirou alto e se levantou do sofá. Shane estava congelado no lugar, olhando aterrorizado enquanto Ilya caminhava lentamente em sua direção. Quando o alcançou, ele puxou a bainha da camiseta de Shane, endireitando-a para ele. — Boa noite, então.

Shane encontrou o olhar intenso de Ilya. Seus olhos o *desafiavam* a ficar, e, meu Deus, Shane queria aceitar esse desafio.

— Boa noite — disse Shane, quase num sussurro.

Os olhos de Ilya perderam o calor, e sua testa franziu, como se ele tivesse acabado de perceber que Shane estava realmente indo embora. Então, tão rapidamente, ele treinou seu rosto para sua expressão padrão de fria indiferença.

Shane queria beijá-lo, mas ele abriu a porta em vez disso, e disparou para o corredor. Ele passou pelos elevadores, direto para a escada, não querendo ficar do lado de fora da porta de Ilya. Ele correu descendo os dezesseis lances de escada, tentando colocar o máximo de distância possível entre ele e a tentação. Quando chegou ao fundo, ele se recostou na parede da escada por um momento.

O que está acontecendo?

Isso era ruim. Isso era muito ruim pra caralho. O coração de Shane estava disparado, e não era por descer as escadas. Cada fibra dele queria correr de

volta para cima daquelas escadas e para os braços de Ilya. Para se enrolar nele e ir para a cama com ele e *acordar com ele*.

E foi por isso que Shane saiu direto do prédio de Ilya e não parou de andar até estar de volta em segurança em seu quarto de hotel.

Em seu pânico, ele não foi cuidadoso o suficiente para não acordar Hayden. Ele não estava no quarto por dez segundos antes que a lâmpada de cabeceira fosse acesa.

— Como foi? — Hayden perguntou, sorrindo sonolento. — Você está apaixonado?

— Não! — *Não! Jesus.* — Vou tomar um banho.

— Por quê? Para lavar o sexo que você não estava tendo?

— Vai se foder, Hayden.

— Ah, eu fiz. Algumas vezes. Obrigado pelo quarto vazio.

Nojento.

Shane foi até o banheiro para tomar um banho e surtar em particular.

Capítulo Quatorze

Novembro de 2016 - Montreal

— Hollander. Que porra você está fazendo agora?

Shane franziu a testa para o telefone. Era seu companheiro de time, JJ Boiziau, ligando. JJ que *sempre* ligava e *nunca* mandava mensagem.

— Nada. Por quê?

— Foda-se isso. Leve sua bunda para o centro da cidade. Meu amigo Francois, sabe, o chef? Ele está dando uma festinha depois do expediente em seu restaurante, e olha só, o elenco do filme *Esquadrão X* que eles estão filmando aqui vai estar lá!

— Todos eles?

— Eu não sei porra nenhuma! Muitos deles! Tem umas minas *gostosas pra caralho* naquele filme, cara! Entra no seu carro, porra. Você conhece o restaurante, certo? Djon-Djon?

— Uh. Claro. Você me levou lá uma vez, certo?

O primeiro instinto de Shane foi agradecer a JJ pelo convite, mas dizer que ele ficaria em casa. Mas ele sabia por experiência própria que dizer não a JJ resultaria em ligações de uma hora durante o resto da noite para que ele soubesse o que estava perdendo.

Além disso. Não era como se Shane tivesse algo melhor para fazer. Nada além de assistir ao final de um jogo de hóquei de Boston na televisão e entrar em pânico silenciosamente sobre os sentimentos recém-descobertos que ele estava abrigando por Ilya Rozanov. Ele definitivamente poderia usar uma distração.

Ele vestiu roupas mais bonitas e dirigiu até o bairro Mile End. Era tarde da noite de terça-feira, e as ruas estavam silenciosas. Ele encontrou uma vaga para estacionar perto do restaurante e saiu do SUV para o frio.

A maioria das coisas na rua estava fechada ou fechando, mas ele conseguia ver as luzes acesas no restaurante descolado de inspiração haitiana na esquina. A placa na porta dizia que o restaurante estava fechado, mas a porta se abriu para ele antes mesmo que Shane a alcançasse.

Lá dentro havia música, risos e calor. O pequeno espaço estava lotado, e algo cheirava delicioso.

— Hollander! Sim, vadia! Vem aqui!

JJ era mais alto que todos na sala. Ele tinha 1,90 m e mais de 100 kg de puro músculo. Ele tinha pele bem escura e um forte sotaque francês. O contraste entre JJ e Shane, fisicamente, era quase cômico. Shane era 25 cm mais baixo que ele e pesava cerca de 30 kg a menos.

JJ também era *barulhento.* E ele amava conversar. Ele era o centro das atenções, não importava em que sala estivesse. Ele era francês, elegante e amava comida e vinho - a celebridade perfeita de Montreal. Todos o amavam.

Além de alguns de seus companheiros de time, Shane não *conhecia* ninguém na festa, mas ele certamente reconheceu algumas estrelas de cinema na multidão. Shane era bem famoso - extremamente famoso, na

escala do hóquei - mas até ele ficou um pouco impressionado com essa companhia.

Ele foi até o bar, onde o barman parecia não ter problemas em servir bem as pessoas depois de fechar. O homem magro, atraente e de pele escura estava preparando coquetéis elaborados para os convidados famosos.

— Posso pegar uma cerveja? — Shane perguntou a ele, em francês. — Qualquer uma que você tiver na torneira está bom.

— Shane Hollander pode ter o que quiser aqui — disse o homem com um sorrisinho sexy. Ele serviu uma cerveja para Shane e a colocou em um descanso de copo na frente dele.

— Obrigado — disse Shane. Ele deslizou uma nota de dez dólares pelo bar.

O barman levantou as mãos e disse: — Por conta da casa.

— Oh. Bem, então fique com ele.

O homem balançou a cabeça, sorrindo. — É uma honra.

Shane sorriu de volta e estendeu a mão. — Shane — ele disse. — Por favor.

— Maxime — disse o homem, apertando sua mão.

— Prazer em conhecê-lo, Maxime. Você está tendo uma boa noite?

— Essa multidão? Você está brincando? Rose Landry está aqui, cara!

— Sério? — Shane perguntou. Ele olhou por cima do ombro, quase involuntariamente, procurando na multidão pela famosa atriz. Ele rapidamente se virou para Maxime quando percebeu o que estava fazendo.

Maxime estava sorrindo. Shane deu de ombros e sorriu de volta. Ele adoraria dar uma olhada em Rose Landry, mas ele estava meio que gostando de olhar para Maxime. Ele decidiu colocar um pouco de espaço entre eles antes que esse fato se tornasse óbvio.

Ele passou a noite se misturando, deixando JJ puxá-lo pela sala. Ele ficava em pequenos círculos de pessoas e ria de suas piadas; ele não fazia muitas das suas próprias. Ele evitou o bar e eventualmente encontrou uma mesa vazia em um canto. Ele estava pronto para ir embora, mas ele só queria sentar-se por um momento.

— Por favor, me diga que você está com fome — disse uma voz de mulher. Shane olhou para cima e viu uma mulher magra com cabelo escuro e brilhante e uma blusa de aparência muito cara sobre jeans de aparência igualmente cara.

Rose Landry.

— O chef acabou de me entregar esses pataniscas e eles parecem deliciosos, mas eu não consigo comer todos — ela disse, deslizando para a cabine ao lado de Shane. Ela colocou um prato na mesa que estava empilhado com bolinhos de bacalhau haitiano. Ela sorriu para ele, pegou um e colocou na boca. Seus olhos se arregalaram de surpresa.

— Meu *Deus!* Esses são tão bons! Você tem que comer um pouco. — Ela levantou a mão tardiamente para cobrir a boca enquanto falava. Então ela riu de si mesma.

— Desculpe — ela disse, depois de engolir. — Eu sou uma porca. Eu sou Rose, a propósito — ela disse, estendendo sua mão perfeitamente manicurada.

Shane sorriu e apertou. — Shane — ele disse. — Prazer em conhecê-la. Sou fã.

— Bem — ela disse, inclinando-se um pouco — você ficaria surpreso em saber que sou uma grande fã *sua*?

— Você gosta de hóquei? — Shane perguntou.

— Eu nasci e fui criada em Michigan — ela disse. — Claro que eu gosto de hóquei!

— Oh! Bem...obrigado.

— De nada. Coma um patanisca, Shane Hollander.

Shane perdeu a noção do tempo enquanto eles estavam sentados na cabine e conversavam sobre (deliciosos) bolinhos de bacalhau. Rose era fácil de conversar. Surpreendentemente. Eles se uniram por meio de descrições de chalés à beira do lago onde cada um passou os verões da infância. Ela tinha um irmão mais velho que jogou hóquei na faculdade e depois se tornou engenheiro. Seus pais, como os de Shane, trabalhavam no governo.

— Você já esteve em Montreal antes? — Shane perguntou.

— Uma vez. Eu estava filmando um papel em um filme super terrível do FBI versus terrorista sei lá o quê. Não consigo nem lembrar como era chamado.

— *Sob a Escuridão.*

— Meu Deus. Cale a boca. Você *viu?*

Shane deu de ombros e sorriu. Realmente tinha sido terrível. — Eu voo muito. Assisto a muitos filmes.

HEATED RIVALRY

— Felizmente foi só um papel pequeno. Mas eu só fiquei em Montreal por uma semana naquela época. E era verão.

— É um pouco diferente aqui no inverno.

Ela se inclinou e disse, em um tom abafado que era brincalhão e conspiratório. — Michigan, lembra? O inverno não pode me assustar.

Algo agitado aconteceu em seu estômago. Ele sentiu suas bochechas esquentarem um pouco, e então perguntou, o mais suavemente possível. — Então, você vai ficar na cidade por um tempo dessa vez?

O sorriso dela deixou claro que ela sabia exatamente o que ele estava perguntando.

No final da noite, eles trocaram informações de contato e fizeram planos vagos de se encontrarem para jantar sempre que as agendas de ambos permitissem. Shane saiu do restaurante com um pouco de energia. Essa tinha sido facilmente a melhor conexão que ele tinha feito com uma mulher... de todos os tempos. Ele gostava de Rose. Ele queria conhecê-la melhor. Ele estava animado com a ideia de passar mais tempo com ela.

E ela era muito bonita. Obviamente.

Mas principalmente Shane adorava conversar com ela. Ela era engraçada e fazia muitas perguntas, mas nenhuma delas deixou Shane desconfortável.

Shane gostou de uma garota!

No carro, voltando para casa, ele riu de quão ridiculamente altos eram seus padrões.

HEATED RIVALRY

Dezembro de 2016 - Detroit

Ilya acordou sozinho em seu quarto de hotel em... Detroit? Sim. Ele estava em Detroit.

Ele olhou para a cama abandonada de seu colega de quarto e depois para o relógio. Oito e meia.

Ele exalou e esfregou os olhos antes de se sentar. Não foi surpresa que Carmichael já estivesse de pé e fora do quarto. Aquele cara era uma pessoa tão matinal, era nojento.

Ilya vestiu um moletom e foi até o Starbucks no saguão do hotel para tomar um café e comer um sanduíche de café da manhã. Dois de seus companheiros de time, Cliff Marlow e Victor St-Simon, estavam sentados em uma mesa.

— Roz! Você tem que ver isso. Você não vai acreditar, cara! — Cliff gritou.

Ilya não conseguia imaginar o que diabos seria tão interessante para ele. Ele foi até a mesa e Victor estendeu seu telefone para ele ver. Havia uma manchete que dizia: *Rose Landry está namorando o astro da NHL Shane Hollander?*

— Não — foi a reação imediata de Ilya. Ele esperava que soasse mais desdenhoso para seus companheiros de time do que chocado.

— Certo? — Cliff riu. — Ela é, tipo, uma estrela de cinema supergigante! Como diabos ele a conheceu durante a temporada de hóquei?

— Ela está filmando um filme em Montreal — Victor leu. — Eles se conheceram na festa de um amigo em comum... de acordo com fontes não identificadas.

Ilya bufou.

— Há fotos — disse Victor. — Olhe.

Ele estendeu o telefone novamente, e Ilya o pegou. Ele rolou por quatro fotos de paparazzi de Shane jantando com a linda estrela de cinema de cabelos escuros. Em uma delas, Shane estava rindo.

Ilya fez uma careta e devolveu o telefone para Victor.

— Provavelmente nada — disse ele.

Janeiro de 2017 - Boston

Era algo. Conforme as semanas passaram, mais e mais fotos de paparazzi de Shane e Rose Landry juntos estavam chegando à internet. Fotos dos dois caminhando juntos, sorrindo um para o outro, saindo de restaurantes juntos, se *beijando.*

Na bochecha. Só na bochecha. Ainda poderia não ser nada.

Ilya aumentou a resistência em sua bicicleta ergométrica. O que ele se importava, afinal? Por que Hollander não deveria estar namorando uma mulher bonita? Rozanov tinha dormido com uma mulher bonita duas noites atrás. E outra na noite anterior.

A questão era... Hollander não *fazia* isso. Rozanov presumiu que Hollander *devia* ter feito sexo com pessoas que não eram ele, mas não havia evidências disso. Ele não queria pensar muito sobre isso de qualquer maneira.

Ele definitivamente nunca soube que Hollander tinha ido a encontros consecutivos com uma mulher. Que fosse visto com uma mulher com frequência suficiente para a imprensa notar.

Hollander tinha uma namorada.

Talvez Hollander estivesse *apaixonado.*

Ilya se empurrou na bicicleta até suas coxas gritarem em protesto. Ele parou e deu um longo gole em sua garrafa de água.

Ele sabia que essa coisa ridícula entre eles não duraria para sempre. Era apenas... conveniente. Então talvez tivesse acabado agora. E daí?

Boston jogaria em Montreal na semana que vem. Na semana seguinte seria o Jogo das Estrelas. Hollander simplesmente... o ignoraria?

Quando Ilya estava saindo do ginásio do time, ele bateu o dedo do pé em uma das outras bicicletas. Ele gritou uma série de palavrões em russo e jogou sua garrafa de água na parede. Ele tentou controlar sua respiração enquanto observava a água infiltrar-se no carpete preto e dourado.

— Jesus — Cliff disse enquanto descia da esteira. — O que diabos há de errado com você?

— Nada — Ilya rosnou. — Bati com o dedo do pé. — Ele saiu da sala às pressas, sem se incomodar em pegar a garrafa de água.

Hayley, ele pensou consigo mesmo. Ele mandaria uma mensagem para Hayley e veria se ela faria alguma coisa hoje à noite. Ele gostava de Hayley. Ela era divertida e tinha cabelos escuros.

E sardas.

Uma semana depois - Montreal

Quando o telefone de Shane tocou, uma hora depois do término do jogo contra Boston, ele esperava que fosse Ilya.

Era a Rose.

Venha conosco hoje à noite. Estaremos no Ultraviolet.

Shane sentiu uma mistura confusa de ansiedade e alívio tomar conta dele. Ele não tinha certeza do que dizer a Ilya, se ele tivesse mandado mensagem para ele. Se ele quisesse... vê-lo.

Porque Shane tinha uma namorada agora. Mais ou menos.

E a namorada dele queria que ele fosse a uma boate com ela e os amigos. Shane odiava boates. Ele nunca se permitia beber mais do que algumas bebidas, o que não era nem de longe o suficiente para ele se sentir confortável em uma pista de dança.

Mas a namorada dele - sua namorada linda e estrela de cinema - queria que ele saísse para dançar com ela. E isso era uma coisa que namorados faziam. Certo?

E se ele tivesse que suportar seus companheiros de time o provocando sobre sair com ela - na semana passada, Shane havia encontrado um buquê gigante com cerca de sessenta rosas em seu vestiário, o que foi uma brincadeira muito cara e idiota - então ele deveria pelo menos tentar se divertir.

Ok, ele respondeu. *Que horas?*

Ilya *não* ia mandar mensagem para Hollander de jeito nenhum. Nem pensar.

O que ele ia fazer, aparentemente, era ficar de mau humor no quarto de hotel e gritar com seu colega de quarto sem motivo algum.

— Ei! — Ryan Carmichael disse, depois do enésimo comentário maldoso e imerecido de Ilya. — Foda-se! Qual é o seu problema, afinal?

Ilya suspirou e sentou-se na ponta da cama. — Nada. Foda-se isso. Preciso transar. Vamos sair.

— Sair para onde?

Ilya moveu a mão na direção da grande janela. — Estamos na porra de Montreal! Acharemos uma boate! Vamos.

Carmichael piscou para ele, então sorriu. — Porra, certo, cara! Vou mandar mensagem para Victor e Cliff.

Depois de seis temporadas de muito sucesso na NHL, Shane ganhou reputação por duas coisas:

1. Ser um líder nato e um excelente armador, e;

2. Não ser nada divertido.

Shane sentiu que essa segunda acusação era injusta. Ele era bem divertido. Ele podia relaxar com uma cerveja e brincar. Ele era sociável. Ele...

Ele odiava boates. Isso era algo que ele não podia negar. Ele não dançava, não gostava de multidões e não gostava da pressão para pegar mulheres. Pelo menos hoje à noite ele não tinha que se preocupar com essa última coisa.

Ele encontrou Rose e seus amigos em uma área VIP na boate. Ela se levantou e o beijou rapidamente em saudação. Ele reconheceu a maioria das pessoas ali. Dois deles eram seus colegas de elenco do filme *Esquadrão X*: Miles e Jiya. Miles era um jovem ator com uma enorme base de fãs, devido ao seu trabalho quando adolescente em um drama popular de televisão. Ele era extremamente atraente, com pele marrom clara, barba por fazer perfeitamente cuidada e os olhos mais incríveis que Shane já tinha visto. Eles eram cinza - tão claros que eram quase prateados. Ele estava lindo sem esforço em uma blusa preta de manga comprida, calça cinza-escura justa e um gorro de tricô preto.

Shane assentiu para ele sem jeito e recebeu um sorriso lento e absurdamente sexy em troca. Shane desviou o olhar rapidamente e se moveu para sentar-se ao lado de Rose.

— Bom jogo hoje à noite — disse Rose.

— Oh, obrigado. Você assistiu?

Ela sorriu se desculpando. — Eu queria. Acabamos de terminar as filmagens do dia algumas horas atrás. Mas eu estava checando o placar no meu celular!

Ela pegou a mão dele e apertou, então a puxou para descansar em seu joelho. Provavelmente era tão natural quanto qualquer coisa para ela, mas Shane sentiu como se todos estivessem apenas olhando para suas mãos unidas.

O que há de errado comigo?

Um garçom apareceu e Shane pediu uma cerveja. Todos os outros pareciam estar bebendo vodca. Ele definitivamente *não* iria entrar *nessa* merda hoje à noite.

Eles se sentaram, beberam e conversaram por mais de uma hora enquanto a boate enchia. A voz de Rose estava visivelmente rouca de tanto gritar por causa da música. Shane mal tinha dito dez palavras; ele só gostava de ouvir todo mundo e rir quando alguém fazia uma piada. Quando não conseguiu acompanhar a conversa, ele tomou um gole da segunda cerveja, observou a pista de dança e lançou alguns olhares para Miles.

O que foi idiota porque Shane estava aqui com *Rose Landry.*

— Venha dançar comigo! — Rose exclamou de repente. Ela se levantou e tentou puxar Shane com ela.

— Oh — Shane disse. — Não... Eu, uh...

— Vamos *lá.* Eu nunca consigo dançar!

— Isso é mentira — Miles riu.

— Bem, eu quero dançar com Shane.

Shane ouviu Miles dizer algo que soou muito como "Somos dois", mas ele não conseguiu ter certeza por causa da música.

Shane se rendeu e colocou sua garrafa de cerveja na mesa. Ele se levantou e permitiu que Rose o levasse para a pista de dança.

Shane realmente, realmente precisava melhorar sua habilidade de moda. Sair com Rose e seus amigos o fazia se sentir um desleixado, e estar na pista de dança só enfatizava o quão pouco inspirado seu guarda-roupa era. Ele

tinha se esforçado esta noite, mas sua polo ameixa escura e calça azul-escura parecia meio básicas. Seus tênis eram legais, no entanto.

Rose colocou os braços em volta do pescoço dele e eles dançaram. Ou, pelo menos, *ela* dançou. Ela estava deslumbrante e se movia ao som da música com tanta alegria despreocupada. Shane estava hipnotizado.

A maioria das garotas na pista de dança parecia mais... o tipo de Rozanov. Ou, pelo menos, o que ele tinha certeza de que Rozanov gostava, com base nas fotos que Shane tinha visto na internet completamente por acidente e não porque ele às vezes fazia buscas de imagens de Ilya Rozanov. Ele conseguia facilmente imaginar Ilya flertando com qualquer uma (ou duas) da variedade de garotas loiras e bronzeadas com cílios escuros e lábios brilhantes.

Ele se perguntou o que Ilya estava fazendo esta noite. Ele estava... decepcionado... por eles não terem ficado?

Shane ficou decepcionado?

Rose sacudiu seu cabelo escuro e riu. — Eu amo essa música! — ela gritou.

Shane sorriu de volta. Ele não tinha ideia de que música era. Ele manteve os dedos na cintura de Rose - mal tocando - enquanto ela fechava os olhos e deslizava uma mão pelo peito dele.

Shane entendeu o que deveria estar acontecendo aqui. Ele deveria estar... escalando as coisas. Tocando-a, provocando-a. Fazendo-a desejá-lo. E então eles se beijariam e se pressionariam mais juntos e...

Então por que ele não fez isso?

Ilya foi direto para a pista de dança assim que eles entraram na boate. Era tarde e o lugar estava lotado. Uma rápida olhada no lugar lhe disse que havia muitas opções boas. Muitas garotas lindas que poderiam tirar sua mente do estúpido do Shane Hollander.

Espere.

Era impossível não avistar Rose Landry na pista de dança. Mesmo nessa multidão, ela se destacava.

E levou apenas um segundo a mais para ele perceber que o homem que ela estava abraçando - e que tinha as *mãos* em sua *cintura* - era Shane Hollander.

Foda-se.

Ilya moveu-se propositalmente para o outro lado da pista de dança. Ele encontrou uma garota dentro de um minuto que estava feliz em pressionar seu corpo contra o dele. Na próxima música, ela tinha sua língua em sua boca.

Ele se perguntou se Hollander o viu.

Miles se juntou a eles na pista de dança, e Shane tirou as mãos da cintura de Rose. Rose se virou e sorriu para Miles, e dançou com ele por um tempo. Miles continuou olhando por cima do ombro para Shane. Quase parecia haver uma sugestão de convite em seus olhos.

Shane desviou o olhar desconfortavelmente. Ele ficou na pista de dança, balançando levemente, com os braços pendurados frouxos ao lado do corpo.

Agora que Miles estava ali, ele provavelmente poderia escapar. Voltar para a área VIP. Talvez até ir para casa.

Seus olhos pousaram em um homem que ele tinha certeza de que era Victor St-Simon, um jogador do Boston. Ele estava sorrindo para uma garota com quem estava dançando. Shane franziu a testa e olhou ao redor. Ele viu Ryan Carmichael. E Cliff Marlow.

E Ilya Rozanov.

Ilya estava dançando com uma garota. Sua cabeça e ombros se elevavam sobre a maioria da multidão. Shane se moveu através do mar de dançarinos em direção a ele sem nem perceber que estava fazendo isso.

Ele chegou perto o suficiente para ver como o calor da sala estava fazendo o cabelo úmido de Ilya se enrolar ainda mais forte do que o normal, e como sua pele brilhava do mesmo jeito que durante o jogo. Mas os jogos não tinham iluminação assim; nos jogos, a música não estava batendo forte e o corpo de Ilya não estava se contorcendo e a sala inteira não gritava *sexo.*

Ilya estava com uma camiseta de gola V que era quase transparente, apesar de ser de cor escura. Às vezes, uma luz o atingia bem na medida certa e Shane conseguia ver o contorno de sua tatuagem de urso e o brilho de sua corrente de ouro. A garota com quem ele estava dançando estava de costas para ele e parecia estar esfregando a bunda em sua virilha. Ilya a observava, olhos semicerrados e lábios entreabertos. Shane observou enquanto ele mordia o lábio inferior e fechava os olhos antes de abaixar a cabeça para beijar seu pescoço. Ela se virou, se inclinou e o beijou. Foi um beijo selvagem e indecente. Ela tinha as mãos na frente da camisa dele.

E Shane se sentiu mal. Ele precisava ir embora.

Ele percebeu, de repente, como se acordasse de um sonho, que estava sozinho no meio de uma pista de dança... não dançando. Apenas... encarando. Ilya.

Ele não podia deixar Ilya notá-lo.

Ilya se afastou do beijo e sorriu para sua parceira muito disposta. Ela beijava bem. Ela tinha um piercing na língua. Ele gostava disso.

Ele olhou ao redor da boate, imaginando onde seria o melhor canto escuro para...

Puta merda.

Quando seu olhar pousou em Shane Hollander, os olhos de Shane se arregalaram.

Shane estava apenas... *observando-o?*

Ilya não conseguiu resistir a insistir. Ele deu a ele o que acreditava ser seu sorriso mais sexy e se abaixou para sussurrar no ouvido da garota. — Devemos levar isso para outro lugar?

Ele nunca tirou os olhos de Shane.

— Desculpe — ela disse, surpreendendo-o. — Não esta noite, querido. Estou aqui com meu namorado. Ele gosta de me observar. Isso o excita. Mas eu vou embora com ele.

Porra? — Seu...namorado? — Ele olhou em volta nervosamente.

Ela riu. — Relaxa. Ele não vai bater em você. Ele gosta, como eu disse. — Ela beijou sua bochecha, virou-se e o deixou.

E Shane se foi.

Furioso, e agora ainda mais desesperadamente precisando de liberação do que antes de deixar o hotel, Ilya saiu da pista de dança e agarrou Victor pelo braço. — Estou indo embora.

— Com aquela garota? Certo, cara.

Ilya não lhe respondeu.

De volta ao hotel, Ilya se masturbou no chuveiro antes de se jogar com raiva na cama.

Ele não conseguia dormir. Ele se enrolou de lado e observou os minutos passarem no despertador ao lado da cama.

O idiota do Shane Hollander. A idiota da Rose Landry.

Oh Deus, o que havia de errado com ele? Por que ele se importava? Ilya estava pronto para deixar aquela garota estranha com o namorado pervertido fazer o que quisesse com ele. O que importava o que Shane estava fazendo quando Ilya não precisava dele?

Exceto que Shane estava *observando-o* se pegando com aquela garota. E Shane estava tão bem pra caralho. Não, tipo, em termos de roupas; o guarda-roupa de Shane era tão chato quanto ele. Mas algo sobre ver Shane Hollander naquele ambiente tinha sido... estimulante.

E se Ilya tivesse conseguido se aproximar dele? Shane teria dançado com ele, ali mesmo naquela boate lotada de Montreal? Ele teria deixado Ilya levantar aquela polo idiota e passar as mãos nas linhas duras do seu

abdômen? Ele teria inclinado a cabeça para trás e sugado o ar quando Ilya beijou seu pescoço?

Não. Isso nunca teria acontecido. Shane estava com Rose agora. E ele e Ilya não conseguiam nem parecer amigáveis um com o outro, muito menos serem vistos se esfregando em uma boate.

Ele beliscou a cruz que pendia em seu pescoço e a esfregou com o polegar enquanto olhava carrancudo para o quarto escuro. Ele nunca em sua vida tinha ficado bravo por alguém dormir com outra pessoa. Ele era amplamente indiferente à maioria das coisas.

Era só que Ilya gostava de sexo com uma generosa porção de perigo, e Shane fornecia ambos? Ou ele estava apenas sendo infantil sobre ter que dividir seu brinquedo favorito com uma estrela de cinema deslumbrante?

Em algum lugar, enterrado no fundo de seu cérebro, havia uma terceira razão que clamava por atenção.

Ilya ignorou.

Capítulo Quinze

Uma semana depois - Montreal

Shane gostava de Rose Landry. Ele gostava.

Era fácil conversar com ela, e ela tinha um calor sobre ela que atraía as pessoas. Ela era uma celebridade maior do que ele, mas ela lidava com isso tão facilmente. Ela ria muito, e quando ela fazia perguntas às pessoas - o que era frequente - ela genuinamente parecia se importar com as respostas delas. Talvez fosse porque ela era uma atriz, mas ela sempre parecia muito interessada nas pessoas. Sempre observando. E ela se lembrava de cada detalhe.

Eles dormiram juntos algumas vezes. Tinha sido... bom. Melhor do que o normal, na verdade. Só que Shane sabia que ela não ficaria tão deslumbrada com seu estrelato a ponto de ignorar sua performance, e isso o deixou nervoso. O que tornou mais difícil para ele... se apresentar.

Mas ela tinha sido paciente e prestativa, e ele tinha completado a tarefa nas duas vezes. Ele pode ter notado alguma surpresa da parte dela por parecer uma tarefa tão árdua para ele - especialmente na segunda vez. Ele tinha certeza de que ela não estava acostumada com isso.

Hoje à noite, Shane estava sozinho com ela em uma mesa privada em um bar de vinhos em Old Montreal. Ele realmente ficou surpreso quando chegou e a encontrou sozinha lá. Ele esperava a multidão habitual de amigos e colegas de trabalho de Rose.

— Achei que seria legal ter um tempo para...conversar — ela explicou. — Só nós dois.

— Claro. — Shane assentiu. — É. Você está certa. É legal.

Eles conversaram por um longo tempo, entre vinho e frios. Em um ponto, Rose riu de uma piada idiota que Shane fez. — Você é tão fofo — ela disse. — Já te disse o quão fofo você é?

— Não — disse Shane, corando um pouco.

— Você é. Eu vou te dizer — ela disse, se inclinando — Miles é *extremamente* ciumento.

— De mim?

Ela riu. — Não, bobo! De *mim!*

— Oh. — Shane deixou isso penetrar. — *Oh!*

Os olhos de Rose se arregalaram um pouco. — Espera... você não percebeu que Miles é gay?

— Hum... Acho que não pensei muito sobre isso — mentiu Shane.

— Bem, ele é. E ele está discretamente apaixonado por você.

— Oh. — Shane sabia que estava vermelho como uma beterraba. Ele esperava que a iluminação fraca escondesse isso.

— Você está... surpreso que um jovem ator seja gay, Shane?

— Não, quero dizer... não.

Ela se recostou na cadeira. — Existem, tipo, jogadores de hóquei gays? — ela perguntou. — Quero dizer, obviamente, sim, existem, certo? Mas há algum jogador de hóquei *assumidamente* gay?

— Não — disse Shane. — Quero dizer, sim. Existem jogadores gays. Jogadores bissexuais. Tanto faz. Tenho certeza de que deve haver, sim. Mas ninguém nunca... se assumiu. Publicamente. — *Por que ela está me perguntando sobre isso?*

— Hm — ela disse.

— O quê?

Ela lhe deu um pequeno sorriso. Ele não tinha certeza do que significava. — Desculpa. Estou fazendo isso do jeito errado.

— Fazendo o quê? — E de repente Shane sentiu como se estivesse encarando um tiro certeiro. Ele se preparou para o impacto.

Ela estendeu a mão e colocou a mão sobre a dele. — Shane. Eu realmente gosto de você. Mas... estou sentindo a vibração de que talvez eu não esteja... fazendo o mesmo por você.

— Você está! Você faz! Eu também gosto muito de você!

— Você gosta de falar comigo.

— Sim...

— Você gosta de... me *beijar?*

— Claro.

Ela riu. — Uau.

Oh Deus. Shane estava estragando com isso. — Quer dizer... sim, claro que sim!

— Está tudo bem, Shane. Eu só...tenho a impressão...de que talvez você prefira estar beijando, só por exemplo... Miles?

Shane não sabia o que dizer. Ele nunca tinha encontrado uma acusação direta como essa antes.

Só que não era realmente uma acusação. Rose não estava julgando-o. Ela estava apenas tentando entendê-lo.

Ele olhou para sua taça de vinho. Sabia que já tinha demorado muito para responder. A farsa estava acabada.

— Está tudo bem — ela disse novamente, sua voz suave e calorosa. Seus dedos roçaram a mão dele de forma reconfortante.

— Eu gosto de você — Shane disse calmamente. — Eu gosto de estar com você. Eu gosto de falar com você. Mas a parte do sexo... eu sei que é... um problema.

— Não é um problema — ela disse. — Um problema é algo que você pode resolver. Nós somos como... um pino quadrado e um buraco redondo. — Ela franziu o nariz. — Eca. Não. Nojento. Esqueça que eu disse isso.

Shane riu. — Eu entendo.

— Nós simplesmente... não deveríamos nos encaixar. E isso é bom. Mas não podemos continuar tentando.

Shane assentiu. — Só para constar, não tenho certeza se sou... como Miles, exatamente.

HEATED RIVALRY

Quando ele encontrou os olhos dela, ela sorriu. — Bem, não é nada que você precise descobrir hoje. — Ela tomou um gole de seu vinho, possivelmente para ter coragem, porque as próximas palavras que saíram de sua boca foram: — Você já esteve com um homem?

Por alguma razão, Shane não tinha vontade de mentir. Ele tinha chegado até aqui.

— Sim.

— E? Foi diferente?

— Claro.

— Quero dizer...foi melhor?

As memórias de Shane lhe forneceram lampejos de cachos castanhos dourados, olhos castanhos brilhantes, um sorriso brincalhão, músculos rígidos e mãos fortes segurando-o enquanto ele era penetrado, preenchido e...

— É — Shane disse suavemente. — É. Foi melhor. — Ele limpou a garganta. — A questão é... Eu meio que prefiro ser o buraco. Do que o pino.

— Ha! — Rose jogou a cabeça para trás em alegria. Shane riu também. Ele se sentiu mais leve, de repente.

Mais tarde, antes de saírem do bar, Rose lançou lhe um olhar travesso por cima da borda da taça de vinho e disse: — Então... devo dar seu número ao Miles?

— Não. Obrigado, mas não. Eu preciso... descobrir algumas coisas.

— Eu sei. Eu estava só brincando. Principalmente.

Eles esperaram do lado de fora pelo motorista dela e ela disse: — Vamos ser amigos. E não quero dizer de uma forma idiota do tipo 'espero que ainda possamos ser amigos'. Quero dizer isso. Vamos ser amigos. Vamos ser *melhores* amigos. Porque eu realmente me importo muito com você, Shane. E sinto que você pode não ter mais ninguém para conversar sobre... certas coisas.

— Eu gostaria disso. Você está certa. Eu não. E eu me importo com você também. Nós seremos amigos. Você tem meu número. Me mande mensagem. Me mande mensagem o tempo todo. Por favor.

— Sempre que estivermos na mesma cidade, sairemos juntos. Eu prometo.

Ela o abraçou quando seu motorista parou. Ele a abraçou de volta e beijou o topo de sua cabeça. Ele ficou surpreso ao sentir lágrimas nos olhos.

Na mesma noite - Boston

Svetlana era sua favorita.

Ilya a observava agora, empoleirada na ponta da cama, nua, trocando de canais em busca do jogo de hóquei Vancouver x Colorado. Quando ela o encontrou, ela bateu o controle remoto no colchão e se moveu para trás até ficar ao lado de Ilya, contra a cabeceira. Ela tirou o cigarro dos lábios dele e deu uma tragada.

— Achei que você tivesse desistido — ela brincou.

Ela tinha olhos azuis vívidos e cabelos longos e lisos que eram tão loiros que quase não tinham cor alguma. Ela não poderia parecer menos com...

— Por que Matheson ainda está na linha do time com vantagem numérica? — ela reclamou na televisão, em russo. — É besteira. Ele tem sido horrível a temporada toda. Eles deveriam colocar Bogrov.

— Por que você não treina o Colorado então? — perguntou Ilya, pegando seu cigarro de volta.

— Eles teriam sorte de me ter.

Ilya riu. Ele conheceu Svetlana três anos atrás, quando ela trabalhava para a concessionária Lamborghini em Boston. Ele ficou surpreso ao saber, depois de dormir com ela pela primeira vez, que ela era filha de um jogador russo aposentado do Boston Bears. Ela possivelmente sabia mais sobre hóquei do que Ilya.

— Que chute foi *esse?* — ela perguntou à televisão. — Ele deveria ter ido alto!

— Mm. É um pouco mais difícil quando você é quem está realmente fazendo isso.

Ela acenou com a mão desdenhosamente. — O que você sabe? — ela disse. Então ela sorriu, e ambos riram.

Apesar de seu amor feroz por hóquei, ela nunca tratou Ilya com qualquer reverência. Talvez fosse por ser filha de um ex-astro que ela não conseguia colocar Ilya em um pedestal. Ela parecia querer exatamente o que Ilya queria: uma transa sem expectativas de vez em quando. Eles se divertiam juntos, e ela era incrivelmente linda. O fato de Ilya poder falar com ela em russo era um bônus.

— Ugh. Matheson de novo. Ele é terrível!

— Por que você se importa com o Colorado?

— Eu me importo com todos os times. Não gosto de bons jogadores russos sendo colocados na segunda linha para que um canadense sem talento possa monopolizar os holofotes.

— Sem talento?

— Nenhum talento! Nenhum! Você pode contar a ele, da próxima vez que o vir.

— Eu vou.

— Bom. Diga a ele que Svetlana Vetrova diz que ele é terrível.

— Vou vê-lo na semana que vem no Jogo das Estrelas.

— Não acredito que Matheson seja um astro. Não faz sentido.

— Ele é amado.

— Ele é terrível.

Ilya revirou os olhos e sorriu.

— Você está jogando com Shane Hollander este ano, certo? No Jogo das Estrelas? — Svetlana perguntou, como se não soubesse a resposta.

— Sim. Ele também é terrível?

— Não! Não, Hollander é incrível. Eu *amo* Shane Hollander. — Ela meio que ronronou as últimas palavras.

— Traidora.

— Ele é um patinador lindo. Mãos tão talentosas. E tão fofo.

— Agora você está tentando me deixar com raiva.

— Você não pode contestar esses fatos, Ilya.

— Não — Ilya disse, moendo a ponta do cigarro em um pratinho que ele estava usando como cinzeiro improvisado. — Não posso discutir com eles. Ele é muito bom.

— E fofo.

— Se você diz.

Ela puxou os joelhos até o peito. — Vamos transar de novo ou devo me vestir? Estou com frio.

Ilya considerou a pergunta dela, então deu de ombros. — Estou com fome. Você deveria se vestir.

Ela pareceu momentaneamente surpresa, então suas feições mudaram para combinar com sua própria indiferença fria. — Tudo bem.

Ela se levantou e começou a pegar suas roupas do chão. Ilya a observou, mas sua mente não estava em seu corpo magro e perfeito.

Ele teria dado de ombros se Shane tivesse perguntado se eles iriam transar de novo? Ele teria recusado a chance de aproveitar seu corpo o máximo de vezes possível? *Não ouse vestir suas roupas, Hollander. Ainda não terminei com você.*

A verdade - a verdade que ele tentava tanto ignorar - era que *ninguém* o incendiava como Shane Hollander. Todas essas mulheres... elas eram lindas. Divertidas. Muito sensuais. Mas ele não pensava nelas depois que elas se foram. Ele não sentia saudades delas. Com elas, ele podia ficar saciado.

HEATED RIVALRY

Ele fez uma careta para si mesmo enquanto Svetlana vestia a blusa de volta. Shane Hollander não era uma opção. Ele nunca foi uma opção, não realmente. Essa coisa entre eles precisava parar. Era ruim para os dois, e Ilya sabia que eles deveriam acabar com isso.

O que assustou Ilya foi o quanto ele queria desesperadamente que aquilo *continuasse.*

Mas não o suficiente para se envergonhar. Foi por isso que ele nem se deu ao trabalho de mandar mensagem para Shane quando seus times jogaram um contra o outro em Montreal na semana passada. Ele não tinha interesse em ser rejeitado por Shane Hollander.

Ele também não tinha interesse em ver Shane Hollander com as mãos em cima de Rose maldita Landry em uma boate, mas o destino parecia determinado a esfregar Hollander na cara dele. Uma *porra de boate!* Se ele não podia estar seguro de Hollander lá, então onde?

Ilya se perguntou se Rose Landry se juntaria a Shane na Flórida para o Jogo das Estrelas. Ele se perguntou se Rose Landry acompanharia Shane em tudo de agora em diante. Talvez eles se casassem.

Pela primeira vez, Ilya não estava ansioso pelo Jogo das Estrelas.

Capítulo Dezesseis

Janeiro de 2017 - Baía de Tampa

Shane estava nervoso. Depois de seis temporadas e meia, ele estava acostumado com seu arranjo fodido com Rozanov, mas algo parecia diferente agora. Talvez fosse porque ele finalmente tinha falado em voz alta com alguém sobre sua... possível preferência. Ou talvez fosse por causa da maneira estranha como as coisas ficaram da última vez que ele e Rozanov estiveram juntos, no apartamento de Ilya. Ou talvez Shane apenas se sentisse mais seguro do que queria agora, depois de se afastar de um relacionamento que tinha sido quase perfeito.

Quase.

Ele *queria* ver Rozanov neste fim de semana. Queria estar com ele, sozinho, atrás de portas fechadas; estava cansado de mentir para si mesmo sobre isso.

Este ano, finalmente, Shane saberia como era jogar *com* Ilya Rozanov. Seis Jogos das Estrelas e esta foi a primeira vez que eles foram colocados no mesmo time. Lesões e arranjos de time estranhos e artificiais que a liga continuava inventando impediram que isso acontecesse antes.

Ele não era o único que estava animado por ele ser companheiro de time de Ilya. A imprensa estava tendo um dia de campo escrevendo sobre esse evento monumental onde Shane e Ilya teriam que deixar de lado sua suposta animosidade e aprender a trabalhar juntos. Seria mesmo *possível*, eles se perguntavam?

Shane sorriu para si mesmo enquanto pendurava seu terno no armário do quarto de hotel. *Se eles soubessem.*

Mas, sinceramente, se *ele* soubesse o que Ilya estava pensando ultimamente. Ele não tinha certeza se Ilya queria acabar com as coisas, ou se ele queria levar as coisas adiante. Ele realmente não tinha ideia do que esperar de seu companheiro de time temporário neste fim de semana.

Ele olhou para o relógio. A reunião de time lá embaixo começaria em alguns minutos.

Shane soltou um suspiro e então se olhou no espelho.

Vamos fazer isso.

Ilya não mandava mensagem para Hollander há mais de dois meses.

Não que eles já tivessem se contatado regularmente antes, mas esse silêncio tinha sido particularmente ensurdecedor. As últimas semanas tinham sido a primeira vez que Ilya tinha certeza de que, se ele mandasse uma mensagem, Shane não responderia.

Shane provavelmente mostraria o texto para sua namorada estrela de cinema, e eles ririam de quão patético Ilya era.

Não. Isso não aconteceria. Claro que Shane não faria isso.

Talvez.

Ilya tirou seu pacote de goma de nicotina do bolso e colocou um pedaço na boca. Shane tinha levado sua namorada para o fim de semana do Jogo das Estrelas? Ele a *apresentaria* a Ilya?

Deus.

Ilya ficou sem tempo para se preocupar, porque naquele momento, Hollander entrou no bar. Todas as cabeças se viraram. Alguns caras realmente se levantaram, pelo amor de Deus.

Ilya se encostou no bar e observou Shane apertar mãos e dar tapinhas nas costas dos caras. Ele o observou sorrir e rir com todos. Ele parecia relaxado e confiante, como um homem que tinha se recomposto. Como um homem que não se questionava mais. Ele parecia...

Nossa, ele parece tão foda pra caralho.

Talvez Rose o tivesse levado para fazer compras ou algo assim. De repente, ele estava se vestindo como o milionário que era. Ele estava com uma camisa de linho branca, abotoada, aberta no colarinho, com as mangas arregaçadas. Eles *estavam* na Flórida, afinal. Estava enfiada em calça azul-ardósia que lhe servia perfeitamente. A roupa era finalizada com um cinto trançado e alguns tênis cinza estilosos sem meias.

Ilya estava usando short e uma camisa coberta de palmeiras porque ele pensou que seria engraçado. Agora ele se sentia um idiota do caralho.

Ele pediu outra bebida só para parar de encarar Shane.

Ele se amaldiçoou por se sentir tão melancólico. Deveria ser um fim de semana divertido; o hotel era um maldito resort de praia.

Alguém se moveu para o espaço ao lado dele no bar. Sem olhar, Ilya sabia que era Hollander.

— Ei, companheiro de time — disse Shane.

— Olá, *Capitão* — Ilya disse, porque Shane *tinha* sido selecionado como o capitão do time das Estrelas deles. Claro.

Shane fez sinal para o barman parar e Ilya notou o relógio caro em seu pulso. Um presente de Rose, talvez?

— Então isso deve ser divertido, hein? — Shane disse. — Sempre me perguntei como seria jogar no mesmo time.

— Você já?

— Que bom que é na Flórida este ano, hein?

— Mm.

A cerveja de Shane chegou e Ilya o observou dar um longo gole na garrafa. Ele observou sua garganta trabalhar enquanto engolia.

Ele não aguentava mais.

— Você...trouxe alguém? Com você? — Ilya perguntou.

Shane balançou a cabeça. — Não. Quero dizer... meus pais pensaram sobre isso, mas eles já foram a tantas coisas assim e já estão indo para o México no mês que vem, então...

— Ah. — Rose Landry deve estar ocupada filmando em algum lugar.

A língua de Shane disparou para lamber seu lábio superior. Ilya podia jurar que aconteceu em câmera lenta.

— Bela camisa — disse Shane com um sorriso.

— Pensei em entrar no espírito. Sabe.

— Você conseguiu. — Ele passou os olhos pelo corpo de Ilya, e o coração de Ilya acelerou. — Parece bom.

Ilya provavelmente poderia ter dito algo parecido em resposta, mas ele estava muito ocupado olhando para a garganta de Shane.

— Jesus, olha isso! Lindo pra caralho! — Um par de braços gigantes pousou pesadamente sobre os ombros de Ilya e Shane. O intruso, Mike Brophy - um grande defensor de Nova Jersey - juntou as cabeças de Ilya e Shane. — É disso que se trata! Malditamente Hollander e Rozanov trabalhando juntos! Adorei!

Shane conseguiu tirar a cabeça do bíceps de Brophy e deu um sorriso cauteloso ao grandalhão. — Deve ser divertido, sim — ele disse.

— Mas não dê ouvidos a uma palavra que esse filho da puta diz — disse Brophy, dando uma cotovelada em Ilya rudemente. — Não dá para confiar nesse idiota. Não importa o que ele diga, ele provavelmente está te sacaneando.

— Vou manter isso em mente — disse Shane.

Brophy saiu, dando socos no braço de ambos.

— Acho que podemos esperar muito desse tipo de coisa neste fim de semana — disse Shane. Ele se virou para ficar recostado no bar, apoiado nos cotovelos.

— Eles deveriam nos dar uma chance de nos conhecermos — disse Ilya. Ele se inclinou e abaixou a voz. — Podemos até ter algo em comum.

Shane sorriu para o chão, com as bochechas coradas.

— Você também está bonito — disse Ilya. — Alguém te levou para fazer compras?

Shane olhou para ele. — Se eu te contar algo, você promete não contar a ninguém? Ou tirar sarro de mim?

Ilya sentiu uma pontada gelada de medo no estômago. Ele se preparou e disse: — Claro.

— Eu, uh... — Ilya esperou pelas palavras. *Estou saindo com alguém. Estou noivo. Não preciso mais de você.* — Contratei um personal stylist.

Por um momento, houve silêncio. Então Ilya caiu na gargalhada. — Vai se foder! — ele disse, encantado.

— Eu não deveria ter te contado.

— Não! Eu adoro! Cansou de ficar com uma aparência horrível?

— Eu não... — Shane estava tentando parecer bravo, mas Ilya podia dizer que ele estava lutando contra um sorriso. — Eu só usava, sabe, coisas atléticas. Eu acho. Calças de corrida e camisetas e essas coisas. Alguns caras na liga são tão elegantes e eu pensei... que eu poderia usar alguma ajuda.

— Isso não tem nada a ver com Rose Landry?

— O quê? Não. Quer dizer... é, os amigos dela estavam todas muito bem vestidos o tempo todo. Acho que talvez eu me sentisse um desleixado quando saíamos juntos. Nunca me importei muito com roupas e pensei... não sei. Só quero me apresentar melhor. Nem sempre me visto como se estivesse indo para a academia.

Ilya não perdeu o tempo passado do que Shane estava dizendo sobre sair com Rose, mesmo com seu inglês imperfeito. — Você e ela não são...

Shane balançou a cabeça. — Não somos. Não. Foi só uma coisa curta. Ela é ótima. Nós simplesmente não éramos, hum... compatíveis.

Ele olhou seriamente para Ilya então. Ilya queria beijá-lo.

— De qualquer forma — disse Shane, gesticulando em direção à sala com sua garrafa de cerveja — eu deveria dizer oi a todos. — Ele se afastou do bar.

— Certo.

Ilya colocou a mão sobre a boca para esconder seu sorriso ridículo.

Foi um fim de semana divertido. Todos tiveram bastante tempo livre no sábado, antes da Competição de Habilidades naquela noite. Muitos dos caras ficaram relaxando na piscina, aproveitando o sol da Flórida, ou foram para a praia. Shane passou parte da tarde na piscina.

A liga pediu aos fãs que votassem nos capitães do time das Estrelas deste ano, e eles o escolheram. Shane se sentiu um pouco envergonhado sobre isso porque, embora ele fosse o capitão dos Voyageurs por duas temporadas e meia e este fosse seu sexto Jogo das Estrelas, a honra de ser nomeado capitão do time das Estrelas normalmente ia para um dos jogadores mais experientes do time. Shane tinha apenas 25 anos.

Mas ser nomeado capitão em vez de Rozanov foi muito bom.

Rozanov estava na piscina com alguns outros jogadores e seus filhos, fazendo barulho e brincando. Shane estava sentado em uma cadeira de praia com uma garrafa de água, balançando a cabeça e sorrindo enquanto o observava desafiar as crianças para uma corrida de natação. Ele “perdia” todas as vezes, e então agia indignado e acusava as crianças de trapacear. As

crianças estavam rindo tanto que Shane estava preocupado que elas pudessem se afogar.

— Última corrida! — Ilya anunciou. — Partida do campeonato. O vencedor leva tudo! Nenhuma outra corrida conta!

— De jeito nenhum! — gritou uma das crianças para ele.

— Vamos lá. Mais uma corrida. Se eu perder... Eu compro barras de chocolate para vocês na máquina.

Isso foi o suficiente para fazer com que as crianças se alinhassem em uma extremidade da piscina.

— Ei! Hollander! — Ilya chamou de repente. Shane assentiu para ele.

— Você tem que assistir, ok? — Ilya disse. — Certifique-se de que nenhum desses trapaceiros trapaceie.

— Ok.

— Vocês, crianças, sabem quem é esse cara? — Ilya perguntou.

— Shane Hollander! — a maioria delas disse ao mesmo tempo.

— Sério? — Ilya disse, fingindo choque. — Você já ouviu falar daquele cara?

Elas riram. Uma das mais corajosas disse: — Ele é o melhor jogador da liga!

— Ok, você está fora da corrida. Fora da piscina. Fora da Flórida. Adeus. Onde está seu pai?

As crianças riram mais. Shane riu também. Ele se perguntou se Ilya já pensou em ter filhos. Ele era bom com eles.

Finalmente a corrida começou. Ilya assumiu a liderança no início, então fingiu ter sido atacado por um tubarão.

— Você tem que comprar barras de chocolate para nós! — disse uma das crianças.

— Ah, droga. Ei, Hollander! Preciso de, tipo, dez pratas!

Shane quase mostrou o dedo do meio para ele, mas então se lembrou das crianças. — Boston parou de pagar você ou algo assim? — Ele sorriu.

— Esqueci a minha carteira!

— Claro que sim.

Ilya içou-se para fora da piscina. A respiração de Shane prendeu um pouco enquanto o observava ir até sua cadeira. Sua sunga molhada grudava em suas coxas e virilha, e a água escorria em pequenos riachos por seu peito. Quando chegou à cadeira de Shane, ele balançou a cabeça violentamente, fazendo com que a água voasse por toda a roupa seca de Shane.

— Ah! Porr — Shane se interrompeu. — Pare com isso!

Em vez disso, Ilya desceu e envolveu seus braços ao redor dele. Os olhos de Shane se arregalaram.

— Saia! O que... — Ele ficou chocado que Ilya faria algo tão... *público.* Chocado e um pouco emocionado.

Mas para todos que assistiam, isso era apenas o típico Rozanov sendo um idiota brincalhão. Todos estavam rindo enquanto Shane se contorcia em uma tentativa sem entusiasmo de se libertar.

Quando ele finalmente o soltou, Shane o empurrou e tentou parecer irritado, mas ele sabia que seu rosto estava vermelho e ele não conseguiu evitar sorrir. Ilya se endireitou em toda a sua altura, pairando sobre Shane com o sol atrás dele. Cada centímetro dele estava brilhando como ouro.

Foi preciso cada grama de força de vontade de Shane para impedi-lo de tentar alcançá-lo. Ele parecia magnífico.

Ele estava olhando de volta para Shane com seu cabelo molhado caindo em seus olhos, e Shane seguiu seu olhar até seu próprio peito. Sua camisa estava molhada e grudada nele. Era uma camisa xadrez branca e azul, e partes dela estavam transparentes agora.

— Você estragou minha camisa — disse Shane.

— Desculpe — Ilya disse. Ele não parecia arrependido.

Shane lambeu o lábio inferior.

Ilya rapidamente se afastou dele. — Ei! Brophy! Preciso de dez pratas! Hollander é um pão-duro.

Ilya mudou de central para a ala direita para o Jogo das Estrelas para poder jogar em uma linha com Hollander. Ele estava feliz em fazer isso; ele estava esperando há muito tempo por uma oportunidade de jogar com Shane.

E jogar com ele foi tudo o que ele imaginou que seria.

Ele realmente se sentiu mal pelo companheiro de linha da ala esquerda, Carson, porque, no que dizia respeito a Ilya, não havia mais ninguém no gelo. Hollander conseguia *acompanhar* Ilya, e era como se estivessem lendo a

mente um do outro quando passavam o disco. Eles mal tiveram tempo para treinar juntos; eles simplesmente se conectaram de uma forma que Ilya nunca havia feito com nenhum outro jogador. Foi emocionante.

Ilya recebeu um passe de um dos defensores e saiu correndo. Quando olhou para a esquerda, viu que Shane estava bem ali com ele. Ele cruzou a linha azul, lançou o disco para Shane, Shane o devolveu para ele, e Ilya o devolveu no último segundo. Shane chutou limpo no canto superior da rede para seu quarto gol do jogo.

Shane levantou os braços em comemoração e ele parecia tão *feliz*. Ele estava radiante e seus olhos estavam enrugados e suas bochechas estavam coradas. Ilya o abraçou, e Shane envolveu ambos os braços firmemente ao redor dele. Ilya sentiu uma lufada da respiração quente de Shane em seu pescoço, e ele podia ver o brilho do suor em sua pele e Ilya o beijou, forte, na bochecha. Ele tinha certeza, para a multidão, que parecia as travessuras desagradáveis de Ilya, que o beijo era apenas outra maneira de irritar Hollander. Mas a verdade é que ele simplesmente não conseguia se conter. Ele tinha visto uma oportunidade, e a tinha aproveitado.

— Que porra é essa? — Shane riu.

Ilya sentiu suas próprias bochechas corarem, o que era uma sensação rara e desconfortável.

— Belo gol — disse ele.

— Boa assistência — disse Shane, lançando lhe um olhar estranho.

Ilya sorriu e deu de ombros. Ele deu um tapa nas costas de Shane de um jeito excessivamente machista e patinou em direção ao banco.

No domingo à noite, depois do jogo, um bando de rapazes foi a um restaurante mexicano que um dos jogadores do Tampa Bay afirmou ter a melhor comida da cidade. Alguns outros apenas beberam no bar do hotel. Havia várias festas de quarto acontecendo também.

Shane estava sentado na praia, sozinho. Estava escuro, mas ainda havia algumas pessoas caminhando ao luar. Ele supôs que era exatamente para isso que você vinha à Flórida.

Ele só precisava de uma hora ou mais para si mesmo. O fim de semana tinha sido desafiador por vários motivos. Ele tinha tentado manter alguma distância entre ele e Ilya, tanto porque não conseguia confiar em si mesmo para não tocá-lo de alguma forma reveladora, quanto porque a mídia estava tão obcecada com os dois jogando juntos, apesar de "odiarem" um ao outro, que ele não queria dar-lhes nenhum combustível. E, ele supôs, ele também não queria mudar a narrativa. A rivalidade era boa para a liga, boa para suas carreiras e, mais importante, era uma ótima cobertura para a verdade.

Ele cravou os dedos dos pés na areia fria. Ele ouviu as ondas que mal conseguia ver na escuridão. Isso era legal. Grande parte da sua vida era passada em ambientes fechados. Arenas, academias, quartos de hotel, aeroportos e aviões.

Alguém se sentou ao lado dele, a alguns centímetros de distância. Ele nem precisou olhar.

— Encontrei você — disse Ilya.

— Você estava me procurando?

— Claro que não.

Eles ficaram em silêncio por um tempo. Ilya plantou as mãos atrás de si, ao lado das de Shane na areia, e esticou suas longas pernas. Seus pés estavam descalços, como os de Shane. — Eu pesquisei a palavra — disse Ilya. — *Compatível.*

— O quê?

— Eu pensei que sabia o que significava. Mas eu queria verificar.

Shane pensou por um momento, então percebeu a que Ilya estava se referindo. — Oh.

— Você e Rose Landry...

— Sim. Não compatível. Não dessa forma, pelo menos.

Ilya estava quieto. Shane olhou ao redor para ver se alguém estava perto o suficiente para ouvi-los. Eles pareciam estar sozinhos.

Estava muito escuro.

— Quando você voa para fora?

— Cedo — disse Ilya.

— Eu também. Columbus.

— Toronto. — Quando Ilya disse isso, ele rolou o "r" levemente e pronunciou o segundo "t". Shane sorriu.

Sem aviso, Ilya moveu sua mão até que ela estivesse bem próxima da de Shane, e então ele enganchou seus polegares juntos. O primeiro instinto de Shane foi se afastar, mas ele resistiu. Em vez disso, ele fechou os olhos e tentou não esperar por coisas impossíveis. Ele também resistiu à vontade de descansar a cabeça no ombro de Ilya.

HEATED RIVALRY

— Em que quarto você está? — Shane sussurrou.

— Mil e duzentos e dezessete.

— Gostaria de conversar. Em algum lugar privado.

Ilya puxou o polegar para longe. Shane queria pegá-lo de volta.

Ilya se levantou e disse: — Vejo você em breve — antes de voltar para o hotel.

Capítulo Dezessete

Ilya estava parado no meio do seu quarto de hotel. Shane realmente queria falar com ele? "Conversar" era um código para outra coisa, como sempre foi antes? Shane sentiu a mudança no relacionamento deles que Ilya sentiu, na última vez que estiveram juntos? Se sim, ele estava querendo terminar as coisas e fugir... ou se inclinar para isso? Ou talvez ele não soubesse o que queria, porque Ilya com certeza não sabia.

Ele também sabia que o que ambos queriam provavelmente não importava de qualquer maneira.

Ilya desejou que pudessem dar uma volta ou algo assim... um passeio ao luar na praia. Ele estava cansado de quartos de hotel.

O telefone dele tocou. *Estou aqui.*

Ele abriu a porta imediatamente.

Shane entrou. Suas roupas estavam amarrotadas e um pouco arenosas por causa da praia. Seu cabelo estava desgrenhado pela brisa do oceano.

Ele cruzou o quarto sem falar e sentou-se na ponta da cama. Ele juntou as mãos e olhou para o chão.

— Uau — disse Ilya. — Isso parece sério.

— Não é... quer dizer... mais ou menos. Só... cale a boca um segundo, tudo bem?

Ilya sentou-se na cômoda, bem em frente ao final da cama, e esperou.

— É... — Shane fez uma careta. — Não sou só eu, certo?

— Não só você?

— Quero dizer... você também sente isso, não é?

— Sinto o quê?

— Deus, foda-se. Você sabe o que eu quero dizer! A última vez que estivemos...juntos...foi...diferente.

Ilya deu de ombros e desviou o olhar. Ele sabia que era a reação errada, mas sentiu uma onda horrível de emoção que não podia deixar Shane ver.

— Não aja como se não soubesse do que estou falando — Shane disse com raiva. — Isso já é difícil o bastante sem você ser um idiota.

Ilya se virou para ele, seu rosto escondendo cuidadosamente tudo o que ele estava sentindo. — O que você quer, Hollander?

— Eu... — Shane não parecia ter ideia do que dizer em seguida.

— Nós nos encontramos e transamos. É simples — disse Ilya.

— Simples — Shane resmungou. — Certo.

Ilya deu de ombros novamente. — É simples para mim.

— Besteira.

Ilya revirou os olhos. Por que Hollander estava dizendo tudo isso? Por que agora?

— Acho que sou gay — Shane deixou escapar.

Ilya olhou para ele, assustado, por um momento. Então ele riu. — Ah, é? O que te dá essa ideia?

Shane olhou feio para ele, o que fez Ilya rir ainda mais.

— A última vez que meu pau esteve na sua boca, pensei que você pudesse ser um pouco gay — Ilya provocou.

— Vai se foder. *Você* não é gay.

— Não — Ilya disse, sério novamente. — Não completamente.

— Bem... Acho que posso ser. Completamente.

Ilya o estudou por um momento, então disse — Ok. Então você é gay. E daí?

— Bem, é meio que uma grande coisa! Para mim, pelo menos. Desculpe se estou te entediando!

Ilya deslizou para fora da cômoda e foi até a mini geladeira. Ele tirou uma lata de Coca-Cola e uma lata de ginger ale. Ele entregou a ginger ale para Shane enquanto se sentava ao lado dele na cama.

— Por que você está me dizendo que é gay? — Ilya perguntou calmamente.

Shane riu sem graça. — Para quem mais eu vou contar?

Ilya tomou um gole de sua Coca-Cola. — Você não é o único jogador gay da NHL. Provavelmente.

— Eu sei.

— Então?

Shane suspirou. — Não é só... ser gay — ele disse, sem jeito, como se ainda estivesse se acostumando com a palavra. — É *você*. Você e eu. Ser gay é uma coisa. Ficar com seu arquirrival é outra.

— É por isso que é um segredo.

— Eu sei disso, mas... — Shane passou a mão pelo próprio cabelo, exasperado. — A última vez que estivemos juntos foi... legal — ele disse calmamente.

Ilya ficou em silêncio por um momento, então admitiu: — Foi.

— Parecia que éramos...mais.

— Não podemos ser mais, Hollander.

Shane virou a cabeça bruscamente para olhar para Ilya. — Você gostaria de ser? Se pudéssemos?

— Não podemos.

— Não foi isso que eu perguntei.

Ilya se levantou e colocou sua lata de Coca-Cola com força na cômoda. — Não importa porra!

Shane se encolheu e brincou com a lata de ginger ale que ele nem tinha aberto. — Não posso continuar fingindo que não gosto de você — ele disse finalmente.

— Você *não* gosta de mim — argumentou Ilya.

— Eu gosto. Eu...talvez eu goste demais de você.

O coração de Ilya apertou. — Não — ele gemeu. — Não faça isso, Hollander. Eu não...

— Vale a pena?

Ilya olhou para ele. — *Gay.* Eu não sou gay. E não posso ser... nada perto disso, ok?

Shane riu. — Bem, você está fazendo um trabalho de merda nisso!

— Não em público. Eu não posso... Eu não seria capaz de ir para casa.

— Sua família?

— *Rússia.* Eu não poderia voltar para casa na Rússia.

Shane parecia horrorizado. — O que aconteceria com você?

— Não quero descobrir.

Ele pareceu considerar isso. — Seus pais...ajudariam?

Ilya balançou a cabeça e sentou-se no chão contra a parede. — Meu pai é policial.

— Oh — disse Shane. — Jesus.

— Meu *irmão* é policial.

— E a sua mãe?

— Morta.

— Desculpe.

— Eu era jovem — disse Ilya, acenando com a mão como se a morte de sua mãe não tivesse nenhuma consequência para ele, o que estava longe de

ser verdade. — Eu tenho uma madrasta. Ela é... muito jovem para meu pai. — Ele bufou. — Minha *mãe* era muito jovem para meu pai.

— Oh.

Ilya exalou lentamente. — Meu pai nunca foi um homem fácil de se conviver. Ele é muito... preso a velhos costumes. Muito rigoroso. Meu irmão, Andrei, é muito parecido com ele. Mas agora... meu pai está doente.

— Doente? Tipo...câncer?

Ilya balançou a cabeça. — Não. Alzheimer.

— Oh. Merda. Sinto muito.

Ilya assentiu. Pronto. Agora alguém sabia.

— Ele deve estar orgulhoso de você, no entanto? Você é uma superestrela!

Ilya quase riu disso. — Ele não queria que eu fosse embora. Queria que eu ficasse na Rússia.

Nenhum dos dois disse nada por um tempo.

— Eu amo meu país — disse Ilya. — Mas eu não poderia ficar lá.

— Teria tornado *minha* vida muito mais fácil — brincou Shane.

Os dois riram. Shane balançou a cabeça e olhou para o teto. E Ilya apenas... olhou para ele. Para essa superestrela estranhamente insegura que era tão linda e doce e *aqui.*

— Você está realmente muito bem. — disse Ilya.

Shane se levantou e colocou sua ginger ale na cômoda ao lado da Coca abandonada de Ilya. Ele afundou no chão, montando nas pernas esticadas de Ilya.

— Ei — Shane disse suavemente.

Ilya cedeu e estendeu a mão para ele. Assim que ele teve Shane em seus braços, ele estava acabado. Ele se inclinou para frente e tomou sua boca. Parecia diferente dessa vez, quando ele envolveu seus braços ao redor das costas de Shane e o puxou para perto de seu corpo. As mãos de Shane embalaram o rosto de Ilya enquanto ele o beijava com a força de tudo o que eles quase tinham dito em voz alta.

Era tarde e Shane sabia que precisava voltar para seu próprio quarto, mas ele estava na cama com Ilya. Não apenas na cama, mas *abraçados,* com Ilya gentilmente acariciando seu cabelo. Shane estava rolando o crucifixo de Ilya entre seu polegar e seu indicador.

— Você é religioso? — Shane perguntou. — Ou você só usa isso?

— Eu não vou mais à igreja.

— Mas você acredita em Deus?

— Sim. Eu acho que sim.

Shane não respondeu. Ele apenas considerou essa informação.

— Você acha isso bobo? — Ilya perguntou.

— Não! Não, estou apenas surpreso, eu acho.

Ilya riu baixinho.

— O quê? — Shane perguntou.

— Você não acredita em Deus, mas acredita que se colocar o patim direito antes do esquerdo, fará um jogo terrível.

Shane balançou a cabeça e sorriu. — Isso é diferente. Isso é ciência.

Ilya bufou e beijou o topo de sua cabeça. — Era da minha mãe.

— Oh. — Ele parou de girar a cruz e a descansou gentilmente contra o peito de Ilya. — Você quer falar sobre... alguma coisa? Sua família?

— Não — Ilya disse. — Não esta noite.

— Você pode, no entanto, você sabe. Conversar comigo.

Por um momento, Ilya ficou muito quieto. — Obrigado — ele disse.

Shane se perguntou se Ilya sentia isso também. O peso das consequências dos encontros deles. A impossibilidade de tudo. Shane sentia isso todas as vezes. O objetivo de suas transas era proporcionar liberação, mas Shane só se sentia mais emaranhado a cada vez.

— Eu provavelmente deveria ir — disse Shane.

Ilya não respondeu, então Shane se moveu para sair da cama. Ilya o puxou de volta, e Shane se viu em cima dele, e então sendo beijado por ele, e então ele estava embaixo dele.

— Fique — disse Ilya.

— Não posso. — Mas ele adorou que Ilya estivesse perguntando.

— Ninguém vai nem perceber. Este fim de semana é um caos.

— Muito arriscado.

HEATED RIVALRY

Ilya balançou a cabeça. — Quando eu terei você pelo tempo que eu quiser?

O coração de Shane pulou. — Não sei. O mais breve possível?

— Sim. — Ilya se inclinou e o beijou. — Depois que eu ganhar a Copa Stanley este ano, nós deveríamos ir a algum lugar.

Shane revirou os olhos. — Você não vai ganhar essa taça. E para onde diabos iríamos?

— Eu não sei. Em algum lugar que ninguém nos conheça.

— O que, como a lua?

— Não, tipo... Fiji.

— Não. Tudo o que é preciso é um turista canadense com um iPhone.

— Nós escalaremos uma montanha. Encontraremos uma caverna.

Shane sorriu tristemente. Eles não iriam a lugar nenhum juntos e ambos sabiam disso. — Você vai voltar para a Rússia neste verão?

— Sim.

— Bem, então.

— Para onde você irá?

— Para meu chalé, principalmente — disse Shane.

— Parece legal.

— É. É meu lugar favorito na Terra. — Embora esta cama estivesse proporcionando uma competição forte. Ele se entregou a um último beijo, se mexendo para cobrir o corpo de Ilya com o seu enquanto o provava.

— Eu tenho que ir. — Ele tirou os cachos dos olhos de Ilya e Ilya agarrou seu pulso, então puxou a mão de Shane para seus lábios. Ele beijou levemente as pontas dos dedos de Shane, e a respiração de Shane ficou presa.

— Você tem? — Ilya perguntou. Deus, sua voz era sexy quando ele estava sonolento, toda desgastada e gutural. Ele deu um beijo na palma de Shane.

Shane fechou os olhos, só para aliviar um dos seus sentidos super estimulados. Seria tão fácil simplesmente ceder...

— Sim — ele disse. — Eu tenho. — Com muito esforço, ele saiu da cama e pegou suas roupas do chão. Areia caiu das bainhas de sua calça, no carpete do hotel, enquanto ele se vestia. Ilya ficou na cama, possivelmente observando-o. Shane não conseguia olhar para ele, com medo de que ele acabasse de volta em seus braços se ele ao menos olhasse em sua direção.

Quando ele estava na porta, ele finalmente se permitiu olhar para Ilya. Ele estava sentado, o lençol branco cobrindo seus joelhos dobrados. Ele estava mordendo o lábio, como se estivesse considerando se deveria ou não dizer algo. Houve um longo e tenso silêncio entre eles, e então Ilya disse: — Boa noite. Shane.

Uma sacudida de prazer percorreu o corpo de Shane toda vez que Ilya o chamava pelo primeiro nome. — Boa noite, Ilya.

Ele verificou para ter certeza de que o corredor estava vazio, então saiu do quarto de Ilya. Como o corredor estava vazio, ninguém viu o sorriso que quase dividiu o rosto de Shane ao meio.

Capítulo Dezoito

Fevereiro de 2017 - Montreal

Duas semanas após o fim de semana do Jogo das Estrelas, Shane recebeu uma mensagem de "Lily".

Você acredita nessa merda com o Zullo?

Frank Zullo era um defensor do New York Admirals que era conhecido por ser um desastre. Ele tinha sido preso na noite anterior por briga de bar ou algo assim, e agora estava fora do time.

Shane: *Sim. É selvagem. Não acredito que o colocaram em negociação.*

Lily: *Eu odeio esse cara pra caramba.*

Shane: *Sempre pareceu um idiota, sim.*

Ele conseguia se lembrar de algumas vezes em que Zullo o chamou de "chupador de pau" ou "viado" ou alguma outra coisa legal.

Lily: Foda-*se ele. Scott Hunter deve estar feliz.*

Shane: *Ah sim. Você poderia dizer que ele sempre o odiou.*

Lily: *Um homofóbico a menos na liga.*

Shane: *Sim, mas faltam uns um milhão.*

Ele estava no meio de fazer seu smoothie pós-corrida. Ele ligou o liquidificador e ficou de olho no celular para a próxima mensagem.

Isso era novidade. Ele se perguntou por que eles não tinham pensado em fazer isso antes: conversar um com o outro sobre hóquei, mesmo que fosse basicamente fofoca. No passado, eles só mandavam mensagens um para o outro para discretamente combinarem seus encontros.

Ele se perguntou o que teria inspirado Ilya a enfrentá-lo dessa vez.

Lily: *Onde você está? Em casa?*

Shane: *Sim. Acabei de voltar de uma corrida.*

Lily: *Legal. Todo suado? [:p]*

Shane riu. *Prestes a tomar um banho.*

Lily: *Nós deveríamos usar o Skype enquanto você faz isso. Videochamada.*

Shane: *Meu telefone molharia.*

Lily: *Por que nunca conversamos pelo Skype antes?*

Shane ficou surpreso com isso. *Você gostaria?*

Lily: *Talvez. Você faria isso?*

Ele presumiu que Ilya estava falando sobre, tipo, sexo por telefone. Ou sexo por vídeo. Ou o que quer que seja. Shane nunca tinha feito nada parecido com ninguém antes. Mas *era* uma possibilidade para eles. Se nenhum deles salvasse a ligação, seria seguro, certo?

Shane mudou de assunto. *Belo gol ontem à noite.*

Lily: *Sim, bem. Você sabe.*

Então,

Lily: *Tenho que te contar uma história que Hammersmith nos contou ontem à noite...*

Eles trocaram mensagens de texto por quase uma hora. No final, Shane estava esticado no sofá, os polegares voando sobre o teclado do telefone e rindo com frequência na sala vazia. Ele finalmente lembrou Ilya de que ele realmente precisava tomar um banho. Ele ficou surpreso com o quão difícil foi terminar a conversa.

Ele teve a vontade embaraçosa de escrever *Queria que você estivesse aqui* ou algo assim. Ele resistiu. Em vez disso, ele escreveu, Mais tarde, e pontuou com o emoji de um rosto sorridente usando óculos escuros. Ilya assinou com o emoji de um rosto beijando.

Boston

Ilya estava mandando mensagens para Shane com uma mão só.

Ele não tinha contado a Shane que tinha estragado o cotovelo durante o jogo ontem à noite. Ele tinha ficado preso de um jeito estranho contra as placas, e agora doía para endireitá-lo.

Ele tinha sido ordenado a descansar, e ele estava entediado. Ele disse a si mesmo que o tédio era a *única* razão pela qual ele tinha mandado mensagem para Shane.

Por causa de sua lesão, e o fato de que eram, tipo, nove da manhã, ele estava brincando quando sugeriu sexo por telefone. Mas ele se perguntou se Shane realmente faria isso algum dia. Ele não conseguia imaginar...

Ou talvez ele *pudesse* imaginar. Porque de repente ele estava. Bem vividamente.

Ele podia ver. Shane com seu rostinho determinado, fingindo não estar aterrorizado. Onde ele estaria? Na cama dele? Na cama *de verdade?* Aquela que Ilya nunca compartilhou porque ele nunca esteve na casa real de Shane?

Ilya fechou os olhos e afundou nos travesseiros de sua cama.

Como era o quarto de Shane? Chato, provavelmente. Paredes brancas. Provavelmente uma foto emoldurada de seus pais em sua mesa de cabeceira. Ilya rapidamente mudou para uma foto emoldurada dele mesmo. Uma autografada.

Shane provavelmente tinha plantas em casa. Seu quarto provavelmente tinha muita luz natural. Provavelmente havia uma pequena estante com alguns livros motivacionais sem graça e algumas biografias esportivas. Seus lençóis provavelmente eram azuis.

Ele provavelmente usava, tipo, pijamas completos para dormir. Do tipo com botões.

Mas talvez ele nem sempre os abotoasse. Talvez ele apenas descansasse na cama com a camisa do pijama aberta e a calça um pouco baixa. Sua luminária de cabeceira estaria acesa para que ele pudesse ler seu livro chato.

E então, quando ele se cansava de ler, ele colocava o livro cuidadosamente na mesa de cabeceira, então bocejava e se esticava. A camisa se abria um pouco mais.

E talvez os olhos de Shane se fechassem, e ele deixasse sua mão viajar preguiçosamente pelo seu peito e sobre seu abdômen. Ele a roçaria sobre suas coxas e suspiraria enquanto a protuberância em sua calça de pijama crescia.

Ilya não estava descansando bem.

Lesão idiota no cotovelo. Por que tinha que ser o direito?

Essa coisa do Skype *precisava* acontecer. Ele iria arrancar alguma conversa indecente daquela boquinha bonita do Shane. Ele forçaria Shane a sair da sua zona de conforto. Ele poderia fazer disso um desafio. Shane não conseguia resistir a um desafio.

Ele se agarrou desajeitadamente com a mão esquerda e deu um golpe lento em si mesmo.

Ele queria um dia inteiro com Shane. Um fim de semana. Uma semana. Ele queria estar em algum lugar onde ninguém pudesse interrompê-los. Talvez fosse tudo o que ele precisaria. Apenas a oportunidade de tirar Shane Hollander do seu sistema. Ele precisava beber até se fartar e ir embora.

Porque ele *teria* que ir embora. Essa coisa já estava ficando complicada demais.

Março de 2017 - Boston

Agora estava a toda velocidade.

Boston e Montreal estavam disputando o primeiro lugar em suas divisões, e os playoffs estavam a apenas um mês de distância.

Shane queria um terceiro anel de campeonato tanto quanto Ilya queria um segundo. Ganhar a Copa Stanley nas duas últimas temporadas não diminuiu sua motivação em nada. Sempre havia um objetivo maior a ser alcançado.

O recorde de mais vitórias da Copa Stanley por um único jogador foi onze. Shane sabia que esse número poderia ser um pouco alto, já que esse recorde

veio de uma época em que havia muito menos times na liga. Mas vencer seis o colocaria com alguns dos campeões repetidos dos anos 90, então esse era seu objetivo secreto.

Não. Seu verdadeiro objetivo secreto era sete.

Shane estava focado. Ele vinha jogando muito bem a temporada toda e liderava a liga em pontuação por uma margem estreita sobre Rozanov. Ele sabia que isso devia estar incomodando muito Ilya.

Shane estava tentando não pensar muito em Rozanov. Geralmente esse era o acordo tácito deles tão tarde na temporada. Eles ficariam se pegando sempre que estivessem na mesma cidade até março ou algo assim, então ambos se concentrariam em se odiar até a próxima temporada.

Foi por isso que Shane ficou surpreso ao receber uma mensagem de Ilya naquela manhã.

Lily: *Que horas você voa amanhã?*

Shane olhou para o telefone, perplexo. Ele certamente não esperava ver Ilya antes ou depois do jogo hoje à noite.

Shane: *Cedo. Por quê?*

Nenhuma resposta. Shane se sentiu meio mal sobre o "por quê". Isso foi desnecessariamente maldoso. Ele sabia o porquê.

Poucos minutos depois, Ilya escreveu de volta. *O que você está fazendo agora?*

Agora? Agora era uma da tarde de um *dia de jogo.* Contra *Boston.*

Shane: *Nada. Estou no meu quarto de hotel.*

Ele se impediu de escrever "por quê" novamente.

Lily: *Venha aqui?*

O coração de Shane parou. Venha aqui? *Venha aqui?* Agora?

Shane: *Não posso! Não seja estúpido.*

Lily: *Venha. Não por muito tempo. Uma hora?*

Shane realmente soltou uma risada surpresa.

Shane: *Não. Sério. Nós dois sabemos que é uma má ideia.*

Lily: *Tudo o que fazemos é uma má ideia. Venha.*

Quando Shane não respondeu, Ilya acrescentou: *Vai valer a pena. Eu prometo. ;)*

Shane balançou a cabeça. Não havia a mínima chance de ele ir até lá. Ele podia listar um milhão de razões pelas quais não poderia ir, e ele as repassou na cabeça enquanto pegava sua jaqueta e saía do quarto do hotel.

— Achei que você não viria — disse Ilya com um sorrisinho irritante.

— Sim, bem...

O sorriso irônico de Ilya cresceu para um sorriso genuíno e caloroso. O coração de Shane deu um pulo. E então eles estavam se beijando e puxando roupas e tropeçando em direção ao quarto, sem quebrar o contato.

Eles tinham que ser rápidos. Shane não só precisava ir embora logo, como nem deveria estar ali em primeiro lugar. Ilya o empurrou para baixo na cama e começou a trabalhar nele com a boca.

Shane o observou enquanto ele lambia e chupava seu pau, e se permitiu um momento para se perguntar sobre a necessidade desesperada de Ilya por

isso *antes de um jogo.* Por que ele estava tão faminto por Shane que havia quebrado sua regra sagrada?

Meu Deus, como ele era bom com a boca.

Algo está errado com Ilya. O pensamento atingiu Shane de repente.

Ele deveria perguntar a ele sobre isso.

Depois.

Por enquanto, Shane estendeu a mão para baixo e acariciou o rosto de Ilya. Ele deixou seus dedos deslizarem em seu cabelo macio. Ele brincou com ele, gentilmente, e Ilya olhou para ele. Seus olhos estavam escuros, mas havia mais do que luxúria ali. Shane assentiu para ele, e Ilya virou seu olhar para baixo e se concentrou em fazer Shane gozar.

Shane gozou rápido, e Ilya engoliu tudo com um zumbido encorajador. Quando terminou, ele beijou seu caminho pelo corpo de Shane até chegar à sua boca. Shane o beijou avidamente, e então ele virou os dois e deslizou para baixo para retribuir o favor.

Na esteira de sua própria libertação, Shane podia sentir-se começando a entrar em pânico. Isso era estranho e ruim e *esquisito. Eles não* deveriam estar fazendo isso mil por cento.

O que era, tipo, um por cento a mais do que o valor normal que eles *não deveriam estar fazendo!*

Exceto que Ilya estava sussurrando o nome de Shane - seu *primeiro* nome - como uma prece e olhando para ele como se estivesse tão perto quanto Shane de dizer algo realmente embaraçoso, estúpido e definitivo.

Shane cravou os dedos no músculo duro das coxas de Ilya enquanto ele levava seu pau mais fundo na boca. Se ele mantivesse a boca ocupada, não conseguiria usá-la para estragar tudo.

Ilya o avisou, porque sabia que Shane nem sempre gostava de levar na boca. Mas dessa vez Shane queria mesmo, e chupou mais forte até Ilya gritar numa mistura de russo e inglês e gozar na garganta de Shane.

Shane caiu ao lado de Ilya na cama. Ilya começou a rir.

— O quê? — Shane perguntou.

— Porra.

Shane não respondeu, mas ele sentia o mesmo.

— Preciso ir — ele disse, depois de um minuto de silêncio.

— Sim.

Shane sentou-se e se moveu para sair da cama, quando se lembrou. — Ei, hum. Você está... bem?

— Hum?

— Você está bem? Quero dizer... Eu sei que nós não... conversamos. Mas se você precisar...

— Estou bem — Ilya disse. Ele disse isso calmo e facilmente. Shane não acreditou.

— É... é seu pai...

Ilya suspirou pesadamente e esfregou uma mão no rosto. — Meu pai está morrendo. Mas esse não é o problema.

— Oh.

— É Polina. Minha madrasta. Ela está... — Ele girou a mão no ar, procurando a palavra.

— Triste? — Shane adivinhou.

Ilya riu sombriamente. — Não. Ela está... planejando. Para o futuro dela. Meu pai não tem mais dinheiro.

— Oh.

— Ela tem me ligado.

— Ah. — Shane entendeu agora.

— Ela quer dinheiro. Todos eles querem dinheiro. Meu irmão. Meu pai antes dele...

Shane estendeu a mão e pegou a mão de Ilya. — Você vai dar um pouco para eles?

— Eu já tenho. Muito disso. Eles querem mais. — Ele riu de novo. — Eles não dão a mínima para mim ou para minha carreira. Eles só sabem que eu ganho muito dinheiro.

— Sinto muito. — Shane passou o polegar sobre os nós dos dedos de Ilya.

— A última vez que falei com meu pai ao telefone foi há algumas semanas. Ele perguntou se eu poderia pegar um pouco de pão no caminho para casa.

Shane não sabia o que dizer. Foi realmente de partir o coração.

— A pior parte é... — Ilya disse calmamente — eu gosto mais de falar com ele. Assim. Ele era um verdadeiro idiota quando era... ele mesmo.

— Você vai voltar para a Rússia neste verão?

Ilya deu de ombros. — Sim.

— Você... tem que fazer isso?

— Você deveria ir embora — Ilya disse abruptamente. Ele não parecia irritado ou bravo. Apenas cansado, e talvez um pouco triste. Ele afastou os dedos dos de Shane.

— Eu sei. Mas...

— Vai. Eu não pedi para você vir aqui para conversar.

— Bem... você pode. Se você quiser. Quer dizer, você pode simplesmente me ligar. Ou mandar mensagem. Ou se estivermos na mesma cidade e você quiser apenas conversar em vez de...

Ilya abriu um sorriso torto para isso. — Em vez de…?

— Além de?

— Eu gosto mais assim.

Ele se inclinou para frente e beijou Shane. Foi um beijo tão suave e doce quanto Shane já havia recebido de alguém.

— Peço desculpas antecipadamente por esta noite — Shane murmurou. — Nós vamos destruir vocês.

— Continue sonhando, Hollander.

Ilya garantiu que Boston vencesse o jogo. Não uma goleada, mas uma respeitável vantagem de dois gols quando a sirene final tocou para encerrar o jogo. Ilya marcou duas vezes, Shane marcou uma vez. O tipo de jogo favorito de Ilya.

Ele tinha toda a intenção de se encontrar com Hollander esta noite, embora eles já tivessem roubado uma hora juntos naquela tarde. Ele ainda sabia, no fundo de sua mente, que essa coisa com Shane precisava acabar. Que não poderia ser mais do que sexo. Mas de alguma forma tinha evoluído por conta própria, e de repente ele não se preocupava mais em parecer muito ansioso. Ele podia admitir para si mesmo que queria ver Shane o máximo possível, e descobriu que não estava mais preocupado em deixar Shane saber disso. Por enquanto, pelo menos. Chegaria o dia em que eles teriam que acabar com isso, mas por enquanto Ilya estava feliz em roubar o máximo de momentos possível.

Ele disse boa noite aos seus companheiros de time restantes e deixou a arena. Ele estava olhando para o telefone enquanto saía da entrada dos jogadores, tentando decidir que tipo de provocação desagradável ele deveria mandar para Hollander, quando o telefone começou a tocar.

Era o irmão dele.

Ilya quase não atendeu, mas conseguiu pensar em um motivo pelo qual seu irmão poderia estar ligando que não tinha nada a ver com dinheiro.

Ele atendeu.

Shane estava esperando uma mensagem de Ilya. Ele estava sentado sozinho em seu quarto de hotel - Hayden tinha saído para ligar para sua

esposa - tentando não deixar que os erros do jogo daquela noite o assombrassem.

Ele não vai mandar mensagem, ele disse a si mesmo. Você já o viu hoje. Por que você o veria de novo?

Mas ele pensou que talvez Ilya sentisse o mesmo sobre o... bem, não *o relacionamento,* mas... o arranjo deles? Que talvez Ilya *gostasse* de passar tempo com Shane. Que eles não estavam fazendo isso só porque era, de uma forma complicada, conveniente. Ou indecente, ou errado, ou irresistivelmente sexy. Que talvez o estômago de Ilya também vibrasse de excitação, toda vez que seus times tinham um encontro marcado. Que talvez Ilya também fosse às vezes aleatoriamente atingido por uma lembrança de um comentário provocador, ou um sorriso, ou dedos gentis acariciando seu cabelo, e teria que esconder seu sorrisinho vertiginoso.

Que talvez ele assistisse aos jogos de Shane e secretamente ficasse orgulhoso quando Shane se saía bem. Porque era assim que Shane se sentia quando Ilya tinha uma boa noite. O que era ridículo.

Shane esperou até meia-noite e Ilya ainda não havia mandado mensagem para ele. Ele pensou em ser o único a fazer contato, mas decidiu não fazer isso. Querer ficar com Ilya duas vezes no mesmo dia era loucura. E já era tarde da noite agora de qualquer maneira. Eles voariam para Detroit pela manhã.

Shane ficou acordado por um tempo, olhando para a escuridão, imaginando se Ilya não queria vê-lo novamente ou se algo havia acontecido que impediu Ilya de enviar mensagens de texto.

Ele decidiu que estava fazendo um grande alarido por nada e acabou adormecendo.

Capítulo Dezenove

No dia seguinte - Detroit

— Você ouviu falar de Rozanov?

Shane parou de amarrar seus patins e olhou para o banco à sua frente, onde Gilbert Comeau e JJ conversavam em francês.

— E quanto a Rozanov? — Shane perguntou, também em francês.

Ambos olharam para ele, surpresos, sem dúvida, pelo leve pânico em sua voz. Comeau deu de ombros. — Ele não voou para Nashville com o resto de seu time hoje.

— Ele voou separadamente? — Shane perguntou estupidamente.

— Não — Comeau disse, olhando para Shane como se ele fosse um pouco burro. — Ele não está em Nashville.

— Ele não se machucou ontem à noite — disse JJ. — Não que alguém tenha notado, certo?

— Acho que não — disse Shane, rapidamente repassando os últimos minutos do jogo. Ilya parecia bem. Ele não havia saído do gelo com dor em nenhum momento do jogo.

— Talvez ele esteja doente — disse Comeau. — Tenho certeza de que descobriremos. Agora mesmo a ESPN está apenas dizendo que ele não foi para Nashville.

— Certo — Shane disse calmamente.

Ele pensou em vários cenários alarmantes antes de finalmente se levantar e pegar o telefone na prateleira acima da cabeça.

Você está bem? ele mandou uma mensagem.

Ele não obteve resposta. Ainda não havia resposta quando o time saiu do vestiário para se aquecer. Quando ele voltou ao vestiário depois, ele rapidamente checou seu telefone. Ainda nada.

Esqueça isso, ele ordenou a si mesmo. É hora do jogo.

Ele provavelmente saberia o que aconteceu depois do jogo. Ele tinha certeza de que seria mencionado durante a transmissão do jogo Boston x Nashville.

Shane não jogou o melhor jogo da sua vida. Provavelmente um dos piores jogos da temporada para ele, mas seu time conseguiu vencer mesmo assim. Shane não conseguia se lembrar de já ter ficado tão ansioso para que um jogo acabasse. Quando voltaram para o vestiário, ele tirou as luvas e imediatamente checou seu telefone.

Nada.

Shane sentou-se com força no banco, olhando para o telefone. Ele abriu seu navegador e pesquisou "Ilya Rozanov Nashville" para ver se mais alguma informação havia sido divulgada. Ele encontrou fãs especulando nas redes sociais e viu uma história oficial da ESPN que dizia apenas "motivos não revelados" e que não havia nenhuma informação se Rozanov se juntaria ao seu time em Baía de Tampa para o jogo em dois dias.

Essa coisa toda era muito estranha. Shane não conseguia *espirrar* em público sem que os sites de hóquei relatassem que ele estava mortalmente doente e como isso deveria afetar suas apostas esportivas. Ilya Rozanov, uma das maiores estrelas da liga, simplesmente desapareceu sem nenhuma explicação e nenhum repórter parecia estar investigando muito. Ou oferecendo possíveis motivos.

O que significava... que eles deviam *saber* o motivo. E eles estavam respeitando o provável pedido de discrição de Boston.

O que significava... absolutamente nada de bom que Shane pudesse pensar.

Shane tomou banho e trocou de roupa mais rápido do que nunca na vida. Encontrou um canto privado no corredor do lado de fora do vestiário e fez algo que nunca tinha feito antes: ligou para Ilya Rozanov.

Ele não esperava que ele atendesse, mas queria que a chamada perdida fosse pelo menos registrada no telefone de Ilya. Ele queria que Ilya soubesse que ele estava preocupado.

Mas Ilya respondeu.

— Hollander?

— Sim. Olá.

Houve um longo silêncio.

— Você está bem? — Shane perguntou finalmente.

Ele ouviu Ilya soltar uma risada sem humor. — Eu não sei.

— Onde você está?

— Casa.

— Em Boston? Você está doente?

— Não. Casa. Em Moscou.

Shane não esperava *por isso.*

— *Moscou?* Aconteceu alguma coisa? Oh, merda. Seu pai?

— Sim. Morto.

— Ilya, eu...

— O que as pessoas estão dizendo sobre mim?

— Nada! A mídia tem sido muito reservada sobre isso. Os Bears devem ter...

— Bom. Estarei de volta no final da semana — ele disse rigidamente.

— Você deveria levar mais tempo.

Ilya bufou. — Você gostaria disso, não é?

— Pare. Estou falando sério.

Mais silêncio.

— Sinto muito, Ilya. — Ele não sabia mais o que dizer.

Ilya não respondeu, mas Shane ouviu uma fungada aguda e depois um ruído gutural e tenso.

— Ilya...

— Voltarei em alguns dias. Preciso ir.

— Tudo bem.

— Adeus, Hollander.

— Espere — disse Shane, alto demais.

Ilya esperou.

— Só... me ligue, tá? Se precisar conversar. Ou me mande uma mensagem. Tanto faz. Mas... eu vou ouvir. Quero ajudar, se puder.

Ilya ficou em silêncio por um momento. — Você ajudou. Obrigado.

Ele encerrou a ligação.

Shane se recostou na parede e soltou um suspiro.

Dois dias depois - Buffalo

Shane não esperava realmente ouvir de Ilya novamente. Ele ficou surpreso quando, depois do jogo em Buffalo, recebeu uma mensagem de texto.

Lily: *Você está sozinho?*

Shane se levantou, murmurou um motivo apressado para Hayden e foi até a escada.

Shane: *Sim*.

Lily: *Posso te ligar?*

Shane: *Sim*.

O telefone dele tocou e Shane atendeu imediatamente. A escada estava silenciosa e vazia. Ele se encostou na parede do patamar abaixo do seu andar.

— Como você está? — ele perguntou, sem nem se dar ao trabalho de dizer olá.

— Eu me sinto como... não sei. Mal.

— Como sua família está te tratando?

Ilya deu uma risada sombria. — Como se eu não devesse estar aqui.

— Isso é ridículo. Ele era seu pai.

— Sim, bem. — Houve uma pausa e Shane esperou. — Estou pagando por tudo, então isso me torna... útil.

— Como está a sua... quero dizer, como está a esposa dele?

— Perturbada. Mas não sobre meu pai. Todo mundo pensa assim, mas não. Ela está com medo por si mesma.

— Por que não há dinheiro?

— Sim. Isso.

— E você? Você está...perturbado?

Ilya suspirou. — Não sei. Talvez sobre a coisa errada.

— Você gostaria que as coisas pudessem ter sido diferentes? — Shane adivinhou.

— Eu queria... eu queria que ele... eu não sei. — Ele suspirou novamente. — Inglês está muito difícil hoje.

— Desculpe-me. Gostaria de falar russo.

— Você provavelmente aprenderia em uma semana — Ilya resmungou. — Perfeito. Sem sotaque.

Shane riu. — Acho que não. — Ele estava prestes a perguntar se Ilya tinha alguém em Moscou com quem ele pudesse conversar, mas era bem óbvio que ele não tinha. Por que mais ele ligaria para Shane?

— Onde você está agora? — ele perguntou.

— Caminhando. Um parque. Eu precisava sair.

— Frio?

— Congelando pra caralho.

Shane foi subitamente atingido por uma ideia ridícula. Ou talvez fosse uma ideia brilhante. Ele decidiu compartilhá-la antes que seu cérebro tivesse a chance de descobrir qual.

— Diga-me tudo o que você quer dizer — ele disse. — Em russo. Eu não vou entender, mas...talvez ajude?

Houve um silêncio longo o suficiente para Shane se encolher fisicamente. Ele estava prestes a voltar atrás, quando ouviu Ilya dizer calmamente. — Ok.

Os próximos minutos foram preenchidos com a voz de Ilya, soando mais animada e nervosa do que Shane já o tinha ouvido. Ele estava acostumado com Ilya dizendo mais com um sorriso provocador ou um olhar calculista do que com palavras reais. Mas agora era como se uma represa tivesse estourado, e Shane sentou-se na escada e deixou que isso o inundasse.

Sem a habilidade de traduzir nada disso, Shane podia apenas aproveitar o som da voz de Ilya, que ele mal reconhecia agora. As palavras eram tão rápidas e confiantes, sem restrições por Ilya ter que juntar cuidadosamente

suas frases como quando ele falava inglês. Parecia íntimo - como se eles estivessem de alguma forma compartilhando um segredo maior agora do que quando dormiam juntos.

E havia algo inegavelmente sexy em ouvir Ilya falar tão fluentemente em sua língua materna.

Quando terminou, Ilya deu uma risadinha envergonhada e disse: — Terminei.

Foi chocante ouvi-lo mudar de repente de volta para o inglês. Shane sentiu sua cabeça clarear como se estivesse acordando de um sonho.

— Você se sente melhor? — ele perguntou.

— Sim. Obrigado.

Shane baixou a voz e disse: — Talvez você possa me ensinar russo algum dia.

— Só frases úteis — disse Ilya. Shane praticamente conseguia *ouvir* seu sorriso torto. Então Ilya ronronou algo em russo.

— O que isso significa? — Shane perguntou.

— Fique de joelhos.

— Oh. — Shane rapidamente examinou a escadaria novamente para ter certeza de que ainda estava sozinho. Ele já estava mais excitado do que deveria depois de ouvir Ilya desabafar. — E que outras frases úteis você poderia me ensinar?

Ilya riu. — Posso pensar em muitas, Hollander.

Shane se mexeu nas escadas. — Eu queria que você estivesse aqui agora.

Shane não conseguia acreditar que ele realmente tinha se permitido dizer isso em voz alta. Eles não *queriam* ficar juntos. Eles relutantemente se pegavam quando estavam na mesma cidade porque era algo para fazer.

Ele sentiu sua mortificação desaparecer quando Ilya disse, em voz baixa:
— Eu também.

Moscou

Algo ocorreu a Ilya depois que ele encerrou a ligação com Shane: talvez Shane tivesse gravado a ligação e fosse traduzi-la em algum aplicativo de tradução mais tarde.

Mas Shane não faria isso, faria?

Ilya parou em uma cafeteria e pediu um cappuccino. Enquanto esperava, ele tentou não imaginar cenários em que Shane de alguma forma traduziria cada palavra que Ilya tinha acabado de dizer.

Na maior parte do tempo, ele só estava reclamando sobre sua família, mas incluiu uma admissão de que desejava que as coisas pudessem ter sido diferentes com seu pai. Que ele estupidamente sempre esperou que seu pai lhe dissesse que estava orgulhoso dele.

Essa admissão já teria sido embaraçosa o suficiente, mas Ilya também deixou escapar um "e, além de tudo, tenho certeza de que estou apaixonado por você e não sei o que fazer a respeito".

Foi dizer essas palavras em voz alta, ainda mais do que desabafar suas frustrações sobre sua família, que realmente fez Ilya se sentir mais leve. Era um segredo que ele carregava há muito tempo, trancado tão profundamente dentro de si que ele até o estava escondendo de si mesmo. Mas assim que ele se permitiu reconhecê-lo, e agora dizê-lo, ele se sentiu aliviado. Não porque

ele pudesse fazer algo sobre esses sentimentos, mas pelo menos ele se permitiu aceitá-los. E ele, da maneira mais covarde possível, os disse em voz alta para Shane.

Shane não traduzia nada. Não foi por isso que ele pediu para Ilya desabafar em russo. Ele estava sendo um amigo.

Um amigo?

Claro, Ilya podia admitir que ele e Shane eram amigos agora. Ele certamente tinha sido a única pessoa em quem Ilya conseguia pensar quando decidiu que precisava falar com alguém hoje.

Ele saiu da loja com seu cappuccino e relutantemente foi em direção à casa de seu pai. O funeral seria na manhã seguinte. Depois disso, ele poderia deixar o que restava de sua maldita família para trás.

No dia seguinte - Montreal

Shane mal tinha entrado na porta do seu apartamento antes de mandar uma mensagem para Ilya. Ele tinha pensado nele o dia todo.

Shane: *Como você está?*

Ele não tinha certeza se Ilya responderia ou não. Ele poderia estar ocupado. O funeral de seu pai tinha sido naquela manhã. Já era tarde em Moscou, depois das dez da noite.

Lily: *Fantástico.*

Shane esperou.

Lily: *Um pouco bêbado, na verdade.*

Shane: *Posso te ligar?*

Lily: *Sim*.

Quando Shane ouviu a voz de Ilya, ele parecia mais exausto do que bêbado. — Hollander.

— Como você está, Ilya?

— Ótimo. Maravilhoso. — Shane o ouviu suspirar. — Está quieto aqui.

— Você está sozinho? Onde você está?

— Meu apartamento. Tenho um aqui. Em Moscou. Para os verões, sabe.

— Certo. — Shane não gostou da ideia de Ilya estar sozinho agora.

— Se você está se perguntando se eu voltarei a tempo para o nosso jogo em Montreal...

— Eu não dou a mínima para isso, Ilya. Você sabe que não é por isso que estou ligando.

Outro suspiro.

— Você realmente deveria estar sozinho agora? — Shane perguntou.

— Eu não estou sozinho — Ilya disse. — Você está aqui agora, sim?

A mão de Shane ergueu-se para o peito para ter certeza de que seu coração ainda estava batendo; ele poderia jurar que ele tinha acabado de derreter em uma poça pegajosa. Ele desejou poder teletransportar-se para Moscou. Simplesmente aparecer instantaneamente no apartamento de Ilya e abraçá-lo e dizer a ele que estava tudo bem em ficar em conflito sobre a morte de seu pai. Que ele não devia nada à sua família. Que ele deveria deixá-los todos para trás porque eles o fizeram miserável e ele não precisa deles de qualquer maneira.

Em vez disso, ele disse: — Sim. Estou aqui.

HEATED RIVALRY

— E onde mais você está? — Ilya perguntou.

— Estou em casa agora. Montreal.

Shane ouviu as molas do colchão rangerem enquanto Ilya presumivelmente se acomodava na cama. — Conte-me sobre sua casa, Hollander — ele disse com uma voz cansada. — Como ela se parece? Eu tento imaginar...

— Você imagina?

— Você não vai me deixar ver isso.

— Isso não é... — Shane fez uma careta. — Não é porque eu não quero você aqui. Você sabe disso.

— Eu não sei de nada. Como é que parece?

— É, eu não sei...tem janelas grandes.

— O que você consegue ver nelas?

— Edifícios, principalmente. Um pouco de água.

— Cozinha chique?

Shane riu. — É. Muito chique, provavelmente. Eu mal uso. Eu provavelmente conseguiria me virar com uma torradeira e um liquidificador.

— Qual é a sua coisa favorita na sua casa?

— Não sei. É perto do rinque de treino?

Ilya bufou. — Imagino.

— É privado. Boa segurança. Ei, fiz uma doação para a Sociedade de Alzheimer do Canadá. Para seu pai.

Ilya ficou quieto por um momento. — Isso é legal da sua parte. Pode ser bom para mim. Pode ser... qual é a palavra... passado adiante?

— Hereditário?

— Sim. Hereditário.

Nenhum dos dois disse nada por um momento.

— Escute, Ilya...

— E o seu quarto? Como é?

Shane não queria falar sobre seu quarto idiota, mas ele entendeu o que Ilya estava fazendo. Ele saiu da sala de estar e foi para o quarto.

— É legal. Bem básico. Quer dizer, é enorme. Janelas grandes. Mas não tem muita coisa.

— De que cor é a sua cama? O cobertor?

— Azul. Tipo, azul marinho.

— Eu sabia.

Shane sorriu e sentou-se na cama.

— Você tem livros? No seu quarto?

— Um pouco.

— O que você está lendo? Qual está ao lado da sua cama?

— Um livro sobre a série Canadá/Rússia de 1972, na verdade.

Ilya riu. — Você lê livros que não são sobre hóquei?

— Às vezes — Shane disse. — Quero dizer, não. Não muito frequentemente.

— Você está obcecado.

— Claro que sim. E você?

— Talvez. De uma forma diferente.

Shane pegou o livro e deu um peteleco na ponta do marcador com o dedo. Ele estava aninhado entre as páginas quarenta e um e quarenta e dois por mais de um mês. — Hóquei sempre foi tudo para mim. Desde que consigo me lembrar.

— Foi para mim também. Mas...mais como...uma fuga. É isso mesmo? Meu cérebro não está bem agora.

— Sim — Shane disse calmamente. — Uma fuga. Isso mesmo. Nunca foi uma fuga para mim. Era apenas o que eu amava fazer.

— Eu também adoro isso — disse Ilya. — Hóquei é... divertido. E eu sou muito bom nisso.

Shane riu. E Ilya riu.

— É incrível quanto dinheiro eles me pagam para jogar este jogo — disse Ilya.

— Conte-me sobre isso — Shane concordou.

— Não quero voltar aqui.

Shane ficou confuso com a mudança repentina de assunto. — Para a Rússia, você quer dizer?

— *Da.* Eu quero me tornar americano. Ou canadense. Mas estou na América, então...

Naquele momento, Shane desejou muito que Ilya jogasse por um time canadense.

— Você deveria — Shane disse. — Você já olhou para...?

— Devíamos nos casar — disse Ilya.

— *O quê?* — Shane ficou vermelho até os dedos dos pés.

— Não um com o outro — Ilya disse. Então ele começou a rir e não conseguia parar.

— Eu *sabia* que significava não um com o outro — mentiu Shane.

Quando Ilya finalmente parou de rir, ele disse: — Eu posso me casar com uma garota americana. Você deveria se casar, Hollander. Você quer filhos, sim?

— Eu já te disse... Eu não quero me casar... com ninguém.

— Há uma garota russa legal em Boston. Americana, quero dizer. Mas da Rússia. Svetlana. Eu gosto dela. Eu poderia me casar com ela, eu acho.

— Oh.

— Ela é... qual é a palavra?... sensata. Casamento seria como um acordo comercial, certo? Só até eu ser cidadão.

— Você não a ama, então?

— Não — Ilya disse calmamente. Ele parecia estar caindo no sono. — Ela não. Não.

Shane sabia que deveria encerrar a ligação, deixar Ilya dormir um pouco. Mas, em vez disso, ele deixou escapar: — Você deveria vir para o chalé neste verão.

— Chalé? Do que você está falando, Hollander?

— Meu chalé. Em Ontário. Você não vai voltar para a Rússia, então... venha para meu chalé comigo. É tranquilo, lindo e... privado.

Por um momento, Ilya não disse nada, e Shane pensou que ele realmente tinha adormecido.

— Vou pensar sobre isso — disse Ilya finalmente.

— Ok.

— Estou cansado.

— É, eu posso dizer. Durma um pouco, tudo bem?

— Sim. Boa noite, Hollander.

Eles encerraram a ligação e Shane ficou sentado na cama por um tempo depois, sem se mover. Ocorreu a ele que eles tinham acabado de ter uma conversa inteira que não tinha sido sobre sexo, e mal tinha sido sobre hóquei.

Também lhe ocorreu que seu coração estava batendo como se estivesse no meio de uma corrida, e sua boca estava seca. Ele tinha, *na verdade,* acabado de convidar Ilya para seu chalé! O fato de ele ter feito isso era absurdo, mas e se Ilya realmente aceitasse?

HEATED RIVALRY

E se ele tivesse Ilya só para ele no lugar favorito de Shane no mundo? Se não houvesse ninguém para interrompê-los, ninguém para se esconder, ninguém para lembrá-los de todos os motivos pelos quais eles não deveriam querer um ao outro...

Seria demais. Shane nunca seria capaz de segurar tudo o que ele estava tentando fingir que não sentia. Ele deixaria escapar algo que ele nunca, jamais seria capaz de retirar.

Ele nunca será seu namorado, Shane.

Oh Deus. *Era isso* que Shane queria, não era? Ele não queria ser apenas o segredo sujo de Ilya. Ele não queria que o relacionamento deles fosse nada além de sexo. Ele queria confortar Ilya quando ele estivesse triste, e falar com ele no telefone, e se aconchegar no sofá e assistir filmes. Ele atenderia a curta ligação que eles tinham acabado de compartilhar em vez de qualquer um dos seus encontros sexuais.

Bem, *quase* todos os seus encontros sexuais.

Shane gemeu e caiu de costas na cama, cobrindo o rosto com as mãos. Ele estava *super* fodido.

Capítulo Vinte

No dia seguinte - Moscou

Ilya voaria de volta para Boston amanhã.

Andrei era o testamenteiro do patrimônio do pai, o pouco que havia, e Ilya havia cumprido seus deveres como filho. Ele estava farto.

Ele percebeu, nos últimos dias, que realmente não tinha motivo para retornar à Rússia. Ele provavelmente retornaria, algum dia, mas não conseguia se ver passando outro verão aqui. Qualquer obrigação que ele sentia havia morrido com seu pai.

Ele havia tomado uma decisão impulsiva de dar seu apartamento em Moscou para seu irmão. Andrei poderia vendê-lo ou encontrar suas amantes lá. Ilya não se importava nem um pouco; ele simplesmente não queria lidar com a venda. Não havia nem mesmo nada nele que ele quisesse.

Ele sentou-se na cama naquele condomínio. Seria sua última noite dormindo ali.

Ele conseguiu pensar em uma coisa que gostaria de fazer para comemorar a ocasião.

Ilya: *Você está em casa?*

A resposta foi imediata.

Jane: *Sim.*

Ilya sorriu e escreveu: *Skype*?

Ele esperou e se perguntou se Shane entendeu o que Ilya estava sugerindo.

Ok, Shane respondeu. *Só um segundo.*

Ilya decidiu deixar as coisas um pouco mais claras para Shane, só para o caso de ele não entender. Ele tirou a camiseta e a jogou no chão, então empilhou alguns travesseiros na frente da cabeceira e se acomodou no colchão. Ele enviou a Shane uma solicitação de videochamada.

Shane aceitou, e então lá estava ele, preenchendo a tela do iPad de Ilya. Ele estava usando um moletom com capuz e... *óculos?*

— Puta merda, Hollander! Você usa óculos?

— Oh! — Shane levantou a mão e tocou a armação dos óculos, como se não acreditasse em Ilya. — Justo quando eu estava lendo. É, hum... novo. — Ele os tirou.

— Não! — Ilya disse, sorrindo. — Eu gosto deles.

— Bem... — Shane disse, e caramba, se ele já não estava corando. — Eu *posso* te ver muito melhor se eu deixá-los. — Ele deslizou as grossas armações pretas de volta no lugar. — O quê? — ele perguntou, porque Ilya não conseguia parar de sorrir.

— O que você estava lendo? Seu livro chato de hóquei?

Os olhos de Shane se estreitaram por trás dos óculos. — Você está ligando só para tirar sarro de mim?

— Não. Não só isso.

Ele observou Shane morder o lábio inferior. *Deus, ele é fofo.*

— Você estava pensando que poderíamos, sabe... fazer coisas? — Shane perguntou nervosamente.

— Sim. Mas primeiro, me mostre seu quarto. Estou morrendo de vontade de vê-lo.

— Sério? Tudo bem. — Shane tocou na tela e virou a câmera. De repente, Ilya estava olhando para uma cama king-size com um edredom azul-marinho.

— Essa é a cama — ele ouviu Shane dizer fora da câmera.

— Ah, é mesmo?

— Foda-se. Você pediu por isso. Aqui está a cômoda. E o banheiro é ali. E o armário. E aqui está a vista...

Ilya decidiu que não se importava mais com a vista ou com o quarto. Era tão chato quanto ele esperava. Poderia ser um quarto de hotel.

— Por que você não vai para a cama? — ele sugeriu.

— Acho que é só conversa fiada.

— E tire a camisa.

— Mandão.

Ilya esperou enquanto Shane colocava seu tablet ou o que quer que fosse no chão, fazendo a tela ficar preta. Ele ouviu ruídos de farfalhar, e então Ilya estava olhando para o fim da cama de Shane.

— Melhor? — Shane perguntou.

— Não. Vire a câmera.

— Oh, merda. Aqui. — E agora o rosto e os ombros (e óculos) de um Shane Hollander sem camisa preenchiam a tela.

— Melhor.

— Como você está? Eu estive...pensando em você.

O coração de Ilya deu um pulo. Ele esperava que isso não transparecesse em seu rosto. — Estou bem. Talvez eu não volte aqui, depois de hoje.

— Isso é assustador?

Ilya deu de ombros. — Agora mesmo parece...bom. Tipo, hum...

— Um peso foi tirado?

— Sim. Talvez assim. Tem como eu ver mais de você?

— Oh. Sim...talvez eu possa...só um segundo.

Ilya apoiou seu próprio iPad na mesa de cabeceira e se esticou com as mãos atrás da cabeça. Quando Shane reapareceu na tela, parecia que ele tinha feito algo parecido, porque agora Ilya podia ver do topo de sua cabeça até o cós de sua calça de moletom.

Ilya queria, mais do que tudo, ser capaz de cobrir o corpo de Shane com o seu. Beijar seu caminho até seu peito e estômago.

Shane sorriu. — É bom ver você de novo.

— Eu gostaria de ver você usando apenas esses óculos — disse Ilya.

— Não acho que minha câmera consiga mostrar tanta coisa de uma vez.

— Da próxima vez que estivermos juntos, então.

— Sim. Da próxima vez.

Ilya deixou a cabeça afundar nos travesseiros. Ele a manteve virada, de frente para a câmera. — Você se lembra, depois do NHL Awards em... que ano foi?

— Dois mil e quatorze — Shane disse rapidamente. — É. Eu penso. Eu...eu penso muito naquela noite.

— Você?

— Foi memorável.

— Foi — Ilya concordou. — Você fez um show para mim.

— Não acredito que você me convenceu a fazer isso.

— Acho que você gosta que lhe digam o que fazer, Hollander.

Shane respirou fundo. — Talvez. Um pouco.

— E você é um pouco exibido.

— Eu não sou.

— Você é. Você ama elogios. Você quer que todos vejam o quão bom você é.

— Sim, bem. Você também.

— Não. Eu sei que sou bom. Não me importo com o que as pessoas dizem.

Shane se inclinou para frente e apontou um dedo acusador para a câmera. — Besteira. Você ama os prêmios. A boa imprensa. Os fãs. Você ama me derrotar.

— Eu amo vencer todo mundo, mas sim. Você mais.

— Por quê?

Ilya deu de ombros. — Porque você é o melhor.

— Não sou. E o Scott Hunter? Você gosta de derrotá-lo também. Você está sempre falando mal daquele cara.

Ilya acenou com a mão desdenhosamente. — Hunter tem um milhão de anos e está terrível este ano.

— Ele é uns três anos mais velho que nós e está arrasando ultimamente.

— Tanto faz. Não quero falar sobre Scott Hunter.

— Acho que você tem um fetiche por bons garotos.

Ilya riu. — É isso que você é?

— É o que *você* diz — disse Shane. — O que todo mundo diz.

— Mm. Mas eu sei a verdade sobre você. Eu era o único naquele quarto de hotel em Vegas com você, sim? Ninguém mais.

— É — Shane falou. — Só você.

— Você está duro agora, Hollander?

— O que você acha?

Ilya sorriu. — Mostre-me. Fique de joelhos. Olhe para a câmera. Mostre-me.

Shane obedeceu imediatamente, o que Ilya achou incrivelmente gostoso. Sua cabeça saiu do enquadramento, mas Ilya podia ver seu abdômen, e a

maneira como sua calça de moletom apertava contra sua protuberância óbvia quando Shane abriu bem os joelhos no colchão.

— Você também — Shane disse, fora da câmera. — Eu quero ver.

Ilya copiou a posição de Shane, mostrando a Shane exatamente o quão excitado ele já estava. Porra, ele queria que eles estivessem juntos em algum lugar.

— Eu queria que você estivesse aqui — disse Shane, antes que Ilya pudesse fazê-lo.

— Sim. O que você faria?

— Eu tiraria essa calça.

Ilya sorriu, embora Shane não pudesse ver agora. Ele enfiou os polegares no cós da calça de corrida e a deslizou para baixo dos quadris. Quando olhou para cima, viu Shane se acariciando através do tecido da calça de moletom.

— Sem cueca — Shane observou. — Você estava planejando isso?

— Talvez. — Ele envolveu sua mão em volta de seu pau e o acariciou lentamente. — Minha calça está fora. O que você faria agora?

Shane mergulhou no enquadramento. Sua cabeça estava inclinada e seu cabelo jogado para o lado. Era adorável pra caralho. Ele sorriu para Ilya. — Acho que você sabe exatamente o que eu faria, depois de todos esses anos.

— Ainda quero ouvir.

O rosto de Shane saiu da tela. Ele se agarrou com mais força através da calça de moletom e gemeu. — Eu te levaria na minha boca. Eu te chuparia até o fim. Porra, eu... eu queria poder. Agora mesmo.

HEATED RIVALRY

— Mm. Eu também. Amo sua boca, Hollander.

Ele amava muitas coisas nele.

— Você quer que eu foda sua boca? Ou apenas fique quieto e deixe você fazer o trabalho?

— Fique quieto. Eu faria isso. Faria você se sentir tão bem.

E agora Ilya gemeu.

Shane puxou sua calça e cueca para baixo, de modo que elas ficaram bem esticadas sobre suas coxas abertas. Ele se acariciou, deslizando seu polegar sobre sua fenda. Ilya sabia que ele devia estar molhado; Shane sempre vazava como uma fonte.

Os dois se acariciaram sem falar por um ou dois minutos, e então Ilya viu a mão de Shane parar e cair ao seu lado.

— Ei, hum, Ilya?

— Sim.

Ele observou a mão de Shane se erguer para fora da tela, provavelmente para que Shane pudesse passá-la nervosamente pelo cabelo. Ilya parou sua própria mão.

— Algo errado? — ele perguntou.

— Não. Mas... acho que prefiro ver seu rosto.

Ilya ficou grato por Shane não poder ver seu rosto naquele exato momento, porque ele tinha certeza de que ele tinha a expressão mais sentimental do mundo.

— Claro, Hollander — ele disse gentilmente.

Shane deitou-se de volta na cama com a cabeça aninhada em um dos travesseiros. Ele estendeu a mão e puxou o tablet para mais perto do rosto e sorriu timidamente. Ilya derreteu um pouco mais e se posicionou da mesma forma na cama, puxando seu próprio iPad para perto.

— Eu esqueci dos óculos — disse Ilya. — Antes.

— Você realmente gosta deles, hein?

— Gosto.

Shane sorriu para ele. Ilya não conseguiu evitar sorrir de volta. Parecia que eles estavam realmente na cama juntos, um de frente para o outro. Conversando no fim de um longo dia.

Os olhos de Shane se fecharam e Ilya sabia que estava se tocando novamente. E Shane estava certo - isso era melhor. Observar o rosto de Shane tão de perto enquanto ele se dava prazer era muito mais íntimo do que se Ilya estivesse observando sua mão em seu pau. Não ser capaz de ver o que Shane estava fazendo para suspirar e gemer era intensamente excitante.

— Você é muito bonito — disse Ilya.

Shane sorriu sem abrir os olhos. — Fala sério.

— É a verdade. Suas sardas. — Ilya roçou a ponta do dedo sobre sua própria bochecha. — Eu sou louco por elas.

— Não tenho ideia do porquê. Eu as odeio.

— Nãããooooo... — Ilya gemeu. — Hollander. Elas são deslumbrantes.

— *Deslumbrantes?*

— Sim. Não estou usando essa palavra direito? Muito lindo. Hum... de tirar meu fôlego?

— Uau. Tudo bem. — A pele sob as sardas de Shane ficou muito, muito rosa.

— A primeira vez que te conheci. Essas sardas...

— A primeira vez? Você quer dizer no Campeonato Mundial Júnior? Em Saskatchewan?

— Sim.

Shane soltou uma risada surpresa. — Você foi um babaca comigo.

— Mm. Eu não gostei de você. Só das suas sardas.

Shane balançou a cabeça um pouco no travesseiro. — Obrigado, eu acho.

— Eu te disse... — Ilya sorriu. — Você ama elogios.

Quando Shane não respondeu, Ilya disse: — E você gosta de monopolizar tudo para si. Seu idiota.

Shane riu, e seu nariz enrugou. As sardas se amontoaram sob seus óculos, e Ilya quase morreu.

— Você é *muito atraente,* Ilya — disse Shane, em um tom exagerado e apaziguador.

— Não é bom o suficiente. Quero detalhes.

Shane abriu os olhos e os revirou. Mas ele disse: — Esse seu sorriso torto de merda. Eu nem consigo te dizer... esse sorriso me assombra.

— Assombra você? Como um fantasma? Isso não parece uma coisa boa.

— É. E seus olhos. Eu amo seus olhos.

— Tão romântico, Hollander.

— Foda-se. Você pediu elogios. Você está fazendo alguma coisa aí embaixo ou eu sou o único fazendo algum trabalho?

Ilya riu. — Você não é o único.

— Bom.

Fora das câmeras, Ilya puxou o resto da calça para baixo e a tirou.

— Espera aí — disse Shane. — Preciso pegar o lubrificante.

Ilya aproveitou a oportunidade para fazer o mesmo. — Estou surpreso que você precise disso — ele disse. — Você fica tão molhado.

Shane bufou. — Até parece.

Eles ficaram em silêncio por um minuto, apenas olhando um para o outro enquanto se acariciavam com dedos escorregadios.

— Você pensa em mim alguma vez? — Shane perguntou. — Quando você está fazendo isso? Sozinho? — Ele corou furiosamente assim que disse isso. Fofo pra caramba.

— Sim.

— Eu também. Muito. O tempo todo. Talvez... toda vez, honestamente.

Ilya levantou uma sobrancelha. — Toda vez?

Ele viu o ombro de Shane se erguer em um pequeno encolher de ombros. — Eu nunca... tive nada. Assim. Com mais ninguém.

— Você não esteve com outro homem? — Ilya pode ter prendido a respiração enquanto esperava pela resposta.

— Já.

Ilya exalou. Claro que ele tinha.

— Quem? — Ele não pretendia deixar escapar isso, mas era tarde demais para voltar atrás.

Shane apertou os lábios. — Ninguém. Pare de me distrair.

Mas agora Ilya estava curioso. Shane era tão cuidadoso. Com quem ele arriscaria fazer sexo?

— Diga-me. Foi outro jogador?

— Não.

Ilya decidiu que a única maneira de arrancar essa informação de Shane era torná-la sexy.

— Você foi a um bar? Viu alguém a quem não conseguiu resistir?

— Eu fui... *porra...* eu fui para o México com Hayden e alguns outros caras. Alguns... *ah, meu Deus...* anos atrás. Nós saímos uma noite e, sim, eu estava apavorado, mas... porra, já fazia tanto tempo.

— Você não se deixa ter liberação o suficiente, Hollander. Não sei como você faz isso.

Shane riu, um pouco sombriamente. — Eu não gozei desde que te vi pela última vez, sabia?

Ilya inalou bruscamente e acelerou a mão. Ocorreu-lhe que ele próprio não tinha tido um orgasmo há alguns dias, o que era uma seca épica para ele.

— Fale-me sobre esse homem no México.

— Não há muito o que dizer. Ele era grande. Ele parecia ser, sabe, o que eu estava procurando.

— Um ativo grande e forte? — Shane parecia tão envergonhado que Ilya teve pena. — Ele era? O que você precisava?

— Não. Quero dizer, mais ou menos. Mas...

— Ele te machucou?

— Não. Ele simplesmente não era...

Ilya precisava ouvir isso. — Não era o quê?

Shane fechou os olhos com força e disse: — Você. Ele não era você.

Ilya quase enlouqueceu. Shane ia arruiná-lo, dizendo coisas assim.

— Ele foi o único? — Ilya não conseguia evitar que as perguntas saíssem de sua boca agora.

— Houve um cara em Los Angeles, em uma boate. Eu saí sozinho. Eu estava desesperado.

— E?

— Nós nos chupamos. Eu estava nervoso o tempo todo.

— Ah.

— E foi isso. Dois caras. E você.

Deus. — O ativo do México. Cara do boquete de Hollywood. E eu.

Shane riu. — É. E um bando de mulheres decepcionadas.

— Um bando?

— Algumas. *De qualquer forma,* estou tentando me masturbar aqui, então...

Ilya riu. Ambos voltaram à tarefa em questão.

— Ei — Ilya disse. Ele balançou as sobrancelhas de brincadeira. — Você acha que pode me vencer?

Shane levou um segundo. Então ele riu. — Você quer *competição?*

— Sério, Hollander. Vamos ver o que você tem.

Shane balançou a cabeça, mas estava sorrindo. — Você é um bobo — ele disse afetuosamente. — Tudo bem. Pode vir.

E essas palavras de desafio fizeram com que um raio de desejo disparasse por Ilya. Ele não deveria ter problemas para vencer essa batalha.

— Eu acho... — Shane disse, sua voz já tensa — Eu acho que o vencedor deve ser aquele que resistir por mais tempo. Mais impressionante.

— De jeito nenhum. Você trapacearia.

— Eu *não faria isso!* Trapacearia como?

— Não consigo ver sua mão. Você poderia simplesmente parar.

— Eu não vou.

Ilya deu de ombros. — Tudo bem. Você sempre goza tão rápido de qualquer maneira. Vai ser uma vitória fácil para mim.

Shane olhou feio para ele, mas então algo fez seus olhos se fecharem e ele soltou um pequeno suspiro silencioso.

Ilya riu. — Puta merda sem esperança — ele disse.

Então Shane abriu os olhos e definitivamente havia algo perigoso neles. — Você sabe a noite do recrutamento, naquela academia do hotel?

Ilya gemeu. *Porra.*

— Eu queria te prender no chão — ele confessou. — Eu não conseguia parar de olhar para sua boca. Eu pensei que você notaria.

— Eu não notei. Eu estava muito ocupado tentando me impedir de montar em você. De te beijar.

— Porra, Shane.

— Eu não conseguia acreditar o quanto eu queria. Isso me aterrorizava. Eu nunca tinha...

— Nunca quis um homem? — Ilya bufou.

— Não. Pelo menos, eu não achava que tinha. Mas você... Deus, Ilya. Eu voltei direto para o meu quarto e me masturbei pensando em você.

Agora Ilya fechou os olhos com força. Ele se acariciou com mais força, mais rápido. De repente, ele não conseguia se importar menos em vencer essa competição burra. Ele suspirou — Eu também.

Shane gemeu, e ambos se exercitaram violentamente enquanto o quarto se enchia com o som de suas respirações.

— Mal posso esperar para tocar em você de novo — Shane murmurou. Então ele respirou fundo e soltou um som alto e maníaco, e Ilya sabia que se

ele apenas segurasse por mais um minuto ele venceria porque Shane definitivamente estava prestes a gozar.

— Ah, porra. Droga. Estou tão perto — Shane arfou.

Ilya não conseguiu nem responder. Ele forçou os olhos a se abrirem para poder fixar seu olhar no de Shane.

— Oh merda — Shane disse calmamente. — Estou gozando.

E normalmente Ilya gostaria de ver, mas naquele momento ele não conseguia imaginar nada mais sexy do que o rosto de Shane Hollander quando ele gozou. Ilya sentiu o prazer inundar cada parte dele quando ele gozou forte, cobrindo seu punho e seu estômago com sua liberação.

— Puta merda — Shane ofegou. — Isso foi enorme. Eu estou uma bagunça aqui.

Ilya caiu de costas e olhou para o teto.

— Estou fodido — ele murmurou em russo. — Estou tão apaixonado e isso é horrível.

Quando ele olhou de volta para a tela, ele podia ver os olhos bêbados de sexo de Shane olhando ansiosamente para ele por trás dos óculos. — É sexy quando você fala russo. Você sabia disso?

— Por que eu não pareço ridículo? Como com meu sotaque?

— Te contar um segredo? Seu sotaque não parece ridículo. Nem um pouco.

— Não? Você gosta?

— Gosto. E eu quero aprender russo. Eu não estava brincando sobre isso.

— Eu vou te ensinar.

Shane sorriu tão largo e brilhante que Ilya quase teve que desviar o olhar.

— Eu deveria deixar você dormir — disse Shane.

— *Sim.* Certo.

E então...

Shane beijou as pontas de dois dedos, estendeu a mão e os tocou na tela.

E o coração de Ilya *parou.*

— Boa noite, Ilya.

Ilya sentiu um nó horrível na garganta. Ele enterrou seu pai ontem, mas não chorou. Ele não chorava há mais de dez anos. Mas ele sabia, naquele momento, que *tinha* que acabar com essa coisa com Shane. Nunca deveria ter chegado a esse ponto. Ele nunca deveria ter *se apaixonado* por Shane Hollander. Ele deveria ter terminado muito antes porque agora ia doer pra caramba.

O que mais eles poderiam fazer? Se continuassem assim, era só uma questão de tempo até serem pegos, e isso seria um desastre do caralho. Ilya não achava que a NHL tinha uma regra oficial sobre envolvimento romântico com um jogador rival, mas apenas porque a liga não conseguia imaginar que uma fosse necessária. Isso é o quão chocante seria essa revelação se Ilya e Shane fossem descobertos. O maior medo de Ilya era que ele fosse expulso da NHL - ou pelo menos não recebesse uma vaga em nenhum time - e então ele poderia ter que voltar para a Rússia, e ele não queria pensar no que aconteceria com ele então.

Os riscos de Ilya eram maiores, mas ele sabia que o relacionamento deles só impactaria negativamente a carreira de Shane também. E, apesar do que o mundo do hóquei acreditava, Ilya não queria isso.

— Boa noite, Shane — ele disse, mantendo a voz o mais firme possível. Assim que fechou a aba, ele cobriu o rosto com as mãos e liberou toda a sua angústia, frustração e medo no apartamento solitário.

Capítulo Vinte e Um

Abril de 2017 - Montreal

Shane podia ver Ilya parado perto da linha central enquanto seus dois times se aqueciam antes da partida final da temporada. Ele estava falando com um de seus companheiros de time, sem capacete, seu cabelo ainda macio e seco ao redor do rosto.

Shane não o tinha visto, não tinha falado com ele, desde que o time de Ilya tinha chegado em Montreal. Eles tinham mandado mensagens algumas vezes depois que Ilya tinha retornado de Moscou, mas ele não o tinha visto pessoalmente depois da memorável ligação pelo Skype, se é que isso contava.

Ele estava no gelo agora, de pé na borda da linha central que servia como uma barreira entre os times durante os aquecimentos. Shane observou a ponta do patim de Ilya girar na larga linha vermelha no gelo. Parecia um desafio - ou um convite.

Shane patinou no perímetro da metade do gelo de Montreal e parou lentamente na frente de Ilya. — Oi.

Ilya olhou para ele e assentiu. — Hollander.

Shane virou seu taco para poder fingir que estava inspecionando a fita em sua lâmina. — Ainda estamos de acordo para esta noite? Depois?

Ilya assentiu novamente, seu olhar fixo no canto da arena. — Mesmo lugar?

— Sim.

Shane podia ver um aperto no maxilar de Ilya. — Ei — ele disse, o mais baixo possível. — Você está bem?

Ilya se virou e encontrou os olhos de Shane, e Shane sentiu uma pontada de desejo em seu coração. Eles estavam tão próximos, mas não podiam estar mais sob o microscópio do que estavam agora.

— Conversaremos mais tarde — prometeu Shane.

— Sim. Mais tarde.

Ilya patinou para longe. Shane o observou, e então sentiu o cotovelo de Hayden batendo em seu braço. — O que Rozanov queria?

— Nada — Shane disse, piscando e se virando para encarar Hayden. — Eu estava apenas... oferecendo minhas condolências. Você sabe.

A notícia de que o pai de Rozanov havia morrido tinha se espalhado. Shane esperava que a imprensa não fizesse muitas perguntas a Ilya sobre isso.

— Ah. Sim. Isso é legal da sua parte — disse Hayden. — Eu deveria ter pensado em fazer isso. É só que... Rozanov, sabe?

— Ele não é um cara mau — Shane disse, um pouco ousadamente. — É mais uma atuação.

— Bem convincente.

— É, bem... — Shane quase disse que *todos nós temos segredos,* mas ele se conteve. Em vez disso, ele disse — Vamos apenas garantir que venceremos hoje, tudo bem?

— Certo, porra.

Ilya amava jogar contra Hollander quase tanto quanto amava transar com ele.

Ele estava no canto com ele agora, lutando pelo disco, e essa era sua parte favorita de qualquer jogo.

Hollander venceu e saiu patinando com seu prêmio. Ilya sorriu para si mesmo e correu atrás dele. Shane era um melhor manuseador de tacos, mas Ilya era um patinador mais rápido, e ele o alcançou e tirou o disco de sua lâmina por trás.

Ilya teve o disco por três segundos antes de Shane forçá-lo contra as placas e roubá-lo de volta. Então ele decolou novamente, com um olhar desafiador (e um tanto sedutor) para Ilya. Ilya sorriu e se lançou atrás dele, mas dessa vez Shane estava *voando* e Ilya estava lutando para diminuir a diferença e então...

Oh Deus. Não.

Aconteceu tão rápido que Ilya mal conseguiu processar. Em um segundo, Shane estava correndo pelo gelo, e no outro ele estava batendo contra as placas após colidir forte com Cliff Marlow.

E então ele estava caído e imóvel no gelo, e Ilya não sabia o que fazer.

— Shane?

Formas borradas e brilhantes e ruído estridente.

— Não se mova, tudo bem? Apenas fique parado. Nós vamos tirar você do gelo.

Gelo?

— Hollander?

Uma voz diferente.

— Ilya? — *Eu disse isso?* Shane ouviu sua própria voz, mas ele moveu os lábios? Ele piscou, tentando fazer seus olhos focarem.

— Ele está bem? — Essa era a voz de Ilya, com certeza. Mas soava diferente. Era... instável. Em pânico.

— Mm... ok — Shane murmurou. Ele não tinha ideia se era verdade, mas não queria mais ouvir a preocupação na voz de Ilya.

— Vamos te mover para a maca rígida, Shane. Mantenha a cabeça parada, por favor.

Maca rígida?

— Ilya, por favor, afaste-se — disse a voz autoritária. E o borrão escuro que pairava sobre Shane desapareceu.

— Não estamos sozinhos — Shane falou arrastado. — Ilya. Eles podem nos ver.

Ele sentiu mãos em seus braços e pernas. Ele sentiu correias prendendo-o a uma maca.

— Ele está bem? — A voz de Ilya novamente.

Ninguém lhe respondeu.

— Diga a ele — Shane disse. — Diga a ele que estou bem.

Ele queria virar a cabeça para olhar para Ilya, mas não conseguia agora.

De repente, ele estava no ar. Ele observou as luzes e as vigas e as faixas que pendiam delas passarem diante de seus olhos enquanto ele era carregado para fora do gelo. Ele ouviu aplausos.

Oh Deus. E se eu não estiver bem?

E se eu nunca mais andar?

— O que aconteceu? — ele perguntou entre dentes.

— Você levou um golpe na cabeça. Você foi contra as placas.

Porra.

— Há uma ambulância esperando.

Shane apertou os lábios. Seus olhos estavam ardendo. Ele estava *assustado.*

— Meus pais — ele disse. — Eles estão no jogo.

Ele observou os paramédicos trocarem olhares, então um deles assentiu. — Nós vamos garantir que eles saibam para onde estamos levando você.

Shane fechou os olhos porque mantê-los abertos era muito difícil.

— Precisamos que você fique acordado, Shane. Tudo bem?

— Sim. Claro — Shane disse. Conforme a confusão começou a se dissipar, ele conseguiu se concentrar na dor que o atingiu.

Ele sentiu o ar frio em seus pés quando alguém removeu seus patins. — Você consegue mover os dedos dos pés?

Porra. Ele realmente, realmente esperava que sim. Sentir o ar frio tinha que ser um bom sinal, certo?

— Ótimo — disse o paramédico, porque aparentemente Shane havia mexido os dedos dos pés com sucesso.

Graças a Deus. Graças a Deus. Graças a Deus.

Os paramédicos faziam coisas ao redor dele, conversavam entre si e lembravam Shane de ficar acordado toda vez que suas pálpebras fechavam.

Shane pensou em seus pais. *Eles devem estar tão preocupados.*

Ele pensou em Ilya. Ele queria poder mandar uma mensagem para ele. Ele queria poder dizer que ele mexeu os dedos dos pés.

Ele se perguntou quem o havia atingido. Ele não tinha nenhuma lembrança disso.

Eles devem estar mostrando a filmagem do ataque repetidamente na televisão.

Isso nunca tinha acontecido com Shane antes. De alguma forma, em todos os seus anos de jogo, ele nunca tinha sido derrubado.

Leva apenas uma vez.

Sua visão estava turva novamente, mas dessa vez era por causa das lágrimas que se formaram em seus olhos.

O jogo estava quase no fim, certo? Shane não conseguia se lembrar, mas tinha certeza de que era o terceiro período. Montreal estava ganhando.

E se eu não puder jogar nos playoffs?

Ele estava dois gols à frente de Ilya na corrida de pontuação com uma semana restante da temporada regular. Ele poderia dar adeus a essa liderança.

— Shane? Precisamos que você mantenha os olhos abertos, ok?

— Desculpe.

Ilya teve que esperar até de manhã antes de poder ir ao hospital. Seu time partiria para o aeroporto em duas horas.

Ele era o capitão do time. Não era inédito que o capitão do time adversário verificasse se o jogador que seu companheiro havia derrubado estava bem.

Porra, Marlow. Ele sabia que Cliff se sentia mal. Ele não tinha a intenção de bater em Shane com tanta força, ou em um ângulo tão estranho. Mas Ilya ainda queria matá-lo.

Ele recebeu o número do quarto de Shane de uma mulher muito interessada que trabalhava atrás de uma mesa no hospital. Ela parecia impressionada com a demonstração de espírito esportivo de Ilya.

A porta estava entreaberta, então Ilya a empurrou gentilmente. Hollander foi elevado um pouco pela cama do hospital para uma posição quase sentada. O quarto estava, para alívio de Ilya, vazio.

— Ilya! — Shane exclamou. Ele tinha o braço esquerdo numa tipoia.

— Oi — Ilya disse sem jeito. — Eu só precisava... você está...?

— Estou bem. — disse Shane. Ele sorriu timidamente, e Ilya sabia que ele estava feliz em vê-lo. — Quer dizer, eu tenho uma concussão e uma clavícula fraturada. Estou fora dos playoffs. Mas...

— Poderia ter sido pior.

— Sim.

— Marlow está... ele se sente mal — Ilya disse estupidamente. — Ele estava muito... bravo consigo mesmo. E eu estou bravo com ele também.

Shane bufou. — Faz parte do jogo. Eu sei que ele não é um jogador cruel. Todos nós temos nossas concussões eventualmente, certo?

Shane devia estar sob efeito de *boas* drogas. Ele estava realmente sorrindo.

— Ele provavelmente não quer encontrar minha mãe em um beco escuro, no entanto — ele brincou. — Ela está atrás de sangue.

— Eu o avisarei.

Ilya queria tocá-lo e saber que ele estava realmente, *realmente* bem. Ele mal tinha dormido na noite passada. Ele passou a noite toda doente de preocupação e atualizando sites de esportes procurando notícias sobre os ferimentos de Shane. Ele não conseguia fechar os olhos sem ver o corpo imóvel de Shane no gelo.

Deve ter ficado claro nos olhos de Ilya, porque Shane estendeu sua mão boa e disse, em voz baixa: — Ei.

Ilya empurrou a porta para fechá-la e cruzou o quarto até ficar bem ao lado da cama de Shane. Ele gentilmente passou os dedos sobre o rosto de Shane enquanto Shane olhava para ele e sorria.

— Você me assustou — Ilya admitiu.

— Me assustei.

— Mas você vai ficar bem?

— Sim, eu vou ficar bem. Eu queria te contar ontem à noite. Eu queria poder ter mandado uma mensagem. Eu estava...

— Shhh.

Os olhos de Shane se fecharam enquanto os dedos de Ilya se arrastavam em seu cabelo. — Eu estava ansioso pela noite passada — Shane murmurou.

— Sim.

— Estou muito bravo com Marlow por ter estragado *tudo.*

Ilya riu.

— Quando teremos uma chance novamente? — Shane perguntou.

E, então ajude-o, naquele momento Ilya queria dizer que ficaria com ele. Que ele se mudaria para seu apartamento e o ajudaria com sua recuperação e faria sanduíches para ele e assistiria aos playoffs com ele e leria para ele seu livro chato de hóquei.

Mas, é claro, ele não disse.

— Estarei ocupado. Ganhando a Copa Stanley — Ilya disse com um sorriso forçado.

Shane fez uma careta.

— Sinto muito — disse Ilya, e ele quis dizer isso.

Shane fechou os olhos novamente. — É uma droga.

— Eu sei.

— Eu queria falar com você ontem à noite, antes que isso acontecesse.

Ilya também queria falar. Mas ele tinha certeza de que Shane não teria gostado do que ele tinha planejado dizer. Ele tinha se convencido de que a única coisa sensata a fazer era acabar com essa coisa entre eles completamente. Nada de bom poderia vir disso. O coração de Ilya tinha se envolvido nisso, e isso mudou tudo. Não era mais emocionante ou divertido - era uma tortura. Ele ia contar isso a Shane ontem à noite, mas agora...

— Shane — ele suspirou.

Shane levantou a mão e pegou a de Ilya, entrelaçando os dedos e segurando firme. — Você vai para o chalé?

— Eu-eu não sei. — Não. Não, não havia como Ilya fazer isso. Ele não poderia passar tanto tempo sozinho com Shane. Não se ele quisesse se livrar disso.

— Podemos ter uma ou duas semanas, Ilya — Shane disse. — Você nunca quis mais tempo?

O estômago de Ilya se apertou. Ele deveria simplesmente dizer não. Deixar Shane acreditar que ele não queria mais nada dele do que a hora ou duas que eles roubavam algumas vezes a cada temporada.

Mas em vez disso, ele passou o polegar nas costas da mão de Shane e disse: — Claro.

— Então venha para o chalé. Por favor. Seremos só nós dois, completamente sozinhos pelo tempo que você quiser ficar.

HEATED RIVALRY

E, meu Deus, isso soou tão perfeito. E Shane estava olhando para ele como se seu coração fosse se despedaçar se Ilya dissesse não.

Então Ilya escolheu a saída covarde.

— Talvez.

Shane sorriu para ele como se não fosse um homem que estava em uma cama de hospital com ferimentos graves.

A maçaneta da porta girou e Shane rapidamente soltou sua mão. Ilya pulou para trás e se virou para encarar a enfermeira que entrou no quarto.

— Uh-oh — ela disse com um sorriso. — Você não está tentando sufocá-lo com um travesseiro, está, Sr. Rozanov?

— Não — Ilya disse, dando a ela um sorriso trêmulo em troca. — Eu estava apenas... indo embora, na verdade.

— Obrigado por vir — Shane disse, todo profissional. — Eu aprecio isso.

Ilya assentiu. — Melhore logo, Hollander.

Ele saiu rapidamente do quarto de hospital do homem que amava e se forçou a se concentrar em ganhar a Copa Stanley.

Capítulo Vinte e Dois

Maio de 2017 - Ottawa

— Rozanov está ferido.

Shane virou a cabeça de onde estava deitado no sofá para olhar para sua mãe. — O que te faz dizer isso? — ele perguntou.

— Ele está protegendo as costelas. Dá para perceber pelo ângulo em que ele estava. Olha — ela disse, apontando para um replay em câmera lenta na televisão deles. — Bem ali. Ele se afasta do golpe. Ele poderia ter tirado Hunter do disco ali, mas ele se acovardou.

Mamãe estava certa, é claro. Shane já sabia que Ilya estava secretamente jogando a segunda rodada dos playoffs com costelas machucadas.

Montreal tinha sido eliminado na primeira rodada por Detroit, e Shane se sentiu péssimo com isso. Detroit tinha acabado de chegar aos playoffs, e deveria ter sido uma rodada fácil para Montreal. Mas Shane não conseguiu jogar, e seu goleiro pegou algum tipo de gripe, então o time lutou e, no final, perdeu.

Shane *deveria* estar lá, ajudando seu time, mas em vez disso ele estava se recuperando na casa de seus pais em Ottawa. Suas dores de cabeça estavam melhorando, mas ele ainda estava muito cansado. Sua clavícula estava quase curada.

Ele não tinha ouvido falar de Ilya com tanta frequência quanto gostaria, mas sabia que ele estava ocupado. Focado.

— Acho que Nova York vai ganhar a Copa — disse sua mãe.

— Nova York, hein?

— Sim. Scott Hunter está determinado. Dá para ver. Nove temporadas sem uma taça! Ele vai garantir que vai ganhar essa. — Yuna Hollander raramente estava errada sobre essas coisas.

— Bem. — disse seu pai alegremente — pelo menos não teremos que assistir Rozanov levantar a taça.

Shane fez uma careta. Na verdade, ele adoraria ver Rozanov levantar a taça.

— Foi legal da parte dele visitar Shane no hospital, no entanto — mamãe apontou. — Ele ganha pontos por isso. — Papai fez um barulho de concordância.

Shane desejou poder se lembrar dos detalhes daquela visita ao hospital. Seu cérebro estava confuso pelo ferimento, e mais confuso ainda pelos medicamentos. Ele conseguia se lembrar dos dedos gentis de Ilya em seu rosto e em seu cabelo. Ele se lembrava de estar tão feliz em vê-lo. Mesmo agora, só de saber que Ilya tinha feito a viagem ao hospital, Shane sentia um calor formigante.

Shane estava tão completamente apaixonado por ele. Ele bateria a cabeça de novo só para ficar sozinho naquele quarto de hospital silencioso com aqueles dedos cuidadosos e aqueles olhos preocupados.

Ele estava apaixonado por ele e nunca, jamais poderia lhe dizer isso.

Mas talvez...talvez ele pudesse pelo menos contar aos seus pais...parte da verdade?

Jesus, mas como? Só...deixar escapar? Como as pessoas faziam isso?

Não enquanto assistíamos hóquei juntos, certamente.

— Você teve notícias de Rose Landry ultimamente? — perguntou sua mãe, completamente do nada. E isso não era um sinal de merda?

— Sim, ela me mandou mensagem quando eu estava no hospital. Ela viu que eu me machuquei.

A mãe dele pareceu satisfeita com isso.

Bem, não há hora melhor que o presente. — Nós não somos...somos apenas amigos, mãe.

— Eu sei. Seus horários tornariam um relacionamento muito difícil. Mas outros jogadores fazem isso. Olhe para Carter Vaughan e aquela Gloria sei lá o nome dela da TV.

— Não, é... — Shane se sentou um pouco e estremeceu com a dor em sua cabeça. — Não são nossos horários. Quer dizer, sim, isso tornaria difícil, mas não é esse o motivo.

Sua mãe olhou para ele com simpatia. — Quando a pessoa certa aparecer, você saberá — ela disse.

E Shane se acovardou. Porque ele não podia dizer a eles que o cara certo *tinha* aparecido, e era o russo irritado que estava indo para a área de penalidade na televisão deles.

— Sim — ele disse — eu sei.

Ele teve à vontade mais ridícula de mandar uma mensagem para Ilya que só dissesse *eu te amo.* Ele tinha essas palavras presas dentro dele, preenchendo cada parte dele, e a tensão de evitar que elas escapassem estava ficando mais difícil de suportar.

Em vez disso, ele mandou uma mensagem para Rose.

Shane: *Minha mãe está se perguntando quando vamos voltar a ficar juntos.*

Ela respondeu alguns minutos depois. *Ha!*

Então,

Rose: *Desculpe. Não é muito engraçado. Como você está? Como está sua cabeça?*

Shane: *Melhorando. Agora consigo assistir TV sem óculos escuros.*

Rose: *Mas assistir TV com óculos escuros é LEGAL!*

Shane respondeu com o emoji de óculos escuros.

Rose: *Você tem um enfermeiro gostoso cuidando de você?*

Shane riu, o que fez com que seus pais olhassem para ele.

Shane: *Não. Estou na casa dos meus pais.*

Rose: *É uma pena.*

Shane: *Talvez eu possa pedir para eles me contratarem um enfermeiro gostoso? Essa é uma boa maneira de se assumir?*

Rose: Eu *realmente ri muito, Shane.*

Shane riu também.

— Para quem você está mandando mensagem? — perguntou sua mãe.

— Ninguém — Shane disse rapidamente. — Hayden. — *Mentiras sobre mentiras.*

— Como está o bebê?

Bebê? Oh! — Ótimo! Você sabe. Hayden e Jackie estão completamente apaixonados por ela. — *Provavelmente.*

— Você não deveria ficar olhando tanto para o seu telefone. Não é bom para sua concussão.

— Eu *sei*, mãe! — Shane retrucou.

Ela levantou as mãos dramaticamente. — Desculpe por me importar com a saúde do seu cérebro!

Ele revirou os olhos. — Confie em mim. *Muitas* pessoas estão preocupadas com a saúde do meu cérebro.

Ele estava morando com os pai desde que saiu do hospital, e isso estava começando a desgastá-lo. Ele tinha sorte de tê-los, e não conseguia imaginar ter que sofrer com essa recuperação sozinho, mas ele estava desejando sua independência.

Embora, houvesse *uma* pessoa que ele não se importaria de ter por perto. Mas essa pessoa estava parecendo frustrada pra caramba na televisão dele.

Sexy também, no entanto. Ilya tinha uma barba espessa de playoff - do tipo que Shane sempre invejou. Mesmo quando Shane jogou até as finais da Copa Stanley, o melhor que ele conseguiu foram alguns tufos patéticos de cabelo, espaçados como ilhas em seu rosto. Ilya tinha uma barba escura e cheia que emoldurava seus lábios carnudos, e oh Deus. Agora tudo o que

Shane conseguia pensar era em querer sentir aquela barba esfregando contra suas coxas.

A coisa com a qual ele estava tentando não se preocupar muito - porque sua situação era deprimente o suficiente - era que ele não estava totalmente confiante de que sentiria *qualquer* parte de Ilya esfregando-se contra ele novamente. E essa não seria a piada mais triste do mundo? Assim que Shane finalmente admitisse para si mesmo que *queria* ficar com Ilya, seu estranho arranjo poderia estar permanentemente fora de questão.

Não que nenhum deles tivesse dito algo específico sobre terminar as coisas. Eles não tinham falado muito um com o outro desde o dia em que Ilya tinha saído do quarto de hospital de Shane. Shane só tinha a sensação de que talvez essa coisa toda tivesse se tornado demais. Tinha se tornado mais difícil de conter, ou fingir que não significava nada. A única opção segura era ir embora.

Shane esperava que Ilya lhe contasse isso assim que os playoffs acabassem. E parecia, conforme os minutos finais do jogo passavam, que os playoffs acabariam para Ilya hoje à noite.

A parte estúpida de Shane queria lutar por Ilya. Por *eles.* A parte sensata - a parte que estava no controle da maioria das coisas na vida de Shane - sabia que não poderia haver um futuro com Ilya. Não poderia haver um *presente* com Ilya. Eles precisavam terminar as coisas rapidamente, e de forma limpa, e nunca olhar para trás. O outro caminho não levava a nada além de mágoa, escândalo, miséria e... palavras russas suaves sendo sussurradas contra a pele de Shane. Isso levou a adormecer com braços fortes em volta dele, e acordar com um sorriso preguiçoso e torto e beijos brincalhões. Isso levou a sanduíche de atum caseiro e aos momentos preciosos em que Ilya oferecia a

Shane os pequenos pedaços de si mesmo que ele geralmente mantinha tão cuidadosamente guardados.

O jogo acabou. A temporada de Ilya tinha acabado. Era só uma questão de tempo até que tudo acabasse. E Shane não sabia o que fazer para evitar isso.

Mas ele sabia que queria.

Junho de 2017 - Boston

Jane: Não *acredito que Nova York finalmente vai ganhar a taça.*

Ilya também não conseguia acreditar. Scott maldito Hunter, seria campeão da Copa Stanley em cerca de quarenta segundos.

Ilya: *Eu odeio Hunter.*

Jane: *Não, você não odeia.*

Ilya*: Sim, eu sei.*

Jane: *Pare. Vou ficar com ciúmes se você continuar falando assim.*

Ilya riu. Sozinho, em sua cobertura em Boston, ele riu.

Os segundos finais do jogo final da série final dos playoffs passaram, e então o jogo acabou. O gelo se encheu de homens animados em camisas azuis, e Ilya voltou toda a sua atenção para o telefone para não sentir a pontada de inveja muito forte.

Ele estava *entediado.* Os playoffs tinham acabado para ele semanas atrás. Sem saber o que fazer ou para onde ir, ele se escondeu em Boston. Era seu único lar agora, embora ele não tivesse amigos de verdade na cidade. Havia companheiros de time que ficavam durante os verões, mas nenhum de quem ele era próximo.

Mas sua coleção de carros estava aqui, e isso não era nada.

Embora a última vez que ele tenha visitado sua garagem, três dias atrás, não tenha parecido nada.

Ele não estava mais convidando Svetlana porque... só porque sim.

Então ele estava assistindo hóquei, sozinho, e mandando mensagens para o homem com quem ele queria desesperadamente poder compartilhar o verão.

Ilya: *Você acha que Hunter vai beber chá da taça?*

Jane: *Cafeína? De jeito nenhum. Hunter não é tão durão assim.*

Ilya riu novamente.

Ilya: *Leite então.*

Jane: *Leite morno. E então direto para a cama!*

Ilya olhou para a televisão e viu a Taça Stanley sendo entregue a um sorridente Scott Hunter.

Jane: *Estou feliz por ele.*

Ilya: *Claro que sim.*

Ele tinha toda a intenção de terminar as coisas com Shane. Ele não tinha conseguido fazer isso. Ainda não. Por enquanto, eles podiam mandar mensagens um para o outro, provocar um ao outro e fingir que eram apenas amigos ou algo assim.

O convite de Shane para Ilya ir até seu chalé ainda existia. Shane não estava forçando, e Ilya não estava reconhecendo, mas existia. Se não fosse a pior ideia do mundo, Ilya já estaria a caminho de 'Onde quer que seja, Ontário'.

Jogadores na televisão beijavam suas esposas e seguravam seus filhos. Seria legal, Ilya pensou, ter alguém para beijar depois de ganhar a Copa.

Talvez esse devesse ser seu objetivo para o ano que vem: esquecer Shane e encontrar uma mulher de quem ele gostasse o suficiente para mantê-la até o final dos playoffs.

Ilya pegou o controle remoto e estava prestes a desligar a televisão quando...

Puta merda.

Puta. Merda.

Scott Hunter estava *beijando* um *homem.* Não, tipo, um dos seus companheiros de time na bochecha, do tipo "eu te amo, mano". Scott Hunter estava beijando um homem usando roupas normais *na boca.* Parecia que línguas estavam envolvidas.

O telefone de Ilya tocou.

Jane: *Puta merda.*

Jane: *Você está vendo isso?*

Jane: *Que porra é essa?!!!? É o namorado dele???!!!!!*

Ilya apenas olhou para a televisão, para Scott Hunter e seu provável namorado. Ou Scott Hunter e o homem bonitinho aleatório que ele havia tirado da multidão. Ilya não conseguia processar o que estava vendo. Como poderia ser real?

Mas lá estava Hunter, sorrindo para esse homem misterioso como se ele fosse a única coisa que importava no mundo. E segurando seu rosto enquanto se inclinava para beijá-lo novamente. Ilya sentiu como se estivesse

assistindo todas as piores coisas sobre sua vida sendo sugadas por um tornado.

Então as câmeras cortaram a cena e Ilya olhou para seu telefone.

Jane: *O que está acontecendo??!!! Ele realmente fez isso???!!!*

Ilya apertou o botão de chamada.

Houve apenas um toque antes — Puta merda, Ilya! Você acredita...

— Estou indo para o chalé.

Parte Quatro

Capítulo Vinte e Três

Julho de 2017 - Ottawa

Shane tamborilou os dedos ansiosamente no volante.

Ele desejou poder ter ido ao aeroporto para cumprimentar Ilya adequadamente, mas *um* deles sozinho no aeroporto já chamaria a atenção; os dois juntos seriam um pandemônio.

Ele abaixou o boné e olhou pelo espelho retrovisor.

Ele ainda estava em choque por Ilya ter aceitado seu convite, embora ele supusesse que tinha que agradecer a Scott Hunter por isso. Hunter tinha se assumido, *muito* publicamente, na noite em que ganhou a Copa Stanley. Ele também tinha falado sobre isso abertamente em entrevistas naquela noite, e ainda mais abertamente em seu discurso no NHL Awards na semana passada. Shane tinha assistido àquele discurso... algumas vezes. Ele queria poder estar na premiação para vê-lo pessoalmente, mas parecia um fardo desnecessário para seu corpo recém-curado voar para Las Vegas.

Mas ainda assim, ele gostaria de ter apertado a mão de Hunter.

Em vez disso, ele lhe enviou um e-mail. Ele havia escrito vários rascunhos do e-mail antes de enviar um que simplesmente reconhecia a bravura de Hunter. Ele havia escolhido suas palavras cuidadosamente, porque não tinha a coragem de Hunter. Ainda não, de qualquer forma.

Mas talvez Hunter descobrisse o que Shane estava realmente tentando dizer.

Ter um jogador da NHL se assumindo gay pela primeira vez foi emocionante, mas um jogador de cada time da liga poderia se assumir e ainda assim não ajudaria a situação de Shane. Ser gay - ou o que quer que seja - não era realmente a coisa que criaria um escândalo. Foder seu maior rival ao longo de *toda a sua carreira na NHL* era algo que ninguém entenderia. Ninguém. Shane sentiu que até mesmo Scott Hunter, o novo garoto-propaganda da NHL para aceitação e tolerância, ficaria alarmado se soubesse o que ele andou fazendo com Ilya.

Eles seriam uma piada. Se o mundo descobrisse sobre eles, isso seria tudo o que seriam: os jogadores de hóquei depravados que secretamente transavam uns com os outros. E Shane não queria ser isso. De jeito nenhum. Ele queria ser o melhor jogador de hóquei do mundo, e queria estar em um relacionamento com o homem por quem ele finalmente poderia admitir que estava apaixonado, sem vergonha ou medo.

Mas ele não conseguiu. Tudo o que ele podia ter eram essas duas semanas sozinho com Ilya, se escondendo onde ninguém os encontraria.

Ele ouviu as rodas da mochila com rodinhas antes de ver Ilya no espelho, atravessando o estacionamento.

Shane pensou em sair do carro, mas decidiu ficar onde estava. Uma vez que estivessem no chalé, estariam seguros, mas não havia sentido em estragar tudo agora. Ele só precisava sair de Ottawa sem que ninguém percebesse que Shane Hollander e Ilya Rozanov estavam saindo juntos em julho.

Conforme Ilya se aproximava, Shane viu que ele também tinha seu boné puxado para baixo e usava grandes óculos de sol estilo aviador. Shane se perguntou se alguém o havia reconhecido dentro do aeroporto.

Ele abriu a parte de trás do SUV para que Ilya pudesse carregar sua mala. Eles não disseram uma palavra um ao outro até que Ilya deslizou para o banco do passageiro. — Que porra você está dirigindo, Hollander?

— Um Jeep Cherokee.

Ilya bufou.

— O quê? É prático!

— Você é um milionário.

— O que há de errado com um Cherokee? — Shane perguntou, ligando o motor. — Ele é bom na neve. Ele aguenta muita coisa. É um bom carro.

— É bom se você é um pai no subúrbio.

— Melhor do que um carro esportivo estúpido onde meus joelhos ficam acima da minha cabeça.

— Hum.

Eles não falaram mais até Shane sair do estacionamento. — Bom voo? — ele perguntou.

— Claro.

— Demora cerca de duas horas para chegar ao chalé.

— Ok.

— Você está com fome ou algo assim? Nós poderíamos parar e um de nós poderia...

Ilya deu de ombros.

— Acho que você vai gostar do chalé — disse Shane. — É realmente relaxante.

— É isso que vamos fazer? — Ilya perguntou. — Relaxar?

Shane engoliu em seco. Ele virou na rampa de acesso para a rodovia.

— Espero que sim — ele disse finalmente. — Gostaria de relaxar com você. Por uma vez.

Ele olhou por um segundo. Ilya estava olhando pela janela do passageiro.

— Eu fiz um estoque de mantimentos ontem — disse Shane. — Não deveríamos precisar... sair. Com muita frequência.

Eles dirigiram em silêncio por alguns minutos. Shane se perguntou se Ilya estava tão em pânico quanto ele de repente. Duas semanas. Sozinhos juntos. Possivelmente constantemente sozinhos juntos.

O que diabos ele estava pensando quando sugeriu isso?

— Obrigado — Ilya disse de repente. — Por me convidar.

Shane sentiu seu pânico diminuir. — Estou feliz que você esteja aqui.

— Eu também estou feliz. Mas... aterrorizado, certo?

Shane riu, aliviado. — É. Eu também.

Ambos sabiam que esse era um ponto sem volta. Mais ainda do que a primeira vez que se beijaram ou transaram. Essa era um novo limite, um novo nível de intimidade.

— Alguém te reconheceu no aeroporto?

— Não, acho que não.

Shane assentiu. — O chalé fica bem no final de uma estrada particular. Estaremos totalmente sozinhos lá.

— Nenhuma família vem nos visitar?

— Não, eu, uh, eu disse a eles que preciso de algumas semanas de solidão. Eu disse a eles que era uma coisa, sei lá, psicológica. Como uma coisa de meditação de treinamento mental.

— Tão sorrateiro.

— Não seremos incomodados.

Ele notou Ilya mordendo a unha do polegar.

— Eu, uh, eu estava ansioso por isso — disse Shane.

— Sim. Eu também.

Shane sorriu e tirou uma mão do volante. Ele estendeu a mão e Ilya rapidamente entrelaçou os dedos deles e apertou.

Duas semanas. Por duas semanas eles puderem fingir que sua situação não era impossível.

Ilya foi atingido por uma onda repentina de “puta merda, isso está realmente acontecendo” quando Shane estacionou o carro em frente à grande casa do lago que Ilya tinha visto retratada na televisão.

Ilya tinha certeza de que um chalé era geralmente muito menor do que esta casa gigante de pedra, mas era certamente, como Shane havia prometido, remota. Ele não achava que já tinha estado em um lugar como este antes; um lugar onde ele pudesse realmente baixar a guarda e não se preocupar em ser reconhecido.

Não é de se espantar que Hollander tenha adorado.

Hollander, ele percebeu, havia tirado a mala de Ilya do porta-malas e a estava carregando em direção à casa, como se Ilya fosse sua tia visitante ou algo assim.

— Eu posso carregar minha própria mala.

Shane continuou andando. — Como estão suas costelas? — ele perguntou.

— Minhas costelas estão ótimas. Eu consigo carregar a mala.

— Não acredito que você jogou com essas costelas machucadas.

— Você não pode acreditar?

Shane lançou lhe um sorriso por cima do ombro. — Acho que consigo.

Ele abriu a porta e eles entraram. Era realmente uma casa espetacular. Era toda aberta e espaçosa, com tetos altos e vigas expostas. A parede oposta tinha janelas do chão ao teto com vista para o lago. Ilya podia ver um enorme deque com uma piscina e uma banheira de hidromassagem. Além disso, havia um cais e uma casa de barcos.

— Sinta-se em casa — disse Shane.

Ilya entrou na sala de estar. Ele tirou os óculos escuros e os pendurou na frente da camiseta. E ali estava tudo o que ele tinha visto naquele programa de televisão: o sofá secional de couro, a vista espetacular e as almofadas e cobertores xadrez ridiculamente canadenses.

Jesus Cristo. Ele estava na *casa* de Shane Hollander.

— Então, eu poderia te dar um passeio, se você quiser — Shane disse. — Ou, se você estiver com fome... como eu disse, eu estoquei mantimentos. Tem uma geladeira de cerveja na sala de jogos ao lado da mesa de sinuca...

Shane estava parado a uns bons dois metros atrás de Ilya. Ilya se virou da vista do lago para encará-lo.

— A água da torneira aqui é realmente excelente — Shane continuou. Ele estava tão obviamente nervoso. — Há uma fonte natural aqui perto e...

Ilya diminuiu a distância entre eles em passos lentos e deliberados. Shane inclinou a cabeça para encará-lo, e Ilya pôde vê-lo engolir em seco.

Eles ficaram parados por um momento, silenciosamente se encarando, esperando o que aconteceria em seguida. Finalmente, Ilya levantou uma mão e roçou as costas dos dedos contra a bochecha de Shane. Shane inconscientemente lambeu o lábio e Ilya se moveu para beijá-lo.

Quando a boca de Shane se abriu sob a dele, tudo fez sentido. Todos os nervos de Ilya o deixaram, e ele agarrou a camiseta de Shane e o puxou para mais perto. Shane fez um pequeno som de gemido e mergulhou os dedos sob o boné de Ilya, derrubando-o no chão. Ele enredou os dedos no cabelo de Ilya e começou a andar com ele de costas para o sofá de couro.

HEATED RIVALRY

Eles não estavam juntos há meses. O ridículo era que Ilya não tinha ficado com *ninguém* em todo esse tempo. Pela primeira vez na vida, ele não *queria* ficar com mais ninguém.

Mas agora ele sentia que iria explodir se Shane não o tocasse do jeito que ele não conseguia parar de pensar.

Ele foi de boa vontade para o sofá quando Shane o empurrou. Ele segurou firme a camiseta de Shane, então o outro homem imediatamente caiu em cima dele. Ilya estremeceu quando seus óculos escuros foram pressionados contra seu peito, então ele os tirou e os jogou, fazendo barulho, no chão.

Ilya beijou Shane loucamente, levantando os quadris para obter mais fricção em seu pau, e ficou encantado ao sentir que Shane estava tão duro quanto ele.

Ele tirou a camisa de Shane pela cabeça e deslizou as mãos para baixo para abrir a braguilha de Shane.

— Porra — Shane ofegou. — Eu... já faz um tempo... eu posso não durar muito.

— Sim. O mesmo. Mas temos duas semanas, certo?

Shane riu. — Certo. — Então. — Espera...o mesmo?

— Hum?

— Você disse 'o mesmo'. Você não... esteve com ninguém? Ultimamente?

Ilya fez uma careta. Ele provavelmente não deveria ter admitido isso. Mas...

— Não.

— Tipo, não desde...?

— Não. Não desde antes. Podemos, por favor, voltar para...?

— Sério? — Shane se afastou para poder olhar Ilya diretamente nos olhos. Ele parecia atordoado e muito, muito feliz.

— Não é grande coisa, Hollander. Relaxa.

— Tem sido, tipo...

— Meses. Sim. É por isso que eu realmente gostaria de...

— Eu também não — Shane disse rapidamente. — Não desde a última vez que estivemos juntos. Em Boston.

— Bem, então... — Ilya disse, movendo sua mão para continuar a trabalhar seu caminho para dentro da calça de Shane. Mas Shane não voltou a esfregar seus quadris ou atacar a boca de Ilya com beijos indecentes e desesperados. Em vez disso, ele estendeu a mão e gentilmente tirou uma mecha de cabelo do rosto de Ilya. Ilya só conseguia olhar, hipnotizado, para o rosto de Shane enquanto ele olhava para ele com tanta... ternura.

— Eu tenho uma ideia — Shane disse. Ele estava roçando o polegar sobre o lábio inferior de Ilya enquanto dizia isso.

— O quê? — Ilya perguntou, com mais coragem do que sentia.

— Vamos ser honestos um com o outro. Por essas duas semanas, vamos apenas...dizer o que realmente estamos pensando. Talvez...dizer como realmente nos sentimos.

Eu não posso, Ilya queria dizer. Eu não posso porque se eu fizer você vai achar que eu sou patético, ou, pior, você vai dizer de volta e então o que diabos nós vamos fazer?

— Vou tentar — ele disse em vez disso.

— Você vai? — Shane perguntou com ceticismo.

— Sim! Eu farei qualquer coisa se isso fizer você tocar meu pau agora mesmo!

Shane riu e revirou os olhos. Mas então ele deslizou pelo corpo de Ilya e puxou a calça de Ilya para baixo, e *graças a Deus.*

Shane o levou até a boca e tudo ficou simples novamente. Ilya sentiu uma onda de prazer se misturar com uma onda de alívio, e ele conseguiu relaxar e aproveitar a maneira determinada como Shane sempre o chupava.

Ilya trapaceou e murmurou — Eu ficaria aqui para sempre se pudesse — em russo. Ele sentiu Shane suspirar ao seu redor, mas soou mais sonhador do que exasperado. Talvez ele tenha entendido o que ele quis dizer. Talvez alguns sentimentos não pudessem ser escondidos atrás de palavras estrangeiras.

Como esperado, Ilya não durou muito. Shane também não, quando Ilya imediatamente retribuiu o favor. Mas o surpreendente foi que os boquetes não foram a melhor parte da tarde. Depois, agora que eles tinham relaxado, eles apenas relaxaram um contra o outro no sofá. As roupas que permaneceram em seus corpos estavam amarrotadas e desabotoadas; seus cabelos estavam bagunçados. Eles conversaram baixinho um com o outro enquanto - não havia outra palavra para isso - *se abraçavam* por mais de uma hora. Shane estava enrolando mechas do cabelo de Ilya em seus dedos e gentilmente as soltando; Ilya estava traçando as pontas dos dedos sobre as sardas de Shane. De vez em quando, Ilya beijava o queixo de Shane, ou sua garganta, ou, uma vez, a ponta de seu nariz.

Ilya não conseguia acreditar no que ele tinha sido reduzido. Ele estava... *apaixonado.* Era nojento.

Mas era difícil se importar quando Shane estava deitado em cima dele, seu peito e estômago lisos tocando cada centímetro do próprio Ilya. Sua franja pendendo para roçar o nariz de Ilya. Seus olhos escuros, suas sardas e seu *sorriso.* Shane parecia tão feliz. De alguma forma, Ilya o fazia feliz.

Ilya queria sempre fazê-lo feliz.

Ilya não ficou surpreso ao saber que Shane tinha um centro de treinamento de hóquei coberto em seu chalé.

Shane o levou animadamente para o prédio de um andar ao lado da casa principal e abriu a porta para revelar uma grande pista de plástico sintético, uma rede com alvos de tiro, alvos de passagem e um monte de equipamentos de exercícios. A parede de frente para o lago era toda de janelas.

Então agora eles estavam no "gelo" de tênis, passando o disco para frente e para trás.

— Eu não te contei — disse Ilya — sobre depois do NHL Awards.

— Depois?

— Sim. Eu saí. Com Scott Hunter.

Shane errou o próximo passe. — O que você quer dizer?

— Havia uma boate tendo uma noite de Scott Hunter, seja lá o que isso signifique.

— Uma boate? Como...

— Uma boate gay. Sim. Então pensei em ir.

— Desculpe. Você foi a uma *boate gay* em *Las Vegas* com *Scott Hunter?*

— E o namorado dele. Sim. Cara legal.

A sobrancelha de Shane franziu. — Por que você não me contou isso antes?

Ilya deu de ombros. — Eu esqueci. — O que não era verdade. Ele só queria ver *essa* expressão exata no rosto de Shane. Ilya pensou secretamente nisso como seu rosto de "confusão enrugada".

— Foi...como foi?

— Foi bom. Um pouco chato, mas, você sabe, Scott Hunter. O que você pode esperar? — Ilya pegou um novo disco da pilha ao lado dele com sua lâmina de taco e o enviou para Shane. Desta vez, Shane o pegou facilmente em seu taco.

— Então, Hunter sabe que você é...?

— Eu não disse nada. Ele pode ter adivinhado alguma coisa. — Ele sorriu. — Havia alguns homens muito atraentes lá.

E agora o rosto de Shane mudou para a expressão que Ilya chamou de "desaprovação contida".

— Fico feliz que você tenha se divertido — disse Shane secamente.

— A questão é que fui a uma boate gay com jogadores da NHL e foi... emocionante, sabe?

Shane assentiu e devolveu o disco para Ilya. — Aposto.

— Eu não ligo pra Hunter, mas o que ele fez foi corajoso. Beijar o namorado na TV daquele jeito. E o discurso na premiação.

— Foi. Realmente... me deixou esperançoso. Que as coisas podem estar mudando.

Ilya atirou o disco de volta para Shane. — Fiquei com ciúmes — ele admitiu.

Shane riu. — Você quer me beijar na televisão?

— Sim. Depois que eu ganhar a Copa Stanley.

Shane abriu os braços. — Ah, então nesse cenário romântico, você acabou de me derrotar?

— Sim. Desculpe.

— Não vou estar com vontade de te beijar se acabei de perder a Copa Stanley, Rozanov.

— Mas você ficaria tão orgulhoso de mim!

Shane revirou os olhos. — Você é a pessoa mais detestável da Terra. Não tenho ideia do porquê eu... — Ele parou a si mesmo bem a tempo. — ...porque eu aguento você.

Ilya empurrou o gelo com seus tênis e deslizou até Shane. Quando o alcançou, ele o beijou ruidosamente na bochecha.

— Estou com fome — Shane resmungou. — Vamos. Vamos ver o que tem na geladeira.

— Você vai me mostrar meu quarto, ou...?

Ilya estava encostado em um pilar no meio da sala de estar, com aquele sorriso torto que sempre fazia Shane enlouquecer.

— Bem, eu tenho quatro quartos de hóspedes — Shane disse, brincando. — Você gostaria de um com vista?

— Preciso de um com cama king size.

Shane caminhou em direção a Ilya e sorriu. — Todos eles têm camas king-size.

— E um banheiro privativo.

— Oh — Shane disse, com falsa preocupação. — Temo que haja apenas um quarto com banheiro privativo.

— Tenho necessidades muito específicas.

— Vou tentar ser complacente.

Ele soprou as últimas palavras contra os lábios de Ilya e então o beijou. Foi lento e maravilhoso.

— Quero dormir na sua cama, Shane Hollander — Ilya murmurou.

— Quero fazer muitas coisas na minha cama.

— Mostre-me. Leve-me para a cama.

Shane o levou para o quarto que ocupava metade do segundo andar. O sol já tinha se posto, mas de manhã eles veriam a vista do lago através das janelas que envolviam duas das paredes.

Ele observou Ilya observar o quarto; observou-o examinar os quadros nas paredes e os itens em sua cômoda.

— Este é o seu quarto — disse Ilya, mais para si mesmo do que para Shane.

HEATED RIVALRY

— Sim. Provavelmente até mais do que meu quarto em Montreal. Este lugar é... casa.

— Esses são seus pais — disse Ilya, apontando para uma foto emoldurada em cima da cômoda.

— Sim.

Com um sorrisinho brincalhão, Ilya virou a foto para que ela ficasse virada para baixo. — Não quero chocá-los — ele disse. Shane riu.

Ilya foi até a cama e sentou-se na ponta dela. Shane sentou-se ao lado dele. — É meio surreal. Ter você aqui.

— Sim. Ruim ou bom?

— Bom — Shane disse rapidamente. Ele pegou a mão de Ilya e apertou. — Muito bom.

— Bom. — Então, sem aviso, Ilya se virou e pulou nele, empurrando-o de costas no colchão. Shane não teve tempo de se surpreender antes que a boca de Ilya estivesse na dele.

Shane gemeu impotente e arqueou seu corpo contra o de Ilya. Ele envolveu uma perna em volta das coxas de Ilya e o puxou para mais perto.

O beijo foi estranho, e Shane percebeu que era porque nenhum dos dois conseguia parar de sorrir.

— Você está aqui — ele murmurou.

— Sim. Agora tire suas roupas.

Shane riu e rapidamente tirou suas roupas. Ele atirou cada peça na direção geral de seu cesto de roupa suja, então se esparramou de costas e observou Ilya tirar sua própria camisa.

Ilya deslizou uma mão pelo próprio peito nu, como um stripper. Ele parou no botão da calça e levantou uma sobrancelha para Shane.

— Que merda é essa de Magic Mike? — Shane perguntou, sorrindo.

Ilya respondeu empurrando ambas as mãos em seu próprio cabelo e inclinando sua cabeça para trás dramaticamente. Ele inclinou sua virilha, e Shane caiu na gargalhada.

— Aqui, deixe-me ajudá-lo. — Ele rastejou de joelhos na cama até poder pressionar a boca contra o estômago de Ilya. Ele lambeu ao longo das linhas dos músculos de Ilya e ouviu Ilya soltar um suspiro trêmulo.

— Não me provoque — disse Ilya. — Esperei muito tempo por isso.

— Mm. — Shane abriu a frente da calça de Ilya e mordiscou seu peito de brincadeira. — Meses.

— Anos — Ilya suspirou. — Anos que eu queria ter você em sua cama de verdade.

Shane congelou. — Anos?

Ilya envolveu os dedos longos em volta do queixo de Shane e levantou a cabeça para encará-lo.

— Sim.

Shane engoliu em seco. — Tire essa calça — ele conseguiu dizer.

HEATED RIVALRY

Ilya mal tinha tirado a última peça de roupa quando Shane estendeu a mão para ele. Ele precisava sentir seu peso sobre ele. Ele precisava beijá-lo e tocá-lo e senti-lo endurecer contra ele (embora parecesse que ele estava um pouco atrasado para isso).

Ilya estava aqui, e Shane finalmente saberia como era estar com ele quando eles tivessem todo o tempo que quisessem. Ilya havia prometido a ele duas semanas, e Shane estava tonto com a vastidão de tempo que se estendia diante dele.

Ilya o beijou, lenta e avidamente. Sua ereção roçou a barriga de Shane, e Shane se contorceu contra ela para dar a Ilya o máximo de fricção possível. Ilya respondeu agarrando os dois pulsos de Shane e prendendo-os no colchão.

— Oh — Shane arfou. Ele descaradamente inclinou a cabeça para trás para dar a Ilya melhor acesso à sua garganta. Ilya aproveitou sua oferta generosa chupando o ponto sensível logo abaixo da articulação da mandíbula de Shane.

Ilya deixaria uma marca - um *chupão* - se continuasse chupando o pescoço de Shane, mas Shane percebeu que não importava. Pela primeira vez, eles não precisavam se preocupar com evidências. Com nada. Ninguém jamais saberia o que aconteceu aqui.

— Mais forte — disse Shane. — Quero ver depois.

Ilya rosnou e pressionou sua boca com mais força na pele de Shane. Ele chupou forte o suficiente para que, por um segundo histérico, Shane se perguntasse se ele poderia realmente ser um vampiro.

Existem vampiros russos?

Não, burrinho. Vampiros não são reais.

Assim que a dor estava passando para o desconfortável, Ilya se afastou. Shane foi inundado de alívio e da queimadura deliciosa que pulsava do local onde Ilya o havia marcado.

Ilya lambeu gentilmente o local, e Shane se contorceu alegremente.

— Meu. — A respiração de Ilya fez cócegas na pele de Shane quando ele disse a única palavra.

— Seu — disse Shane sonhadoramente.

— Tudo isso. Por duas semanas. É meu.

Para sempre, Shane queria dizer. Para sempre, se você perguntar.

Ele sabia que era impossível, mas naquele momento ele faria qualquer coisa para que desse certo. *Tinha* que haver uma solução para o problema deles.

Mas, por enquanto, ele apenas disse: — Foda-me. Por favor.

Ilya sentou-se e então virou Shane de bruços. Ele depositou um beijo leve entre as omoplatas de Shane.

Oh Deus, Shane queria isso. Ele queria inclinar sua bunda e ordenar que Ilya se apressasse, mas Ilya estava fazendo uma viagem lenta pelo corpo de Shane, colocando um beijo suave em cada entalhe de sua espinha. Ele não estava com pressa nenhuma.

— Lindo — Ilya suspirou entre beijos. A palavra, em seu sotaque, era sombria e exuberante. Ela deslizou sobre a pele de Shane, e naquele momento ele *se sentiu* lindo.

Ilya alcançou a base da espinha de Shane, e Shane esperava que ele se afastasse, talvez pegasse o lubrificante. Mas, em vez disso, Ilya fez algo que nunca tinha feito antes: continuou.

Sua língua deslizou para dentro do vinco da bunda de Shane enquanto suas mãos grandes puxavam suas nádegas para longe. Shane prendeu a respiração. Ele não conseguia acreditar que Ilya realmente iria...

— Oh, Deus. *Ilya.*

Shane sentiu o calor úmido da língua de Ilya lambendo seu buraco e ele *nunca tinha* experimentado nada parecido. Era impossivelmente íntimo. Era tão ousado e destemido e tão... *Ilya.*

Sua língua parou por um momento, e Ilya disse: — Bom?

— *Ótimo* pra caralho.

Ele ouviu Ilya rir atrás dele, e então a lambida continuou. Os olhos de Shane rolaram para trás e ele gemeu. Como algo poderia ser tão relaxante e tão excitante ao mesmo tempo? Ele estava quase bravo por Ilya estar escondendo dele todo esse tempo. Mas isso não seria justo; Shane apreciou isso pelo presente que era.

Ele estava selvagem de desejo. Seu pau estava rígido contra o colchão, e foi preciso toda a sua força de vontade para não começar a trepar na cama. Ele não queria se mover porque isso poderia fazer Ilya parar. E Shane não tinha certeza de quanto tempo mais Ilya poderia continuar fazendo isso, mas...

Oh.

A língua de Ilya estava *dentro dele*.

Quente, escorregadio e intrusivo. Era um lugar que definitivamente *não* deveria estar. Mas era tão, tão, tão, tão bom.

— Porra. *Porra.* Ilya... meu Deus. Isso é incrível. Obrigado. Porra.

O *obrigado* foi constrangedor, mas Shane não se deteve nisso. Assim como ele se recusou a ficar constrangido pelos ruídos desesperados que Ilya estava tirando dele ao *foder sua bunda com sua língua.*

Shane ia gozar. A percepção o atingiu de repente e, em pânico, ele sacudiu os quadris para fora da cama para remover qualquer atrito contra seu pau dolorido. Infelizmente, o movimento também o fez esmagar Ilya no rosto com sua bunda.

— Aah! Que porra é essa, Hollander?

— Desculpe!

Ele se virou para olhar por cima do ombro, e Ilya estava esfregando o queixo e franzindo a testa.

— Desculpa! — Shane disse novamente. — Eu só estava... Eu não queria gozar ainda.

Ilya revirou os olhos, mas seus lábios se contraíram. — Acho que isso é um elogio.

— É — Shane concordou rapidamente. Ele virou de costas. — Isso foi incrível.

— Bom.

— Você, hum... você gostou de fazer isso?

Ilya assentiu. — Gostei. Sim. Até você me dar uma pancada na cara.

Shane mordeu o lábio para não sorrir, mas Ilya percebeu. Com um bufo que não soou realmente bravo, Ilya se abaixou até que seus rostos estivessem a centímetros de distância.

Shane levantou o queixo para um beijo antes de se lembrar de onde a boca de Ilya tinha acabado de estar. Ele se importava?

Não.

Ele se inclinou e o beijou, e ele realmente não sentiu gosto de nada. Era apenas o calor familiar da boca de Ilya na sua. Ele sentiu a pressão do pau duro de Ilya contra seu quadril, e a necessidade de tê-lo dentro dele voltou a arder em Shane.

— Por favor.

Ilya olhou ao redor e Shane apontou para a mesa de cabeceira à direita da cama. Ilya abriu a gaveta e tirou um frasco de lubrificante e uma camisinha, mas não fechou a gaveta imediatamente.

— O quê? — Shane perguntou.

— Eu esperava que houvesse brinquedos.

— Eu não guardo nenhum aqui.

— Você tem um grande estoque em Montreal?

Shane corou. — Não!

— Não? Ainda é só um dildo solitário?

Sim.

Shane bateu a cabeça de volta no travesseiro. Ele não estava acima de choramingar neste momento. — Por favor, cale a boca e me foda.

Ilya não perdeu tempo se posicionando entre as pernas de Shane e entrando nele. Shane não tinha certeza se ele estava tentando dizer *cuidado com o que você deseja,* mas Shane não estava sentindo nem um pouco de pena.

Shane gritou para dentro do quarto. Ele se deixou ser tão alto quanto sempre quis ser, porque ele *podia.*

— Oh, Shane. Sim. Eu quero ouvir.

Ilya empurrou nele repetidamente, fazendo a cabeceira bater contra a parede. Shane levantou uma mão para firmá-la, mas Ilya apenas cobriu sua mão com a sua, apoiando-se contra a parede e fodendo-o ainda mais forte.

Shane levantou as pernas e apoiou os tornozelos nos ombros de Ilya. Ilya rosnou e se lançou para frente, dobrando Shane ao meio e afundando mais fundo dentro dele.

O rosto de Ilya estava escorregadio de suor, e seus olhos estavam selvagens. — Shane. Porra... eu... puta merda. Você é incrível, Shane. Tão bom pra caralho.

Shane só conseguia fazer barulhos altos e choramingos em resposta. Ele ia gozar. Não havia nada tocando seu pau, mas ia acontecer. A qualquer momento.

— Você parece... você vai gozar, Hollander?

— Sim — Shane suspirou.

— Oh merda. Sim. Vamos lá.

Ilya empurrou mais rápido, mantendo os olhos no pau de Shane, e então Shane gozou. Ele gritou e arqueou e observou com Ilya enquanto seu pau cobria seu estômago e peito.

— Shane... — Foi a única palavra que Ilya conseguiu dizer antes de se acalmar e gozar dentro dele.

Por longos momentos, nenhum dos dois se moveu. Ambos ofegavam e se olhavam, e havia palavras que Shane estava perigosamente perto de dizer. Ele podia senti-las, se debatendo dentro dele, desesperado para sair, mas ele as reprimiu.

E então Ilya colocou a palma da mão no rosto de Shane e apenas *olhou* para ele, e por um segundo selvagem Shane pensou *Ilya* seria aquele que diria aquelas palavras proibidas.

Mas ele não disse. Em vez disso, ele saiu de dentro dele e caiu no colchão ao lado dele. Shane rolou para o lado dele, e Ilya fez o mesmo, encarando-o. Shane sorriu porque a última vez que ele teve essa visão dele, Ilya estava em Moscou, e Shane estava em Montreal.

— Poderíamos ficar nesta cama por duas semanas — sugeriu Shane.

Ilya balançou a cabeça. — Não. Eu quero te foder em todos os cômodos desta casa.

Shane se contorceu e corou. — Eu tenho uma banheira de hidromassagem, sabia?

Ilya fez uma careta. — Banheiras de hidromassagem são terríveis para sexo. Você já experimentou?

— Não.

— É horrível. Muito quente. Desconfortável.

— Bom, eu também tenho uma piscina.

Ilya se inclinou e aninhou-se sob o queixo de Shane. Shane inclinou a cabeça para trás para que Ilya pudesse trilhar beijos sobre sua pele corada.

— E uma *mesa de sinuca* — Ilya murmurou.

Oh Deus.

— O feltro é muito delicado — Shane guinchou.

Ilya bufou. — Você alguma vez relaxa?

Shane se afastou para poder encará-lo. — Você realmente vai tirar sarro de mim agora? Enquanto você é um convidado na minha casa? Na minha *cama?*

Shane foi atacado por um sorriso preguiçoso e torto.

— Não — Ilya disse. — Eu gosto de você, Hollander.

Não foi uma confissão de tirar o fôlego, mas as palavras ainda comoveram Shane enormemente.

— Eu também gosto de você, Rozanov.

Capítulo Vinte e Quatro

Na noite seguinte, Ilya se encostou na grade do deque e observou Shane virar hambúrgueres na churrasqueira. Shane parecia muito animado com os hambúrgueres. Ele tinha seguido uma receita online.

Ilya tomou um gole de sua cerveja. — Por que diabos você está fazendo oito hambúrgueres? — ele perguntou.

— Era para isso que servia a receita!

— Você não sabe fazer matemática? Cortar pela metade?

— Deixe-me em paz.

Em vez disso, Ilya ficou diretamente atrás de Shane e colocou um braço sobre seu peito. Ele o beijou atrás da orelha. — Não — ele murmurou.

Shane inclinou a cabeça para trás, e Ilya pôde ver a cor que havia inundado suas bochechas.

Foi emocionante estar ao ar livre assim e poder tocar um no outro do jeito que eles queriam.

Cristo. Ele não estava aqui nem há dois dias e já não tinha ideia de como conseguiria voltar ao mundo real.

— Eu levaria alguns hambúrgueres para a casa dos meus pais, mas isso estragaria toda a mentira que contei a eles: não posso ser perturbado, estou meditando.

Ilya beijou seu pescoço. — Você já mentiu para seus pais antes?

Shane estremeceu. — Provavelmente. Quero dizer... devo ter. Mas não com frequência, não.

— Você ama seus pais. Você é um bom filho.

— Eu tento ser.

— Eles não sabem o quão ruim você pode ser.

— Pare com isso.

— Qual é o nome da sua mãe?

Shane se afastou e se virou para encará-lo. — O que você está fazendo? Por que todas essas perguntas? — Ele estava franzindo a testa, como se suspeitasse que Ilya estava tirando sarro dele.

— O quê? Quero saber sobre sua família! Tudo o que sei é que sua mãe é japonesa ou algo assim. Provavelmente de onde você tirou essa aparência.

— Metade dela, sim.

— E seu pai é... chato? É daí que você tira sua chatice?

Shane balançou a cabeça, mas estava sorrindo um pouco. — Meu pai *não é* chato.

— Ele é animado?

— Ele é... normal. Ele trabalha para o Conselho do Tesouro do Canadá.

— Super animado.

— Ele jogou hóquei para McGill.

— Uau. McGill é uma cidade? Que porra é McGill?

— É uma escola! Uma universidade em Montreal! Uma muito famosa.

Ilya deu de ombros e tomou um gole de cerveja.

— Meus pais são incríveis — disse Shane, voltando sua atenção para a grelha. — Sério, eles são os melhores.

— Talvez eu os conheça algum dia.

Shane congelou. Ilya viu a tensão apertar suas costas e ombros.

— Relaxe — Ilya disse. — Foi uma piada. Eu sei que não vou...

— Eu gostaria que você conhecesse — Shane disse calmamente. — Quero dizer... eu queria que você pudesse. Você sabe. Se as coisas fossem... diferentes.

Ilya estendeu a mão e deu um tapinha no cotovelo de Shane. Shane se virou para encará-lo.

— Eles sabem?

— Sobre você?

— Não — Ilya disse. — Sobre *você.*

Shane olhou para baixo e balançou a cabeça. — Não.

— Eles não seriam... bons? Se você contasse a eles?

— Não sei.

— Você disse que eles são os melhores.

Shane olhou para cima. — Eles são. Quer dizer... Acho que eles ficariam bem com isso. Eu sei que ficariam, de verdade. Eles me amam. Eles sempre me apoiaram. Eles não são homofóbicos, eu acho. É que nunca conversamos sobre isso.

— Talvez você devesse.

Shane se virou e pegou um prato no qual começou a empilhar hambúrgueres. — Às vezes, acho que já teria contado a eles. Se não fosse por...

Ilya levantou uma sobrancelha que Shane não conseguiu ver. — Isso é culpa minha?

— Não. Sim. Mais ou menos. Eu só acho... se eu tivesse uma vida amorosa *normal* ou algo assim. Quer dizer, ainda namorando homens, mas não... fazendo o que quer que estejamos fazendo. Com, você sabe, *você.*

— Você não quer contar aos seus pais que você está transando com Ilya Rozanov?

Shane soltou uma risada. — Não. Definitivamente não quero ter que explicar *isso* a eles.

— Por que você faria isso?

— O que você quer dizer?

— Você pode contar aos seus pais que é gay, eu acho, sem contar a eles os nomes dos homens com quem você está transando. Tenho quase certeza disso.

— Eu sei! Eu sei. Mas... — Shane suspirou. — Esqueça. Não importa. Vamos comer esses hambúrgueres antes que esfriem.

Ilya queria pressioná-lo a dizer mais, mas em vez disso ele apenas seguiu Shane até a mesa.

A verdade é que Shane pensava *muito* em Ilya conhecendo seus pais.

Ele estava meio obcecado com a ideia.

Ele não conseguia nem formar um pensamento claro sobre o porquê de ser tão importante para ele. Para começar, era uma ideia absurda e terrível, e não havia absolutamente nenhuma razão para que ele quisesse que isso acontecesse.

Ele até imaginou cenários benignos onde eles estão em uma função - talvez o NHL Awards - e Shane apenas diria casualmente: "Mãe. Pai. Vocês conhecem Ilya Rozanov?" E eles se encontrariam. E eles apertariam sua mão e Ilya acenaria educadamente para eles e diria que foi bom conhecê-los. Então terminaria, e seus pais apertariam a mão da próxima pessoa que se aproximasse deles e eles não teriam ideia - *nenhuma ideia* - de quanto alívio seria para Shane ter testemunhado apenas aquele simples contato. Saber que as duas pessoas que ele mais amava tocaram a pele de Ilya Rozanov e olharam em seus olhos, mesmo que por um segundo, e que Shane agora tinha uma prova concreta de que todos os três existiam no mesmo mundo.

Esses eram os pensamentos que mantinham Shane acordado à noite. Loucura total e completa. Seu desejo mais profundo e bem guardado era apenas que seus pais fizessem contato com o homem com quem ele estava transando secretamente por sete anos. Parte dele sentia que, se isso acontecesse, *algo* ficaria claro. *Algo* finalmente faria sentido.

A *verdade real* - a verdade que Shane mentalmente pisoteava toda vez que ousava tentar chamar sua atenção - era que ele queria que Ilya conhecesse

seus pais pelo mesmo motivo que qualquer pessoa queria que seu namorado conhecesse seus pais: ele o amava e queria que eles também o amassem.

Exceto que Ilya *não era* o namorado de Shane. E, mesmo que fosse, se Shane apresentasse Ilya como seu namorado, eles ficariam mais do que confusos. Para começar, ele supostamente odiava Ilya Rozanov. E *eles* odiavam Ilya Rozanov. E todo mundo no maldito mundo do hóquei sabia que Shane Hollander odiava Ilya Rozanov. Então, até mesmo apresentá-los formalmente no NHL Awards seria estranho.

Seu maior pesadelo era que ele e Ilya seriam pegos juntos de alguma forma. Paparazzi ou algo assim. E então o mundo saberia, mas o mais importante, seus *pais* saberiam. Eles descobririam que seu filho era gay e que seu filho estava *sendo gay* com Ilya Rozanov.

Ilya Rozanov, que, naquele momento, estava sentado em frente a Shane na mesa em seu pátio, comendo a comida que Shane havia preparado para ele. Ele tinha mostarda no canto dos lábios.

Se Shane removesse todas as complicações do relacionamento deles - a rivalidade, as expectativas para ambos, o fato de que Ilya era meio idiota - ele poderia simplesmente se orgulhar do fato de que o homem era *realmente* gostoso. Tipo, Shane definitivamente tinha conseguido um dez para si.

Naquela manhã, Shane acordou cedo porque não fechou as persianas na noite anterior. A luz do sol entrou no quarto, refletindo nos lençóis brancos e no belo homem que estava enrolado neles.

Shane aproveitou o momento, enquanto Ilya ainda dormia, como uma oportunidade para admirar até se fartar dele. Ilya estava de costas, o braço pendurado sobre a testa, os dedos longos curvados contra o travesseiro. Shane traçou a ponta do dedo por aquele braço, sobre a curva do bíceps de

Ilya, porque não conseguia evitar. A luz da manhã estava deixando tudo lindo, e Shane estava apaixonado, então ele se inclinou e beijou levemente o pulso de Ilya.

Quando os olhos de Ilya se abriram, o rosto de Shane estava a centímetros deles. Ele viu a confusão inicial na expressão de Ilya antes que ela se suavizasse em um sorriso tímido.

Foi uma manhã perfeita.

Um dia perfeito, realmente. Eles tinham se exercitado *muito* competitivamente na academia de Shane, depois relaxado na piscina e, eventualmente, ido até a casa de barcos. Shane sugeriu que eles levassem os caiaques para passear, mas isso foi abandonado assim que Ilya avistou os jet skis. O resto da tarde foi gasto correndo ao redor do lago, rindo e molhando um ao outro. Ilya nunca foi mais feliz do que quando estava no controle de um veículo de alta velocidade.

Embora ele tenha ficado muito feliz mais tarde, quando Shane o prendeu na parede dentro da casa de barcos e eles tiraram os trajes de banho e se deram as mãos...

Foi um dia muito bom.

E agora eles estavam comendo hambúrgueres que Shane tinha arrasado, e bebendo cerveja no deque enquanto o sol se punha, e era tudo o que ele sempre quis. Ele imaginou uma vida de passar os verões juntos no chalé. Era sua intenção fazer desta sua casa permanente depois que se aposentasse. Ele se perguntou se Ilya estaria a fim de morar aqui quando...

Que diabos, Hollander? Você está se precipitando um pouco, não é?

Mas esses eram os pensamentos que o consumiam ultimamente: Ilya conhecendo seus pais, Ilya passando os verões com ele, Ilya construindo uma casa com ele.

Ele daria tudo para voltar à simplicidade dos primeiros dias, quando tudo o que o consumia era o desejo confuso de ter o pau de Ilya em sua boca.

Por sete anos, eles estavam se safando dessa coisa. A sorte deles tinha que acabar em algum momento, certo?

Ilya olhou para o fogo porque não tinha certeza do que mais deveria fazer, exatamente. Essa parecia ser a extensão do entretenimento que uma fogueira proporcionava: ela queimava, e você olhava para ela.

A fogueira tinha sido ideia de Shane, é claro. Ilya conseguia pensar em coisas melhores para fazer com a noite deles sozinhos do que assistir toras virarem cinzas, mas Shane estava tão animado com isso.

Mas era uma noite linda - o ar estava um pouco frio, o fogo estava quente, e Ilya estava pressionado contra Shane em um pequeno banco feito de um pedaço de árvore.

Não era terrível.

— Como está sua cabeça? — Ilya perguntou. Shane havia reclamado de uma dor de cabeça naquela tarde. Ele disse que elas eram comuns desde seu ferimento.

— Oh, melhor agora. Obrigado.

Essa foi uma boa notícia, porque Ilya queria muito fazer sexo mais tarde.

O telefone de Shane de repente acendeu, a tela surpreendentemente brilhante na escuridão que os cercava. Quando Shane olhou para a tela, seu rosto se iluminou quase tão intensamente.

— O quê? — Ilya perguntou. Ele não conseguiu evitar.

— Oh — Shane disse distraidamente enquanto digitava algo. — Nada. Só uma mensagem de Rose.

Ilya bufou. *Rose.* — O que *Rose* quer?

— Ela só está dando uma checada. Ela... ei. Você não está *com ciúmes,* está?

— Não. — Foi a mentira menos convincente de todas.

— Ilya, eu sou *gay.*

— Não gay o suficiente para transar com Rose Landry.

Shane desligou o telefone e olhou feio para ele. — Meu Deus. Só *dormi com ela* algumas vezes, e ambas foram desastres. Acredite, ela *não está* procurando uma repetição.

Ilya reprimiu um sorriso. — Desastres?

— Não vou te dar os detalhes, então cale a boca — Shane resmungou. Ele cutucou o fogo pela centésima vez. Ilya não tinha certeza se isso realmente fazia algo útil, mas Shane parecia gostar de fazer isso.

Havia algo um pouco assustador em sentar-se nesta pequena poça de luz no meio da escuridão total. Era tão assustadoramente silencioso - apenas o crepitar do fogo, o ocasional bater de água do lago, e...

Um maldito lobo. Aquele era um maldito uivo de lobo.

HEATED RIVALRY

— Que porra foi essa? — Ilya disse. Ele não conseguia esconder o terror em sua voz. Mas quem se importava, porque eles estavam cercados por lobos famintos!

Shane riu. — É um mergulhão.

— Um o quê?

— Um mergulhão! — Shane estava realmente rindo agora. — É um pássaro. Tipo um pato, mais ou menos. Oh meu Deus, você pensou que era um lobo!

— Que porra de pássaro faz um barulho desses?

— Um mergulhão! — Shane disse novamente. Então ele se dobrou em histeria. Ilya queria empurrá-lo para o fogo.

— Foda-se você e seu mergulhão! — Ilya disse. — Pássaro lobo canadense idiota.

Shane olhou para ele, ainda rindo. Seu rosto inteiro estava enrugado: olhos, nariz, sardas. Ilya queria pegar brasas do fogo e esmagá-las em seus próprios olhos porque não conseguia suportar olhar para aquele rosto adorável, enrugado e feliz.

— Olha — Shane disse. Ele fez um túnel com suas mãos, levou-as até sua boca e...

Fez o barulho do pássaro lobo.

Nenhum humano deveria ser capaz de fazer esse barulho.

— Você fala pássaro agora também? — Ilya perguntou categoricamente.

Shane caiu na gargalhada de novo e o empurrou. Ilya lutou como o inferno para não fazer isso, mas ele começou a rir também.

— Eu falo fluentemente pássaro. Sem sotaque! — Shane arfou.

— Eu te odeio pra caralho.

Shane se inclinou contra ele. — Não, você não odeia.

Ilya suspirou. Não. Ele não odiava.

Ele pegou sua lata de Coca-Cola que estava sobre uma mesa de madeira ao lado do banco e tomou um gole. Ele entregou a Shane sua ginger ale.

Eles ficaram sentados em um silêncio confortável por um longo tempo.

— Você já falou com sua família na Rússia?

A pergunta surgiu do nada, o que significava que era algo que estava na mente de Shane há algum tempo. Além disso, provavelmente não era a pergunta *real* que Shane queria fazer.

— Não. Só meu irmão está lá agora. E ele é péssimo.

— Ah, certo.

Um silêncio muito menos confortável caiu entre eles.

— Sinto muito — disse Shane, sem motivo algum.

— Por quê?

— Sua família. Meus pais são tão legais. Eu só... queria que você tivesse isso também.

Ilya deu de ombros. — Minha mãe era ótima.

Ele sabia que não deveria ter dito isso, porque isso só levaria a...

— Como ela morreu?

Já fazia quase quatorze anos, mesmo assim um nó se formou na garganta de Ilya.

— Um acidente — ele disse sarcasticamente. Ele disse isso porque era o que seu pai havia dito a todos. Era o que Ilya tinha ouvido, muito severamente, embora ele soubesse que não era verdade mesmo aos doze anos. *Ela sofreu um acidente, Ilya. Você entende, sim?*

— Um acidente? — Shane perguntou. Sua mão estava no braço de Ilya agora, apertando-o através da manga de seu moletom com capuz.

— Sim — Ilya disse, com um sorriso tenso e sem humor. — Ela engoliu acidentalmente um frasco inteiro de pílulas. Opa.

Ele sentiu o corpo de Shane ficar tenso. Ele tinha certeza de que Shane não conseguia nem imaginar uma coisa dessas. Não em sua pequena família perfeita.

— Ilya — ele disse suavemente. — Eu sinto muito.

Ilya franziu os lábios e balançou a cabeça. O fogo parecia muito borrado agora.

— Quantos anos você tinha? — Shane perguntou.

— Doze. — E então, de alguma forma, palavras saíram da garganta de Ilya, palavras que ele nunca havia compartilhado com ninguém antes. — Eu a encontrei.

Sua voz quebrou na última palavra, e Shane estava de pé, puxando Ilya com ele. Shane o envolveu em seus braços e o segurou firme, deixando Ilya enterrar seu rosto em seu ombro.

— Não quero que você pense que ela era fraca — disse Ilya. — Ela não era. Ela era... incrível. Mas ela era tão triste. E meu pai era tão duro com ela e...

Ilya não chorou. Não realmente. Ele enxugou rapidamente os olhos para remover a umidade e apenas inalou Shane. Ele cheirava a fumaça de madeira porque tudo ao redor deles cheirava a fumaça de madeira, e isso fez Ilya querer um cigarro.

Mas, principalmente, ele só queria segurar Shane perto dele neste lugar onde ninguém jamais os encontraria. Ele queria ficar sob os holofotes da fogueira sob as estrelas infinitas e sentir os dedos de Shane acariciando seu cabelo e não pensar em seu pai horrível ou em sua mãe maravilhosa e desesperadamente triste. Ele não queria pensar em hóquei, ou rivalidades, ou no que aconteceria quando essas duas semanas acabassem.

— Você é tão forte — Shane murmurou em seu ouvido. Ele beijou sua têmpora. — Você é incrível. Eu...

Ilya prendeu a respiração.

E então outro maldito mergulhão gritou sobre suas cabeças. E ambos os homens perderam completamente o controle. Eles se abraçaram enquanto tremiam de tanto rir. Foi um alívio maravilhoso rir depois de tudo isso.

Eles se sentaram novamente, mas dessa vez Shane se aninhou em Ilya com as pernas puxadas para cima no banco. Ilya passou um braço ao redor dele e beijou o topo de sua cabeça.

HEATED RIVALRY

— Há mais lenha para o fogo? — perguntou Ilya.

— Sim. Há muitas.

— Bom.

Capítulo Vinte e Cinco

— Que porra é essa? Você não pode escolher Montreal!

— Acabei de fazer isso — Ilya apontou, gesticulando com seu controle do PlayStation para a televisão.

— Bem, então... vou escolher Boston.

— Boa escolha.

— Eu vou te destruir pra caralho.

— Eu *sou* você.

— Você não é nada — Shane resmungou.

Ilya riu e o cutucou com força. — Estou na capa do jogo.

Shane o empurrou contra o braço do sofá. — Grande coisa.

Eles mal tinham passado do primeiro lançamento do disco quando o telefone de Shane tocou.

Shane olhou para ele e franziu a testa. — É Hayden. Eu deveria atender.

Ilya revirou os olhos e apertou pausa.

Hayden.

Na verdade, ele não conhecia Hayden Pike. Ele sabia que ele era um atacante mediano, extremamente comum no quesito aparência, e o melhor amigo de Shane.

Shane andou alguns passos atrás do sofá, ficando entre a sala de estar e a cozinha. — Ei, Hayden. Como está, hum... como está o bebê?

Ilya sorriu para si mesmo. Shane tinha esquecido o nome do bebê de Hayden.

— Amber. Certo. Ela está... bem?

Hayden deve ter tido uma resposta muito longa para essa pergunta, porque Shane ficou em silêncio por um tempo. Ilya suportou cerca de cinco minutos de Shane dizendo nada além de "Ah, é?" e "Isso é legal" e "Certo" antes de se levantar e dar uma *olhada* em Shane.

Shane deu de ombros para ele. O que você quer que eu faça?

Ilya teve uma ideia.

Ele cruzou a sala até ficar bem na frente de Shane. Ele lhe deu um pequeno sorriso, e Shane franziu a testa para ele.

O olhar de Ilya disparou para a virilha de Shane, depois voltou para cima novamente. Shane balançou a cabeça silenciosamente.

— Então, como está Jackie? — Shane perguntou ao telefone. — Cansada?

Ilya desabotoou o botão do short de Shane. Shane balançou a cabeça novamente, com mais força dessa vez.

Mas ele não estava, tipo, *o impedindo.*

Ilya puxou lentamente o zíper para baixo e foi recompensado com uma inspiração profunda de Shane.

O short de Shane caiu no chão e Ilya caiu de joelhos.

Ele olhou para cima e viu Shane dizendo — *Não* — com os olhos arregalados.

Ilya fez uma cara exageradamente confusa. *Não o quê?*

Ele cuidadosamente tirou a cueca de Shane e a colocou para baixo, juntando-a ao short no chão.

Para ser justo, o pau de Shane estava mole, então talvez ele realmente *não* quisesse que Ilya fizesse isso. Ilya sentou-se sobre os calcanhares e olhou para o rosto de Shane, tentando avaliar se ele estava ou não a fim desse jogo.

Shane mordeu o lábio inferior enquanto olhava para ele, e Ilya sabia que o jogo estava encerrado.

— Uh, só um segundo, Hayden. Minha mãe está ligando. Um segundo.

Ele apertou o botão mudo do telefone e rosnou para Ilya: — Que *porra é essa?* Pare com isso!

— Acho que você quer.

— Eu...eu quero dizer...

— Não?

— É assustador pra caramba.

— É gostoso, não é?

Shane bufou. — Mais tarde, ok?

— Talvez eu não queira mais tarde.

— Ilya...

— Eu não vou tocar em você. Se você não ficar duro, eu não farei nada. Combinado?

A boca de Shane caiu aberta. — Eu *não vou* ficar duro.

— Ok. Então não tem problema.

Shane fez uma careta para ele, então voltou para a ligação. — Desculpe por isso, Hayden. Minha *mãe* pode ser muito *irritante* às vezes.

Ilya sorriu para ele. Ele fez um show colocando as mãos atrás das costas. Os olhos de Shane dispararam punhais para ele, então eles se voltaram para o teto. — Minha cabeça está muito melhor. Totalmente recuperada, eu acho. Ainda tenho dores de cabeça às vezes, mas... sim, exatamente... Eu tenho malhado, sim.

Ilya observou o pau de Shane atentamente. Ele conhecia Shane. Francamente, essa foi uma das únicas vezes em que ele viu seu pobre pau mole com pouca libido. Normalmente, ele era tão duro quanto uma porra de vara sempre que Ilya estava por perto.

O pau de Shane era exatamente como o resto de Shane: arrumado e liso. E ansioso. Suas bolas eram quase sem pelos, e Ilya tinha certeza de que, assim como o peito de Shane, era natural. Seu pau aparentemente desinteressado caía sobre elas, aninhado em um pedaço limpo de pelos escuros.

Ele queria levar tudo na boca. Ele queria sentir Shane ficar duro contra sua língua.

Mas ele fez uma promessa e podia esperar.

Ele virou os olhos para o rosto de Shane e o pegou olhando para ele. Ilya lambeu os lábios.

— Uh...oh, sério? Isso é legal. Quando isso aconteceu? — Shane apertou os lábios, e suas bochechas coraram.

Ilya sorriu, porque, com certeza, o pau de Shane havia se contraído e estava começando a inchar.

Ilya observou por um minuto, aproveitando o raro espetáculo íntimo. A mão de Shane se fechou em um punho ao seu lado. Seus olhos estavam fechados com força, como se ele estivesse tentando impedir que sua ereção acontecesse por meio da concentração.

Não estava funcionando. De jeito nenhum.

Shane ficou completamente duro em menos de um minuto, a cabeça do seu pau balançando excitadamente na frente dos lábios de Ilya.

— Uau — Shane disse, sua voz tensa. — Então você acha que ela vai...oh. Certo. Sim.

Ilya ignorou a cabeça do pau de Shane e abaixou a cabeça mais para baixo. Ele segurou as bolas de Shane gentilmente em sua mão e pressionou seus lábios nelas. O corpo de Shane estremeceu, mas ele não se afastou.

— Desculpe — Shane disse a Hayden, sua voz notavelmente uniforme — Mark é o marido da sua irmã? Ah. Certo. Entendi.

Ilya chupou uma das bolas de Shane em sua boca, aproveitando o peso pesado dela. Shane fez o menor gemido.

Isso foi ótimo. Ilya amava jogar assim. Ele nem tinha certeza de qual era o objetivo do jogo, mas o fato de Shane não ter encerrado a ligação levou Ilya a acreditar que ele estava gostando do desafio de ficar quieto. Para seu

crédito, o gemido de Shane era quase inaudível quando Ilya começou a acariciar um dedo atrás de suas bolas.

Ilya estava orgulhoso dele. Mas ele ainda não iria tornar isso fácil para ele.

Começando pela base, Ilya lambeu uma larga faixa no eixo do pênis de Shane, terminando lambendo o pré-sêmen brilhante na ponta.

— Uruunnhh — Shane disse, então fez uma careta.

Ilya colocou suas consideráveis habilidades de boquete em prática, levando Shane profundamente e balançando a cabeça enquanto afundava os dedos nos músculos das coxas de Shane.

— Oh...oh sim? Isso... isso é legal — Shane gaguejou em seu telefone.

Ilya olhou para ele. Shane olhou de volta, bochechas coradas e olhos desafiadores. Ilya não conseguia acreditar que Shane ainda não tinha desligado. Ele realmente queria que Ilya o fizesse gozar enquanto ele ainda estava no telefone?

Ilya continuou, e a voz de Shane ficou cada vez mais tensa, e como diabos Hayden não percebeu isso?

As coxas de Shane tremeram sob as mãos de Ilya, os músculos de seu estômago flexionaram, e Ilya ficou fascinado para ver como Shane lidaria com isso, porque ele definitivamente estava prestes a gozar.

Shane afastou o telefone do ouvido e apertou freneticamente o botão mudo. — Aaagh. Porra! — Sua mão livre agarrou o ombro de Ilya, os dedos apertando quase dolorosamente enquanto ele tinha espasmos e se esvaziava na boca de Ilya.

Shane respirou fundo, para dentro e para fora, assim que seu orgasmo terminou, e apertou o botão mudo novamente. — Você está aí? Desculpe. Às vezes a conexão aqui é ruim.

Ilya correu até o sofá para abafar o riso com um travesseiro.

Shane deve ter encerrado a ligação, porque de repente ele estava em cima de Ilya, no sofá, batendo nele com outro travesseiro. — Vai se foder, seu idiota! Isso foi o pior!

Ilya puxou o travesseiro que estava segurando em seu rosto. — Não foi.

— Deus, foda-se. Por que isso foi tão gostoso?

— Porque você gosta de ser mal, Shane Hollander.

E, uau. Dizer essas palavras exatas torceu algo dentro de Ilya. Ele estava apenas provocando Shane, mas ele se perguntou o quão verdadeiras essas palavras eram. Era isso, talvez, tudo o que isso significava para Shane: rebelião? Era isso tudo o que *ele* significava para Shane?

Sua preocupação deve ter aparecido em seu rosto, porque Shane parou de bater nele com o travesseiro. Ele puxou a mão de Ilya para sua boca e beijou sua palma.

— Não é por isso que eu faço isso. Com você. Talvez tenha sido quando começamos, não sei, mas não é agora e não é há muito tempo.

Ilya moveu a mão que Shane segurava para tirar o cabelo dos olhos de Shane. — Ok.

Por que você faz isso agora? Ele queria perguntar, mas estava com medo da resposta. Então, em vez disso, ele puxou Shane para um beijo.

— Então — Ilya disse casualmente, quando eles se separaram — como está Hayden?

Shane desabou sobre seu peito, e Ilya o segurou enquanto ambos tremiam de tanto rir.

Ilya estava formulando um plano.

Era um estágio inicial e provavelmente ruim, mas ele não conseguia parar seu cérebro de trabalhar nisso.

Ele não conseguia ver um cenário realista em que ele e Shane fossem mais do que eram agora. Ele nem tinha certeza do que queria que eles fossem. Quando sua imaginação era imprudente o suficiente para conjurar imagens dos dois juntos, como um casal - vivendo juntos? *Casados?* - porra, era ridículo.

— Você está bem?

Ilya se virou bruscamente para encontrar Shane - vestindo apenas um calção de banho - parado em frente à cadeira Adirondack em que Ilya estava sentado. Ele tinha um livro na mão e óculos no rosto, e estava franzindo a testa para Ilya como um salva-vidas/bibliotecário preocupado.

— Sim — Ilya disse, acenando com a mão. — É uma bela vista. O lago.

— Você parecia estar pensando em algo pesado.

Ilya deu de ombros. Shane sentou-se na cadeira ao lado dele e esperou.

— Gostaria de ter sido convocado por um time canadense — disse Ilya.

— O quê? Por quê?

— Isso tornaria as coisas mais fáceis.

— Coisas? O que, tipo... você quer dizer...o que você quer dizer?

Ilya suspirou pesadamente. O que exatamente ele queria dizer aqui? — Quero dizer... a América não é tão boa para os russos agora. E a Rússia não é tão boa para... russos como eu.

Shane ficou em silêncio por um momento. — Você está em algum perigo?

— Não. Acho que não. Mas sou muito cuidadoso. Eu gostaria de... não ter que ser.

Shane assentiu. — Acho que as coisas vão melhorar na América, certo? E talvez na Rússia também?

— Talvez.

— Você ainda quer se tornar um cidadão americano?

— Não sei. Estou pensando...talvez em outro lugar.

— Oh.

— Eu estive pensando... — Ilya disse. Ele nunca tinha dito nada disso em voz alta antes. Ele talvez nem tivesse formado isso completamente em sua cabeça antes. — Eu sou um agente livre, depois da próxima temporada.

Ele definitivamente tinha a atenção total de Shane agora. — Você deixaria Boston?

— Eu estava pensando. Talvez...um time canadense.

— Puta merda, sério?

— Sim.

— Tipo, onde? — Ilya podia ver os pensamentos se desenrolando no rosto de Shane como um filme: *E se jogássemos juntos em Montreal? Não. Montreal não poderia pagar nós dois.*

— Não Montreal — Ilya disse gentilmente.

— Não. Eu sei.

Mas meu Deus, agora Ilya estava imaginando isso. Jogando juntos, vivendo juntos, *estando* juntos.

Isso nunca iria acontecer.

Mas foi um pensamento bom.

— Eu poderia me casar com Svetlana — Ilya disse, do nada. Era a noite seguinte, e eles estavam jogando sinuca.

Shane franziu a testa para a bola três que quase passou da caçapa lateral. Ele teria acertado aquela tacada se Ilya não tivesse *casualmente jogado seu pior pesadelo nele.*

— Ah? — Shane perguntou calmamente.

— Ela é americana, então isso significaria cidadania americana, mas ela faria isso.

— Ela faria isso?

— Eu acho que sim. Sim. Ela é filha de Sergei Vetrov. Você sabia?

— O quê? Sério?

— Sim. Ela me ajudaria.

Shane observou Ilya afundar a bola doze. E então a bola quatorze. Ele sentiu vontade de bater seu próprio taco sobre o joelho.

— Você... quero dizer... ela é alguém com quem você...quer se casar?

Ilya endireitou sua postura e olhou para ele. — Eu gosto de Svetlana, sim. Mas seria pela cidadania.

— Mas — Shane disse. Ele tinha que dizer a próxima parte. Ela estava o corroendo por muito tempo. — Você quer se casar, certo? Com uma mulher, quero dizer. Você não é... como eu. Você gosta de mulheres. E eu tenho certeza... que *Svetlana* é linda e divertida e... todas essas coisas. Certo?

— Sim — Ilya disse. — Eu gosto. Ela é. Mas.

— Mas?

Ilya deu de ombros, e parecia que estava possivelmente *corando.* — Eu tenho esse problema — ele murmurou.

Shane esperou.

— Eu gosto de mulheres. Eu sempre pensei que se casar seria legal. Filhos. Tudo isso. Algum dia. Mas... esse problema não vai embora.

Shane mordeu o lábio. — Conte-me sobre esse problema.

— É tão irritante. — Ilya suspirou, e Shane pôde vê-lo lutando contra um sorriso. — Sempre estou com mulheres bonitas. Mulheres maravilhosas. Em todo lugar.

— Parece difícil.

— Sim. Escute. Essas mulheres, elas são tão sensuais e divertidas, mas não importa. Não consigo parar de pensar nesse jogador de hóquei baixinho com essas sardas idiotas e um o golpe de pulso reverso fraco.

— Um golpe de pulso reverso fraco? — Shane não conseguia parar de sorrir.

— Sim. E ele é tão chato e dirige um carro horrível e... esse é o meu problema. Todas essas mulheres lindas e eu sempre desejo que elas fossem ele.

Ilya se abaixou para dar sua terceira tacada. — É um problema terrível.

Porra. Shane ia começar a chorar aqui mesmo na sala de jogos. Ele engoliu em seco e se firmou. — Você quer que o problema vá embora?

— Não — Ilya disse seriamente, olhando Shane diretamente nos olhos. — Eu não quero que o problema vá embora nunca.

— Não se case com Svetlana — Shane deixou escapar.

Ilya levantou uma sobrancelha.

— Só... não. Eu sei que não seria... por amor ou sei lá o quê. Mas não. Eu não poderia... nós podemos pensar em outra coisa, ok?

Ilya pareceu surpreso, mas assentiu.

— Ok.

— Eu estava pensando — disse Ilya. Era fim de manhã no dia seguinte, e eles estavam sentados no deque com café. — Se eu jogasse por um time que

não fosse Boston. Talvez no oeste. A rivalidade não seria um problema tão grande.

Shane pareceu considerar isso. — É verdade. Nós só jogaríamos um contra o outro duas vezes por ano.

Ele franziu a testa e Ilya sabia que ele não gostava dessa ideia mais do que ele. *Nós só nos* veríamos duas vezes por ano.

— É... tipo, sacrifício. Para ganho futuro, sim?

Shane se animou. — Ganho futuro?

— Sim. Nossa rivalidade tem sido enorme. Mas talvez possamos ajudar a... desaparecer? Um pouco?

— É... — Shane disse. Ele estava ficando animado. — É! Não gosto da ideia de você estar tão longe, mas poderíamos fazer as pessoas esquecerem tudo sobre nós como rivais e talvez ninguém se importasse conosco um dia.

— Um dia. Sim.

Shane sorriu timidamente para ele, e Ilya sorriu de volta, e ambos ficaram sentados ali, sorrindo estupidamente um para o outro enquanto pensavam na possibilidade de *um dia*...

— Tenho outra ideia — disse Shane. Ele estava pensando sobre o que Ilya havia proposto o dia todo e tinha bolado um plano próprio. Ele se apoiou em um cotovelo e cutucou o russo sonolento no ombro.

Ilya rolou. — Que ideia? Sobre o quê?

— E se você jogasse pelo Ottawa?

— Ottawa? É quase tão ruim quanto jogar pelo Boston. Seríamos rivais do mesmo jeito.

— Sim, mas escute. Primeiro de tudo, Ottawa precisa desesperadamente de um central estrela, então há uma vaga lá. Mas e se você jogasse lá e nós...mudássemos um pouco a narrativa?

— O quê? Que porra é essa dessas palavras, Hollander? Estou cansado.

— Desculpe. Só quero dizer... ainda seríamos rivais no gelo, mas não teríamos que fingir ser inimigos. Quero dizer, muitos caras têm amigos em toda a liga. Mas somos, tipo, os únicos caras que têm toda essa história construída em torno deles, onde não suportamos um ao outro e amamos nada mais do que destruir um ao outro toda vez que nossos times se encontram.

— Essa história foi meio que verdadeira, por muito tempo, Hollander.

Shane sorriu um pouco. — É, bem. Não é verdade agora. Acho que é seguro dizer isso, certo?

— Claro.

— Haverá novos jogadores... jogadores mais jovens... e novas rivalidades se formarão. Precisamos mesmo manter essa situação até que ambos nos aposentemos?

A testa de Ilya franziu. — Está muito tarde, Hollander. Isso é muito inglês. Qual é a sua ideia?

— Você joga por Ottawa, eu jogo por Montreal. Essas cidades ficam a uma hora de distância. Começamos uma instituição de caridade juntos, você e eu. Algo que beneficia ambas as cidades. Então agora as pessoas nos veem

trabalhando juntos em algo. Inventamos uma história sobre como eu abordei você com essa ideia, e...

— Ou eu me aproximei de você.

— Tanto faz. O ponto é que dizemos à imprensa, aos fãs, a todos, que ao trabalharmos juntos na causa que significa tanto para nós dois, desenvolvemos um respeito mútuo um pelo outro...

— Sim. E estamos transando um com o outro. Alguma pergunta?

— Vai se *foder!* Essa é uma ótima ideia, Rozanov!

Ilya riu. Shane bateu nele com um travesseiro.

— Não é ruim — Ilya finalmente concedeu. — Então começamos essa caridade...

— E não seria besteira. Eu estava querendo começar uma de qualquer maneira. Faremos algo que signifique muito para nós dois.

— Sim. Certo.

— Ainda jogaremos duro um contra o outro no gelo, obviamente. Quer dizer, eu nunca vou parar de gostar de bater na sua bunda.

Ilya bufou. — Claro.

— E... como eu disse. Estamos a uma hora de distância um do outro. O ano todo.

Ele queria que Ilya visse essa visão o mais claramente possível. Parecia tentadoramente possível. Fácil, até.

— E você estaria no Canadá. E você poderia solicitar cidadania eventualmente.

— Sim. Eu entendo essa parte.

— E talvez... algum dia. Quando nós dois nos aposentarmos. Nós poderemos...ficar juntos. De verdade.

Ilya pareceu atordoado com essa parte. — Você realmente pensa tão à frente, Hollander?

— Eu penso sobre isso.

— Você quer isso? Ficarmos juntos?

— Eu sim. Tanto que me aterroriza.

Ilya virou o rosto para longe de Shane e ficou em silêncio. Um pavor frio inundou o estômago de Shane; ele havia admitido demais.

Mas Ilya se virou e rapidamente rolou para cima de Shane e o beijou e beijou e continuou murmurando a mesma coisa em russo repetidamente até que ele se afastou e traduziu:

— Eu te amo.

Shane congelou. E então Ilya congelou.

— Puta merda — Shane sussurrou. Não era como ele pretendia responder.

— Eu... — Os olhos de Ilya estavam tão arregalados e tão assustados.

— Eu também te amo — disse Shane.

Ilya deu um sorriso trêmulo e exalou. — Graças a Deus.

— Isso... isso parece uma agonia para você também?

Ilya começou a assentir, então parou. Ele balançou a cabeça lentamente em vez disso.

— Não mais.

Ilya sentiu como se seu sorriso fosse dividir seu rosto. Ele estava extremamente feliz.

Shane estava sorrindo para ele, olhos brilhantes e sardas enrugadas, e Ilya o amava. E Shane *o amava.*

Puta merda.

Shane Hollander está apaixonado por mim.

Ele queria beijá-lo, mas não conseguia parar de olhar para ele.

— Como pudemos deixar isso acontecer? — Ilya perguntou, e sua voz estava mais trêmula do que ele gostaria.

— Não sei. Somos muito estúpidos e irresponsáveis.

— Muito burros, sim. Oh Deus, Hollander. — E então ele o beijou. Como não poderia?

Ilya sentiu vontade de prendê-lo, como se ele fosse desaparecer se Ilya não o segurasse firme. Ele envolveu os dedos em volta dos pulsos de Shane e os segurou no travesseiro de cada lado da cabeça de Shane.

— Isso é real, sim? — Ilya perguntou. Ele só precisava ter certeza.

— É real — Shane disse. Sua voz era baixa e adoravelmente áspera.

— Eu sinto como se...estivesse sonhando?

— Você não está. Eu te amo.

Ilya não tinha certeza se seu coração aguentaria mais isso. Parecia que estava pressionando seus pulmões, dificultando a respiração. Difícil pensar. Difícil fazer qualquer coisa, exceto segurar Shane e beijá-lo repetidamente.

As costas de Shane se curvaram contra o colchão, e ele pressionou seu pau rígido contra a coxa de Ilya. — Quero estar o mais perto possível de você — ele disse sem fôlego.

— Você está.

— Não. Eu quero...

— Diga-me.

— Eu quero estar no seu colo quando você me foder. De frente para você. Segurando você. Eu... ahh. Porra, sim...

Ele parou de falar quando Ilya colocou a mão em volta dos pênis dos dois.

— Eu quero isso também — Ilya disse. — Eu te amo.

Eles se moveram rapidamente, Ilya sentado com as costas contra a cabeceira e Shane montado em seu colo. Eles se beijaram por um longo tempo assim, enquanto Ilya continuava a acariciar seus paus juntos.

— Oh Deus — Shane estremeceu. — Eu tenho que... você tem que parar. Eu preciso de você dentro de mim.

— Mm. Ainda não. Acaricie-se para mim.

— Não posso. Ilya, eu vou. Eu juro...

— Acaricie-se. Um pouco. Acho que consegues fazê-lo e não gozar.

Ilya não tinha ideia do porquê ele tinha tanto prazer em causar sofrimento a Shane, mas ele tinha. Ele amava vê-lo todo agitado e lutando para manter o controle.

— Se você me ama... — Ilya acrescentou de forma desagradável.

Os olhos de Shane se estreitaram. — Estou começando a questionar isso.

Ilya balançou a cabeça, sorrindo. — Você me ama. Mostre-me o quanto. Acaricie-se e talvez eu te foda.

Como se houvesse alguma chance de Ilya não fazer isso.

Shane envolveu dedos trêmulos em volta do seu pau e cuidadosamente os arrastou por todo o comprimento do seu eixo. Ilya se engasgou com essa demonstração de obediência. Ele sabia que Shane não estava mentindo sobre o quão perigosamente perto ele estava. Sua fenda estava pingando pré-gozo.

— Eu amo como você fica molhado, Shane.

— Ca-cala a boca. — O corpo inteiro de Shane tremia. — Estou tentando me concentrar.

Ilya riu. — Seu pau quer que você vá mais rápido.

— Não dá para ir mais rápido — Shane disse entre dentes.

Ilya segurou levemente as bolas de Shane, fazendo com que Shane sibilasse um suspiro e uma sequência de palavrões. — Tão apertado, Hollander. Continue.

Shane choramingou. — Seu bastardo. Você tem que me foder.

— Em breve.

— *Agora.*

Uma gota fresca de pré-gozo jorrou e Ilya a pegou na ponta do dedo. Shane observou, de olhos arregalados, enquanto Ilya chupava o dedo em sua boca.

— Deus, Ilya. Você é... *foda-se.* Você poderia me foder, *por favor?* — Shane ofegou.

Tudo bem. Já era o bastante. Ilya pegou o lubrificante e uma camisinha na mesa de cabeceira e se preparou.

E, oh, Deus, quando Shane afundou nele, seu corpo inteiro tremendo de necessidade, foi a coisa mais incrível que Ilya já sentiu. Ele balançou para dentro do corpo de Shane enquanto Shane segurava o rosto de Ilya e o beijava.

Ele sentiu Shane *em todos os lugares.*

Shane se apoiou com uma mão na cabeceira da cama e a outra no ombro de Ilya, e usou toda a sua força considerável para montar o inferno para fora do pau de Ilya. Ele prendeu os quadris de Ilya entre suas coxas sólidas e bateu aquela bunda perfeita no colo de Ilya repetidamente e *foda-se.*

Shane jogou a cabeça para trás, e Ilya observou seu pau quicar no espaço entre eles. Ilya se perguntou se Shane gozaria instantaneamente se ele o tocasse.

Ele se perguntou se Shane gozaria de qualquer maneira, sem nenhum contato em seu pau brilhante.

— Tão bom, Ilya. Puta merda. *Porra.* Estou tão perto.

E de repente Ilya percebeu que *ele* também estava. Ele tinha a resistência de um garanhão com a maioria dos parceiros, mas ele nunca conseguia controlar seu corpo quando estava com Shane.

— Faça isso, porra. Me dá, Hollander. Eu estou bem ali.

— Eu te amo. Eu te amo. Oh, merda. Aí vem...

Ambos gritaram quando a liberação de Shane espirrou contra o peito de Ilya. Seu corpo teve espasmos ao redor do pau de Ilya e Ilya foi arremessado sobre a borda, gozando forte com um — eu te amo — distorcido.

— Meu Deus — Shane chiou. Sua testa pousou no ombro de Ilya. — Isso foi perfeito.

— Sim. Perfeito. — Ilya envolveu seus braços ao redor dele e o segurou firme. *O mais perto possível.*

Por fim, Shane se afastou dele, e Ilya se livrou da camisinha. Eles se aconchegaram na cama, ambos os homens quietos, sonolentos e delirantemente felizes.

— Qual era o nome da sua mãe? — Shane perguntou de repente. Seus dedos estavam traçando a corrente em volta do pescoço de Ilya.

— Irina. — Ilya não dizia o nome dela há tanto tempo, que parecia estranho em sua boca. — Por quê?

— Eu estava pensando. — Ele se apoiou em um cotovelo. — A caridade que começarmos, acho que deveríamos começar uma escola de hóquei. Tipo, poderíamos ter acampamentos de hóquei de verão em Ottawa e Montreal.

— E nós damos o dinheiro?

— É. Acho que deveríamos dar o dinheiro para organizações de saúde mental. Talvez... prevenção de suicídio?

Shane estava desviando o olhar, como se estivesse envergonhado, mas Ilya segurou seu queixo e guiou seu rosto em sua direção.

— Foi só uma ideia — disse Shane calmamente.

E Ilya *não* ia chorar agora.

— Shane — ele disse — adoro essa ideia.

— Sim? — Shane sorriu.

— Sim. É muito... — Porra. Qual era a palavra certa? *Havia* uma palavra certa para tudo o que Ilya estava sentindo naquele momento? Ele não conseguia pensar em nenhuma, então, em vez disso, disse: — Ela teria te amado.

— Gostaria de tê-la conhecido.

— Sim. Eu também.

Shane bocejou e se aninhou no peito de Ilya. — Desculpe. Estou exausto.

— Minha culpa, eu acho.

— Absolutamente sua culpa. Mas eu te perdoo — Shane disse com outro bocejo.

— Boa noite, Hollander.

— Eu te amo.

— Eu também te amo.

— Mm. Você pode dizer isso em russo novamente?

Ilya puxou a mão de Shane aos lábios e beijou seus dedos. — *Ya lyublyu tebya.*

— Ya-loo-blue-tee-baa — Shane murmurou de volta.

Ilya riu e apagou a lâmpada.

Capítulo Vinte e Seis

Ilya saltou na ponta dos pés e sentiu o cais balançar na água abaixo dele.

— É aqui que você faz ioga? — ele perguntou.

— Não, eu não faço ioga aqui. Foi aqui que a equipe de filmagem me pediu para... espera. Você *assistiu* aquela coisa?

— Sim. Foi ótimo. Eu precisava de ajuda para dormir.

— Você é um idiota.

Eles assistiram em silêncio enquanto um casal de patos nadava. Isso era o que passava por entretenimento aqui no meio do nada.

Era fim de manhã e o dia já estava quente. Shane, assim como Ilya, estava vestindo apenas shorts. Eles dormiram até tarde depois de ficarem acordados a maior parte da noite.

O sol brilhava em cada centímetro de Shane: sua pele, seu cabelo, suas *sardas.* Ele parecia tão dolorosamente lindo e feliz.

Era uma pena que Ilya fosse estragar tudo. Uma pena, mas não havia escolha: Shane Hollander estava parado na beira de um píer, e agora estava de costas para Ilya. Como um bobo.

— Como está a água? — Ilya perguntou.

— O quê?

Esse foi todo o aviso que Shane recebeu antes de Ilya empurrá-lo para fora do cais com as duas mãos. Shane soltou a maior parte de um — filho da puta — antes de sua cabeça submergir sob a água escura.

Quando ele se levantou, ele continuou a balbuciar e xingar enquanto Ilya se dobrava de tanto rir.

— Foda-se. Você! — Shane gritou, e ele pontuou com um poderoso movimento de seu braço que enviou uma onda de água em Ilya. Atingiu principalmente as panturrilhas de Ilya.

— Idiota! — Shane gritou.

Ilya correu para fora do final do cais e mergulhou na água em uma perfeita bala de canhão, bem ao lado de Shane. Assim que sua cabeça estava acima da água novamente, ele jogou água no rosto de Shane, só para garantir.

Shane tentou socar seu ombro, mas Ilya agarrou seu pulso e o puxou para mais perto. Ele o beijou rapidamente, e Shane o empurrou com força no peito.

— E se meu telefone estivesse no meu bolso? — Shane reclamou.

— Não estava. Você deixou na mesa. No deque.

— Bem...

Ilya o beijou novamente. Foi um pouco estranho fazer isso quando ambos estavam pisando na água. Shane tinha gosto de água fresca e clara.

Como se quisesse provar que ainda estava perfeitamente seguro e funcionando, o telefone de Shane começou a tocar à distância.

— Uh-oh. — Ilya sorriu.

— Está tudo bem. Não preciso atender.

— Não. — Ele beijou Shane novamente, e dessa vez ele os virou para que ele tivesse as costas de Shane presas contra o final do cais. Provavelmente era muito desconfortável para Shane, mas ele não pareceu se importar. Eles se beijaram entusiasticamente, e Ilya plantou suas mãos contra a madeira do cais em ambos os lados dos ombros de Shane. Shane, para a surpresa de Ilya, envolveu suas pernas em volta da cintura de Ilya e o puxou mais forte contra ele.

Ilya amava esses raros momentos em que Shane conseguia relaxar e simplesmente deixar ir. Ele amava poder fazer Shane fazer isso.

Ele amava Shane. Deus, ele amava Shane.

Eles se beijaram por um tempo assim antes de Shane esticar as duas mãos para trás e se içar para fora da água. Ilya rapidamente o seguiu. Ele pressionou Shane, beijando-o e forçando-o a ficar de costas. Ele estendeu a mão para agarrar a ereção de Shane através do short molhado.

— Alguém poderia ver. De barco — Shane ofegou.

— Então fique de olho. — Ilya enfiou a mão no cós do short de Shane e foi recompensado com um pequeno e delicioso gemido.

O telefone de Shane tocou novamente.

Shane inclinou a cabeça para trás para olhar na direção do telefone. — Vai se foder — ele gritou para ele.

Ilya riu e continuou acariciando o pau de Shane. Ele estava curtindo um pouco contra a coxa de Shane. A doca quicava vigorosamente na água abaixo deles.

HEATED RIVALRY

Ele mordiscou o maxilar de Shane e beijou seu sorriso. Ele não achava que Shane estava olhando para os barcos.

— Você gosta disso, Hollander?

— Sim. Sim, eu... eu queria isso há tanto tempo.

— Queria o quê? Diga-me.

— Você. Aqui. Fora, assim.

Ilya respirou fundo. — O que você quer que eu faça com você?

— Qualquer coisa. Não sei. Tudo.

— Diga-me uma coisa. — Ilya balançou mais forte e mais rápido contra o músculo duro da coxa de Shane.

— Eu...pensei em você...me fodendo. Aqui fora. No deque. Ou...contra uma árvore. — Seu rosto ficou vermelho brilhante, mas Ilya sorriu.

— Porra, Hollander. Você só precisava pedir.

Shane arfou e arqueou as costas. Ilya o acariciou mais rápido.

— Talvez pudéssemos andar de caiaque ou algo assim. Para uma dessas pequenas ilhas — Ilya disse, seus lábios roçando a orelha de Shane. — Totalmente sozinhos, e eu vou te foder lá, ao ar livre, onde ninguém verá.

— Oh, porra. Porra. Ilya.

— Talvez alguém ouça você. Do barco deles.

— Ahh.

O calor da liberação de Shane se misturou com o tecido frio e úmido de seu short. Ilya empurrou mais algumas vezes contra a perna de Shane e gritou quando seu próprio pau pulsou e esguichou em seu short.

Ele caiu em cima de Shane, ofegante.

Shane riu sem fôlego. — Uau. Que porra é essa?

Ilya sorriu e acariciou o pescoço de Shane. — Não sei. Não consegui evitar.

— Nem consigo lembrar por que viemos até o cais em primeiro lugar.

— Isso importa?

Shane virou a cabeça e o beijou rapidamente. — Não.

Depois de um minuto, Ilya se levantou em uma posição de flexão sobre Shane, então rapidamente o beijou antes de deslizar de volta para a água. Shane o seguiu, imaginando que isso pelo menos limparia um pouco seu short.

Eles nadaram por mais um tempo antes de ambos decidirem que estavam com fome e seguirem para a casa. Shane estava prestes a passar pelas portas de correr de vidro quando Ilya agarrou seu pulso e o puxou de volta para si.

— Tudo bem se eu disser que te amo de novo? — Ilya perguntou. Seu sorriso torto era adoravelmente tímido.

Shane sorriu de volta. Caramba, ele provavelmente *sorriu* de volta. — Está tudo bem.

Em vez de dizer as palavras, Ilya o beijou. Foi lento e deliberado, sua língua pressionando contra a de Shane, seus dedos descansando

delicadamente na cintura de Shane. Shane sentiu que suas pernas poderiam ceder. Ele fez um pequeno barulho satisfeito e se aproximou ainda mais, para que pudesse sentir Ilya pressionado contra cada centímetro dele. Suas mãos deslizaram sobre a pele resfriada pelo lago nas costas de Ilya, eventualmente encontrando seu caminho para seu cabelo úmido.

Ilya bufou e inclinou a cabeça de Shane para trás, beijando-o mais profundamente e possessivamente. Shane sentiu-se tonto de felicidade. Ser segurado assim e beijado assim pelo homem que ele amava - o homem que o amava de volta - aqui no lugar que ele amava mais do que em qualquer outro lugar do mundo...

Ambos ouviram um barulho.

Ambos viraram a cabeça.

Ambos viram o pai de Shane parado dentro da casa, olhando, congelado, para onde eles estavam abraçados no deque.

Por um momento, ninguém se moveu. Ninguém fez barulho. Todos. Apenas. Olharam.

Então, muito rapidamente, o pai de Shane se virou e andou em direção à porta da frente da casa. Shane soltou Ilya e disse: — Merda!

— Seu pai, sim?

— Sim! Porra. Merda. Ok...

Shane segurou a cabeça com as duas mãos. — *Porra!*

— Você deveria...?

— Sim. Certo. Eu vou só... você espera aqui.

Shane andou rapidamente pela casa até a porta da frente. Ele a abriu bem a tempo de ver o carro do pai desaparecer pela estrada arborizada.

Ele ficou ali por alguns minutos, vestindo apenas o short molhado no qual havia ejaculado recentemente e com uma expressão de puro pânico.

— Shane?

Ele ouviu Ilya chamando-o, mas não conseguiu encontrar voz para responder.

— Hollander? — Ele sentiu uma mão em seu cotovelo. — Ele já tinha ido embora?

— Sim.

Ambos ficaram ali em silêncio. Shane assumiu que Ilya também estava deixando a enormidade daquele momento passar por ele.

— Isso é ruim — Shane finalmente disse.

— Você deveria ir. Fale com ele.

— É. Merda. É, eu deveria. Provavelmente é melhor fazer isso agora.

Ele ouviu Ilya bufar atrás dele.

— *Não tem* graça! — Shane retrucou.

— Um pouco engraçado.

Shane se virou, pronto para encará-lo, mas quando viu o rosto de Ilya, ele começou a rir também.

— Jesus Cristo — ele disse. — Tanto para facilitar para eles.

Ilya riu mais forte. — Talvez ele não tenha notado?

Os dois caíram na gargalhada. Era puro nervosismo, mas Shane riu até seus olhos lacrimejarem. Seu plano era contar aos pais "logo" que ele era gay. Ele havia planejado dar a eles tempo para digerir isso, e então ele contaria a eles - eventualmente - que estava em um relacionamento. Que ele estava *apaixonado.*

E então, quando tudo isso estivesse resolvido, ele soltaria a verdadeira bomba.

Agora tudo estava acontecendo exatamente na ordem oposta.

— O que diabos eu vou dizer a eles? Então, você provavelmente está se perguntando por que eu estava me agarrando com Ilya Rozanov...

— Você quer que eu vá com você?

Shane ficou surpreso com essa oferta. Ele *queria* isso? Isso tornaria as coisas ainda mais estranhas? Ele certamente sentiu que poderia usar o apoio.

— Eu não sei. Você realmente faria isso?

Ilya pegou sua mão e apertou. — Sim. Se ajudar.

Shane assentiu. — Pode ser. Vai ser estranho pra caramba, mas... eu gostaria que você estivesse presente, eu acho.

— Ok.

— Provavelmente deveríamos nos vestir primeiro.

— Sim.

Eles se vestiram rapidamente. Shane vestiu uma camiseta de um acampamento beneficente de hóquei que ele ajudou a treinar no verão passado, só para lembrar seus pais de que ele era uma pessoa boa e normal.

Ilya estava usando uma camiseta do Boston Bears. Shane fez uma careta. — *Isso* não vai ajudar.

— Ah, eles não sabem que eu jogo pelo Boston?

Shane revirou os olhos. — Vamos. Vamos acabar logo com isso.

A viagem até a casa dos pais de Shane levou cerca de dez minutos, mas pareceu muito, muito mais tempo dessa vez.

— Ok — Shane disse enquanto estacionava atrás do carro do pai. — Só... deixe que eu falo.

— Sem problemas.

— Porra, talvez você devesse esperar no carro.

Ilya levantou uma sobrancelha para ele.

— Não — Shane disse. — Não, deixa pra lá. Vamos.

Ele saiu do carro e Ilya o seguiu. Shane se perguntou se seus pais os estavam observando pela janela.

Ele não se incomodou em bater. Ele nunca batia com eles. Ele abriu a porta e disse, tão calmamente quanto pôde. — Olá? Sou eu. Sou... Shane.

Seus pais se levantaram de onde ambos estavam sentados no sofá. Estava claro que seu pai havia contado à mãe o que tinha visto.

— Shane? — disse sua mãe. Ela disse isso como se nunca tivesse ouvido a palavra antes.

— Mãe. Pai. Eu...eu acho que deveríamos conversar.

— Nós esquecemos de comprar pastilhas para lava-louças — papai disse. Ele parecia em choque. — Eu só queria ver se podia pegar algumas emprestadas. Eu não sabia que você tinha... companhia.

— Pai, está tudo bem. Sinto muito. Você... não deveria ter descoberto dessa forma.

— Descobrir o que, exatamente? — Mamãe perguntou. Seus olhos estavam presos em Ilya, logo acima do ombro de Shane.

— Bem, eu... eu sou gay. O que eu ia te contar. Logo. Eu só... desculpe. Eu queria ter te contado.

Os pais dele não disseram nada. Ambos estavam olhando para Ilya como se ele fosse um leão da montanha prestes a atacar.

— Hum, e este é... Ilya. Rozanov. Você provavelmente sabe disso.

— Olá — disse Ilya.

— E ele tem... visitado. Ele é... nós somos, hum...

O que *eram*, exatamente? Ocorreu a Shane que ele e Ilya nem tinham descoberto com qual rótulo se sentiam confortáveis.

— Amantes — ofereceu Ilya.

Porra, que maneira de escolher a palavra mais nojenta possível, Ilya.

Bem, não havia como voltar atrás *daquela* palavra. Shane só podia esperar pelas consequências.

— Mas... você o odeia — disse a mãe.

— Não, eu...eu não. Quer dizer. Às vezes eu odeio, mais ou menos. Mas principalmente eu... amo ele. Na verdade.

— Você... *o quê?*

O coração de Shane estava acelerado. — Podemos apenas... sentar-se, talvez? Desculpe. Sei que é muita coisa de uma vez. Eu não queria que fosse assim que eu te contasse. De jeito nenhum.

Ninguém disse nada por um momento, então seu pai assentiu e gesticulou para a mobília da sala de estar. Seus pais estavam sentados juntos no sofá. Shane e Ilya estavam sentados em cadeiras separadas, de frente para eles.

— Shane... — Mamãe começou. — Eu acho que nós dois... suspeitamos... que você poderia ser... gay.

— Vocês pensaram? — Shane não esperava por isso.

— Sim, bem. Não sabíamos com certeza, obviamente. Apenas pensamos que poderia ser uma possibilidade.

— Nossa. Eu não tinha ideia de que vocês pensavam isso.

— Nós te conhecemos muito bem. — disse a mãe. Ela lhe deu um pequeno sorriso, e aquele pequeno gesto fez Shane querer chorar de alívio.

— O que *não* suspeitávamos — acrescentou papai — era que você era... *amigável*... com o Sr. Rozanov aqui.

— Ilya — disse Ilya.

— Ilya, então.

— É... uma longa história. E nem faz sentido para nós — disse Shane.

— Nenhum — Ilya concordou.

— Quando isso aconteceu? — perguntou a mãe. — Espera aí, foi no Jogo das Estrelas? Vocês estavam no mesmo time...

— Não — Shane disse. — Já estava... acontecendo naquela época.

O pai dele soltou um suspiro. — Você com certeza nos enganou. E... a todos os outros.

— Então quando? — perguntou a mãe. Ela parecia desesperada para descobrir a linha do tempo dessa coisa. Shane podia vê-la mentalmente repetindo as últimas temporadas em sua cabeça.

— Desde, hum, nosso ano de estreia — Shane murmurou.

Ele não achava que seus pais pudessem parecer *mais* chocados do que já estavam, mas eles definitivamente pareciam *mais* chocados com essa notícia.

— Você não pode ter estado... desde sua *temporada de estreia?* — sua mãe se engasgou.

— Não — Ilya disse. — Isso não está certo. Foi antes disso.

Não está ajudando, Ilya.

— *Antes* disso? — perguntou a mãe.

— Um pouco antes — Ilya esclareceu. — No verão antes.

— Você esteve... *apaixonado* esse tempo todo?

— Não! — Shane disse.

— Deus, não — disse Ilya ao mesmo tempo.

— Mas então... — Mamãe começou. — Oh — ela disse. E corou. — Entendo.

— De qualquer forma — Shane disse. Ele estava corando ainda mais que sua mãe. — A questão é que estamos... juntos. Mais ou menos. Ou gostaríamos de estar. Se não fosse basicamente impossível.

Pela primeira vez, a expressão de choque deixou o rosto dos pais e se transformou em algo parecido com simpatia.

— Eu simplesmente não entendo — disse sua mãe. — Como isso pôde ter acontecido entre vocês? Não havia nenhum homem legal em Montreal, Shane?

— Provavelmente — Shane murmurou.

— Seus companheiros de time sabem sobre... isso? — perguntou papai.

— Não! Não, ninguém sabe. *Ninguém.* Isso é ultrassecreto, certo?

O pai dele se levantou. — Alguém quer uma cerveja? Eu gostaria de uma cerveja.

— Sim — disse Ilya.

— Definitivamente — disse Shane.

— Essa é a coisa mais forte que temos? — perguntou sua mãe.

Shane aproveitou a pausa na conversa como uma oportunidade para olhar para Ilya. Ele pareceu sentir os olhos de Shane nele, e imediatamente se virou para lhe dar um olhar questionador.

Como você acha que isso está indo até agora?

Nada mal, certo?

Nada mal.

Seu pai silenciosamente entregou a cada um deles uma lata de cerveja Sleeman. Ele permaneceu na frente de Ilya, mas retornou ao seu lugar no sofá sem dizer nada.

— Eu só... — disse a mãe. — Eu simplesmente não consigo acreditar que tudo isso é real.

— Eu sei — disse Shane.

— Todo esse tempo — papai disse baixinho, quase para si mesmo. — Você estava guardando esse segredo dentro de você. O tempo todo.

— Você nunca... — Sua mãe soou repentinamente horrorizada. — Você nunca o *deixou vencer*, não é, Shane?

— Deus, mãe! Não!

Ilya riu. — Ele não precisa me *deixar* vencer.

— Eu nunca faria isso — Shane disse rapidamente. — O time vem em primeiro lugar. Sempre. E, além disso, eu gosto de derrotá-lo.

A mãe estava carrancuda para ele, sem acreditar muito no que ele dizia.

— Quando você e o papai jogam Yahtzee, você *o deixa* vencer? — Shane perguntou desesperadamente.

— Nunca — mamãe sorriu, talvez entendendo. Ela pareceu relaxar.

— Seu plano é continuar fazendo isso? Manter isso em segredo? Até se aposentar? Para sempre? — perguntou papai.

— Talvez. Quero dizer, sim. Provavelmente.

— Oh, Shane. — Sua mãe parecia tão triste.

Papai balançou a cabeça. — Sinceramente? Não vejo outra maneira. Quem me dera.

— Eu sei — Shane disse miseravelmente. — *Nós* sabemos. Não é algo que podemos anunciar.

— Eu tenho que dizer — papai disse — Estou surpreso com você, Ilya. Você sempre teve uma reputação de, você sabe, um *mulherengo.*

— Não é mentira — disse Ilya.

— Ilya gosta dos dois — disse Shane.

— Oh — mamãe disse. Seus pais trocaram um olhar preocupado. Shane estava prestes a mudar de assunto - porque isso era *muito* desconfortável - quando Ilya falou.

— Eu estive com muitas mulheres. Isso não foi... falso. Mas... — Ele olhou para Shane, e Shane prendeu a respiração. — Eu só estive apaixonado por uma pessoa.

E de repente Ilya pareceu muito embaçado pelos olhos de Shane. Shane engoliu a vontade de chorar e disse: — Eu também. Só uma.

A mãe de Shane cobriu a boca com a mão. Ela bateu as pontas dos dedos contra o lábio superior, e Shane sabia que ela estava prestes a dar uma de Yuna Hollander nessa situação.

Com certeza, um momento depois ela bateu palmas e pulou do assento. — Tudo bem, então qual é o plano? — ela disse. — Temos um problema, vamos resolvê-lo.

Shane olhou para um Ilya de expressão perplexa. Ele lhe deu um pequeno sorriso. Eles tinham Yuna do lado deles agora, e Shane não conseguia imaginar uma aliada melhor.

— Primeiramente — Yuna disse — você falou com Scott Hunter? — Ela disse o nome como se fisicamente doesse falar do homem mau que roubou o ouro olímpico de seu amado filho.

— Falei — Ilya disse. — Mas não sobre...nós.

— Eu mandei um e-mail para ele — Shane acrescentou. — Eu só, sabe, disse que apreciei sua bravura, ou algo assim. Eu não contei a ele sobre mim. Ou sobre Ilya.

Yuna estava batendo os lábios novamente. — Ele provavelmente não poderia ajudar. Não com essa situação.

— Ele provavelmente ficaria muito confuso sobre nós — disse Ilya.

— Confuso é uma palavra para isso — disse papai. Seu choque parecia ter diminuído completamente, substituído por algo que parecia muito com diversão.

— Eu vou dizer que, o que Scott fez, quando ele, hum, beijou o namorado? — Shane não conseguia acreditar que estava dizendo isso. Ele nem tinha

contado isso para *Ilya.* — Isso mudou algo dentro de mim. Foi... enorme. Isso me fez... querer tentar. Me fez querer ser mais corajoso e me deixar tentar ser feliz.

Ele olhou para o chão até não aguentar mais, e então olhou para Ilya. Os olhos de Ilya estavam mais suaves do que ele já tinha visto.

— Sim — Ilya disse. — Eu também.

Shane limpou a garganta. — Temos uma ideia. — Ele contou aos pais o plano Ottawa/Montreal que havia delineado para Ilya na noite anterior.

— Isso — disse papai, pensando — não é ruim.

— Você deixaria Boston? — perguntou mamãe, atordoada. — Por Shane?

Ilya não hesitou. — Sim.

Ela franziu a testa, como se não conseguisse acreditar que nada do que ele dizia era real.

— Meu Deus! — Shane exclamou. — Você está realmente em conflito, não é, mãe?

— O que você está falando?

— Você está incomodada com a falta de lealdade dele para com seu time!

— Bem! — disse a mãe, como se essa fosse uma maneira perfeitamente razoável de reagir ao fato de que Ilya estava tão perdidamente apaixonado por seu filho que estava disposto a jogar toda a sua vida em confusão.

Shane virou-se para Ilya. — Minha mãe, a propósito, se importa um *pouco demais com hóquei.*

Ilya bufou. — Agora eu sei de onde você tirou isso.

Shane estava prestes a mostrar o dedo do meio para ele, mas se lembrou dos pais. E então tudo meio que o atingiu: seus pais estavam aqui. Com Ilya. O segredo foi revelado e todos estavam falando sobre Shane e Ilya como um *casal*.

E Shane de repente se sentiu um pouco tonto.

Tudo estava acontecendo tão rápido: suas confissões de amor, a descoberta dos pais, os planos para o futuro...

Oh Deus, oh Deus, oh Deus.

— Shane? — Era a voz de Ilya, toda preocupada. Shane sentiu uma mão em seu ombro, e então percebeu que tinha a cabeça entre os joelhos. — Você está bem?

Shane inspirou e expirou lentamente, mantendo a cabeça baixa.

A mão de Ilya moveu-se para o joelho de Shane enquanto ele se agachava ao lado dele, buscando seus olhos. — Shane?

— Estou bem — Shane disse fracamente. — Estou só... surtando. Não se preocupe comigo.

Ilya pegou suas mãos e esfregou os polegares suavemente sobre as costas delas. — Estamos bem aqui, sim? — ele disse. — Sua família está aqui. E seu namorado. E estamos bem aqui.

Shane levantou a cabeça ligeiramente. — Namorado?

Uma palavra tão ridícula. Uma palavra tão ridícula e maravilhosa.

Ilya deu de ombros e sorriu. — Eu acho, sim?

— Sim.

Era uma pena que eles estivessem na sala de estar dos pais dele, e que seus pais estivessem definitivamente olhando para eles, porque Shane queria pular no colo de Ilya e beijá-lo no chão.

— Desde a temporada de estreia deles — Shane ouviu sua mãe dizer. — Eu não consigo acreditar.

— Olhando para eles agora, eu meio que consigo — disse seu pai.

Capítulo Vinte e Sete

Eles deixaram a casa dos pais de Shane com a promessa de jantar na noite seguinte.

Ilya não tinha certeza de como Shane se sentia sobre tudo o que tinha acontecido, mas *ele* achava que tudo tinha ocorrido surpreendentemente bem.

— Puta merda — Shane disse. Ele nem tinha ligado o motor; ele estava apenas sentado no banco do motorista com a testa no volante.

— Foi bom, sim? — Ilya ofereceu.

— Eu não sei. Você acha que foi? Porra. Isso foi muito estranho.

— Bem. Agora eles sabem.

Shane soltou um suspiro. — É.

— Devíamos ir para casa.

Shane assentiu contra o volante antes de se sentar e apertar o botão de ignição.

Ilya passou todo o curto trajeto de volta para a casa de Shane se perguntando se era estranho que ele tivesse acabado de chamar a *casa* de Shane de casa. Ele sabia que seu domínio da língua inglesa era tênue, mas se referir a um lugar onde ele ficaria por duas semanas como "casa" não era estranho, era?

Se *era* estranho, Shane não disse nada sobre isso.

Shane na verdade não disse nada durante a viagem de volta, além de alguns palavrões murmurados. Suas mãos estavam firmes no volante. Quando voltaram para o chalé, ele jogou as chaves em uma tigela e entrou na sala de estar com uma mão no cabelo.

— Preciso de um pouco de ar — ele disse, e saiu para o pátio, deixando Ilya sozinho em casa.

Felizmente, Ilya tinha embalado exatamente o que era necessário para essa situação.

Ele foi até o freezer e tirou a garrafa de vodca que havia escondido lá no dia em que chegou. Era uma merda boa, destilada em pequenos lotes e impossível de comprar fora da Rússia. Ele pegou dois copos e os levou junto com a garrafa para fora.

— Talvez seja um bom momento para isso — disse ele, segurando a garrafa.

Shane se virou cautelosamente e bufou quando viu a vodca. — A última vez que bebi essa coisa foi em Las Vegas. Você se lembra?

— Sim — Ilya disse, despejando cuidadosamente alguns centímetros em cada copo. — Mas você nunca bebeu *essa* coisa. Essa vodca é especial. — Ele entregou um dos copos a Shane.

Ilya fechou os olhos enquanto tomava o primeiro gole, apreciando o contraste da temperatura fria do líquido e o fogo do álcool enquanto ele deslizava pela garganta. Perfeito.

Ele abriu os olhos quando ouviu Shane gaguejando e tossindo.

— Oh, uau — Shane disse. — Isso é *forte.* Eu posso precisar de um pouco de suco de cranberry ou algo assim.

— Se você misturar isso com suco de cranberry, eu vou te afogar no lago.

Mas Shane, aparentemente incapaz de se concentrar, já estava tomando um segundo gole. — Este foi o dia mais estranho da minha vida.

Ilya queria dizer a Shane que aquele tinha sido um dos *melhores* dias de *sua* vida. Tinha sido estranho, claro, mas Ilya sentiu que, se ele não tivesse ficado claro, ele *seria* bem-vindo na família de Shane, e isso não era pouca coisa. Na verdade, para Ilya, que mal tinha sido bem-vindo em sua *própria* família, era enorme.

Ele queria dizer a Shane que o mais próximo que ele se sentia de casa era quando estava com ele. Não importava se era em um quarto de hotel, ou no apartamento de Ilya, ou naquele estranho esconderijo que Shane comprou em Montreal, ou aqui no chalé de Shane; ele era ele mesmo quando estava com Shane. Ele havia deixado a Rússia, estava desconfortável na América, e passou toda a sua vida adulta vagando entre continentes e entre amantes.

Mas agora ele tinha sido fisgado por esse canadense irritante, e tudo o que ele sabia era que queria ficar. Ele queria se ancorar em Shane e apenas...ficar.

Ele não conseguia *dizer* nada disso - literalmente, ele não conseguia pensar em palavras em inglês para articular nada do que estava sentindo naquele momento. Então, em vez disso, ele arrancou o copo de vodca da mão de Shane e o colocou na mesa ao lado da sua. Talvez álcool *não fosse* a coisa de que Shane precisava agora.

Ele envolveu Shane em seus braços e o segurou. Ele aninhou-se no cabelo de Shane e o cheirou.

— Eu te amo — ele murmurou, porque ele *podia* dizer *isso.* Depois de tanto tempo, ele finalmente podia dizer isso.

Shane inclinou a cabeça para cima e estudou o rosto de Ilya com olhos questionadores. — Eu também te amo — ele disse. — Você está bem?

Ilya assentiu e se inclinou para beijá-lo.

Era exatamente como Ilya secretamente sempre quis beijar Shane: uma demonstração desavergonhada de adoração e cuidado. Suas línguas acariciando lentamente enquanto Ilya segurava o rosto de Shane em suas mãos e escovava seu cabelo com as pontas dos dedos.

Seu coração deu uma cambalhota e caiu desamparadamente no peito. Não haveria como voltar atrás disso. De nada disso.

— Eu continuo pensando em logística — Shane disse quando eles se separaram, como se Ilya não tivesse acabado de derramar seu coração naquele beijo. — Tipo, o mais cedo que você estaria em Ottawa seria na temporada depois da próxima, quando seu contrato com Boston acabar, certo?

Ilya *não* queria falar sobre nada disso agora.

— Sim. Provavelmente. — Ele mordiscou atrás da orelha de Shane, esperando distraí-lo.

— Então, daqui a pouco mais de um ano você estará em Ottawa, e então esperaremos, o quê, outra temporada inteira até anunciarmos a caridade? Teria que ser esse tempo todo, certo?

— Mm — Ilya disse. Ele realmente não se importava.

— Então, é mais ou menos um ano e meio até que possamos anunciar a caridade. O que é o mesmo que anunciar nossa amizade — Shane disse enquanto Ilya deslizava as mãos para dentro da parte de trás do short e o puxava para mais perto.

— E depois? — Shane continuou. — Por quantos anos mais você acha que vai jogar?

— Porra, Hollander — Ilya gemeu. — Eu não sei porra nenhuma.

— Só estou tentando ter uma ideia de quanto tempo vamos ficar... o que você está fazendo?

Ilya caiu de joelhos e sentiu que era bem óbvio o que estava fazendo.

— Estou comemorando — disse Ilya. Ele puxou o short de Shane para baixo até que ele atingisse a madeira do deque. — Você deveria se juntar a mim.

— *Agora?* Minha cabeça está a mil! Como você pode estar pensando em sexo agora?

— Porque é um dia lindo. E estamos sozinhos. E eu conheci seus pais. E eu quero que você se acalme, porra. E eu te amo.

— Oh.

Ilya se inclinou e tomou tudo dele na boca, aproveitando a nova sensação da carne macia descansando em sua língua.

— Ah, porra, Ilya — Shane se engasgou.

É mais ou menos isso.

Ele queria foder Shane. Bem ali no deque. Mas isso exigiria parar para que ele pudesse entrar e pegar lubrificante e uma camisinha. Parar não era nada atraente.

Por enquanto, ele concentrou todos os seus esforços em desmontar Shane.

— Você é muito bom nisso — suspirou Shane.

Ilya cantarolou concordando.

O pensamento o atingiu que era isso. Essa seria sua vida sexual agora. Nada mais de encontros de uma noite sem sentido - mas inegavelmente sexys. Nada mais de sexo casual enquanto ele estava na estrada. Ele iria desistir de tudo por essa chance de algo duradouro. Pela chance de segurar o coração do homem bonito que estava exalando o nome de Ilya como se fosse a palavra mais importante do mundo.

Ilya não teve problema em desistir de tudo. Ele desistiria de muito mais, se precisasse.

— Ilya. Deus, *Ilya.* Tão bom. Não pare. Eu te amo.

Em resposta, Ilya pegou sua mão e entrelaçou seus dedos. *Eu te amo tanto. Não me deixe.*

— Oh. *Sim.* Porra, sim. Eu vou... oh, puta merda, Ilya. Porra, *porra...*

Ilya apertou sua mão enquanto Shane pulsava e esguichava em sua boca. Ilya engoliu e o lambeu até limpá-lo com movimentos longos e preguiçosos de sua língua.

— Porra. Suba aqui — Shane ofegou.

Ilya se levantou, puxando o short de Shane para cima, e Shane o puxou para um beijo muito desleixado.

Quando eles se separaram, Shane olhou para ele com olhos embriagados de sexo.

— Uau — ele disse. — Nós realmente vamos fazer isso, não é?

A declaração foi vaga, mas Ilya entendeu. — Sim. Se você quiser tentar isso, farei o que preciso fazer.

— Eu também. Qualquer coisa. Eu quero isso. Eu quero *nós.*

Ilya tirou o cabelo de Shane dos olhos. — Então eu vou me mudar para Ottawa, eu acho.

— E estamos começando uma instituição de caridade.

— E nos tornaremos amigos.

— E nos veremos o tempo todo. O máximo possível. E passaremos os verões juntos. Aqui.

— Sim.

Eles se beijaram novamente. Ilya não conseguia acreditar que eles tinham resolvido esse problema impossível. Talvez não fosse tão tranquilo quanto eles imaginavam, mas era um plano.

— E quando eu me aposentar — disse Ilya — depois de ganhar doze Copas Stanley e treze prêmios de MVP...

— Até parece que você vai.

— E você já está aposentado há uns oito anos porque você ficou muito ruim no hóquei...

Shane riu. — Ok.

— Então eu vou te levar para aquela doca lá fora. Vou ter centenas de velas por toda parte...

— Isso parece um risco de incêndio.

— Está na água, Hollander. Relaxa pra caralho. Vai ser lindo, você vai amar. As velas. O lago. A lua cheia.

— Oh, está uma noite clara?

— Sim. Claro. E eu vou ficar de joelhos...

— Ilya...

— E eu direi: 'Shane Hollander, você pode, por favor, se casar comigo para que eu possa me tornar cidadão canadense mais rápido?'

Shane caiu na gargalhada e o empurrou. — Você é um idiota.

— E você dirá sim, porque você é um cara legal e prestativo.

— Não — Shane disse, pegando suas mãos. — Eu direi sim por que eu ainda estarei loucamente apaixonado por você. E eu vou querer passar o resto da minha vida com você.

E, meu Deus, Ilya não o merecia, mas ele não se importava. Ele era egoísta assim.

— É sério — Shane disse suavemente. — Quero ter uma vida com você. Sei que será estranho e ainda envolverá muita escapadelas por um tempo,

mas estou planejando a longo prazo aqui. Então, sim. Custe o que custar, estou dentro.

Ilya levantou as mãos unidas até os lábios e beijou os nós dos dedos de Shane. — Isso significa que eu vou poder ver seu apartamento em Montreal? O seu apartamento de verdade?

— Você pode até guardar uma escova de dentes lá. Vou vender aquele outro lugar. Eu estava sendo paranoico quando comprei. Desculpe.

Ilya sorriu. — Comprar um prédio inteiro porque você está nervoso é muito você.

Shane balançou a cabeça. — Eu realmente sinto muito. Eu só queria proteger o que tínhamos. Eu deveria ter convidado você para o meu apartamento de verdade antes. Eu quero você lá. Eu quero você na minha vida. Toda ela.

Deus, eles realmente seriam capazes de manter isso em segredo até se aposentarem? Agora que ambos eram honestos sobre o que eram um para o outro, Ilya temia que fosse impossível esconder seu relacionamento do mundo.

Especialmente quando Shane olhou para ele como estava olhando para ele agora mesmo - como se Ilya *valesse* todo esse problema. Como se valesse a pena amar.

— Quero contar a todos — disse Ilya. — Agora mesmo.

Os olhos de Shane se arregalaram de pânico. — Não! Não. Temos que seguir o plano.

HEATED RIVALRY

Ilya suspirou dramaticamente. — Você e seus planos. E se eu apenas te beijasse na boca no próximo Jogo das Estrelas?

— Eu vou te dar um soco. Juro por Deus.

— Você não faria isso. Não se eu te beijasse assim. — Ilya embalou o rosto de Shane em uma mão, seu polegar roçando a maçã do rosto de Shane, e o beijou. Ele demorou, e terminou com pequenas mordidas no lábio inferior de Shane. Shane, já relaxado do boquete, caiu pesadamente contra o peito de Ilya.

— Se você me beijasse desse jeito, eu te empurraria para o gelo e começaria a arrancar seu equipamento — Shane murmurou sonhadoramente.

— Isso seria interessante. — O pau de Ilya de repente ficou *muito* interessado naquele cenário imaginado.

— E se a gente simplesmente contasse para os nossos amigos? — sugeriu Shane. — Minha família já sabe. Nós poderíamos simplesmente... sentir o nosso caminho com o resto.

— Mm — Ilya disse. — E o que seu melhor amigo Hayden Pike diria?

— Ele provavelmente pensaria que eu estava brincando.

— Você *é* conhecido por suas brincadeiras.

Shane riu. — Eu quero contar a ele. Eu quero que ele te conheça como eu te conheço.

— *Sério?* — Ilya fez a palavra o mais sugestiva possível. — Você acha que ele gostaria de se juntar a nós? Uma noite longe das crianças, talvez?

Shane enterrou o rosto no ombro de Ilya, provavelmente para esconder seu rubor. — Pare com isso.

— Ou talvez se Rose Landry quiser uma experiência sexual com você que não seja um desastre...

— Nada de sexo a três! — Shane disse. — Essa é minha regra rígida.

— Você nunca tentou — Ilya zombou. — Você pode amar.

— Quando foi que eu amei algo que pensei que odiaria? — Shane disse secamente.

Ilya riu e beijou o topo da cabeça dele. — Vamos para a cama.

— São quatro da tarde.

— Sim, mas quando eu terminar com você será hora de dormir.

— Promessas.

Ilya pegou sua mão e o puxou em direção à casa. Ele pegou o copo de vodca de Shane com a outra. Não fazia sentido desperdiçá-lo. — E amanhã, vou mantê-lo na cama o dia todo.

— O dia todo, hein?

— Sim, traga a garrafa, sim? E talvez depois de amanhã também.

— Por duas semanas?

Ilya deu de ombros. — Talvez eu possa estender minha estadia.

Shane colocou a garrafa de vodca no balcão da cozinha. — Você pode?

— Um pouco. Sim. Se você me quiser.

— Tenho outros russos gostosos vindo para ficar comigo em algumas semanas...

Ilya se engasgou. — Shane Hollander! Você nunca me disse que eu sou gostoso antes.

Shane franziu a testa. — Eu não?

— Não. Eu me lembraria.

— Bem, quero dizer... obviamente você é gostoso. O tipo de gostoso de eu-não-acredito-que-consigo-te-beijar.

— Suba. Você pode me beijar e me contar sobre Ottawa. E talvez me fazer gozar porque eu estou morrendo pra caralho.

Shane passou correndo por ele em direção às escadas. — Só se você me vencer.

Ilya riu. — Vamos jogar porra, Hollander.

Epílogo

Dezesseis meses depois - Montreal

— Ele me derrubou! Ei, que porra, árbitro! Isso foi derrubar!

Shane olhou feio para o árbitro, e depois para Ilya, que estava pairando sobre ele em sua camisa de Ottawa. — Você caiu — Ilya disse.

— Eu não *caí*. Isso foi *falta*.

— Sim. Você estava tropeçando nos seus próprios patins.

— Vai se foder, Rozanov.

Os lábios de Ilya se curvaram. — Estava planejando isso.

E agora Shane teve que conter um sorriso. Ele se levantou de joelhos, então ficou de pé, ainda furioso como o inferno. Ilya o tinha derrubado completamente.

A multidão estava vaiando, xingando o nome de Ilya, e Shane se levantou na cara dele. — Pare de ser um idiota.

— Pare de cair.

Shane o cutucou no peito com um dedo enluvado. Ele ouviu a multidão rugir em aprovação. — Você não pode me vencer sem *trapacear*.

Ilya levantou uma sobrancelha. — Você não acha?

Alguém agarrou o braço de Shane e o puxou para longe. — Tudo bem, acalmem-se, vocês dois. Jesus.

— Oi, Hayden — disse Ilya, sorrindo.

— Eu ainda não gosto de você, Rozanov — disse Hayden.

— Oh, não! — Ilya zombou dele. — Como posso impressionar o décimo quinto melhor jogador de Montreal?

— Shane, vou dar um soco nele.

— Não.

— Vou dar um soco nele.

— Não, você não vai — o árbitro vociferou. — Voltem para seus bancos, todos os três. É um intervalo comercial. Vão se refrescar.

Ilya piscou para Shane e então patinou até seu banco. Shane podia sentir suas bochechas corando.

— Ainda não consigo acreditar que ele é seu... você sabe — Hayden resmungou enquanto se dirigiam para seu próprio banco.

— Quieto.

— Eu sei. Eu sei. Só que... isso me fode, pensar nisso.

— Então não faça isso!

— Quer dizer, eu poderia ter encontrado um cara legal para você, se você tivesse apenas...

— Cale a boca.

Eles chegaram ao banco, e embora Shane tenha se assumido para seus companheiros de time no começo da temporada, ele não contou a nenhum deles sobre Ilya. Hayden fez as contas e descobriu cerca de um mês depois que Shane lhe disse que era gay.

— Ei, posso te perguntar uma coisa? — ele disse enquanto caminhavam até seus carros depois de chegar em casa de uma viagem. — Você sabe como você costumava ir encontrar seu homem misterioso toda vez que jogávamos em Boston? Mas agora você não vai mais?

— Hum. Nós, uh...terminamos — Shane disse rapidamente. E de forma pouco convincente.

— Uh-huh. Mas você tem dirigido muito para Ottawa nesta temporada.

— Sim, meus pais moram lá. Eu estive, hum, visitando.

— Seus pais sempre viveram lá, e eles dirigem para Montreal ainda mais do que você dirige para Ottawa. Então, eu tenho outra teoria. Acho que seu homem misterioso é Ilya Rozanov.

Shane foi inundado por uma mistura de medo e vergonha, mas também alívio. Ele não disse nada até que chegaram ao carro de Hayden, e então ele soltou um suspiro e assentiu.

Hayden empalideceu. — Puta merda. Eu estava meio que brincando. Você está falando sério... fazendo coisas... com Rozanov?

— Sim.

— Espera, *sério?* Ele assinou com Ottawa para ficar *mais perto de você?* Que porra está acontecendo?

— É uma razão, sim.

Hayden se virou e colocou as duas mãos no teto do carro, inclinando-se para frente como se estivesse tentando respirar com uma cãibra. — Shane, isso não é bom, amigo.

— Não é o ideal, não. Mas...eu o amo.

Hayden olhou para ele, depois que ele disse isso, como se Shane tivesse ganhado asas e um rabo, e Shane tivesse certeza de que tinha acabado de perder seu melhor amigo. Mas, em vez de gritar com ele ou entrar no carro e sair em alta velocidade, Hayden apenas assentiu e disse: — Acho que preciso conhecê-lo direito, então.

Eles *se* encontraram apropriadamente, algumas vezes, desde então, mas nenhuma das vezes foi particularmente boa. Hayden não conseguia pensar em Ilya como nada além do inimigo, e Ilya respondeu com sarcasmo implacável. Então eles não eram exatamente amigos.

— Tem certeza de que quer fazer aquela coletiva de imprensa amanhã? — Hayden perguntou. — Quero dizer, ninguém sabe que vocês são amigos agora. Você pode continuar assim.

— Tenho certeza. — Shane tinha certeza absoluta. Ele e Ilya estavam planejando o dia seguinte por mais de um ano.

Ele havia vendido o prédio de conexão, e Ilya havia vendido (a maior parte) de sua coleção de carros. Com os ganhos combinados, eles começaram a Fundação Irina. Amanhã, em uma sala de conferências de hotel no centro da cidade, eles estariam anunciando e, mais importante, explicando a fundação que haviam criado juntos.

— É uma boa causa, suponho — Hayden suspirou. — Peço desculpas antecipadamente se Rozanov tiver um olho roxo na coletiva de imprensa.

HEATED RIVALRY

— Por favor, não dê um soco nele.

— Vou fazer um acordo: se ele parar de ser um otário, eu não vou mais socar ele.

Shane fez uma careta. Ilya definitivamente ficaria com um olho roxo amanhã.

Ilya encontrou Shane no banheiro no final do corredor da sala de conferências. Ele estava segurando o balcão e olhando para uma das pias.

— Relaxa, Hollander — Ilya disse. Ele provavelmente estava tão nervoso quanto Shane, na verdade, mas Shane era muito pior em esconder isso. Ilya colocou as mãos nos ombros de Shane e esfregou gentilmente, tomando cuidado para não amassar seu paletó cinza claro.

— Estou nervoso — disse Shane desnecessariamente.

— Eu sei.

— Nós planejamos esse dia por mais de um ano e agora ele chegou e eu estou com medo. Eu nem sei por quê!

— Nosso plano funcionou perfeitamente até agora — disse Ilya.

— Perfeitamente demais. Fico esperando que algo dê errado.

Parecia fácil *demais*, até agora. Quando o contrato de Ilya terminou com Boston, Ottawa ficou muito feliz em contratá-lo. Ilya comprou uma casa grande e particular na beira do Rio Ottawa com uma garagem para quatro carros. A garagem atualmente continha dois carros esportivos e um SUV Mercedes muito sensato. (“É bom na neve” Ilya explicou timidamente

quando o mostrou a Shane pela primeira vez. “Para dirigir entre Ottawa e Montreal.”)

Eles concordaram que seria mais fácil continuar em segredo se ambos não morassem em prédios de apartamentos, então Shane comprou uma casa em Brossard que ainda ficava perto do centro de treinamento do time.

Ilya envolveu os braços em volta do namorado agora, para puxá-lo para trás contra o peito. Shane encontrou seus olhos no espelho. — Sua bochecha está melhor do que eu pensava.

— Ainda está dolorido.

— Bem feito para você. Você foi um idiota com Hayden.

— Hayden é um idiota *comigo*.

Shane suspirou. — Tenho um gosto horrível para homens. Para amigos *e* namorados. — Ele fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás contra o ombro de Ilya.

— Vai ficar tudo bem — Ilya disse. Ele beijou a têmpora de Shane e acariciou seu cabelo.

— Não bagunce meu cabelo — Shane murmurou, mas ele estava sorrindo.

— Jesus. — Ilya virou a cabeça para ver Hayden parado logo depois da porta com a mão sobre os olhos. — Ainda não estou acostumado com isso. Vocês sabem que isso é, tipo, um banheiro *público, certo?*

Ilya abaixou os braços, e Shane se afastou. Hayden estava certo. Shane e Ilya nem sequer se assumiram publicamente como gays e bissexuais, muito menos como um casal. Eles concordaram que queriam que suas vidas privadas fossem deles, e que só contariam para as pessoas que quisessem

incluir naquela vida. Até agora, era um círculo muito pequeno. Um círculo pequeno que, para desgosto de Ilya, incluía Hayden.

— De qualquer forma — Hayden disse, olhando para a parede e não para eles — Shane, sua mãe me pediu para te procurar. Eles consertaram o problema de áudio, então você pode começar a qualquer momento.

— Ok, obrigado. Já estamos saindo.

Hayden assentiu. — Eu vou ficar do lado de fora da porta, mas você tem, tipo, dois minutos, no máximo, tudo bem? Não, você sabe, comece nada.

Ilya sabia que Shane estava revirando os olhos. — Não vamos. Nossa, Hayd.

Quando a porta foi fechada, Ilya riu. — Ele acha que você não pode gozar em dois minutos?

— Ah, cale a boca.

Ilya agarrou sua mão e o puxou para perto. — Quero te dizer, antes de fazermos isso, que estou... muito feliz hoje. Minha mãe teria gostado muito disso. E acho que ela está comigo hoje. E orgulhosa.

Oh, opa. Agora os olhos de Shane estavam brilhando. — Ela tem tantos motivos para se orgulhar de você, Ilya.

Ilya sorriu para ele. — Preciso te beijar aqui, senão farei isso lá fora.

— OK.

Ele segurou o rosto de Shane entre as mãos e olhou para ele por alguns segundos antes de se inclinar e beijá-lo intensamente.

— Eu te amo — disse Ilya.

— Eu também te amo.

Ilya assentiu. — Lembre-se disso quando eu estiver sendo um otário com você lá fora.

Shane sorriu e o beijou novamente. — Não se preocupe, estou acostumado.

A sala estava lotada de pessoas que estavam morrendo de vontade de ver qual anúncio Shane Hollander e Ilya Rozanov fariam juntos. Shane não tinha certeza de quais rumores tinham sido levantados por essa coletiva de imprensa, mas era hora de acabar com o suspense.

Eles concordaram que Shane falaria a maior parte do tempo. Ilya não era nada tímido, mas Shane sabia que ele ficava desconfortável fazendo longos discursos em inglês. Além disso, Shane queria ter certeza de que tudo fosse dito em inglês e francês, já que Montreal e Ottawa eram cidades bilíngues.

— Ilya e eu competimos um contra o outro por mais de oito temporadas. Muito foi dito e escrito sobre nossa rivalidade. Sobre o que nos torna diferentes como jogadores e como pessoas. Mas não digo o suficiente o quanto respeito Ilya, não apenas como um dos melhores jogadores da NHL, mas como pessoa. Ele é um grande líder, um competidor feroz e um artilheiro incrível. Mas ao longo dos anos também o conheci fora do gelo e o considero um amigo.

Essa declaração por si só criou uma onda de murmúrios por toda a sala.

Shane leu as palavras novamente, em francês dessa vez, e então continuou. — Quando Ilya assinou com Ottawa, começamos a falar sobre criar uma instituição de caridade juntos. Hoje esse sonho é uma realidade. A

Fundação Irina arrecadará dinheiro e conscientização para organizações que fornecem suporte, aconselhamento e assistência para pessoas que sofrem de depressão e outras doenças mentais que podem levar ao suicídio. É uma causa importante para nós dois, e estou muito feliz e orgulhoso de trabalhar com Ilya para criar algo que espero que possa ajudar muitas pessoas.

Ele traduziu em francês e, quando terminou, ouviu Ilya pigarrear.

— Ah, eu só posso dizer minha parte em inglês. — Ele sorriu, o que fez a plateia rir. — Isso não está nas notas, mas eu quero dizer que a Fundação Irina tem o nome da minha mãe. Ela lutou contra a depressão sem ajuda por muitos anos. Ela não teve apoio, nem tratamento médico. Quando ela...

Shane não pensou. Ele apenas estendeu a mão e a colocou no antebraço de Ilya, onde ela descansava sobre a mesa. Ele não esperava que Ilya dissesse nada disso, mas olhando para Ilya agora, Shane sabia que *precisava* dizer.

— Minha mãe morreu quando eu tinha doze anos. Ela perdeu sua batalha. Esta fundação é para ela. É para ajudar pessoas como ela, para que elas não tenham que lutar sozinhas.

Ilya olhou para a mesa e fungou. Shane deu um tapinha em seu braço, desejando poder segurar sua mão ou beijar seu cabelo. Seu peito estava apertado, e seus olhos ardiam.

Depois de um longo momento em que você poderia ter ouvido um alfinete cair na sala lotada, Shane falou. — Obrigado, Ilya.

Ele continuou explicando os acampamentos de hóquei que eles estariam hospedando em Montreal e em Ottawa naquele verão, com todos os lucros indo diretamente para a fundação. Ele nomeou algumas das organizações nas quais planejavam se concentrar quando fizessem suas primeiras doações

HEATED RIVALRY

e anunciou sua mãe, Yuna, como diretora e tesoureira da fundação. Nem ele nem Ilya conseguiam imaginar uma pessoa melhor para o trabalho.

Ele terminou falando sobre o site deles, onde as pessoas podem fazer doações on-line, e então abriu espaço para perguntas.

Quando acabou, Shane puxou Ilya para fora da sala. Ele mandou uma mensagem para Hayden. *Preciso que você guarde a porta de novo.*

Shane levou Ilya para o banheiro e o empurrou para trás contra a porta assim que ela fechou. Ele confirmou que a sala estava vazia e então disse: — Meu Deus. Venha aqui. — Ele ficou na ponta dos pés e o beijou. — Eu não pensei que você diria nada disso.

— Eu também não.

Eles se beijaram novamente, sem pressa, e Shane realmente esperava que Hayden tivesse recebido sua mensagem.

— Eu queria te beijar lá fora — disse Ilya.

— Eu queria subir no seu *colo* lá fora. Estou tão orgulhoso de você, Ilya. Estou... orgulhoso de estar *com* você. Quero que saiba que, mesmo que mantenhamos isso em segredo, estou orgulhoso de estar com você.

— Eu sei. Eu também. Quando chegar a hora certa, deixaremos de ser um segredo.

Shane ainda não tinha certeza de quando isso aconteceria. Eles tinham falado sobre esperar até que um ou ambos se aposentassem, mas isso parecia uma espera muito longa. Shane sentiu que poderia facilmente jogar por mais dez anos, pelo menos.

— Tem certeza de que precisa voltar para Ottawa hoje?

— Sim. E você está voando para Chicago hoje à noite.

— Eu sei — Shane suspirou.

— É por isso que quero minha licença de piloto. Seria mais rápido.

Shane gemeu. — Por favor, não tire sua licença de piloto. Eu ficaria muito bravo se você voasse para uma montanha e morresse.

— Ah. Que fofo.

Houve uma batida na porta, seguida pela voz de Hayden. — Ei, uh, vocês poderiam encerrar isso, talvez? Eu meio que preciso entrar aí por motivos legítimos de banheiro.

Ilya suspirou e deu um passo para o lado, e Shane abriu a porta.

— Boa coletiva de imprensa, rapazes — disse Hayden enquanto passava por eles em direção aos mictórios. — Sinto muito pela sua mãe, Ilya. Que droga.

Ilya lançou um olhar para Shane que dizia: *este é seu melhor amigo?* Shane o ignorou.

— Você acha que ocorreu tudo bem? — Shane perguntou a Hayden.

— Com certeza. É tipo, poderoso, né? Rivais se unindo por uma causa maior. Tipo, ninguém naquela sala sabe que vocês estão apaixonados e essas merdas. — Ele terminou no mictório e foi lavar as mãos. — Mas do jeito que você estava olhando para Ilya, Shane, eu pensei que as pessoas iam descobrir. Caramba, eu pensei que você ia começar a chupar a cara dele na frente do mundo inteiro. Como Hunter.

— De jeito nenhum — disse Shane.

— Temos melhor controle do que Scott Hunter.

Hayden sacudiu a água das mãos e esfregou-as na calça. — Teria sido memorável, no entanto.

— Não era bem isso que queríamos que fosse o foco hoje — disse Shane.

— Ok, bem, eu tenho que levar as gêmeos para uma festa de aniversário, então eu tenho que ir embora. — Hayden deu um passo à frente e abraçou Shane. Então, com alguma hesitação, ele estendeu a mão para Ilya.

Ilya apertou, então deu um tapinha em suas costas. — Obrigado, Hayden.

— É, bem...desculpe pela sua cara, eu acho. Não que você não merecesse.

— Está tudo bem. Meu rosto pode curar. *Seu* rosto, no entanto...

— Tudo bem — Shane interrompeu. — Já chega. Tchau, Hayden. — Ele empurrou Hayden para fora da porta e então se virou para Ilya. — Eu vou encontrar a mamãe. Venha me encontrar daqui a pouco, ok?

— Sim, eu vou.

Ilya se viu na mesma posição em que Shane estava antes: segurando o balcão do banheiro, olhando para a pia, perdido em pensamentos.

Sua vida estava tão perto da perfeição agora, mesmo com os segredos que ele estava guardando. Segredos que ele estava deixando ir, como balões, um de cada vez. Agora o mundo sabia que ele e Shane eram amigos. Agora o mundo sabia a verdade sobre a morte de sua mãe. Ele imaginou que ouviria de Andrei sobre isso, mas ele realmente não se importava. Seu irmão só ligou para ele algumas vezes desde o funeral de seu pai, e apenas para pedir dinheiro, o que Ilya recusou.

HEATED RIVALRY

Foda-se Andrei. Ilya tinha uma família melhor agora.

Os pais de Shane tinham vindo jantar na noite passada na casa de Shane, e houve um momento - quando Ilya derramou um pouco de vinho de cozinha e Shane lhe entregou um pano sem dizer nada - que Ilya ficou impressionado com o quão certo tudo parecia. Estar em casa, com esse homem que ele amava, fazendo comida juntos para a família de Shane. A família que tinha sido tão calorosa e acolhedora com Ilya, uma vez que o choque inicial passou.

Ilya não estava brincando sobre querer se casar com ele. E não para obter cidadania, é claro. Ele queria ser o marido de Shane, e viver juntos, e talvez até criar filhos juntos. Não tantos filhos quanto Hayden tinha, mas, tipo, um número razoável.

Ilya tinha sido sarcástico sobre a falta de autocontrole de Scott Hunter, mas às vezes ele estava morrendo de vontade de fazer a mesma coisa. Ele fantasiava sobre agarrar Shane no final de um jogo e beijá-lo, ali mesmo no gelo na frente de todos. Acabar logo com isso e se assumir logo e qualquer um que tivesse um problema com isso podia se foder.

Pequenos passos, Ilya lembrou a si mesmo.

O Jogo das Estrelas estava chegando, no entanto, e ele e Shane estariam no mesmo time novamente. Ilya tinha apenas cerca de sessenta por cento de certeza de que não beijaria Shane contra as placas se ele marcasse um gol com um passe dele.

Ilya sorriu para seu reflexo no espelho e alisou sua gravata. Ele teria que avisar Shane sobre a possibilidade de ser beijado no Jogo das Estrelas, só para estressá-lo.

Ele pegou o telefone para verificar as horas, e uma mensagem apareceu. *Não vá embora sem dizer adeus.*

Ilya respondeu imediatamente. *Nunca*.

Ele tinha uma surpresa para Shane, na verdade. Ele tinha reservado um quarto neste hotel. Eles tinham menos de duas horas antes de Ilya precisar pegar a estrada, mas depois de anos de prática eles eram bons em aproveitar ao máximo uma ou duas horas de privacidade.

1126, ele mandou uma mensagem e esperou pela resposta de Shane.

Shane: *Sério?! Melhor notícia de todas. Vejo você em breve.*

Ilya riu, colocou um alarme no telefone e foi encontrar o namorado.

Conteúdo Bônus

Reunimos aqui todos os contos e/ou cenas deletadas disponibilizados pela Rachel. Aproveitem.

CENA DELETADA UM - JANEIRO DE 2014

Toda vez, Shane jurava que era a última vez. Ele tinha se esforçado ainda mais com as mulheres. Ele saía com seus companheiros de time e fazia um esforço para ficar com as mulheres bonitas que se atiravam nele, mas os encontros eram sem graça na melhor das hipóteses, embaraçosos na pior.

Uma ficada em particular era então humilhante que ele não conseguia pensar nisso. Hayden implorou para que ele fosse com ele para uma nova boate em Montreal e Shane concordou relutantemente. Hayden saiu cedo com uma mulher que conheceu na pista de dança. Shane ficou bêbado e foi para casa com uma garota que estava pendurada nele a noite toda.

Shane perdeu a ereção três vezes tentando fazer sexo com ela. Então ele desistiu, pediu desculpas e foi embora. Ele tinha certeza de que havia dizimado as fantasias de Shane Hollander da pobre mulher.

Hayden, por outro lado, agora estava noivo da mulher com quem ele tinha ido embora naquela mesma noite.

Então agora Shane tinha que lidar com o fato de que ele não conseguia nem *performar* para ninguém além de Ilya Rozanov. Porque ele nunca teve nenhum problema de ereção quando Rozanov era quem o tocava, ou, inferno, olhava para ele.

Era hora de Shane encarar os fatos. Shane era um pervertido estranho que ficava excitado com... competição? Raiva? Ficar irritado?

Era a única explicação.

Em sua segunda temporada, Montreal e Boston se encontraram na segunda rodada dos playoffs. Rozanov dedicou muita energia para tirar sarro da barba de playoff quase inexistente de Shane. Muita energia, como se viu, porque Montreal eliminou Boston no quinto jogo. Montreal foi eliminado na próxima rodada por New Jersey, mas Shane se sentiu bem em ajudar seu time a chegar à terceira rodada em apenas seu segundo ano na NHL. Ele foi finalista do troféu de MVP da liga naquele ano.

Assim como Rozanov. Mas enfim.

Nenhum deles tinha vencido. Eles fizeram um boquete no quarto de hotel de Shane em Las Vegas depois da cerimônia de premiação, e não tiveram nenhum contato até setembro, quando seus times se encontraram em um jogo de exibição.

Shane disse a si mesmo que não mandaria mensagem para Rozanov depois daquele jogo. Ele também disse a si mesmo que não responderia se Rozanov mandasse mensagem para ele. Mas a verdade é que Shane não tinha feito nenhum tipo de sexo desde a troca de boquetes pós-premiação, então quando "Lily" perguntou se Shane tinha reservado um quarto de hotel para eles naquela noite, Shane sacou seu cartão de crédito muito rápido.

Não tinha parado. Não tinha mostrado nenhum sinal de parar. Estava se tornando uma coisa tão comum na vida de Shane que ele estava pensando em comprar ou alugar um lugar específico para suas transas. O que era loucura.

Mas, droga, toda vez que ele estava atrás de uma porta trancada com aquele bastardo arrogante, nunca parecia tão louco. Era apenas... excitante. E, ao mesmo tempo, relaxante de uma forma que Shane não conseguia entender. Rozanov colocava suas mãos grandes na cintura de Shane, ou em seu rosto, ou em suas costas e a cabeça de Shane se inclinava para trás e seus lábios se abriam e tudo se tornava *simples*.

Até o momento em que terminava. Quando se separavam, Shane se sentia doente e fraco e... não exatamente *enojado*, mas... envergonhado.

Os encontros deles sempre acabavam rápido. Eles nunca tinham muito tempo, e Shane não tinha certeza se eles iriam querer mais tempo de qualquer maneira. Eles não eram *amantes*. Não daquele jeito... romântico. Shane não tinha certeza do que eles eram exatamente. Não fazia sentido para ele e ele tinha certeza de que não faria sentido para mais ninguém se eles fossem descobertos.

Ele realmente deveria procurar imóveis. Encontrar um lugar seguro para eles continuarem com isso, se era algo que eles iriam continuar.

Às vezes ele fantasiava sobre ter Rozanov em seu chalé. Não no chalé de seus pais, porque isso seria muito estranho, mas no novo que ele estava construindo para si mesmo. Seria logo abaixo da estrada arborizada da casa de seus pais, mas seria muito maior. Muito mais luxuoso. Shane planejava passar a maior parte do tempo lá e, depois que se aposentasse, planejava morar lá em tempo integral.

Ele sabia que isso nunca aconteceria - ter Rozanov em seu chalé. A ideia era absolutamente absurda. Mas a ideia de ter tanto tempo e privacidade com a única pessoa na Terra que era capaz de excitar Shane sexualmente era... atraente.

[...]

Nota da autora:

Então isso faz Shane planejar algumas coisas logo no começo. Acabei indo em uma direção diferente para a Parte Dois, apenas para fazer as coisas andarem (Shane já tinha comprado o prédio, etc.). Eu também pensei que seria mais interessante colocar esses pensamentos de Shane sobre Ilya em algumas cenas em que as coisas estão realmente acontecendo, em vez de uma grande bolha de introspecção.

Eu queria ter trabalhado as falas, *era hora de Shane encarar os fatos. Shane era um pervertido estranho que ficava excitado por... competição*? Raiva? Ficar irritado? no livro final. Descrição firme da auto aversão de Shane.

A próxima cena deletada acontece em 2018 durante as Olimpíadas de Inverno. Na realidade, os jogadores da NHL não tinham permissão para jogar nas Olimpíadas de 2018, então escrevi uma cena em que Shane e Ilya estavam assistindo ao jogo da medalha de ouro (muito fictício) Canadá x Rússia e trocando mensagens de texto. Adorei a ideia dessa cena, mas no final precisei adiantar as coisas e sabia que teria muitas mensagens de texto e conversas telefônicas entre eles no livro, então tudo foi cortado. Além disso, decidi que Ilya deveria ser o único jogador russo no time de Boston. Nesta cena, ele tem companheiros de time russos.

Além disso, mudei a linha do tempo do livro para que Heated Rivalry realmente termine (além do epílogo) em 2017, não em 2018. Então nem haveria Olimpíadas. Mas se houvesse, acho que seria mais ou menos assim...

CENA DELETADA DOIS - FEVEREIRO DE 2018

Lily: *Eu queria que pudéssemos jogar nas Olimpíadas.*

Shane riu pro telefone e escreveu: *não brinca. Você menciona isso em todas as entrevistas.*

Lily: *Você assiste minhas entrevistas?*

Shane: *Sem comentários.*

Lily: *Rússia x Canadá amanhã.*

Shane: *Sério? Quase ninguém no Canadá está falando sobre isso.*

Lily: *Você é uma vadia sarcástica.*

Shane sorriu, mas decidiu ser legal.

Shane: *Você vai conseguir assistir ao jogo?*

Lily: *Sim. Estou em casa.*

Shane: *Eu também.*

Shane se pegou pensando em como seria divertido assistir ao jogo com Ilya. Em um sofá em algum lugar, com cerveja e salgadinhos.

Quase tão divertido quanto teria sido jogar contra ele por uma medalha de ouro.

A liga havia dito por anos que 2014 seria a última Olimpíada em que os jogadores da NHL teriam permissão para jogar. Apesar disso, Shane sabia que Ilya tinha esperança de que, de alguma forma, ele seria capaz de se redimir nos jogos de 2018. Shane desejou que ele pudesse ter feito isso.

***

Boston

Ilya decidiu fazer uma festa no dia do jogo. Ele convidou seus dois companheiros de time russos, Anton Mironov e Lev Koslov, e pediu um prato elaborado de peixe defumado, caviar, blintzes[5] e picles de um restaurante russo. Ele se certificou de ter bastante da boa vodca em seu freezer e uma seleção de cervejas russas em sua geladeira.

Ser russo era a única coisa que ele tinha em comum com esses companheiros de time, mas era relaxante poder passar uma tarde sem ter que tropeçar no idioma inglês. Anton era um garoto quieto de fazenda que ainda ia para casa todo verão para ajudar na fazenda da família. Ele era um defensor firme e caseiro; nada chamativo. Ele sempre falava sobre deixar a NHL para poder começar uma família na Rússia. Lev era o goleiro reserva de Boston. Ele era meio babaca, honestamente. Mais do que um pouco homofóbico, com certeza.

— É uma merda que não podemos jogar neste jogo — disse Lev.

— É — Ilya concordou, embora ele fosse definitivamente o único na sala que teria entrado para o time. Quem diabos Lev estava enganando?

— Se fossem jogadores da NHL nas Olimpíadas este ano, a Rússia teria destruído o Canadá — Lev continuou. — As estrelas do Canadá são um bando de covardes, como Hollander.

[5] São panquecas doces

— Mm — disse Ilya.

— Claro que sim — disse Lev, como se Ilya tivesse contribuído com alguma coisa. — Hollander leva na bunda com certeza. — Ele riu e se serviu de um pouco de gravlax[6].

— Você acha? — Ilya perguntou suavemente.

— Com certeza. Toda noite. Os companheiros de time dele provavelmente fazem fila.

Ilya balançou a cabeça e tomou um gole de cerveja. Lev não sabia de porcaria nenhuma.

Ilya desejou que Roman Ivanov ainda estivesse no time. Antes de ser negociado na temporada anterior, Roman era o melhor amigo de Ilya no time. Eles tinham algumas coisas em comum além da língua e uma firme crença de que a Rússia produzia os melhores jogadores de hóquei. Embora nunca tenham discutido isso diretamente, Ilya sentiu que Roman compartilhava sua cautela com a Rússia. Ilya amava seu país, mas também o temia. Não que ele nunca diria isso em voz alta. As celebridades russas precisavam se cuidar de uma forma que os astros americanos e canadenses nunca conseguiriam entender.

Mas hoje era sobre hóquei e sobre a Rússia provar que era a melhor do mundo. Que as Olimpíadas de 2014 foram um acaso infeliz. Ilya decepcionou seu país e cabia a esses homens consertarem isso.

O Canadá marcou primeiro. Lev xingou a tela. Anton suspirou baixinho.

O telefone de Ilya acendeu.

[6] O prato se resume ao salmão cru marinado, curado com sal, açúcar e especiarias, como o endro e pimentas.

Jane: *Uh oh…*

Ilya olhou de lado para ver se mais alguém estava olhando. Ele sorriu e escreveu: *Não estou preocupado.*

Jane: *Você deveria estar.*

Ilya: *Onde você está assistindo?*

Jane: *Estou na casa do Hayden. Tem um monte de gente aqui. E a família do Hayden.*

Jane: *Hayden Pike, quero dizer.*

Ilya: *Estou com Mironov e Koslov.*

Jane: *Merda. Vai ser uma sala triste quando esse jogo acabar.*

Ilya balançou a cabeça e, antes mesmo de pensar, escreveu: *É uma sala triste agora. Esses caras são uns idiotas.*

Jane: Ha!

[...]

Nota da autora:

Não tenho ideia de onde a cena iria acabar. Provavelmente mensagens de texto que se tornariam cada vez mais flertes até Shane jogar seu telefone pela janela em um momento de pânico. Foi difícil deixar essa cena para lá porque eu amei a ideia deles trocando mensagens de texto enquanto saíam com seus respectivos amigos/companheiros de time/compatriotas.

Acho que fiz a escolha certa eliminando os companheiros russos de Ilya do livro, mas me pergunto sobre Roman Ivanov. Ele parece doce.

Ok, última cena.

Isso é de uma versão do epílogo que decidi abandonar. Acho que a cena tem algumas coisas de qualidade. Eu tinha considerado o epílogo ser sobre Ilya se mudando para sua nova casa em Ottawa depois de assinar com eles durante o verão. No final, decidi ir com mais hóquei e a cena da coletiva de imprensa. Eu mantenho essa escolha.

Algumas das informações nesta cena foram para o epílogo final, mas a maioria delas nunca foi usada. Tenho outras coisas alternativas de epílogo que vou guardar por enquanto porque posso usá-las na sequência (há uma cena em que Shane e Ilya recebem Hayden e sua esposa para jantar que me faz rir, e ainda poderia ser totalmente transformada em uma sequência. Se não funcionar, posso retrabalhá-la em um conto).

CENA EXCLUÍDA TRÊS - AGOSTO DE 2018

— Bem — Yuna disse, com as mãos nos quadris enquanto observava o cômodo vazio ao seu redor — parece que você vai ter que fazer algumas compras.

Shane riu do eufemismo de sua mãe. A casa que Ilya havia comprado recentemente na beira do Rio Ottawa era de última geração, enorme e muito vazia. Ilya não havia movido nenhum de seus móveis de Boston, querendo, como ele disse a Shane, começar do zero. Em vez disso, ele vendeu toda a cobertura mobiliada para um de seus companheiros de time.

— Então, quando seus carros serão entregues? — Shane perguntou. Ele notou que a casa tinha uma garagem para quatro carros, o que ele sabia que não era espaço suficiente para toda a coleção de Ilya.

— Segunda-feira — disse Ilya. — Mas... só dois deles. Tenho um carro novo agora. — Ele gesticulou para Shane segui-lo até a porta que levava à garagem.

Shane ficou surpreso ao encontrar um SUV Mercedes de aparência muito sensata estacionado no meio da garagem. Não era nem uma cor chamativa. Só cinza metálico. — É seu?

— Sim. — Ilya mordeu o lábio. — É bom na neve.

Shane sorriu. — Bom para dirigir entre Ottawa e Montreal no inverno.

— Acho que sim.

Shane se inclinou e o beijou. — Obrigado. Eu estava preocupado que você estaria dirigindo uma Ferrari ou algo estúpido na estrada em janeiro.

— Não. Mas eu estou comprando uma Ducati.

— E-espera. Isso não é uma motocicleta?

— É *mais* do que apenas uma motocicleta, Hollander. Olha. — Ele abriu uma foto no telefone.

Shane empalideceu. — Parece... rápido.

— Sim.

— Ilya. — Ele colocou as mãos nos braços de Ilya e olhou severamente para ele. — Se você morrer em uma motocicleta, eu vou ficar muito bravo.

— Então eu não vou morrer. E, o dinheiro da venda dos meus carros, eu pensei que poderia ser usado na fundação.

— Ah, é? — Shane sorriu. — Eu estava pensando exatamente a mesma coisa sobre o dinheiro da venda do prédio em Montreal.

Eles decidiram começar a Fundação Irina juntos. O dinheiro arrecadado seria distribuído para várias organizações, grandes e pequenas, que conscientizam ou fornecem suporte e assistência a pessoas que lutam contra depressão e outras doenças mentais. Eles planejaram realizar uma coletiva de imprensa juntos para anunciar a criação da fundação em alguns meses, e eles sediariam os primeiros acampamentos de hóquei no próximo verão.

Yuna aproveitou a chance de deixar seu emprego no Banco do Canadá e se tornar diretora e tesoureira da fundação. Shane não conseguia imaginar uma pessoa melhor para o trabalho.

Eles encontraram sua mãe na cozinha, digitando agressivamente em seu telefone.

— Tudo bem. Eu fiz uma lista do que você precisa para começar, Ilya — ela disse. — Você pode conseguir a maioria online. Mas vou ao Wal-Mart mais tarde para pegar alguns dos itens mais urgentes para você.

Shane corou com as palavras "itens urgentes" porque havia apenas algumas coisas que ele definitivamente queria em mãos para esta noite. Ele esperava sinceramente que não estivessem na lista de sua mãe.

Shane abraçou sua mãe ao se despedir na porta, e então Ilya fez o mesmo. Seus pais foram tão legais em aceitá-lo e em manter seu segredo.

— Vou pegar um frango assado para você comer alguma coisa esta noite — disse Yuna.

— Ah, você não precisa...

— Shh, Hollander. Deixe que ela nos compre frango.

Yuna sorriu para Ilya como se não tivesse passado sete anos xingando seu nome. — Escute seu namorado, Shane.

— Raramente é uma boa ideia — Shane murmurou.

Yuna saiu, e Ilya empurrou Shane contra a porta. — Quanto tempo até ela voltar?

— Não sei. Uma hora? Talvez duas?

Depois de tantos anos de prática, eles eram muito bons em aproveitar ao máximo uma ou duas horas de privacidade. Ilya o beijou do jeito que sempre fazia os dedos dos pés de Shane se enrolarem nas meias. Shane levantou o queixo, inclinando-se para frente, querendo mais.

— Vamos nos divertir na cama — disse Ilya.

— Ah, porra sim.

[...]

Nota da autora:

Acho que o que mais gosto nessa versão do epílogo é Ilya mostrando a Shane sua pequena garagem com seu novo e sensato SUV. E Yuna no comando. Mas não quero que a mãe muito ocupada de Shane passe seu tempo ajudando dois homens adultos a comprarem itens básicos para a casa. Tipo, sério. Se recomponham, rapazes.

Mas eu gosto de Ilya ficar animado com um frango assado.

Bem, isso é tudo o que tenho para compartilhar com vocês. Na verdade, o processo de edição deste livro envolveu principalmente escrever mais conteúdo, não excluir o que estava lá. Tenho pensado muito sobre Ilya e Shane ultimamente, enquanto me preparo para começar a escrever o próximo livro deles. Sei que essa é a coisa mais cafona de se dizer, mas eles não se calam na minha cabeça. Estou perdendo o sono porque eles não param de falar.

Meu jantar com Hayden: um conto de Heated Rivalry

Novembro de 2018 - Montreal

Ilya abriu a porta da casa de Shane para cumprimentar Hayden e sua esposa (Jessica?). Ele *poderia* ter esperado Shane terminar de lavar as mãos na cozinha para poder se juntar a ele na porta, mas isso era mais divertido.

— Meu Deus — disse Hayden assim que se deparou com Ilya — acho que não consigo fazer isso.

Ilya sorriu e se afastou. — Por favor, entre.

Hayden passou por ele, sua esposa seguindo logo atrás. Ela, pelo menos, ofereceu a Ilya um sorriso amigável, e possivelmente apologético, enquanto lhe entregava a garrafa de vinho que eles tinham trazido.

— Shane! — Hayden gritou. — Não quero te alarmar, mas Ilya Rozanov está na sua casa.

Shane saiu da cozinha, secando as mãos com um pano de prato. Ele estava usando calça escura e uma camisa azul de botões que estava aberta no colarinho. Ilya ficou impressionado, não pela primeira vez naquela noite, com o quão bem ele parecia, e com o quão certo tudo isso parecia. Shane e Ilya, em casa, jantando com amigos.

Mesmo que os amigos fossem um pouco ruins.

— Você prometeu que não seria um idiota, Hayd — Shane reclamou.

— É verdade — confirmou a esposa de Hayden. — Você prometeu isso. — Ela ofereceu a mão a Ilya. — Eu sou Jackie, a propósito.

— Jackie — Ilya repetiu. — É um prazer conhecê-la. Sobre seu marido, ainda não tenho certeza.

— Ele vai se comportar. — Jackie era uma mulher linda com cabelos longos e escuros, olhos verdes brilhantes e um corpo atlético. Ela era boa demais para Hayden.

Shane os direcionou para a espaçosa sala de estar. Ilya foi até a cozinha para depositar o vinho presenteado e pegar o vinho (melhor) que ele já tinha aberto. Ele definitivamente precisava de vinho. Quando ele entrou na sala de estar, as coisas já estavam parecendo terríveis; Jackie estava conversando com Shane sobre sua lareira elétrica enquanto Hayden estava olhando para o chão com as mãos entrelaçadas entre os joelhos.

Ilya colocou quatro taças de vinho na mesa de centro, então imediatamente pegou uma e a encheu generosamente. Ele a entregou sem dizer nada a Hayden, porque parecia que poderia precisar. Hayden aceitou com um aceno cauteloso e, como não tinha classe nenhuma, tomou um gole gigante. Depois de engolir, ele limpou a boca com as costas da mão, fez um

movimento para colocar a taça na mesa, então pareceu pensar melhor e a levou de volta aos lábios para outro gole.

— Eu estava dizendo ao Shane como esta casa é linda — disse Jackie.

Ilya entregou a ela a próxima taça de vinho, pela qual ela agradeceu antes de tomar um pequeno e sensato gole. — Sim — Ilya concordou. — Nós deveríamos te dar um passeio. O banheiro principal tem um chuveiro muito bom. — Ele olhou diretamente para Hayden e piscou. — Grande o suficiente para dois.

O maxilar de Hayden se apertou enquanto ele pegava a taça de vinho que tinha acabado de pousar.

— Como estão as crianças? — Shane perguntou rapidamente. — Como está Amber?

— Ótima! — Jackie disse alegremente. — Ela está em tudo, claro, agora que está andando.

Ilya considerou suas opções de onde se sentar. Shane e Jackie estavam ocupando as duas poltronas mais próximas da lareira. Hayden estava sentado em uma ponta do sofá que ficava de frente para eles. Ilya poderia se sentar na outra ponta do sofá, mas ele escolheu a opção mais desagradável de se empoleirar no braço da cadeira de Shane. Em vez de entregar seu vinho a Shane, Ilya colocou o braço em volta dos ombros de Shane e pairou a taça na frente de seus lábios. Shane inclinou a cabeça para trás para dar a ele um olhar que era mais irritado do que encantado, então pegou a taça de vinho.

— Eu adoraria conhecer seus filhos — disse Ilya. — Shane me contou muitas histórias sobre eles. — Não era bem verdade. Não a parte das histórias, pelo menos. Ilya realmente gostava de crianças, e os Pikes tinham

mais do que o suficiente delas. Ele sorriu calorosamente para Jackie, que sorriu de volta para ele.

— Que fofo — ela disse. — Talvez da próxima vez que você estiver na cidade possamos receber vocês à tarde. As crianças amam o tio Shane.

Ilya cutucou o namorado. — *Tio Shane.*

— Não tenho sido um bom tio ultimamente — disse Shane. — Tenho estado tão ocupado.

— Minha culpa — confessou Ilya.

— Jesus — Hayden murmurou.

Jackie lançou um olhar penetrante para o marido, e Shane se levantou. — Talvez devêssemos comer.

Hayden se levantou tão rápido quanto. — Sim. Definitivamente. Vamos comer.

Enquanto Ilya se dirigia para a sala de jantar, Shane puxou seu braço para segurá-lo. — Pare de fazer isso — ele sibilou.

— Fazer o quê? — Ilya perguntou inocentemente.

— Você está incomodando Hayden de propósito.

— Não estou. Eu nem perguntei à esposa dele o que ela vê nele! Estou sendo muito bom.

O rosto de Shane ficou severo e adorável. — Comporte-se — ele avisou.

Em resposta, Ilya beijou sua testa. — Sempre, moy lyubovnik[7].

[7] Meu amor

Ele levou um momento para aproveitar o rubor que sempre aparecia nas bochechas de Shane quando Ilya usava termos russos de carinho. Ele definitivamente precisaria manter a taça de vinho de Shane cheia esta noite. Ele queria que ele relaxasse e se divertisse, e então ficasse todo aconchegado na cama mais tarde.

Shane convidou Hayden e Jackie para se sentarem à mesa de jantar antes de correr para a cozinha. Ilya encheu as taças de vinho dos convidados antes de dizer: — Desculpe por deixá-los sozinhos, mas eu deveria ajudá-lo.

— Claro — disse Jackie. Hayden assentiu com a boca cheia de vinho.

Ilya foi até a cozinha, mas parou um momento para se encostar na entrada e observar enquanto Shane mergulhava uma colher na panela grande no fogão e a levava aos lábios para provar. Ele soprou suavemente algumas vezes antes de afundar a colher na boca. Sua testa franziu em concentração enquanto ele trabalhava para determinar se era bom o suficiente para servir aos seus melhores amigos. Era fofo, e Ilya o amava.

— Como está? — Ilya perguntou, afastando-se da entrada para ficar desnecessariamente perto de Shane na cozinha espaçosa.

— Eu acho que está bom — Shane disse, embora não parecesse ter certeza. — Você acha que está muito salgado?

Ilya o beijou, sentindo apenas o gosto dos resquícios mais leves do coq au vin[8] em sua língua. — O gosto é perfeito — ele disse quando se afastou.

— Não seja idiota — Shane disse, mas sua voz estava instável. Ele limpou a garganta e disse — Prove direito.

[8] É o famoso ensopado de frango francês, onde pedaços de carne são refogados em um molho de vinho tinto brilhante e delicioso com bacon, cogumelos e cebolas.

Ilya revirou os olhos e pegou uma colher nova. Ele a mergulhou na panela, então fez um show arrastando a amostra para dentro da boca com a língua. Ele deslizou a colher entre os lábios e cavou as bochechas, gemendo desenfreadamente enquanto chupava e saboreava o rico sabor do caldo. O ensopado estava bom. A excitação simples no rosto de Shane era deliciosa.

— Está bom — Ilya disse depois de tirar a colher da boca com um estalo molhado. — Onde está a salsa que eu piquei?

Cozinhar era algo que ele e Shane tinham começado a fazer juntos. Era agradável, encontrar receitas e aprender novas técnicas de cozinha. Trabalhar juntos em algo, em vez de competir (não que *nunca tenha sido* competitivo). Além disso, havia comida deliciosa para comer quando terminavam. E Ilya tinha certeza de que o sentimento de realização deixava Shane excitado. Todo mundo ganha.

Eles serviram o ensopado em tigelas brancas, Ilya limpando qualquer gota perdida das bordas com uma toalha. Ele habilmente polvilhou a salsa em cima de cada uma, então pegou duas das tigelas. Ele parou para um beijo rápido antes de levar a comida para os convidados que esperavam.

— Uau! — Jackie se entusiasmou quando Ilya colocou uma das tigelas na frente dela. — Vocês fizeram isso?

— Nós fizemos — disse Ilya. Olhando para a comida agora, ele se sentiu um pouco orgulhoso. Shane trouxe as duas restantes, então correu de volta para a cozinha para pegar uma cesta cheia de pão que ele tinha comprado em uma padaria naquela manhã.

— O que é isso? — Hayden cutucou o ensopado com sua colher como se suspeitasse que Ilya pudesse ter deixado cair algumas lâminas de barbear nele.

— Coq au vin — disse Shane com orgulho (e perfeição) ao retornar com o pão.

— Isso é francês — Ilya acrescentou prestativamente. Hayden olhou para ele.

Todos comeram sem falar por algumas colheradas. Ilya se perguntou quem iria ceder primeiro. Não surpreendentemente, foi Shane.

— Você ouviu falar sobre a suspensão do McFarland?

Os olhos de Hayden se ergueram rapidamente, e Ilya pôde ver o alívio neles. — É! Puta merda, né?

Eles fofocaram um com o outro sobre a última suspensão de conduta fora do gelo, e Ilya aproveitou a oportunidade para oferecer a Jackie um sorriso simpático. Ela sorriu de volta e revirou os olhos. Quando Shane mencionou as novas regras propostas sobre mudanças na linha defensiva, Ilya decidiu se apresentar e ser o herói.

— Não vamos falar de hóquei esta noite — ele sugeriu suavemente.

— *Obrigada* — disse Jackie.

Infelizmente, ninguém parecia ter um tópico alternativo para discutir, então os quatro ficaram em um silêncio constrangedor.

— Bem, precisamos conversar sobre *algo* — Shane reclamou depois de um minuto.

— Poderíamos conversar sobre como Hayden está comendo os cogumelos como uma criança de cinco anos — Ilya ofereceu.

Hayden abaixou a colher com um barulho alto. — Poderíamos falar sobre o que diabos Shane vê em você.

— *Hayden* — Jackie repreendeu.

— Ah. — Ilya assentiu sabiamente. — Você está com ciúmes.

— O quê? Não! — Hayden gaguejou. — Eu não estou com *ciúmes* de você. Eu não estou... Shane, eu te amo. Você sabe disso. Mas eu não estou... — Ele se virou para Ilya, que agora estava se divertindo completamente. — Jesus, minha esposa está *bem aqui*, seu maldito idiota. E você sabe que não foi isso que eu quis dizer.

Ilya apenas deu de ombros. Ele não tinha realmente falado sério, mas agora estava começando a se perguntar.

— A comida é deliciosa — Jackie disse, provavelmente querendo desviar a conversa do assunto se o marido tinha ou não uma paixão gigante por Shane. — Eu nem sabia que você cozinhava, Shane.

— Ele é cheio de surpresas — resmungou Hayden.

Ilya podia ver a tensão no maxilar e nos olhos de Shane.

— Comecei a cozinhar no ano passado — disse Shane. Ele tomou um gole de água, e Ilya notou um leve tremor em seus dedos quando ele colocou o copo de volta na mesa. — É algo que temos feito juntos, quando temos a chance.

— Isso é fofo — ela disse, e soou como se ela quisesse dizer isso. — Nós deveríamos cozinhar juntos algum dia, Hayden.

— Eu sou péssimo em cozinhar.

— Você é péssimo em hóquei — Ilya apontou. — Mas você ainda joga.

Hayden olhou suplicante para Shane. — Sério? *Esse* cara? Não tenho problema nenhum com você ser gay...

— Que herói — disse Ilya categoricamente.

Hayden virou-se para Ilya. — Shane pode namorar todos os homens que quiser! Mas *você* é um imbecil implacável e eu nunca gostei de você.

— Jesus, Hayden — Jackie murmurou.

Ilya levantou uma sobrancelha. — Você deveria guardar um pouco disso para o nosso casamento.

— Porra, nem... — Hayden balançou a cabeça e voltou a empurrar cogumelos pela tigela.

Houve um minuto tenso em que ninguém disse nada, e então Jackie perguntou, com uma quantidade perceptível de alegria forçada. — Então, Ilya. Você voltou para a Rússia durante o verão?

Jesus, isso era um pesadelo. — Não — Ilya disse. Ele não conseguia pensar em nada para acrescentar, então não acrescentou.

— Ele ficou no meu chalé, principalmente — explicou Shane. — E depois lidando com a mudança para Ottawa.

— Certo — Jackie disse. — O que você está achando de Ottawa?

— Beleza — Ilya disse. — O time é uma droga, mas a cidade não é ruim.

— Não entendo por que você deixaria um concorrente como Boston para jogar por Ottawa — disse Hayden.

— Tenho certeza de que você não entende muitas coisas.

— Ilya — Shane disse cansado.

— O que acontecerá quando vocês terminarem, Rozanov? — Hayden continuou, cutucando um garfo entre Shane e Ilya. — Você vai assinar com Anaheim ou algo assim?

Shane deve ter percebido que Ilya estava prestes a dizer algo que quase certamente faria Hayden quebrar a garrafa de vinho na mesa e ir para o rosto de Ilya com ela, porque ele colocou uma mão no antebraço de Ilya e disse: — Vocês poderiam dar um tempo? Por favor?

— Sim, Hayden. Cresça, porra — Jackie disse. — Além disso... — Ela se inclinou, as mãos em concha ao redor da taça de vinho e os olhos brilhando. — Quero saber como vocês dois se conheceram.

Ilya bufou. Ele não conseguiu evitar.

— Quero dizer — Jackie disse com um aceno de mão desdenhoso — não como vocês *se conheceram.* Todos nós sabemos disso, obviamente. Mas quando foi a primeira vez que vocês... sentiram química?

— Aposto que Shane estava bêbado pra caramba — resmungou Hayden.

— Nem todos precisamos de álcool para fazer as pessoas dormirem conosco — disse Ilya. Hayden corou, possivelmente percebendo que Shane havia contado a Ilya tudo sobre como ele e Jackie se conheceram em uma boate anos atrás.

— Eu não estava bêbado — Shane disse calmamente. — Eu nem tinha idade para beber legalmente.

— Espera — disse Hayden. — Repita, porra. Você me disse que isso já estava acontecendo há um tempo. Achei que você quis dizer uma ou duas temporadas. Não... quão jovem você era quando... quero dizer. Quando você... porra, eu não consigo. Você sabe o que quero dizer.

— Dezenove — disse Ilya ao mesmo tempo em que Shane disse: — Dezoito.

Ilya lançou lhe um olhar curioso. — Tínhamos dezenove anos na primeira vez que...

— Oh — Shane disse. — Eu pensei que a pergunta era a primeira vez que sentimos, hum, química. — Suas orelhas estavam vermelhas brilhantes e Ilya queria mordê-las.

— Sim — Ilya disse. Sua voz ficou suave, mas ele não se importou. — Dezoito então. Isso mesmo.

O olhar que Shane lhe lançou em resposta foi tão acalorado e adorável que Ilya se perguntou o quão rude seria expulsar Hayden e sua adorável esposa porta afora naquele momento.

— Então, onde vocês estavam? — Jackie perguntou, quebrando o momento. — Quando vocês dois tinham dezoito anos?

— Foi, hum... — Shane começou, mas então pareceu tomado pelo constrangimento com a lembrança.

— Uma academia de hotel — Ilya terminou para ele. — Na noite em que ambos fomos recrutados.

— Uma academia *pública?* — Hayden parecia que ia desmaiar. — Antes mesmo de vocês serem novatos? Você tá de brincadeira comigo?

— Não aconteceu nada! — Shane explicou rapidamente. — Não foi assim. Eu só...senti alguma coisa.

— Luxúria — Ilya forneceu.

— *Não.* Talvez. Cale a boca. — Shane suspirou. — Podemos parar de falar sobre isso?

— Com certeza — disse Hayden.

Os quatro pararam de falar completamente. Eles comeram em silêncio por mais alguns minutos desconfortáveis antes de Hayden pousar sua colher ao lado de sua tigela de cogumelos e dizer: — Então, você volta para Ottawa amanhã, Rozanov?

— Sim. Não se preocupe. Eu estarei fora por um tempo.

Esta visita, como ele suspeitava que a maioria delas seria durante esta primeira temporada vivendo a algumas horas de distância, foi curta. Ele teve um dia de folga, então dirigiu para Montreal imediatamente após seu jogo em Ottawa na noite passada. Ele chegou depois da meia-noite, e apesar de Shane ter que acordar cedo para o treino, eles mantiveram um ao outro acordado por horas. Amanhã à tarde Ilya estava voando para Vancouver e não voltaria para Ottawa por duas semanas. Ele teria um dia de folga quando voltasse, mas infelizmente Shane estaria na estrada então.

Não seria fácil, mas definitivamente era melhor do que antes. A temporada passada tinha sido uma agonia. Ilya ainda estava jogando pelo Boston, e saber que Shane estava *apaixonado* por ele tinha tornado muito mais difícil manter o segredo deles. Antes de admitirem seus sentimentos um para o outro, Ilya sempre gostou de se esgueirar. Ele gostava de Shane Hollander sendo seu segredo sexy. Mas os últimos quinze meses não tinham sido nada divertidos.

Foi por isso que Ilya não ficou entusiasmado quando Shane sugeriu convidar Hayden e Jackie para jantar. As noites deles juntos eram tão poucas e distantes que Ilya não queria compartilhar nenhuma com mais ninguém. Especialmente com o estúpido do Hayden Pike.

Hayden inadvertidamente tropeçou na verdade uma semana atrás ao brincar que Shane estava secretamente namorando Ilya. Shane, que Ilya sabia que estava tentando descobrir o momento certo para contar ao seu melhor amigo que estava apaixonado por Ilya Rozanov, aproveitou a oportunidade e confessou. Hayden ficou, compreensivelmente, perplexo.

Este jantar era importante para Shane, e Ilya sabia que o propósito desta noite era fazer Jackie, e especialmente Hayden, entender o que Shane via nele. No que dizia respeito a Ilya, não era da conta de ninguém porque Shane o amava. Ilya certamente não precisava convencer ninguém de que ele valia a afeição de Shane. Foda-se eles. Não era seu trabalho, ou de Shane, explicar seu relacionamento a ninguém.

Depois do jantar, eles se retiraram para a sala de estar. Além do comentário ocasional sobre um móvel ou pergunta sobre os pais de Shane (ambos de Jackie), a sala estava silenciosa. Ilya decidiu colocar uma música de fundo para que não parecesse que estavam em uma sala de espera de hospital. Depois de mais quinze minutos de conversa dura com um fundo de Post Malone, ele foi até a cozinha para pegar mais vinho.

Ele considerou brevemente a vodca, mas decidiu que não seria a melhor escolha, dada a manhã cedo que teria no dia seguinte. Ou o fato de que ele preferiria um Shane fofinho mais tarde a um Shane terrivelmente doente.

Quando Ilya retornou, Shane e Jackie estavam parados perto do corredor que levava às escadas. — Vou mostrar a casa para Jackie — disse Shane. Ilya

podia entender muito claramente a mensagem não dita nas palavras de Shane, *Fique aqui e crie um vínculo com Hayden.*

Porra. Ilya deveria ter pegado a vodca.

Ele encheu novamente a taça de vinho de Hayden, depois a sua, e então sentou-se na extremidade oposta do sofá em relação a Hayden.

— Então — disse Ilya.

— O que você está fazendo com ele? — Hayden perguntou abruptamente. — Qual é o seu jogo aqui?

— Jogo?

Hayden se levantou e se agigantou sobre Ilya no que provavelmente deveria ser uma maneira ameaçadora. — Isso é uma piada para você? Ou você só se excita em foder com ele?

— Eu realmente me excito fodendo com ele. Sim.

As mãos de Hayden se fecharam em punhos. — Não é isso que eu quero dizer e você sabe disso! Shane é, tipo, proibido. É esse o apelo?

As sobrancelhas de Ilya se ergueram. — Você não pensa muito de seu melhor amigo.

— Eu não penso muito de *você.*

Ilya suspirou e cruzou as pernas despreocupadamente. — E com quem Shane *deveria* ficar?

— Um cara legal! Alguém que... eu não sei! — Hayden levantou as mãos. — Alguém que se *importa* com ele, porra?

Tudo bem. Isso foi o bastante. Ilya se levantou, o que lhe deu uns bons dezoito centímetros de altura sobre Hayden. No espaço apertado entre o sofá e a mesa de centro, seus peitos se chocaram. — Você acha que sabe o que é melhor para ele?

— Sim. Eu o conheço desde que éramos novatos.

Os lábios de Ilya se curvaram. — Talvez você não estivesse ouvindo no jantar, mas eu também.

— Bem, você não saberia! Ele nunca mencionou você, porra.

— Engraçado. Ele também não falou muito sobre você.

— Eu sou o melhor amigo dele.

— Eu sou o namorado dele.

— Você também dormiu com umas mil mulheres!

Ilya franziu o nariz. — Provavelmente não mil.

Ele começou a fazer alguns cálculos aproximados de cabeça, mas foi interrompido quando Hayden disse: — Quem você pensa que está enganando aqui? Você obviamente não é, sabe, *gay*.

Ilya olhou para ele sem expressão. — Você nunca ouviu falar de bissexuais?

Hayden estreitou os olhos. — Bissexual, hein?

Ilya mudou para um tom excessivamente animado e educativo. — Algumas pessoas gostam de maçãs. Algumas pessoas gostam de laranjas. *Algumas* pessoas gostam de maçãs *e* lara...

— Ah, foda-se. Eu sei o que isso significa.

— Então você sabe que eu posso dormir com um milhão de mulheres e ainda me apaixonar pelo seu melhor amigo Shane.

Hayden balançou a cabeça, parecendo mais frustrado do que nunca. — Você tem *alguma* ideia do que acontecerá com ele se esse segredo for revelado?

Ilya bufou. — Sim. Eu pensei um pouco sobre isso.

— Não vou deixar você machucá-lo.

— Ok.

— Estou falando sério. — E então Hayden empurrou o peito de Ilya com as duas mãos.

— Vocês estão brincando comigo? — Os dois homens viraram a cabeça para ver Shane parado na entrada. — Tipo, vocês estão falando sério agora?

— Ele começou — disse Ilya. Parecia estúpido até para seus próprios ouvidos.

Shane apontou para Ilya. — Você sabe há quanto tempo eu queria fazer isso? Para te apresentar aos meus amigos como meu namorado? Hayden e Jackie são meus *melhores amigos* e você está sendo um idiota.

— É isso aí, porra — disse Hayden presunçosamente.

— E você! — Shane disse, voltando sua fúria para Hayden. — Você está agindo como se eu tivesse conhecido Ilya ontem ou algo assim. Só porque você só descobriu sobre nós recentemente não significa que nosso relacionamento seja novo. É bem firme pra caralho, mesmo que você não

queira acreditar. Mesmo que você não queira considerar o fato de que estamos mantendo essa coisa em segredo há quase dez anos!

— Shane — Hayden gaguejou. — Eu...

— Você sabe o quão *assustado* eu fiquei esse tempo todo? Você sabe o quão aterrorizante é se sentir atraído pelo seu arquirrival quando você tem *dezoito anos* e seu rival também é um *homem?*

Certo, talvez Ilya não devesse ter enchido a taça de vinho de Shane tantas vezes.

— Eu estive tão assustado e sozinho por tanto tempo e hoje à noite era para acabar com um pouco disso e vocês estão agindo como crianças. Fodam-se vocês dois.

Houve um silêncio *profundo* que pairou na sala pelo que pareceu uma hora, e então Hayden disse, muito baixinho: — Você poderia ter me contado, Shane.

— O quê?

Dessa vez, a voz de Hayden estava mais forte. — Você poderia ter me contado. Eu odeio que você tenha escondido isso de mim esse tempo todo. Que você pensou que precisava.

Bem, isso foi inesperadamente fofo.

— Dói, sabe? — Hayden terminou.

A boca de Shane estava aberta, e Ilya estava dividido entre falar em seu nome e esperar para ver o que Shane diria. A curiosidade venceu.

— Eu não conseguia — Shane disse finalmente. — Nós nem tínhamos contado *um ao outro.* Levamos *sete anos* para descobrir como nos sentíamos um pelo outro. Para eu descobrir que sou gay. Mas quando resolvemos tudo, eu quis te contar. E eu contei. Eventualmente.

— E — Ilya acrescentou, porque não conseguiu se conter — você aceitou muito bem.

Shane lançou- lhe um olhar de advertência. Ilya desviou o olhar.

— Eu pensei que você o odiasse — disse Hayden. — Nós falamos sobre o quanto o odiávamos o tempo todo. Por anos! E então eu descobri que você não só não o odeia, mas você... Quer dizer, você deve amá-lo pra caramba, certo? Tipo, você teria que amar, para passar por tudo isso.

A maneira firme como Shane encontrou os olhos de Hayden quando ele respondeu simplesmente — Sim, eu amo — tirou o fôlego de Ilya.

— Uau — Jackie disse, lembrando Ilya de que ela também estava na sala. Que havia outras pessoas na Terra além dele e Shane agora.

— Sim — Ilya murmurou, incapaz de tirar os olhos do queixo erguido e determinado de Shane.

— Desculpa — Hayden soou como se toda a luta o tivesse deixado. — Estou fazendo isso sobre mim, e não é. Este jantar era uma grande coisa para você e eu estraguei tudo.

Shane não parecia estar esperando por isso porque ele abriu a boca e fechou algumas vezes antes de finalmente concordar e dizer: — Tudo bem. Obrigado.

— E — Hayden se virou para Ilya — se Shane te ama ou algo assim, então acho que você não pode ser um cara tão mau.

— Há coisas boas sobre mim, eu acho.

Hayden esfregou uma mão no rosto. — Como diabos você vai manter isso em segredo? Você ao menos tem um plano?

— Na verdade — Shane disse — nós temos. Vá se sentar e Ilya vai pegar os biscoitos que comprei para a sobremesa. — Ele fixou seu olhar em Ilya, e Ilya assentiu. — Então nós contaremos a você sobre a Fundação Irina.

***

Duas horas depois, Shane estava fechando a porta atrás de Hayden e Jackie. Ilya colocou uma mão gentilmente na parte inferior das costas de Shane, apenas para fazê-lo virar as costas e marchar para a cozinha.

Ah não.

— Shane? — ele chamou atrás dele, mas sabia que Shane não se viraria, ou mesmo o reconheceria. Então ele seguiu atrás do namorado irritado, e o encontrou carregando a máquina de lavar louça com raiva.

— Você ainda está bravo — observou Ilya.

Em resposta, Shane empurrou com força a prateleira inferior da máquina de lavar louça, fazendo-a bater na parte de trás da máquina, causando um barulho alto de pratos e talheres.

— Comigo? — Ilya adivinhou.

— Sim — Shane resmungou. — Não. Eu não sei. — Ele cruzou os braços sobre o peito e olhou pela janela. — Eu odeio isso.

— A janela?

— Não. Tudo isso. — Ele gesticulou entre ele e Ilya.

O coração de Ilya caiu no chão. — Você odeia... nós?

Shane fechou os olhos com força. Quando os abriu novamente, seu olhar era mais miserável do que raivoso. Ilya preferia raivoso. — Odeio como temos que nos esconder. Odeio ter apenas esses momentos roubados com você. Já faz tantos anos assim, e estou cansado.

O coração de Ilya voltou ao peito. Ele deu um passo em direção a Shane, querendo tocá-lo, mas não querendo que ele se afastasse novamente. — Eu sei.

— Não é justo! Hayden e Jackie só podem, sabe, *existir*. Na noite em que eles se encontraram pela primeira vez, eu os vi se beijando na pista de dança.

— Pervertido — Ilya provocou.

— Quer dizer, eu os *vi*. Eu não estava assistindo... cale a boca. O ponto é que eles tinham acabado de se conhecer naquela noite, e estavam se pegando na frente do mundo inteiro sem ter que se preocupar nem por um segundo com alguém os vendo.

— Ou o amigo estranho deles observando-os.

Shane apertou os lábios, e Ilya sabia que ele estava tentando não sorrir. Ele contou isso como uma vitória.

HEATED RIVALRY

— Eles começaram a namorar, e então alguns meses depois eles ficaram noivos e todos no time estavam parabenizando Hayden. Eles tiveram um grande casamento e ninguém ficou, tipo, perplexo e horrorizado que eles estavam juntos. — Ele exalou. — Como é isso mesmo?

— Provavelmente como quando você estava namorando Rose Landry.

Shane gemeu. — Meu Deus, Ilya. Isso foi há dois anos. Deixa pra lá.

Ilya adorava provocá-lo sobre Rose Landry, então, não. Ele não deixaria isso para lá. Rose se tornou uma das melhores amigas de Shane desde então, e era uma das poucas pessoas que sabiam sobre Shane e Ilya. Ilya gostava muito de Rose, na verdade.

— Eu queria me sentir *normal* esta noite — suspirou Shane.

— Você quer um relacionamento normal? — Ilya esperava que não, porque isso era algo que ele definitivamente nunca poderia oferecer a Shane, por mais que desejasse poder.

— Não é justo. Só isso. Hayden critica muito você, e meu relacionamento com você, como se fosse uma piada ridícula. E você não faz *nada* para ajudar. Quer dizer, eu quero que as pessoas entendam por que eu te amo, mas você é tão malditamente terrível em demonstrar isso a elas.

Oh.

— Você quer que eu seja diferente? — Ilya perguntou.

Shane deixou os braços caírem ao lado do corpo. — Quero que você não seja um babaca o tempo todo.

— Desculpa — disse Ilya, e ele esperava que suas palavras soassem tão sinceras quanto ele queria dizer.

Shane bufou e se virou para a pia. Ele bateu em algumas panelas, fingindo estar ocupado, até que Ilya o acalmou ao apoiar uma mão em seu braço.

— Você sabe o que eu estava pensando a noite toda? — Ilya perguntou gentilmente. — Quando eu estava sendo um babaca?

Os ombros de Shane se apertaram. — O quê?

— Eu estava pensando — Ilya se aproximou, alinhando seu corpo com o de Shane. Deixando seu peito roçar nas costas de Shane. — Sobre o quanto eu amava isso. Estar em casa com você. Até mesmo receber amigos. Ser um casal.

Os ombros de Shane relaxaram enquanto ele exalava alto. — Eu também amo isso. Só quero mais disso. — Ele se virou para encarar Ilya, e seus olhos estavam muito tristes.

Ilya colocou uma mão na lateral do rosto de Shane, roçando um polegar sobre suas sardas. — Talvez eu não pense em como isso é injusto porque... — Ele parou por um momento, tentando escolher suas palavras em inglês cuidadosamente. — Eu me sinto sortudo. Isso é mais do que eu já tive.

O rosto de Shane se contraiu em confusão. Definitivamente uma das três principais expressões de Shane Hollander para Ilya. — Mais o quê?

Ilya deu de ombros. — Amor. Família. Todas essas coisas.

O rosto de Shane desfez-se. Por um momento, Ilya podia jurar que viu um tremor em seu lábio, mas então Shane bateu sua testa contra o peito de Ilya.

— Por que você é assim? — Shane gemeu na camisa de Ilya. — Você não pode me deixar ficar irritado com você? Você tem que estragar tudo dizendo merdas românticas como essa?

— Romântico? Eu pensei que fosse mais patético.

Shane balançou a cabeça contra o peito de Ilya, e Ilya passou os braços ao redor dele.

— Eu te amo — Shane murmurou.

Ilya beijou o topo da cabeça dele. Nunca ficava chato ouvir Shane dizer isso. Nada havia se tornado obsoleto entre eles, embora já tivesse passado mais de um ano desde que eles disseram aquelas palavras transformadoras um para o outro. Talvez fosse porque o tempo que eles tinham juntos era sempre curto e precioso. Talvez um dia, quando eles estivessem velhos e aposentados e fazendo o jantar juntos pela milionésima vez, o sangue de Ilya não esquentasse ao som da voz de Shane.

Mas esse dia não era hoje.

Ilya entrelaçou os dedos nos cabelos de Shane e puxou levemente, afastando o rosto do peito de Ilya e levantando-o para encontrar seu olhar.

— Você não tem nada a me dizer? — Shane perguntou ironicamente.

Os lábios de Ilya se curvaram para cima, e em vez de dizer as palavras de volta, ele se inclinou e o beijou, lentamente. Adoravelmente. O tipo de beijo sem pressa e cuidadoso que Ilya sabia que Shane não toleraria por muito tempo. Como esperado, em um minuto Shane soltou um rosnado e assumiu o controle. Ele beijou Ilya avidamente, envolvendo um tornozelo na parte de trás da perna de Ilya e puxando seus corpos para perto.

Este era o homem que Ilya amava. Bem aqui. Sexy, desafiador e descaradamente em chamas por Ilya. Sem nem olhar para o que poderia estar no caminho, Ilya levantou Shane e o sentou no balcão. Algo caiu na pia e outra coisa caiu no chão, mas nenhum dos homens reagiu. Eles

HEATED RIVALRY

continuaram se beijando e puxando as camisas um do outro para fora das calças. Shane empurrou a camisa de Ilya para cima, amontoando-a sob as axilas, então deslizou as palmas das mãos sobre o peito de Ilya. Sobre a tatuagem de urso pardo que cobria a maior parte do peitoral esquerdo de Ilya. Ilya podia admitir para si mesmo agora que a tatuagem era um pouco demais, mas ele tinha dezoito anos quando a fez, e isso deu a Shane algo para provocá-lo, então ele não podia odiá-la.

Ilya interrompeu o beijo e se afastou um pouco, sorrindo enquanto Shane perseguia ansiosamente sua boca, inclinando-se muito para a frente e quase caindo do balcão. Ilya o firmou com uma mão, mas Shane envolveu suas pernas firmemente em volta da cintura de Ilya e o puxou de volta para si, agarrando a parte de trás da cabeça de Ilya e travando suas bocas juntas. Ilya respondeu levantando Shane do balcão, colocando suas mãos firmemente sob sua bunda. Ele os girou até que as costas de Shane estivessem pressionadas contra a parede perto da porta, então continuou beijando-o.

Ele beijou o pescoço de Shane enquanto ele se contorcia contra a parede. — Quarto — Shane arfou. — Preciso de você dentro de mim.

Ilya sorriu contra seu pescoço. Ele adorava quando Shane pedia o que ele queria. — Eu posso te foder aqui mesmo, moy vozlyublennay[9].

— Não. *Porra,* talvez — Shane ofegou. — O que isso significa?

— Meu animal tarado — mentiu Ilya.

— Vai a merda. — Shane desembrulhou as pernas e se abaixou até o chão. — Quarto. Vamos.

[9] Meu amado

Ele empurrou Ilya para além dele, disparando em direção às escadas. Ilya o alcançou no patamar, na metade do caminho. Ele agarrou seu braço e o girou, prendendo-o contra a parede com as mãos nos dois bíceps de Shane. Os lábios de Ilya pairaram a um suspiro de distância dos de Shane.

— Aconteça o que acontecer, eu... — Ilya bufou de frustração, o inglês escapando dele novamente.

— O quê? — Os olhos de Shane estavam arregalados.

Ilya afrouxou o aperto em seus braços, deslizando suas mãos para baixo para agarrar as mãos de Shane em vez disso. — Eu contarei ao mundo inteiro agora mesmo, se é o que você quer.

A sobrancelha de Shane franziu. — Você faria isso?

— Sim.

Shane apertou as mãos de Ilya. — Estou com medo — ele admitiu. — Eu quero apenas...estar com você. Mas eu também não quero lidar com tudo que teríamos que lidar. E eu não quero te perder.

— Você não vai me perder.

— E se ninguém nos contratar? E se você for *deportado?*

— Então eu vou fingir minha própria morte. Nós vamos nos mudar para uma cabana nas montanhas.

Shane balançou a cabeça. — Estou falando sério.

— Estou falando sério. Se nos escondermos para sempre, ou contarmos ao mundo agora mesmo, estou com você. Vou largar o hóquei, ou lutar para ficar. O que você quiser.

— Não deveria ser apenas uma decisão minha.

Ilya suspirou. — Quero dizer... eu sou seu, certo? Para proteger isso, farei qualquer coisa.

Os olhos de Shane ficaram pegajosos. — Você é meu. Sim.

— Então... — Ilya afastou a franja de Shane. — Deixe-me mostrar a você.

Quando chegaram ao quarto, ficaram de pé ao pé da cama, se beijando por longos minutos. Eventualmente, Ilya começou a despir Shane lentamente. Ele cuidadosamente removeu cada peça de roupa, cobrindo a pele recém-exposta com beijos suaves e mordidas gentis enquanto Shane tremia. De manhã, Ilya teria ido embora, e eles não se veriam novamente por semanas, mas ele faria de tudo para que Shane não duvidasse da devoção de Ilya enquanto estivessem separados. Ele passaria o resto da noite adorando-o. Ilya poderia dormir no maldito avião.

— Seu — Ilya disse novamente enquanto se ajoelhava. Ele salpicou beijos leves ao redor do umbigo de Shane e sobre as cristas de seu abdômen. Ele levantou o olhar para pegar o de Shane e encontrou o desejo queimando forte em seus olhos. Ele era lindo, iluminado pela luz suave da luminária de cabeceira. Sombras mergulhavam nas linhas duras deste peito e estômago, acentuando sua definição muscular.

— Seu — Shane sussurrou de volta.

Ilya assentiu lentamente e arrastou os dedos até o botão da calça de Shane. Ele o abriu, então seguiu a descida do zíper com beijos até a base do pau de Shane. Ilya deslizou a calça até o chão, então deu um tapinha no tornozelo de Shane para que ele saísse dela. Assim que a calça foi chutada para um canto do quarto, Ilya pressionou a boca na protuberância na cueca de Shane.

HEATED RIVALRY

Ilya soprou quente no pau de Shane através do tecido preto de sua cueca boxer. Ele traçou o contorno da ereção de Shane com sua língua, então mergulhou sua cabeça na boca em suas bolas.

— Puta merda, isso é bom — Shane arfou. Ele enrolou os dedos no cabelo de Ilya, agarrando, mas não controlando. Ilya ainda estava no comando. Ilya convenceria Shane com seu corpo de que tudo ficaria bem. Eles estavam bem. Eles sempre estariam bem.

Quando a cueca de Shane estava completamente úmida e grudada em sua ereção, Ilya a tirou e a colocou de volta na calça de Shane no canto. O pau de Shane balançou ansiosamente na frente do rosto de Ilya, mas Ilya o ignorou, voltando sua atenção para suas bolas. Ele amava as bolas de Shane. Elas eram naturalmente lisas e perfeitamente moldadas. Ele amava a sensação delas em sua boca, o peso delas; pesadas com a necessidade de liberação de Shane.

— Deus, Ilya. Uma dessas noites você vai me fazer gozar só com isso, eu juro.

Ilya balançou as sobrancelhas. — Pode ser hoje à noite.

Shane gemeu, mas estava sorrindo. — De jeito nenhum. Preciso que você me foda hoje à noite. Por favor.

— Bem... — Ilya passou a língua por todo o comprimento do pau de Shane. — Você disse por favor.

— E você poderia tirar suas roupas? Por favorzinho?

Ilya se levantou, então deu um beijo rápido em Shane antes de desabotoar sua própria camisa amarrotada apenas o suficiente para puxá-la sobre sua cabeça. — Na cama — ele instruiu. — E tire suas meias, porra.

Em menos de um minuto, Shane estava de costas, e Ilya estava esticado sobre ele, nu, beijando-o no colchão.

Havia muitas razões pelas quais seria uma bagunça se o mundo pudesse vê-los agora, mas *se* o mundo pudesse vê-los agora, eles teriam que entender, certo? Eles teriam que ver que o que ele e Shane tinham juntos era real, *bom* e imparável. Ele sabia que seria um choque para o mundo do hóquei quando eles finalmente realizassem sua coletiva de imprensa planejada. Eles apenas anunciariam que tinham começado uma instituição de caridade juntos e que eram amigos, mas mesmo esses fatos básicos iriam explodir algumas mentes.

Ele poderia beijar Shane naquela coletiva de imprensa. Apenas puxá-lo para perto e beijá-lo na frente das câmeras e repórteres. Então estaria completo.

Ilya pegou o lubrificante da gaveta da mesa de cabeceira. Ele se sentou, montando nas coxas de Shane, e derramou o lubrificante na palma da mão e nos dedos.

Ilya Rozanov e seu namorado, Shane Hollander.

Ilya gostou de como isso soava. A ideia de comentaristas de hóquei dizendo essas palavras.

Ilya Rozanov e seu marido, *Shane Hollander.*

Oooh. Melhor.

Hollander passa o disco para seu marido sexy, Ilya Rozanov...

Certo. Talvez o próprio Ilya tenha exagerado no vinho esta noite.

Ilya levou seu tempo trabalhando Shane aberto, saboreando cada suspiro e gemido que seu lindo namorado lhe dava. Shane se abriu para ele

lindamente, acolhendo os dedos de Ilya dentro. Ilya sempre ficava impressionado com a facilidade com que Shane se entregava a ele; o quanto ele confiava em Ilya para lhe dar exatamente o que ele precisava. Mesmo quando eles eram ostensivamente inimigos, Shane confiava em Ilya para não machucá-lo.

Ilya nunca foi corajoso o suficiente para se entregar a alguém dessa forma. Talvez essa não fosse a maneira certa de pensar sobre isso, mas quando Ilya viu Shane pegar seus dedos, ou seu pau, ele não pôde deixar de se maravilhar com sua coragem. Por mais que ele tivesse ouvido os insultos intermináveis no vestiário sobre levar na bunda, Ilya sabia que não havia nada de fraco no que Shane estava fazendo agora.

— Por favor. Ilya. — A voz de Shane estava esticada e fina. Decidindo que já havia torturado Shane por tempo suficiente, Ilya alcançou novamente a gaveta da mesa de cabeceira.

Shane o parou com uma mão em seu pulso. — Não esta noite.

Ilya prendeu a respiração. Eles ficaram sem camisinha algumas vezes no último ano, mas Shane era estranho com bagunça, e geralmente preferia usar proteção.

— Você tem certeza? — Ilya perguntou.

A certeza de Shane estava clara em seus olhos, do mesmo jeito que tinha sido quando ele disse a Hayden que, sim, ele amava Ilya muito. — Tenho certeza.

Bem, Ilya certamente não iria discutir. Ele tirou a mão da gaveta e colocou-a na bochecha de Shane. Shane lhe deu um sorriso adorável de partir o coração, e então Ilya o beijou pra caramba.

Entrar em Shane era perfeito. Sempre foi perfeito, mas fazer assim, sem nada entre eles, era emocionante. Ilya nunca tinha feito sexo sem proteção antes de Shane, e a emoção disso quase acabava com Ilya imediatamente toda vez que eles tentavam.

O rosto de Shane ficou frouxo e eufórico. — Deus, isso é tão bom pra caralho — ele murmurou. Ele abriu mais as pernas, puxou os joelhos para mais perto, implorando a Ilya com sua linguagem corporal para se enterrar mais fundo. Ilya agarrou as coxas de Shane, empurrando-as para trás surpreendentemente longe para que ele pudesse deslizar o mais fundo possível.

Jesus. Ilya precisava comprar um presente de agradecimento para o instrutor de ioga de Shane.

— Bom? — Ilya perguntou, verificando.

— Incrível — Shane confirmou.

Ilya sorriu. Ele ainda se lembrava com carinho da primeira vez que Shane o chupou - chupou *qualquer um* - quando eles tinham dezenove anos e Shane estava aterrorizado com seus próprios desejos. Ele estava tão inseguro sobre o que fazer, mas tão determinado a fazê-lo bem.

A verdade é que Ilya provavelmente estava tão aterrorizado quanto Shane, naquela época. Ele só era melhor em esconder isso.

A primeira vez que Ilya fodeu Shane foi alguns meses depois disso, e Ilya estava excessivamente preocupado em fazer parecer que não tinha sido grande coisa. Como se estar dentro de Shane não tivesse sido uma revelação. Ele saiu do quarto de hotel o mais rápido possível depois, com medo do que poderia ter dito ou feito se tivesse ficado um minuto a mais.

Ele podia dizer ou fazer o que quisesse agora. Não havia necessidade de esconder seu coração agora.

— Eu amo isso, Shane. Eu te amo tanto. Você é lindo. Perfeito. — Ele virou a cabeça e beijou o tornozelo de Shane. — Perfeito — ele repetiu.

— Eu te amo. Te amo dentro de mim. Porra, é tão bom. Sempre tão bom, Ilya. Quero que você goze em mim.

Ilya grunhiu em resposta e acelerou suas estocadas, querendo dar a Shane o que ele precisava. Querendo enchê-lo. Shane estava se acariciando, o que Ilya sempre gostou de assistir. Seus dedos fortes tocaram sobre seu pau enquanto suas costas arqueavam para fora da cama. Cristo, ele era espetacular.

Ele gritou enquanto sua liberação chovia sobre seu peito, sua bunda espasmando ao redor do pau de Ilya. — Vou gozar — Ilya avisou, porque puta merda.

— Sim — Shane disse asperamente. — Me dá. Vamos.

Mais duas estocadas e Ilya estava se esvaziando em Shane. Ele tentou manter seu olhar preso ao de Shane enquanto o prazer o atravessava, tornando impossível falar. Quando seu orgasmo finalmente diminuiu, ele puxou Shane para cima e o beijou, segurando-o perto.

— Porra — Shane disse sem fôlego. — Nós somos muito bons nisso.

— O melhor — Ilya concordou.

Mais tarde, depois de se limparem e se aconchegarem debaixo dos cobertores, Shane disse: — Então. Três semanas?

— Três semanas. — Três semanas até que seus times se encontrassem para um jogo de sábado à noite. Eles tinham decidido que fariam sua coletiva de imprensa na manhã seguinte.

Um silêncio pesado se estendeu entre eles. O quanto mudaria para eles? Quão mais difícil seria manter seu verdadeiro relacionamento em segredo? Seria mais fácil se esconder à vista de todos como amigos? Amigos que passavam os verões juntos? Que se visitavam durante a temporada, até? Que começaram uma instituição de caridade juntos?

Ilya supôs que não importava. Eles estavam fazendo isso, e lidariam com as consequências quando acontecessem.

— Estou pronto — Shane disse. Sua voz era clara e firme.

— Sim — Ilya disse suavemente. — Eu também.

[...]

Nota da autora:

Começou como um tweet e agora é um conto. Talvez não tenha sido o uso mais produtivo do meu tempo hoje, mas assim que coloquei a ideia na cabeça, precisei colocá-la para fora. Então, aqui está um conto escrito às pressas sobre Ilya distribuindo doces no Halloween. Imagino que isso aconteça algumas semanas antes do jantar com Hayden sobre o qual o outro conto é. O primeiro Halloween de Ilya em Ottawa, morando em uma casa em vez de uma cobertura chique em Boston.

Aproveite (se tiver coragem...)

Ilya quase nunca usava sua conta do Instagram. Ele criou uma quando assinou com Ottawa em julho porque o time incentivava os jogadores a usarem as mídias sociais. Provavelmente porque o time era tão ruim que essa era a única maneira de gerar interesse nos jogadores. Ilya havia postado exatamente quatro vezes antes de hoje. A primeira foi uma foto de imprensa dele vestindo uma camisa e boné do Ottawa após assinar seu novo contrato. A segunda foi uma foto de sua nova motocicleta Ducati. Essa lhe rendeu um telefonema em pânico de Shane. A terceira foto era um V voador perfeito de gansos do Canadá sobre um lago, que ele havia rotulado como "Canadá". Ninguém sabia que quando Ilya tirou aquela foto, ele estava no chalé de Shane, e Shane estava parado atrás dele com um braço sobre seu ombro.

A quarta postagem foi uma foto de ação tirada pelo fotógrafo do time durante o primeiro jogo de Ilya com Ottawa. Então a conta do Instagram de Ilya era bem chata. Ele ainda tinha mais de duzentos mil seguidores, no entanto.

E agora aqueles duzentos mil seguidores iriam ver sua fantasia de Halloween.

Ilya havia postado a foto uma hora atrás, logo depois de terminar de decorar seu jardim da frente para as travessuras ou gostosuras. Sua casa era grande, e ele tinha uma entrada enorme para carros para combinar, mas ele não queria que isso desencorajasse as crianças. Ele adorava ver crianças em suas fantasias de Halloween. Ele passou a tarde cravando pontas de plástico cobertas com abóboras brilhantes e caveiras na grama ao longo da caminhada até sua porta da frente. Ele pendurou fantasmas de tecido no grande olmo no meio do círculo de sua entrada de carros. Ele colocou uma variedade de placas festivas na grama perto do portão aberto no final da entrada que diziam coisas como "Travessuras ou Gostosuras" e "Cuidado", o

que talvez fosse uma mensagem confusa, mas a loja não tinha muito mais para escolher.

Ele estava despejando uma caixa de barras de Kit-Kat de tamanho normal em uma grande tigela de plástico que dizia "Poção de Bruxa" quando seu telefone tocou.

Shane: *Sério?*

Ilya sorriu e digitou *bom, certo?*

Shane: *Você é o pior de todos porra.*

Ilya olhou para seu reflexo no espelho gigante pendurado em seu saguão e riu. Sua fantasia consistia em três coisas: uma camisa do Shane Hollander Montreal, um boné do Montreal Voyageurs e um monte de sardas escuras que Ilya tinha pontilhado em seu próprio rosto com um marcador semipermanente.

Ilya: *Acho que estou bem. Muito sexy.*

Ilya observou os pontos flutuantes enquanto esperava Shane digitar sua resposta. Então os pontos desapareceram e o telefone de Ilya tocou.

— Por quê? — Shane exigiu.

— É engraçado.

— Essa é a coisa mais estúpida que você já fez.

— Nem perto.

— Onde você está mesmo?

— Estou em casa — disse Ilya calmamente. Ele abriu uma caixa de barras de chocolate Mars tamanho normal.

— Então você está sentado sozinho em casa, vestido como eu?

— Estou melhor vestido que você, Hollander. Você viu meu jeans naquela foto?

— Meu Deus — gritou Shane. — Tem tantos likes nesse post. Que porra é essa?

— Sim. Toneladas. SenhorRozanov98 diz que é 'Épico'.

— Não é épico. É uma camisa e um boné.

— E sardas.

— Nem me fale das sardas. O que é isso, marcador? Como você vai lavar isso?

Ilya não tinha certeza, mas ele se preocuparia com isso mais tarde. — Como está Edmonton?

— Está nevando aqui — Shane resmungou. — Acho que está nevando desde agosto.

— Quando o jogo começa?

— Não por cinco horas, porra. Eu odeio fusos horários.

— Ah.

Ilya quase pulou quando a campainha tocou. — Tem crianças aqui! Espere um minuto, sim? — Ele colocou o telefone na mesa e pegou a tigela gigante

de barras de chocolate. Quando abriu a porta, foi recebido por um grupo de quatro crianças pequenas e três adultos que estavam um pouco afastados.

— Travessuras ou Gostosuras! — as crianças gritaram em coro.

— Aaa! Caramba! Um vampiro! — Ilya disse, apertando o peito. — E um zumbi! Isso é terrível!

As meninas riram, e Ilya deu doces a elas. Ele olhou para os pais e percebeu que eles o reconheceram, mas não sabiam o que fazer a respeito. Ele tinha recebido esse olhar muitas vezes ao longo dos anos. Ele notou que um dos homens estava segurando um bebê que parecia estar vestido como um pequeno dragão.

— Meu Deus — disse Ilya, gesticulando para o homem se aproximar. — Eu tenho que ver isso. Isso é adorável.

O homem sorriu e levou o bebê até Ilya. — Essa fantasia é hilária — disse o homem. — Eu vi no seu Instagram mais cedo.

— É a coisa mais assustadora que eu poderia pensar — Ilya brincou. Ele sorriu para o bebê, que estava olhando para ele e soprando pequenas bolhas de cuspe. — Eu amo esse cara. Qual é o nome dele?

— Aaron.

— Olá, Aaron. Volte em alguns anos e você ganhará barras de chocolate de mim, ok?

Aaron, o bebê, continuou olhando para ele.

— Prazer em conhecê-lo, Sr. Rozanov — o homem disse.

— Ilya — ele corrigiu, e estendeu a mão. O homem apertou e disse — Danny.

— Tenha uma boa noite, Danny.

Danny assentiu, parecendo tonto. Ele teria uma história para contar aos amigos amanhã. Ilya acenou para os outros pais enquanto eles se viravam e voltavam para a garagem com seus filhos. Então ele se lembrou de que Shane ainda estava no telefone. Talvez.

Ilya fechou a porta e pegou o telefone. — Você ainda está aí?

— Sim. — A voz de Shane estava estranhamente baixa.

— O que foi?

— Nada. Só... eu ouvi a maior parte disso, e foi muito fofo.

Ilya deu de ombros. — Eu gosto de crianças.

— Eu sei. E elas gostam de você.

— Claro que gostam.

Shane riu, e Ilya desejou estar aqui com ele, distribuindo doces com ele. A parte mais ousada de seu cérebro imaginou levar seus próprios filhos para pedir doces algum dia. Talvez ele pudesse convencer Shane a usar algum tipo de fantasia de família, como as Tartarugas Ninja ou os personagens do Batman. Shane ficaria bem como Robin.

— Sinto sua falta — disse Ilya.

— Eu também. Que dia dissemos que vamos nos encontrar? Quinta-feira?

— Sim. Posso dirigir na quarta-feira à noite e sair na quinta-feira à tarde.

HEATED RIVALRY

Shane suspirou. — Não é muito tempo.

— Eu sei.

— Ah, merda. Agora a conta do Twitter da NHL postou sua foto de fantasia.

— Ah, sim?

— É estranho que eu esteja gostando um pouco disso?

Ilya riu. — Posso usá-la na quarta-feira à noite.

— Não. Isso é estranho.

— Admita. Você quer ficar com você mesmo.

— Você não se parece em nada comigo.

— Graças a Deus. — Ilya espiou pela janela e viu outro grupo de crianças e seus pais se aproximando. — Eu tenho que ir. Mais crianças estão aqui.

— Ok. Eu preciso ir jantar de qualquer maneira.

— Vou guardar uma barra de chocolate Mars para quarta-feira.

— Você tem Snickers?

— Não. Alergia a amendoim, Hollander. Sério.

— Eu não sou alérgico a amendoim.

— Crianças são. Eu não quero machucar crianças.

— Nem todas as crianças! Tenho certeza de que você poderia...

— Só compre uma barra de chocolate Snickers, pão-duro.

Shane riu. — Talvez eu compre. Uma pequena doçura de Halloween.

— Eu amo você.

— Eu amo você também. Boa noite.

— Bom sorte essa noite.

Ilya encerrou a ligação assim que a campainha tocou. Ao abrir a porta, ele fez uma nota mental para comprar uma caixa de barras de Snickers antes de quarta-feira.

Heated Rivalry: Las Vegas Remix

Hoje é o quinto(!!!) aniversário do lançamento de Heated Rivalry e para comemorar estou compartilhando algo. Me perguntaram bastante sobre os pensamentos e sentimentos de Ilya durante a "cena de Las Vegas". Especificamente, os leitores estavam interessados em saber onde exatamente Ilya estava quando Shane estava esperando por ele nos bastidores do NHL Awards. Agora a pergunta foi respondida!

Obrigada a todos que leram os livros de Ilya e Shane, e que compartilharam seu amor por eles comigo e com outros leitores. Sei que já disse isso antes, mas estou impressionada e tocada com o quanto os leitores abraçaram esses caras. Prometo que vocês não viram o último deles, mas por enquanto, aproveitem um pouco do clássico Ilya e Shane, quando eles ainda eram estúpidos demais para perceber que estavam apaixonados.

JUNHO DE 2014 - LAS VEGAS

Ilya só tinha três minutos para se recompor.

Dois minutos e cinquenta segundos, na verdade.

Ele estava segurando o balcão em um banheiro nos bastidores do NHL Awards, tentando conter o pânico que havia tomado conta dele. Estava fervendo o dia todo, finalmente transbordando quando ele viu Shane Hollander nos bastidores.

Foram alguns meses selvagens. Ele era um campeão da Copa Stanley agora, e intermitentemente parecia incrível, surreal e... vazio.

Seu pai não estava bem. Se havia alguma incerteza sobre isso antes, voltar para a Rússia para as Olimpíadas tinha acabado com isso. Tinha que ser Alzheimer, e Ilya precisava lidar com isso porque ninguém mais o faria. Nem seu irmão, nem a esposa de seu pai. Ambos insistiram que não havia nada de errado com Grigori Rozanov.

Ilya estava voando para Moscou na semana que vem. Primeiro voltaria para Boston amanhã para fazer as malas e cuidar de algumas coisas antes de partir para o resto do verão. Ele queria poder ficar em Boston ou ir para outro lugar completamente diferente. Um lugar relaxante ou divertido. Quando foi a última vez que ele aproveitou um verão?

Ele apostaria que Hollander aproveitou cada momento de seus verões. Aproveitando o sol junto com a adoração de seus amigos e familiares em sua estúpida casa no lago. Não se importava com nada no mundo.

Ilya não via Hollander fora do gelo desde as Olimpíadas. Não falava com ele desde então.

Ele pensava nele todos os dias.

Ele pensava na maneira como Hollander o encontrou nas arquibancadas do jogo Suécia x Finlândia em Sochi e perguntou se ele estava bem. Ele

pensava em quão forte era o desejo de Ilya de envolver Hollander em seus braços e apenas segurá-lo. Puxá-lo contra seu peito para que Ilya pudesse enterrar seu rosto em seu cabelo curto e brilhante e cheirá-lo. Era tão assustador, esse desejo. A maneira como o coração de Ilya pulou quando ele viu Hollander se aproximando dele, e a maneira como ele quis lhe contar tudo.

Hollander estava esperando por ele, agora. Não porque ele queria vê-lo, mas porque eles estavam apresentando um prêmio juntos. O Mais Desportista, o que, Ilya teve que admitir, era engraçado. Ele disse a si mesmo o dia todo que seria ótimo ver Hollander novamente. Mas assim que ele pôs os olhos nele, Ilya sentiu uma necessidade avassaladora de se esconder. Ele saiu correndo, esperançosamente sem que Hollander o visse.

Então agora Ilya estava se escondendo em um banheiro quando ele deveria estar ao lado de Hollander, prestes a entrar em um palco para brincar com a rivalidade deles para causar risos. Ele se olhou no espelho. Apesar da infelicidade de seu pai com o comprimento do cabelo de Ilya, Ilya não o cortava desde bem antes das Olimpíadas. Talvez por causa da infelicidade de seu pai. Agora estava longo o suficiente para que ele frequentemente o prendesse para trás, como fez esta noite. Ele achou que ficava bem, com o smoking. Distinto. Sexy.

Ele realmente poderia ficar para transar esta noite. Ele adoraria parar de pensar por um tempo.

Ele verificou as horas no telefone e decidiu que, sim, precisava sair. Desenrolando os dedos do balcão, ele se endireitou e rolou os ombros para trás. Ele respirou fundo, forçou o rosto a ficar mais relaxado e despreocupado e saiu do banheiro.

HEATED RIVALRY

Ele avistou Hollander na beirada do palco, olhando ao redor freneticamente. Ilya apareceu atrás dele. — Procurando por mim?

Hollander se virou. Ele estava de smoking e com uma carranca, e seu cabelo estava bem repartido de lado como uma criança tirando uma foto da escola. — Porra, Rozanov. Que porra é essa? Estaremos no ar em cinco segundos!

Toda vez que Ilya encontrava Hollander, fosse no gelo ou fora dele, ele esperava que talvez dessa vez não o achasse tão irresistível. Ele esperava não querer ver a irritação nos olhos escuros de Hollander se transformar em desejo. Ele esperava não querer ser jogado contra a parede pelo homem, e deixá-lo descontar sua raiva em Ilya por um tempo.

Dessa vez, como todas as vezes, essas esperanças foram rapidamente destruídas.

— Cinquenta segundos — Ilya disse calmamente. — Estamos bem.

A boca de Hollander se abriu, os olhos brilhando. — Você se importa que todos nos bastidores estejam tendo um ataque cardíaco procurando por você?

— Não realmente. — No momento, Ilya não se importava com nada além da forma como as sardas de Hollander pareciam mais escuras do que o normal, como se ele tivesse saído no sol recentemente.

— Onde você estava, afinal? — Hollander perguntou firmemente.

Ilya foi com a resposta mais irritante. — Ocupado.

Os olhos de Hollander se estreitaram. — Ah, sim? Com quem?

Deus, ele estava com ciúmes? Ele odiava saber que Ilya dormia com outras pessoas? Era perigoso até mesmo considerar. — Estamos no ar.

Ele caminhou rapidamente para o palco, desejando poder ver a expressão furiosa no rosto de Hollander enquanto ele o seguia. A plateia - a maioria odiava Ilya, amava Hollander e tinha ciúmes de ambos - aplaudiu enquanto ele se dirigia ao pódio. Ilya encontrou o teleprompter com o diálogo deles e respirou fundo. Ele não era fã de ler inglês em voz alta para uma plateia.

— Desportista — ele disse alegremente — é muito importante.

O público riu.

— Eu não sabia que você sabia o que essa palavra significava, Rozanov — Hollander leu. Ele parecia autenticamente bravo com Ilya.

— Claro que sei. É como quando eu roubo o disco de você e marco um gol, você não é um mau perdedor sobre isso.

— Ou quando eu marco um hat trick contra seu time, você graciosamente aceita a derrota.

— Ou — Ilya disse em seu tom mais desagradável — quando eu ganho a Copa Stanley, você fica impressionado com minha conquista.

Isso rendeu muitas risadas.

— De qualquer forma — Hollander disse mal-humorado — aqui estão os indicados deste ano.

— Ei — Ilya disse, ainda lendo o teleprompter — antes de entregarmos o prêmio, posso tirar uma selfie?"

— O quê?

— Só uma rápida. Quero dizer, quando isso vai acontecer de novo, certo?

— Tudo bem, mas se apresse.

Ilya estava animado para essa parte. Ele pegou seu telefone, abriu o aplicativo da câmera e então colocou um braço em volta dos ombros de Hollander enquanto segurava o telefone com o outro. Ele podia ver a expressão irritada de Hollander na tela do telefone.

Ilya tirou várias fotos. Era estúpido querer tê-las, mas isso não o impediu. Ele queria as fotos, mesmo que o rosto de Hollander estivesse todo tenso de desaprovação. Mesmo que Hollander nunca mais quisesse tocá-lo, Ilya teria essas fotos.

Ele enrolou os dedos contra o tecido macio do paletó do smoking de Hollander e no músculo duro por baixo. Ele virou a cabeça, apenas ligeiramente, para aproximar momentaneamente os lábios do cabelo de Hollander. Ele cheirava a menta e frutas cítricas, assim como da última vez que Ilya esteve tão perto dele. Quando Ilya o beijou até deixá-lo sem fôlego antes de empurrá-lo para a cama.

A irritação de Hollander era tão forte que Ilya praticamente conseguia ver as ondas dela irradiando de seus ombros tensos. Ilya queria tudo isso. Ele queria que Hollander liberasse isso nele, então o beijasse e ordenasse que Ilya o fodesse. Ilya queria que Hollander o dominasse até que ele não conseguisse pensar em mais nada.

Ilya deixou seus dedos arrastarem pela nuca de Hollander enquanto ele tirava o braço de seus ombros. Ele percebeu o pequeno suspiro que escapou dos lábios de Hollander. Os próprios lábios de Ilya se contraíram com a vontade de se esticar em um largo sorriso.

HEATED RIVALRY

Quando eles terminaram seu discurso, e depois que Hollander mal-humorado empurrou o troféu para as mãos do vencedor - um atacante de Edmonton. Cara legal. Tanto faz - Hollander se virou e saiu do palco. Ilya caminhou atrás dele.

Hollander entrou no mesmo banheiro dos bastidores em que Ilya estava se escondendo antes. Ilya silenciosamente contou até dez, então o seguiu, nem um pouco surpreso que Hollander tivesse deixado a porta destrancada.

Ilya mal conseguiu trancar a porta atrás de si antes de pressionar Hollander contra uma parede. Os olhos escuros de Hollander brilharam com raiva e luxúria, uma combinação que Ilya nunca foi capaz de resistir. Uma combinação que Ilya tinha sentido falta.

Ele tinha sentido falta dele.

— Bem? — Ilya perguntou.

— Bem, o quê?

O estômago de Ilya revirou e seu pau se contraiu. Esse cara de merda. Ilya decidiu forçar a sorte e apontou para o chão. — Você não vai chupar meu pau?

— Foda-se! Por que você não chupa o meu?

Isso definitivamente não aconteceria naquele banheiro nojento, mas Ilya manteve sua expressão neutra e cantarolou suavemente, como se estivesse considerando a oferta. Desamparado, ele passou as pontas dos dedos ao longo da linha afiada do maxilar liso de Hollander. — Talvez peça com jeitinho.

Ilya se perguntou se ele tinha ido longe demais. Se a raiva superaria a luxúria nos olhos escuros de Hollander e Ilya seria empurrado para trás. Se Ilya teria que vê-lo se afastar...

— Por favor.

Foi apenas um sussurro, mas a palavra de Hollander disparou através de Ilya. Ele conseguiu manter seu exterior frio, mas mal. Em vez de ceder ao que ambos queriam, Ilya afastou-se.

— Você quer que eu me ajoelhe neste chão sujo de banheiro? Você tem que pedir mais gentilmente do que isso, Hollander.

— Por favor — Hollander disse novamente, sua voz tensa e trêmula, provavelmente pelo esforço que fez para não socar Ilya. Ou para não morrer de vergonha. — Fique de joelhos e chupe meu pau. Por favor.

Ilya passou o olhar pelo corpo de Hollander, parando na protuberância óbvia em sua calça de smoking. Ilya o segurou através do tecido elegante e gostou do jeito que Hollander teve que fechar os olhos e do jeito que ele se engasgou.

Ilya se inclinou, pairando seus lábios perto da orelha de Hollander e disse — Não.

A reação de Hollander foi ainda melhor do que Ilya esperava. Seus olhos se abriram, a testa franzida em confusão. — O quê?

— Não. Eu não farei nada com você aqui. — Ilya foi repentinamente atingido por uma ideia fantástica — Nós voltaremos lá fora, sentaremos em nossos lugares e então iremos para a festa. E então, quando você tiver esperado a noite toda por isso, você virá para o meu quarto de hotel. E eu talvez faça mais do que chupar seu pau.

HEATED RIVALRY

— Você realmente vai me deixar assim? — Hollander perguntou, enrolando sem sentido.

— Sim. Por enquanto.

Mais alguns segundos de hesitação, e então, com uma quantidade absurda de irritação — Tudo bem.

— Aw. Eu farei um acordo: se você ganhar o prêmio de MVP hoje à noite, eu vou te chupar, te foder... o que você quiser.

Hollander olhou para ele, e Ilya praticamente podia ver a sugestão rolando em seu cérebro. Ele diria sim a isso. Ele não seria capaz de resistir a tal oferta. Não quando Ilya tinha feito disso uma competição com um vencedor e um perdedor.

— E se você ganhar?

Ilya sorriu. Ele conhecia esse homem tão bem, sem realmente conhecê-lo. — Eu te aviso.

Agora seria o momento de fazer sua saída. Deixar Hollander confuso e excitado sem mostrar o quanto Ilya o queria também. O quanto ele sentia falta dele. Mas Ilya não conseguiu resistir a roubar um beijo, agora que ele finalmente o tinha sozinho.

Antes que ele pudesse pensar demais, ele agarrou a lapela de Hollander e o beijou. Foi forte e bagunçado e provavelmente mais urgente do que Ilya gostaria. Ainda não era o jeito que ele *queria* beijar Hollander. Mas se ele o beijasse do jeito que queria - uma exploração lenta da boca de Hollander que daria a Ilya memórias suficientes para ele passar pelo longo verão que estava por vir - eles nunca sairiam daquele banheiro.

HEATED RIVALRY

Foi uma porra de estupidez.

Ilya o soltou. — Boa sorte esta noite.

Ele saiu sem olhar para trás.

***

Por que Ilya estava tão *nervoso*?

Ele ganhou o prêmio de MVP (claro), e agora ele estava esperando por seu prêmio real. Ficadas nunca o deixavam nervoso. E Hollander era apenas uma ficada. Mais interessante, talvez, do que outras pessoas com quem Ilya dormia. Mais divertido de provocar. E, sim, mais gostoso. Objetivamente.

Mas ainda assim. Não havia razão para as borboletas no estômago de Ilya.

Em sua suíte de hotel, Ilya tirou seu paletó de smoking e sua gravata borboleta, depois seus sapatos e meias. Ele se sentia superaquecido quando queria parecer perfeitamente no controle de tudo, incluindo sua própria temperatura corporal. Ele desabotoou os três primeiros botões de sua camisa, então, após uma rápida olhada no espelho de corpo inteiro, um quarto botão.

Ele alisou as palmas das mãos sobre seu cabelo penteado para trás, domando quaisquer fios perdidos que tivessem escapado.

Jane: *Estou aqui.*

Ilya sorriu para seu telefone, as borboletas se acomodando imediatamente. Ele destrancou a porta e abriu-a bem a tempo de Hollander agarrar a

maçaneta do outro lado. Ilya caminhou até o meio da sala e se virou para encará-lo.

Hollander ainda estava usando seu paletó de smoking, mas havia tirado a gravata. Suas bochechas estavam levemente rosadas, seja por correr para o quarto de Ilya ou por causa do álcool.

— Está aqui para me parabenizar? — Ilya disse calmamente.

— Eu acho.

Ilya abriu os braços de brincadeira, esperando Hollander realmente dizer a palavra.

— Parabéns — ele disse, sem soar como se quisesse dizer isso.

— Obrigado. Agora tire suas roupas.

Para a alegria de Ilya, ele obedeceu imediatamente, e de um jeito muito Shane Hollander. Cada pedaço de seu terno estava dobrado e jogado sobre o encosto do sofá, como se ele precisasse usar o smoking novamente amanhã ou algo assim. Ilya o observou, achando a coisa toda mais divertida do que sedutora.

— Não deveríamos... — Hollander disse quando estava vestindo apenas sua cueca boxer. — Quero dizer. Há janelas.

— Estamos no décimo sexto andar.

— Sim, mas...

Tanto para foder Hollander contra a janela com a Strip de Vegas se estendendo abaixo deles. Ah, bem. Ilya tinha muitas ideias. Ele

silenciosamente foi para o quarto, deixando Hollander segui-lo. Ele fechou as cortinas, mas não deixou Hollander ficar muito confortável.

— Na cama — Ilya disse firmemente, sem olhar para ele. Quando ele finalmente se virou para encará-lo, Hollander já estava na cama, ainda de cueca. Sua pele parecia impecável e dourada na luz baixa da lâmpada, seu cabelo levemente desgrenhado de se despir. Ele estava distraidamente mordendo o lábio inferior e olhando para Ilya como se esperasse mais instruções.

Ilya saiu do quarto.

Ele não deveria ter convidado Hollander para seu quarto. Eles conseguiram se evitar por meses e Ilya poderia simplesmente ter deixado isso continuar. Para sempre. Porque era isso que fazia sentido. Shane Hollander esparramado na cama de Ilya, se oferecendo como um prêmio de merda, não fazia sentido. A maneira como Ilya estava mais tentado a pegar Hollander em seus braços e segurá-lo a noite toda do que transar com ele não fazia sentido. A maneira como Ilya sabia que se o beijasse ele nunca pararia não fazia sentido.

Ele precisava ter cuidado esta noite.

Ilya serviu vodca em um copo, bebeu tudo e serviu outro. Finalmente, depois de uma longa e constante respiração, ele voltou para o quarto, com a bebida na mão. Hollander ainda estava na cama, ainda esperando. Deus.

Ilya sentou-se em uma cadeira no final da cama e silenciosamente tomou um gole de vodca. — Mm. Estou impressionado com este hotel. Esta vodca não é tão fácil de encontrar.

— Ok — disse Hollander. Havia uma clara impaciência em seu tom, o que só fez Ilya querer esticar isso mais.

Em vez disso, ele decidiu testar os limites da obediência de Hollander.

— Toque-se.

Os olhos de Hollander se arregalaram. — O quê?

Isso não era algo que eles já tinham feito antes. Talvez Hollander desse umas estocadas preguiçosas no próprio pau enquanto esperava Ilya colocar uma camisinha, ou umas estocadas desesperadas para chegar ao limite enquanto Ilya o penetrava. Mas não assim.

— Mostre-se para mim — esclareceu Ilya. — Deixe-me assistir você.

Hollander não parecia menos confuso. — Você... o quê?

— É minha noite especial, Hollander. Quero assistir você.

O rubor se espalhou pelas bochechas de Hollander e pelo pescoço até o peito. — Eu... eu nunca...

Claro que não, e é exatamente por isso que Ilya queria que ele fizesse isso agora. Para ele. — Achei que talvez não. Então me mostre. Como você se toca, Shane Hollander?

Por um longo e tenso momento, os dois homens ficaram em silêncio, seus olhares se encontraram. Ilya certamente não seria o primeiro a falar. Ele tomou outro gole de sua bebida e esperou.

— Então me dê um pouco dessa vodca — disse Hollander finalmente. — Estou sóbrio demais para isso.

Ilya queria levantar o punho em comemoração, mas manteve a calma. — Não. A vodca você pode tomar depois. Como recompensa.

— Foda-se.

Ilya estava se divertindo muito agora. Ele tinha esquecido o quanto era divertido com Hollander. — É uma boa vodca! Sério. Olhe para o seu pobre pau, Hollander. Dê um pouco de atenção a ele, sim?

A protuberância na cueca de Hollander era difícil de ignorar. Por mais que Hollander parecesse que ia dar um soco em Ilya, ele devia estar morrendo de vontade de se tocar

— Feche os olhos — disse Ilya encorajadoramente. — Finja que está sozinho. Como você começa?

Finalmente, lentamente, Hollander levou a mão ao estômago. Ele manteve os olhos fechados enquanto arrastava os dedos suavemente sobre a pele, mal tocando. Era de alguma forma mais sexy do que qualquer coisa que Ilya já tinha visto na vida. Hollander estava nervoso, mas ele estava fazendo isso. Por Ilya.

Quando Hollander finalmente pressionou a mão na ereção, foi como se um interruptor tivesse sido acionado. Os nervos desapareceram, liberados com um gemido indecente quando Hollander começou a se exibir. Ilya estava hipnotizado, impressionado e tão excitado que estava tendo dificuldade em manter a calma. Ele estava se inclinando para frente ansiosamente em sua cadeira, e não percebeu até que Hollander abriu os olhos, pegando-o.

Ilya lutou para se controlar. — Vamos, Hollander — ele conseguiu dizer. — Mostre-me.

Hollander deslizou sua cueca para baixo até que ela se esticasse sobre suas coxas enormes. Seu pau já estava pingando.

— Acaricie-o — Ilya se ouviu dizendo. — Faça-se gozar para mim.

HEATED RIVALRY

Hollander espalhou lentamente uma gota perolada de pré-gozo sobre a cabeça de seu pau, observando o rosto de Ilya o tempo todo. Ilya ia ter um ataque cardíaco.

— Tem lubrificante na gaveta — Ilya disse, um tanto hesitante porque quase tinha esquecido as palavras em inglês "gaveta", "lubrificante" e "na". Ele definitivamente não era mais o responsável. — Ao lado da cama.

Como se para provar, Hollander disse: — Pegue para mim.

Ilya pegou para ele. Em uma tentativa de recuperar algum controle, Ilya infantilmente puxou a garrafa para longe enquanto Hollander a alcançava. Então, ele a jogou na cama e se deliciou observando Hollander recuperá-la com raiva.

Ele queria mais raiva.

— Você gostaria de saber como é a sensação? — ele perguntou enquanto se recostava na cadeira.

— Como é a sensação de que?

— A Taça. Você quer saber como é segurar a Taça Stanley?

Os olhos de Hollander estavam furiosos. — Ah, foda-se.

Ilya riu. — Não consigo descrever de qualquer forma. Impossível.

— Eu vou descobrir por mim mesmo em breve.

Ilya não tinha dúvidas. — Claro. Agora, me mostre como você gosta, Hollander.

Hollander mostrou. Ele se dava prazer descaradamente - ansiosamente - como se esperasse um feedback positivo quando terminasse. Ele era de tirar

HEATED RIVALRY

o fôlego, e Ilya precisava estar dentro dele. Ele não podia simplesmente assistir.

— Abra-se — Ilya instruiu. — Use seus dedos.

Hollander o fez. Ele derramou lubrificante sobre seus dedos e começou a massagear seu buraco. O pau de Ilya estava forçando contra sua calça, e sua mente estava desmoronando. — Sim — ele disse. — Deixe-me ver você se abrir para mim.

Era uma instrução desnecessária. Hollander já tinha um dedo dentro. — Você vai me foder?

Ilya nunca poderia parar de fodê-lo. Não havia nada em sua vida que ele quisesse mais. — Veremos — ele disse, sua voz notavelmente firme. Ele tomou um gole de sua vodca, esperando não se entregar.

Mas então Hollander o quebrou com uma única palavra: — Por favor.

Oh Deus. Hollander estava *implorando*. Ilya engoliu em seco. — Por favor, o quê?

— Eu-eu preciso…

Ilya queria que ele dissesse isso. Ele queria que ele dissesse a Ilya para transar com ele, para segurá-lo, para ficar com ele. — O que você precisa, Hollander?

— Você. Foda-me. Por favor.

O "Você" ecoou nos ouvidos de Ilya, pulsando junto com seu sangue enquanto ele se levantava. Ele começou a se despir, mas só conseguiu tirar a camisa antes de Hollander - de quatro - esfregar o rosto contra a virilha de Ilya.

O inglês deixou Ilya. Tudo deixou Ilya, exceto a luxúria furiosa e algo mais agudo e doloroso que ele precisava ignorar. — Por que tem que ser você? — ele disse em voz alta em russo. — Por que você é tão perfeito? É horrível pra caralho.

Ele estava se perguntando se Hollander poderia ter sido enviado como algum tipo de teste de Deus, algo que Ilya deveria resistir, quando Hollander envolveu seus lábios em volta do pau de Ilya.

Desculpe, Deus.

— Porra, Hollander — Ilya gemeu, encontrando seu inglês novamente. — Você ama isso.

Hollander continuou chupando, e Ilya aproveitou o máximo que pôde. Quando ele estava perigosamente perto de gozar, ele se retirou e disse: — Vire-se.

Ilya nem estava mais tentando ser legal, não quando Hollander estava apresentando sua bunda tão obedientemente. Ilya mal conseguiu colocar a camisinha e o lubrificante antes de afundar em Hollander, fodendo-o sem nenhuma delicadeza ou paciência. Ele martelou nele, bravo com Hollander por existir, bravo consigo mesmo por precisar dele. Hollander continuou repetindo "por favor", e Ilya tentou o seu melhor para dar a ele tudo o que tinha.

Seu orgasmo foi violento e maravilhoso, e Ilya gritou enquanto o rasgava. Ele estava vagamente ciente de que Hollander também tinha gozado, e desejou poder ter visto. Ele descansou a testa entre as omoplatas de Hollander, ofegante e respirando fundo. Finalmente, ele caiu na cama ao lado dele.

— Jesus, Hollander.

HEATED RIVALRY

Hollander parecia destruído, todo vermelho, brilhante e bagunçado. Ele sorriu para Ilya e disse: — Que tal aquela vodca?

Ilya riu, e seu coração se encheu. — Sim. Me dê um minuto. — Ele não queria sair da cama, porque quando o fizesse, isso acabaria. Hollander não estaria sorrindo para ele, lindo e exausto. Ele se vestiria, ele iria embora. Ilya ficaria sozinho.

Ele se deixou olhar para Hollander, tentando memorizar cada detalhe daquele momento. Ele queria beijá-lo. Ele queria rolar em cima dele e beijá-lo até que ambos adormecessem. Ele queria beijá-lo de manhã e o dia todo amanhã.

Ilya saiu da cama. Ele se limpou, e trouxe uma toalha e um copo de vodca de volta para o quarto para Hollander. Ele trouxe um cigarro e um isqueiro para si. Ele queria que Hollander fosse irritante sobre o cigarro, embora Ilya soubesse que isso não o faria gostar menos de Hollander.

Hollander não disse nada sobre o cigarro, mesmo quando Ilya soltou longas e desagradáveis nuvens de fumaça sobre a cama em que ambos estavam reclinados. Hollander sorveu sua vodca silenciosamente enquanto Ilya esperava o momento de desmoronar.

— Você vai voltar logo? — Hollander perguntou.

— Voltar?

— Para a Rússia. Para o verão.

Ah. Pronto. Momento arruinado. — Sim.

— Oh.

Ilya ficou surpreso quando, depois de um momento, Hollander perguntou: — Por quê?

Irritado, Ilya deu uma resposta curta. — É casa.

— Mas... você gosta de ir lá?

Hollander poderia muito bem ter esfaqueado Ilya no estômago. Ilya praticamente podia sentir a lâmina se torcendo, rasgando suas entranhas. Ele esperava que Hollander não notasse seus dedos trêmulos enquanto levava o cigarro de volta aos lábios. Naquele momento, Ilya queria contar tudo a Hollander. Em vez disso, ele fechou os olhos e disse: — Eu deveria dormir.

— Oh. — Hollander parecia desapontado. Ou talvez apenas envergonhado. — Sim. Eu deveria... preciso ir, de qualquer forma.

Ilya manteve os olhos fechados para não precisar vê-lo sair. — Sim.

Ele ouviu Hollander se movendo pelo quarto do hotel, primeiro no quarto, depois na sala principal, juntando suas roupas. Ilya ficou na cama.

— Até mais — Hollander disse do outro quarto.

Ilya jogou a ponta do cigarro no copo de vodca não vazio de Hollander, observando a cinza transformar algo puro e perfeito em algo escuro e feio. — Adeus, Hollander.

Agradecimentos

Gostaria, antes de tudo, de agradecer à minha editora, Mackenzie Walton, que tornou essa história estranha muito melhor. Também gostaria de agradecer ao meu marido, Matt, que me ouviu ler nervosamente esse livro inteiro em voz alta para ele e respondeu com nada além de entusiasmo e apoio.

Também sou grata à HBO por produzir uma série documental chamada *24/7*, que acompanhou o Pittsburgh Penguins e o Washington Capitals em 2011. A série plantou a semente para esta história todos esses anos atrás (não que os personagens deste livro sejam baseados em pessoas reais, é claro).